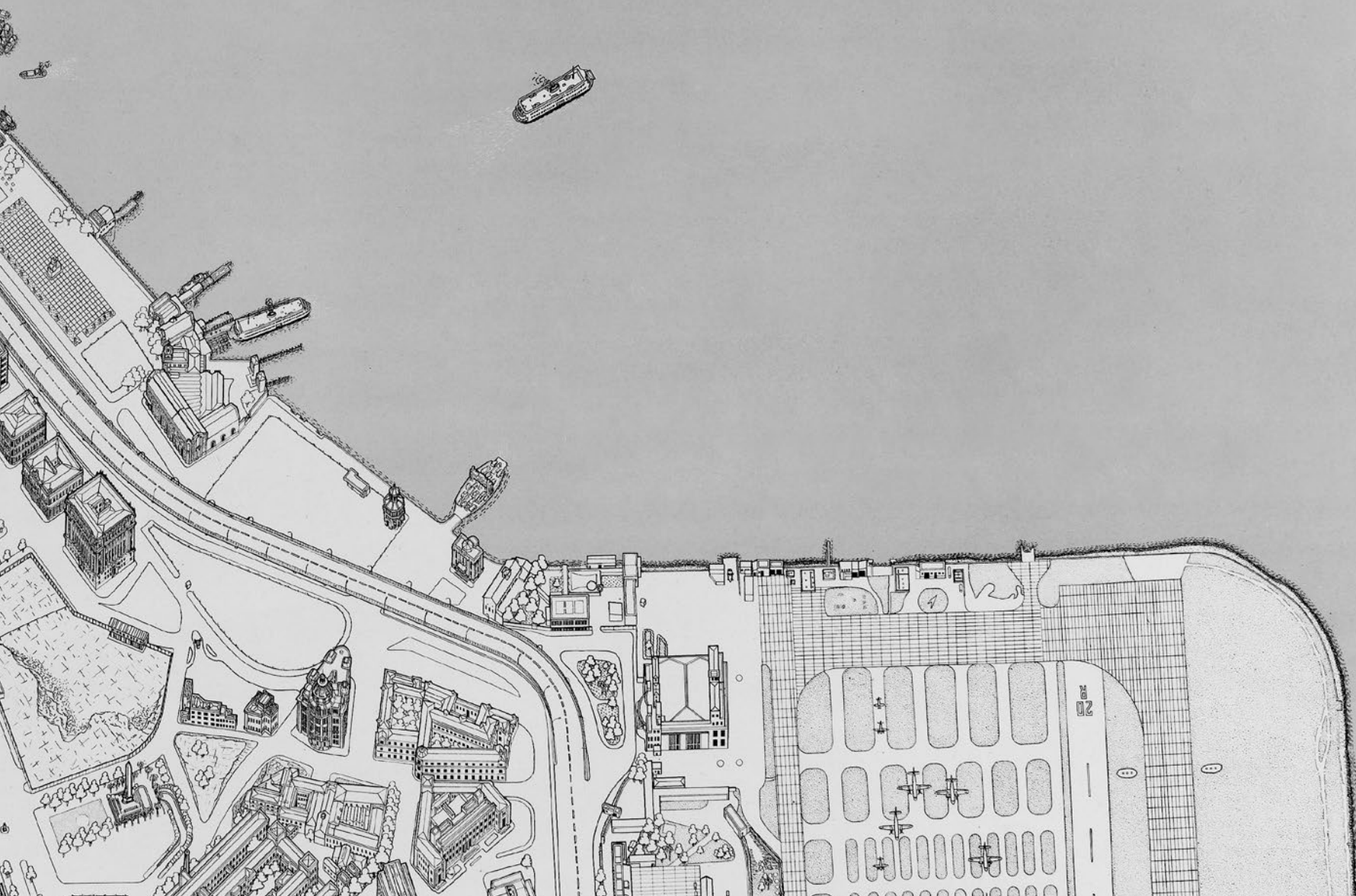
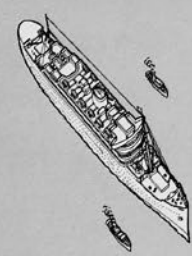










Cartografia do Rio de Janeiro:

catálogo temático do acervo
da Mapoteca do Itamaraty



2024



PALÁCIO DO ITAMARATY - RIO DE JANEIRO

Ministro de Estado das Relações Exteriores
Embaixador Mauro Luiz Iecker Vieira

Secretária-Geral das Relações Exteriores
Embaixadora Maria Laura da Rocha

Chefe do Escritório de Representação no Rio de Janeiro
Embaixadora Márcia Maro da Silva

Coordenadora-Geral de Patrimônio e Acervos
Embaixadora Daniella Xavier Cesar



ITAMARATY PALACE - RIO DE JANEIRO

Minister of Foreign Affairs
Ambassador Mauro Luiz Iecker Vieira

Secretary-General of Foreign Affairs
Ambassador Maria Laura da Rocha

Head of the Representative Office in Rio de Janeiro
Ambassador Márcia Maro da Silva

General Coordinator of Heritage and Collections
Ambassador Daniella Xavier Cesar



PALACIO ITAMARATY - RIO DE JANEIRO

Ministro de Relaciones Exteriores
Embajador Mauro Luiz Iecker Vieira

Secretaria General de Relaciones Exteriores
Embajadora Maria Laura da Rocha

Jefa de la Oficina de Representación en Rio de Janeiro
Embajadora Márcia Maro da Silva

Coordinadora General de Patrimonio y Acervos
Embajadora Daniella Xavier Cesar



Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo
temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty

Cartography of Rio de Janeiro: thematic catalog
of Mapoteca do Itamaraty collection

Cartografia de Rio de Janeiro: catálogo
temático del acervo de la Mapoteca do Itamaraty

Organização da publicação e seleção do acervo
Publication organization and collection selection • Organización
de la publicación y selección del acervo
Lucas Augusto Alves Figueiredo

Apresentação
Presentation • Presentación
Embaixador Mauro Luiz Iecker Vieira

Textos
Texts • Textos
Professor Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes
Lucas Augusto Alves Figueiredo

Colaboração
Collaboration • Colaboración
Beatriz Queiroz Eleutério da Silva
Lucas Martins Pinto
Lucas Rocha Aranha de Araújo

Coordenação de produção
Production coordination • Coordinación de producción
Museo Museologia e Museografia
Daniela Camargo
Mariana Santana

Projeto gráfico e diagramação
Graphic design and layout • Proyecto gráfico y diagramación
Tânia Tata Rodrigues - Tatadesign

Arte Final
Artwork • Arte Final
Denis Mendes

Fotografia
Photography • Fotografia
Jaime Acioli

Tratamento de Imagem
Image Processing • Tratamiento de imágenes
Adilson Liporage

Impressão
Printing • Impresión
Trio Gráfica Digital

Revisão ortográfica
Spell check • Revisión ortográfica
Gustavo Barbosa

Tradução
Translation • Traducción
Renata Scavone (Inglês • English • Inglés)
Maria Edith Barbagelata (Espanhol • Spanish • Español)



Projeto Inventário de 30.000 documentos cartográficos e
confeção de catálogo digital de mapas do Rio de Janeiro
do acervo da Mapoteca Histórica do Itamaraty

Project Inventory of 30,000 cartographic documents
and creation of a digital catalog of maps of Rio de Janeiro
from Mapoteca Histórica do Itamaraty collection

Proyecto Inventario de 30.000 documentos cartográficos
y confección de catálogo digital de mapas de Rio de
Janeiro del acervo de la Mapoteca Histórica do Itamaraty

Coordenação Museológica
Museology coordination • Coordinación museológica
Museo Museologia e Museografia
Daniela Camargo
Mariana Santana

Consultoria de Cartografia Histórica
Historical Cartography Consulting • Consultoria de
Cartografia Histórica
Paulo Márcio Leal de Menezes

Consultoria de Paleografia
Paleography Consulting • Consultoria de Paleografia
Millena Cassim Rodrigues Guedes

Coordenação de Biblioteconomia
Librarianship Coordination • Coordinación de Biblioteconomía
Lidia Costa de Souza

Auxiliares de Inventário
Inventory assistants • Asistentes de Inventario
Alice Christine Lima de Santana
Aline Silva Francisco
Amanda Salvador da Cunha
Daniela Vitória Lobo Gomes de Andrade
Gabriel Silva Batista
Júlia Novaes Guimaraens
Lucas Lanzaro Reis
Malena de Carvalho Bueno
Milena Costa Mendes

Coordenação Administrativa
Administrative coordination • Coordinación administrativa
Eliane Alves



Translation note

Titles from works and locations remained in Portuguese and were
only translated if their understanding by readers from other languages
would be difficult.

Nota de la traducción

Los títulos de las obras y de las localidades citadas fueron mantenidos
en portugués, siendo traducidos solo en los casos de difícil comprensión
para lectores de otros idiomas.







Sumário

- 6 APRESENTAÇÃO
- 11 INTRODUÇÃO
- 14 MAPOTECA DO ITAMARATY: HISTÓRICO E ACERVO
- 20 CARTOGRAFIA: INFORMAÇÕES E CONCEITOS BÁSICOS
- 29 CARTOGRAFIA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- 30 Capitania Real: 1567 - 1709
- 54 Capitania: 1709 - 1822
- 72 Província: 1822 - 1889
- 92 Estado: 1889 - até os dias atuais
- 113 CARTOGRAFIA - CIDADE DO RIO DE JANEIRO
- 114 Vila e Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: 1565 - 1763
- 124 Capital do Vice-Reino do Brasil: 1763 - 1808
- 132 Capital do Reino Unido de Portugal e Algarves: 1808 - 1815
- 136 Capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves: 1815 - 1821
- 140 Capital do Império do Brasil e Município Neutro: 1822 - 1889
- 156 Capital da República do Brasil e Distrito Federal: 1889 - 1960
- 180 Capital do Estado da Guanabara: 1960 - 1975
- 192 Capital do Estado do Rio de Janeiro: 1975 - até os dias atuais
- 198 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Summary

8	PRESENTATION
12	INTRODUCTION
16	MAPOTECA DO ITAMARATY: HISTORY AND COLLECTION
22	CARTOGRAPHY: INFORMATION AND BASIC CONCEPTS
29	CARTOGRAPHY – RIO DE JANEIRO STATE
32	Royal Captaincy: 1567 – 1709
56	Captaincy: 1709 – 1822
74	Province: 1822 – 1889
93	State: 1889 – to the present day
113	CARTOGRAPHY – CITY OF RIO DE JANEIRO
116	Village and City of São Sebastião do Rio de Janeiro: 1565 – 1763
125	Capital of Viceroyalty of Brazil: 1763 – 1808
133	Capital of United Kingdom of Portugal and the Algarves: 1808 – 1815
137	Capital of United Kingdom of Portugal, Brazil and the Algarves: 1815 – 1821
141	Capital of Empire of Brazil and Neutral Municipality: 1822 – 1889
158	Capital of Republic of Brazil and Federal District: 1889 – 1960
181	Capital of Guanabara State: 1960 – 1975
193	Capital of Rio de Janeiro State: 1975 – to the present day
198	BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

Sumario

9	PRESENTACIÓN
13	INTRODUCCIÓN
18	MAPOTECA DO ITAMARATY: HISTORIA Y COLECCIÓN
24	CARTOGRAFÍA: INFORMACIONES Y CONCEPTOS BÁSICOS
29	CARTOGRAFÍA – ESTADO DE RIO DE JANEIRO
33	Capitanía Real: 1567 – 1709
57	Capitanía: 1709 – 1822
75	Provincia: 1822 – 1889
93	Estado: 1889 – hasta la actualidad
113	CARTOGRAFÍA – CIDADE DO RIO DE JANEIRO
117	Villa y Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro: 1565 – 1763
125	Capital del Virreinato de Brasil: 1763 – 1808
133	Capital del Reino Unido de Portugal e Algarves: 1808 – 1815
137	Capital del Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves: 1815 – 1821
141	Capital del Imperio de Brasil y Municipio Neutro: 1822 – 1889
159	Capital de la República de Brasil y Distrito Federal: 1889 – 1960
181	Capital del Estado de Guanabara: 1960 – 1975
193	Capital del Estado de Rio de Janeiro: 1975 – hasta la actualidad
198	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS



APRESENTAÇÃO

Embaixador MAURO LUIZ IECKER VIEIRA

Ministro de Estado das Relações Exteriores



Os mapas, por definição, são representações planas da superfície terrestre. Contudo, devido às múltiplas características e finalidades que constituem os documentos cartográficos e considerando seus diferentes atributos, tal significado não se esgota nessa simples conceituação. Para além das definições técnicas fornecidas pelo campo da Geografia e da própria cartografia – enquanto áreas de interlocução nas quais os mapas residem – é admirável observar nos antigos registros cartográficos a presença de elementos artísticos e convenções que remontam a suas épocas de produção.

Desde os mapas primorosamente aquarelados feitos à mão, até os primeiros impressos nas mais diversas técnicas, é possível compreender a cartografia como um artefato minuciosamente produzido. Além das informações geográficas expressas nos mapas, concebidos por autênticas escolas cartográficas e cartógrafos de diferentes nacionalidades, a adição de elementos iconográficos revelava o imaginário sobre o que era então desconhecido, ou o que se acreditava conhecer. Neste sentido, a cartografia assume o caráter de “cápsula do tempo”, que nos desloca para cenários distintos da História e suas datadas concepções. E nesses diferentes episódios, os mapas refletem os espaços a partir do olhar de seus cartógrafos.

O domínio sobre a produção e obtenção de documentos cartográficos, em contextos de disputas territoriais e econômicas, esteve, muitas vezes, diretamente ligado à manutenção do poder, haja vista que tais cartografias eram tidas como registros de provas para endossar tratados e negociações. Não por acaso, ao abordar os diferentes conflitos e litígios ocorridos ao longo do tempo e, especificamente, as questões de limites e demarcações de fronteiras, conseguimos estabelecer uma relação interessante entre a cartografia e a ação diplomática.

Personalidades da Diplomacia, como Alexandre de Gusmão (1695-1753), na Colônia, e o próprio Barão do Rio Branco (1845-1912), na República,

demonstram essa relação, posto que ambos se valeram da cartografia e de outros documentos para construção de seus argumentos em defesa dos interesses nacionais. Exemplo disso se dá com a estratégia de Alexandre de Gusmão ao utilizar o denominado "*Mapa das Cortes*" de 1749 na disputa pelos territórios da América Meridional com a Coroa Espanhola, assegurando o amplo domínio português no Tratado de Madrid. Vale também lembrar o mapa utilizado pelo Barão do Rio Branco na questão com o Peru, "*Esboço da região em litígio*", feito por Euclides da Cunha em 1909.

Mas foi durante o Império que o diplomata Duarte da Ponte Ribeiro (1795-1878), como Ministro Plenipotenciário, no contexto de um acordo Luso-Brasileiro de troca de documentos, iria adquirir os primeiros mapas e estruturar os primeiros catálogos da então Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, atual Ministério das Relações Exteriores (MRE), formando a coleção fundadora da **Mapoteca Histórica do Itamaraty**.

Formada em meados de 1850, a Mapoteca do Itamaraty é considerada uma das maiores da América Latina, com aproximadamente 30 mil documentos cartográficos e 20 mil iconografias. Como parte do Museu Histórico Diplomático no Rio de Janeiro, a Mapoteca engloba um precioso conjunto de mapas, cartas náuticas, planos hidrográficos, perfis geológicos e atlas, contendo peças únicas e originais, impressos, manuscritos e aquarelados de diferentes suportes. Destaca-se no acervo da Mapoteca, por exemplo, o planisfério de Jerônimo Marini, de 1512, primeiro mapa a fazer menção ao nome Brasil.

Dada a sua importância, na década de 1940, a Mapoteca sediou o único e original curso de Mapoteconomia e História da Cartografia, destinado a diplomatas, bibliotecários, historiadores e profissionais de áreas correlatas. O curso, ofertado por um dos mais importantes historiadores da cartografia da época, Jaime Cortesão, aspirava ao engajamento desses profissionais na

análise, organização e contextualização de peças cartográficas na configuração das fronteiras brasileiras.

Desta forma, é notável que o acervo da Mapoteca assume importância não somente para a História da Diplomacia Brasileira, considerando o uso desses documentos na ação diplomática, mas também para a História do Brasil, de forma geral, e no tocante à formação do território nacional. O conjunto de características que individualizam esta coleção – compreendendo valores quantitativos e temporais e atributos especiais de seus documentos, que englobam, muitas das vezes, itens documentais únicos, produzidos por escolas cartográficas internacionais – eleva o valor do acervo para um nível de interesse global.

Uma fração desse importante acervo tem o Rio de Janeiro como tema central, presente nos mais variados registros, contemplados na publicação ***Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty***. Elaborado com o propósito de disseminar um universo de documentos excepcionais, o catálogo percorre uma jornada que parte do século XVI, quando o território do Rio de Janeiro era Capitania Real, representada nos valiosos mapas esquemáticos, até meados do século XX, com a cartografia temática. Enquanto estado e cidade, o recorte aqui apresentado demonstra diferentes períodos político-administrativos do Rio de Janeiro, permitindo ao leitor conhecer não apenas o desenvolvimento dessa região, mas também contemplar um amplo universo de convenções e práticas do saber cartográfico existente na Mapoteca.

Palco de acontecimentos relevantes para o Brasil, o Rio de Janeiro transborda história e memória. Espera-se, com esta publicação, proporcionar ao leitor uma viagem panorâmica sobre a evolução desse espaço e de sua majestosa cartografia.

PRESENTATION

Ambassador MAURO LUIZ IECKER VIEIRA

Minister of Foreign Affairs

Maps, by definition, are flat representations of the Earth's surface. However, due to the multiple characteristics and purposes constituting cartographic documents and considering their different attributes, this meaning is not limited to such a simple conceptualization. In addition to the technical definitions provided by the fields of Geography and cartography as dialogue areas for maps, it is remarkable to observe that ancient cartographic documents record the presence of artistic elements and conventions dating back to their production.

From the exquisitely hand-made watercolored maps to the first printed ones using the most diverse techniques, it is possible to understand cartography as a meticulously produced artifact. In addition to the geographic information expressed in maps designed by authentic cartographic schools and cartographers of different nationalities, adding iconographic elements revealed the imaginary about what was then unknown or believed to be known. In this sense, cartography assumes the character of a “time capsule” transporting us to different scenarios in History and their dated conceptions. In these distinct episodes, maps reflect the spaces from the perspective of their cartographers.

The control over the production and acquisition of cartographic documents for territorial and economic dispute contexts often played a direct role in power maintenance since these cartographies were considered evidence records to endorse treaties and negotiations. When addressing distinct conflicts and disputes, especially boundary and border demarcation issues over time, it is no coincidence that we can establish a notable relationship between cartography and diplomatic action.

Diplomatic figures, such as Alexandre de Gusmão (1695-1753) in the Colonial period and Barão do Rio Branco (1845-1912) in the Republic, demonstrate this relationship since both used cartography and other

documents to construct their arguments to defend national interests. An example is Alexandre de Gusmão's strategy of using the so-called "*Mapa das Cortes*" (Map of Courts) of 1749 in the dispute over Meridional territories with the Spanish Crown, ensuring broad Portuguese dominance in the Treaty of Madrid. It is also worth remembering the map Barão do Rio Branco used in the dispute with Peru, "*Esboço da região em litígio*" (Outline of the disputed region), made by Euclides da Cunha in 1909.

However, it was during the Empire that diplomat Duarte da Ponte Ribeiro (1795-1878), as Minister Plenipotentiary, in the context of a Luso-Brazilian document exchange agreement, acquired the first maps and structured the first catalogs of the then Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros (Secretariat of State for Foreign Affairs), now Ministério das Relações Exteriores (Ministry of Foreign Affairs - MRE), forming the founding collection of **Mapoteca Histórica do Itamaraty** (Historical Map Collection of Itamaraty).

Formed in the mid-1850s, Mapoteca do Itamaraty is one of the largest map collections in Latin America, with approximately 30,000 cartographic documents and 20,000 iconographies. As part of the Museu Histórico Diplomático (Historical Diplomatic Museum) in Rio de Janeiro, Mapoteca encompasses a precious collection of maps, nautical charts, hydrographic plants, geological profiles, and atlases, containing unique and original pieces, printed, handwritten, and watercolored on different frames. The Mapoteca collection includes, for instance, the planisphere by Jerônimo Marini, from 1512, the first map to mention the name Brazil.

Given its significance, in the 1940s, Mapoteca hosted the only original course in Map Science and History of Cartography aimed at diplomats, librarians, historians, and professionals from related fields. The course, offered by one of the most significant carto-

graphy historians at the time, Jaime Cortesão, aimed to engage these professionals in analyzing, organizing, and contextualizing cartographic pieces in the configuration of Brazilian borders.

Therefore, it is notable that the Mapoteca collection is valuable for the History of Brazilian Diplomacy due to the use of these documents in diplomatic action, the History of Brazil in general, and the formation of the national territory. The set of characteristics individualizing this collection – including quantitative and temporal values and special attributes of its documents, which often have unique documentary items produced by international cartographic schools – raises the collection value to a level of global interest.

A portion of this significant collection has Rio de Janeiro as its central theme, present in the most varied records, contemplated in the publication ***Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty*** (Cartography of Rio de Janeiro: thematic catalog of Mapoteca do Itamaraty collection). Prepared to disseminate a universe of exceptional documents, the Catalog covers a journey beginning in the 16th century, when the territory of Rio de Janeiro was a Royal Captaincy represented in valuable schematic maps, until the mid-20th century, with thematic cartography. As a state and city, the excerpt presented here demonstrates different political and administrative periods of Rio de Janeiro, allowing the reader to learn about its regional development and to contemplate a broad universe of conventions and practices of cartographic knowledge existing in the Mapoteca.

The stage of noteworthy events for Brazil, Rio de Janeiro overflows with history and memory. We hope this publication will provide the reader with a panoramic journey through the evolution of this space and its majestic cartography.

PRESENTACIÓN

Embajador MAURO LUIZ IECKER VIEIRA

Ministro de Relaciones Exteriores

Los mapas, por definición, son representaciones planas de la superficie terrestre. Sin embargo, debido a las múltiples características y finalidades que conforman los documentos cartográficos y teniendo en cuenta sus diferentes atributos, este significado no se limita a esta simple conceptualización. Más allá de las definiciones técnicas aportadas por el propio campo de la Geografía y la cartografía – como ámbitos de interlocución en los que residen los mapas –, es admirable observar en los registros cartográficos antiguos la presencia de elementos y convenciones artísticas que se remontan a su época de producción.

Desde los mapas primorosamente acuarelados y realizados a mano hasta los primeros impresos con las técnicas más diversas, es posible entender la cartografía como un artefacto meticulosamente producido. Además de la información geográfica expresada en los mapas, concebidos por auténticas escuelas cartográficas y cartógrafos de distintas nacionalidades, la adición de elementos iconográficos revelaba el imaginario de lo que entonces se desconocía, o de lo que se creía conocer. En este sentido, la cartografía adquiere el carácter de una "cápsula del tiempo", que nos traslada a diferentes escenarios de la historia y a sus concepciones fechadas. Y en estos diferentes episodios, los mapas reflejan los espacios a través de los ojos de sus cartógrafos.

El dominio sobre la producción y obtención de documentos cartográficos, en contextos de disputas territoriales y económicas, estuvo a menudo directamente vinculado al mantenimiento del poder, dado que estas cartografías eran vistas como registros de prueba para avalar tratados y negociaciones. No es casualidad que cuando nos fijamos en los diferentes conflictos y disputas que han tenido lugar a lo largo del tiempo, y concretamente en las cuestiones de límites y demarcaciones fronterizas, podamos establecer una interesante relación entre la cartografía y la acción diplomática.

Personalidades diplomáticas como Alexandre de Gusmão (1695-1753) en la Colonia y el Barão do Rio Branco (1845-1912) en la República demuestran esta relación, ya que ambos utilizaron la cartografía y otros documentos para construir sus argumentos en defensa de los intereses nacionales. Ejemplo de ello es la estrategia de Alexandre de Gusmão de utilizar el llamado "*Mapa das Cortes*" (*Mapa de las Cortes*) de 1749 en la disputa por los territorios de América del Sur con la Corona española, asegurando un amplio dominio portugués en el Tratado de Madrid. Cabe recordar también el mapa utilizado por el Barão do Rio Branco en la disputa con Perú, "*Esboço da região em litígio*" (Boceto de la región en litigio), elaborado por Euclides da Cunha en 1909.

Pero fue durante el Imperio que el diplomático Duarte da Ponte Ribeiro (1795-1878), como Ministro Plenipotenciario, en el ámbito de un acuerdo de intercambio de documentos luso-brasileños, adquirió los primeros mapas y estructuró los primeros catálogos de la entonces Secretaría de Estado dos Negócios Estrangeiros, hoy Ministerio de Relações Exteriores (MRE), formando el acervo fundacional de la **Mapoteca Histórica do Itamaraty**.

Formada a mediados de la década de 1850, la Mapoteca de Itamaraty está considerada una de las mayores de América Latina, con aproximadamente 30.000 documentos cartográficos y 20.000 iconografías. Integrada en el Museo Histórico y Diplomático de Rio de Janeiro, la Mapoteca reúne una preciosa colección de mapas, cartas náuticas, planos hidrográficos, perfiles geológicos y atlas, con piezas únicas y originales, impresas, manuscritas y acuareladas en diferentes soportes. La colección de la Mapoteca incluye, por ejemplo, el planisferio de Jerônimo Marini de 1512, el primer mapa que menciona el nombre de Brasil.

Dada su importancia, en la década de 1940 la Mapoteca albergó el único y original curso de Mapoteconomía e Historia de la Cartografía, dirigido a diplomáticos, bibliotecarios, historiadores y profesionales de cam-

pos afines. El curso, impartido por uno de los más importantes historiadores de la cartografía de la época, Jaime Cortesão, pretendía implicar a estos profesionales en el análisis, organización y contextualización de las piezas cartográficas en la configuración de las fronteras brasileñas.

De esta forma, se destaca la importancia del acervo de la Mapoteca no sólo para la Historia de la Diplomacia Brasileña, considerando el uso de estos documentos en la acción diplomática, sino también para la Historia de Brasil, en general, y en lo que se refiere a la formación del territorio nacional. El conjunto de características que individualizan esta colección – que comprende valores cuantitativos y temporales y los atributos especiales de sus documentos, que a menudo incluyen piezas documentales únicas producidas por escuelas cartográficas internacionales eleva el valor de la colección a un nivel de interés mundial.

Una fracción de esta importante colección tiene a Rio de Janeiro como tema central, presente en los más variados registros, incluidos en la publicación ***Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty***. Creado con el objetivo de divulgar un universo de documentos excepcionales, el catálogo abarca un recorrido desde el siglo XVI, cuando el territorio de Rio de Janeiro era una Capitanía Real, representada en valiosos mapas esquemáticos, hasta mediados del siglo XX, con la cartografía temática. Como estado y ciudad, la sección aquí presentada muestra diferentes periodos políticos y administrativos de Rio de Janeiro, permitiendo al lector conocer no sólo el desarrollo de esta región, sino también contemplar un amplio universo de convenciones y prácticas del conocimiento cartográfico en la Mapoteca.

Escenario de importantes sucesos para Brasil, Rio de Janeiro desborda historia y memoria. Se espera que esta publicación proporcione al lector un viaje panorámico por la evolución de esta región y de su majestuosa cartografía.

در بعضی اوزن بر یک درگاه اول



The image shows a detailed view of a manuscript page from the Voynich manuscript. The text is written in the Voynich script, a system of symbols that has not been deciphered. The script is characterized by its complex, looping, and often circular shapes. The text is organized into several columns, with some lines appearing to be part of a larger, possibly numbered, list or table. The parchment is aged and discolored, with visible creases and a reddish-brown stain in the lower-left corner. A red line is drawn across the page, likely for organizational purposes.

INTRODUÇÃO

LUCAS AUGUSTO ALVES FIGUEIREDO

Bibliotecário Responsável
pela Mapoteca Histórica do Itamaraty

Com o intuito de promover a difusão de documentos cartográficos pertencentes à Mapoteca Histórica do Itamaraty, apresentamos este catálogo temático que se debruça sobre o território do Rio de Janeiro. Esta publicação é parte de um amplo projeto de catalogação e inventariação de todo o acervo da Mapoteca, que contabiliza aproximadamente 30 mil itens. Realizado no período de janeiro a agosto de 2024, com recursos obtidos por meio de emenda parlamentar para projetos culturais, o processo de catalogação e inventariação do acervo cartográfico contou com a participação de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de Cartografia Histórica, Paleografia, Museologia e Biblioteconomia, além de auxiliares de Geografia, Letras e Biblioteconomia.

Esse trabalho minucioso viabilizou a descrição padronizada e o preenchimento de dezenas de informações de cada item do acervo, como autor, título, data, assunto geográfico, escala, projeção, entre outros. A partir do inventário geral do acervo, foi possível identificar 400 mapas que representam o território do Rio de Janeiro em diferentes épocas. Para esta publicação, foi realizada uma seleção, ainda mais criteriosa, composta por 92 documentos cartográficos que expressam a transformação do espaço do Rio de Janeiro, a variedade de sua cartografia e a magnitude do acervo da Mapoteca.

Assim, em *Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty*, constam, por exemplo, diversos mapas de escolas holandesas, francesas e portuguesas que já indicam a posição da Capitania na então chamada América Meridional, e alguns dos primeiros documentos que fizeram menção ao Rio de Janeiro. Cabe destacar que os chamados “modelos esquemáticos”, dos séculos XVI e XVII, já forneciam representações próximas aos modelos atuais, e, ainda, elementos aquarelados, iluminuras e iconografias características daquele contexto.

Além disso, soma-se aos mapas esquemáticos uma gama de mapas corográficos, cartas náuticas, planos hidrográficos, fortalezas e plantas originais, de diferentes escolas cartográficas, impressos e manuscritos. Vários desses documentos integram coleções especiais de personalidades renomadas, como Duarte da Ponte Ribeiro – Barão da Ponte Ribeiro – e o patrono da diplomacia brasileira, Barão do Rio Branco, incluindo assinaturas

e marcas de uso que registram parte do pensamento desses grandes colecionadores e estudiosos das questões de limites.

No que se refere aos documentos do século XX, o catálogo engloba exemplos da cartografia temática, cuja função é espacializar determinados assuntos, dinâmicas sociais e fenômenos. Esses mapas expressam a relação entre o Rio de Janeiro e esses temas, presente nas cartas de solo, questões agrícolas e mapas de turismo. Destacam-se, também, os mapas elaborados em virtude de comemorações, como o centenário da Independência do Brasil.

Portanto, o conteúdo aqui desenvolvido se consolida em torno de dois objetivos: apresentar um conjunto diversificado de documentos cartográficos existentes no acervo da Mapoteca Histórica do Itamaraty, de modo a fornecer um quadro evolutivo do próprio campo da cartografia, com suas convenções e técnicas; e estabelecer uma narrativa acerca dos principais períodos da história político-administrativa do Rio de Janeiro, materializada em diferentes cartografias através do tempo.

O catálogo traz cartografias produzidas em contextos importantes tanto do estado, em suas diferentes denominações administrativas (Capitania Real, Capitania, Província e, finalmente, Estado), quanto da cidade do Rio de Janeiro, em suas diversas designações ao longo do tempo. A documentação inicia em 1565, princípio da formação territorial em questão, e perpassa por documentos elaborados, por exemplo, na Capitania do Rio de Janeiro, durante o ciclo do ouro, no século XVIII; a Invasão dos Franceses em 1710 e 1711, na Vila e Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro; o estabelecimento da Capital do Vice-Reino do Brasil, em 1763; a chegada da Família Real na então Capital do Reino Unido de Portugal e Algarves, em 1808; entre outros momentos.

Os diferentes acontecimentos não apenas tornam a trajetória do Rio de Janeiro uma jornada rica e complexa, mas também, ao longo dos anos, possibilitaram um horizonte fértil para produções cartográficas e iconográficas sobre esse instigante espaço. Neste sentido, o catálogo *Cartografia do Rio de Janeiro* assume o objetivo de trazer ao público esse vasto e extraordinário patrimônio documental e, considerando toda sua riqueza, tornar-se uma significativa fonte de pesquisa histórica para os leitores.

INTRODUCTION

LUCAS AUGUSTO ALVES FIGUEIREDO

Librarian responsible
for Mapoteca Histórica do Itamaraty

To disseminate the cartographic documents belonging to Mapoteca Histórica do Itamaraty (Historical Map Collection of Itamaraty), we present this thematic catalog focusing on the territory of Rio de Janeiro. This publication is part of a broad project for cataloging and inventorying our entire map collection, totaling approximately 30 thousand items. The cataloging and inventorying process of the cartographic collection occurred from January to August 2024, with resources obtained through a parliamentary amendment for cultural projects. The process had the participation of an interdisciplinary team consisting of professionals from Historical Cartography, Paleography, Museology, and Library Science, as well as assistants from Geography, Literature, and Library Science.

This meticulous work allowed for standardizing the description and filling in dozens of pieces of information for each item in the collection, including author, title, date, geographic subject, scale, and projection. The general inventory of the collection allowed the identification of 400 maps representing the territory of Rio de Janeiro at different times. This publication contains an even more careful selection, consisting of 92 cartographic documents showing the spatial transformation of Rio de Janeiro, its diverse cartography, and the magnitude of Mapoteca.

Thus, *Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty* (Cartography of Rio de Janeiro: thematic catalog of Mapoteca do Itamaraty collection), has, for instance, several maps from Dutch, French, and Portuguese schools, already indicating the position of the Captaincy in what was then called South America and some of the first documents mentioning Rio de Janeiro. It is worth noting that the so-called “schematic models” from the 16th and 17th centuries provided representations close to current models, watercolor elements, illuminations, and the iconography characteristic of that context.

In addition, the schematic maps include a range of chorographic maps, nautical charts, hydrographic plants, fortresses, and original maps from different cartographic schools, either printed or manuscript. Several of these documents are part of special collections of renowned personalities, such as Duarte da Ponte Ribeiro – Barão da Ponte Ribeiro – and the patron of Brazilian diplomacy, Barão do Rio Branco, including signatures and usage marks recording part of

the thinking of these great collectors and scholars of border issues.

Regarding documents from the 20th century, the catalog includes examples of thematic cartography, whose function is to spatialize certain subjects, social dynamics, and phenomena. These maps express the relationship between Rio de Janeiro and these themes, shown in soil maps, agricultural issues, and tourism maps. Also noteworthy are the maps commissioned for celebrations, such as the centenary of Brazil’s Independence.

Therefore, the content developed here revolves around two objectives: to present a diverse set of cartographic documents existing in the collection of Mapoteca Histórica do Itamaraty (Historical Map Collection of Itamaraty), to provide an evolutionary framework of the cartography field, with its conventions and techniques, and to establish a narrative about the main periods of the political and administrative history of Rio de Janeiro, materialized in different cartographies over time.

The catalog presents cartographies produced in significant contexts both of the state in its different administrative denominations (Royal Captaincy, Captaincy, Province, and, finally, State) and the city of Rio de Janeiro in its several designations over time. The documentation begins in 1565, with the start of the territorial formation in question, and goes through documents produced, for instance, in the Captaincy of Rio de Janeiro during the gold cycle in the 18th century; the French invasion in 1710 and 1711, in the Village and City of São Sebastião do Rio de Janeiro; the establishment of the Capital of the Viceroyalty of Brazil, in 1763; the arrival of the Royal Family in the then Capital of United Kingdom of Portugal and the Algarves, in 1808; among other moments.

The different events make Rio de Janeiro’s trajectory a rich and complex journey and, over the years, have provided a fertile horizon for cartographic and iconographic productions about this intriguing space. In this sense, the catalog *Cartografia do Rio de Janeiro* is committed to bring to the public this vast and extraordinary documentary heritage and, considering all its richness, is a significant source of historical research for readers.

INTRODUCCIÓN

LUCAS AUGUSTO ALVES FIGUEIREDO

Bibliotecario responsable
de la Mapoteca Histórica do Itamaraty

Con el objetivo de promover la divulgación de los documentos cartográficos pertenecientes a la Mapoteca Histórica do Itamaraty, presentamos este catálogo temático centrado en el territorio de Rio de Janeiro. Esta publicación forma parte de un amplio proyecto de catalogación e inventario de todo el acervo de la Mapoteca, que cuenta con aproximadamente 30.000 ítems. Realizado entre enero y agosto de 2024, con fondos obtenidos a través de una enmienda parlamentaria para proyectos culturales, el proceso de catalogación e inventario del acervo cartográfico contó con la participación de un equipo interdisciplinario formado por profesionales de Cartografía Histórica, Paleografía, Museología y Biblioteconomía, además de asistentes de Geografía, Literatura y Biblioteconomía.

Este minucioso trabajo permitió normalizar la descripción y completar decenas de datos de cada elemento de la colección, como autor, título, fecha, asunto geográfico, escala, proyección, entre otros. A partir del inventario general de la colección, fue posible identificar 400 mapas que representan el territorio de Rio de Janeiro en diferentes épocas. Para esta publicación, se hizo una selección aún más cuidadosa de 92 documentos cartográficos que expresan la transformación del espacio de Rio de Janeiro, la variedad de su cartografía y la magnitud del acervo de la Mapoteca.

Así, en *Cartografia do Rio de Janeiro: catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty* figuran, por ejemplo, diversos mapas de las escuelas holandesa, francesa y portuguesa que ya indican la posición de la Capitanía en lo que entonces se conocía como América Meridional, y algunos de los primeros documentos que mencionan Rio de Janeiro. Cabe destacar que los llamados "modelos esquemáticos" de los siglos XVI y XVII ya ofrecían representaciones próximas a las actuales, así como elementos de acuarela, iluminaciones e iconografía característicos de aquel contexto.

Además de los mapas esquemáticos, también hay una serie de mapas corográficos, cartas náuticas, planos hidrográficos, fortalezas y planos originales de diferentes escuelas cartográficas, tanto impresos como manuscritos. Varios de estos documentos forman parte de las colecciones especiales de personalidades de renombre, como Duarte da Ponte Ribeiro - Barão da Ponte Ribeiro - y el mecenas de la diplomacia brasileña, Barão do Rio

Branco, incluyendo firmas y marcas de uso que registran parte del pensamiento de estos grandes coleccionistas y estudiosos de las cuestiones fronterizas.

En cuanto a los documentos del siglo XX, el catálogo incluye ejemplos de cartografía temática, cuya función es espacializar determinados temas, dinámicas sociales y fenómenos. Estos mapas expresan la relación entre Río de Janeiro y estos temas, presentes en mapas de suelos, mapas agrícolas y mapas turísticos. También destacan los mapas producidos como resultado de conmemoraciones, como el centenario de la Independencia de Brasil.

Por lo tanto, el contenido aquí desarrollado se consolida en torno a dos objetivos: presentar un conjunto diversificado de documentos cartográficos del acervo de la Mapoteca Histórica do Itamaraty, con el fin de proporcionar una imagen evolutiva del propio campo de la cartografía, con sus convenciones y técnicas; y establecer una narrativa sobre los principales períodos de la historia político-administrativa de Río de Janeiro, materializada en diferentes cartografías a través del tiempo.

El catálogo presenta cartografías producidas en contextos importantes tanto del Estado, en sus diferentes denominaciones administrativas (Capitanía Real, Capitanía, Provincia y, finalmente, Estado), como de la ciudad de Rio de Janeiro, en sus diversas denominaciones a lo largo del tiempo. La documentación comienza en 1565, inicio de la formación territorial en cuestión, y pasa por documentos producidos, por ejemplo, en la Capitanía de Rio de Janeiro durante el ciclo del oro en el siglo XVIII; la invasión de los franceses en 1710 y 1711 en la villa y ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro; el establecimiento de la Capital del Virreinato de Brasil en 1763; la llegada de la Familia Real a la entonces Capital del Reino Unido de Portugal e dos Algarves en 1808; entre otros momentos.

Los diferentes sucesos no sólo hacen de la trayectoria de Rio de Janeiro un viaje rico y complejo, sino que, a lo largo de los años, también han proporcionado un horizonte fértil para las producciones cartográficas e iconográficas sobre este apasionante espacio. En este sentido, el catálogo *Cartografia do Rio de Janeiro* pretende acercar al público este vasto y extraordinario patrimonio documental y, teniendo en cuenta toda su riqueza, convertirse en una importante fuente de investigación histórica para el lector.

MAPOTECA DO ITAMARATY: HISTÓRICO E ACERVO

LUCAS AUGUSTO ALVES FIGUEIREDO

Bibliotecário Responsável
pela Mapoteca Histórica do Itamaraty

Constituída de uma das maiores coleções cartográficas e iconográficas da América Latina, a Mapoteca Histórica do Itamaraty se destaca pela dimensão do acervo que custodia e pela diversidade de sua documentação, formada por itens raramente encontrados em outras instituições do gênero. O setor, que integra o conjunto de acervos do Museu Histórico Diplomático, abrange cerca de 30 mil documentos cartográficos dos mais variados tamanhos e tipologias, perfazendo um recorte temporal entre os séculos XVI e XX.

Considerando a Mapoteca do Itamaraty como uma unidade de informação, as atividades desempenhadas se alinham com os objetivos de preservação e disseminação da informação. Enquanto o primeiro objetivo se estabelece por meio de medidas preventivas que resguardam a integridade dos originais, as estratégias de disseminação de conteúdos se realizam por meio do atendimento ao público e da elaboração de instrumentos de pesquisa consistentes e representativos do acervo.

Ao se traçar um histórico do setor, é preciso partir de eventos relevantes que marcaram a trajetória da Mapoteca, a começar pela origem do acervo e de sua coleção fundadora. Entre os anos de 1838 e 1867, a formação do acervo se estabelece em um cenário caracterizado pela necessidade de definição dos limites geográficos do território nacional. Neste contexto, o Barão da Ponte Ribeiro (1795-1878) foi um dos responsáveis por adquirir e formar esse primeiro conjunto. Em 1867, Ponte Ribeiro assinou como plenipotenciário brasileiro o Convênio Luso-Brasileiro de Cartografia para troca de documentos cartográficos. Este Convênio possibilitou a incorporação, ao acervo do

Ministério, de valiosos exemplares originais elaborados por cartógrafos e engenheiros militares portugueses ou a serviço de Portugal (CONDURU, 2013) (ADONIAS, 1984).

Portanto, além da documentação cartográfica que constituiu o acervo da Mapoteca, resultado das tratativas de Ponte Ribeiro em vida, após sua morte, em junho de 1884, a Baronesa da Ponte Ribeiro ofertou à Secretaria de Negócios Estrangeiros um imenso acervo que pertencia ao seu marido, incluindo os mapas geográficos, ampliando assim o conjunto documental da Mapoteca Histórica.

Todavia, o Barão da Ponte Ribeiro não se limitou a adquirir documentos de interesse nacional. Além dessa importante missão e de suas contribuições para a política externa e para a configuração do território brasileiro, o diplomata foi responsável por organizar parte da documentação adquirida, resultando nos primeiros catálogos manuscritos ainda hoje pesquisados. Cabe mencionar ainda que, ao longo dos anos, a Mapoteca adquiriu novos itens, incluindo a coleção cartográfica do Barão do Rio Branco, com suas inúmeras assinaturas e observações nas margens dos mapas, o que agrega importante valor ao acervo.

Durante os anos 1940, em um momento definido pela ampla utilização de documentos cartográficos para análise e interpretação do espaço, bem como para os estudos e o planejamento da política de desenvolvimento regional, foi instituído no Itamaraty o primeiro curso de História da Cartografia do Brasil e Mapoteconomia. A proposta, inédita, tinha como objetivo a formação de profissionais do Ministério das Relações Exteriores, de qualquer quadro ou



categoria, como também bibliotecários e arquivistas do quadro e também de outras instituições, para atuarem com acervos cartográficos, incluindo sua organização, tratamento e análise. Dessa forma foi assegurado que esse precioso patrimônio se mantivesse sob cuidados especializados.

O curso foi pioneiro não só em seus propósitos, como também nas escolhas dos temas abordados. Sua estrutura curricular incluía disciplinas como: Introdução à Geografia e História; Formação territorial e Cartografia das fronteiras do Brasil; Classificação, confecção e catalogação de cartas geográficas; Organização do catálogo topográfico; entre outras temáticas. As aulas do curso estavam sob a regência do historiador e cartógrafo Jaime Cortesão, com auxílio do cônsul e depois ministro Murilo de Miranda Basto.

Entre os discentes que mais se destacaram no curso, Isa Adonias era a aluna responsável por dar continuidade aos ensinamentos de Jaime Cortesão, inclusive lecionando parte do curso de Mapoteconomia. E uma de suas maiores contribuições veio depois, ao assumir a gestão do importante acervo cartográfico do Itamaraty.

Exímia estudiosa da cartografia, a pesquisadora tinha formação em História e Geografia. Em 1945 ingressou no Conselho Nacional de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, em 1968, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), onde tornou-se a primeira historiadora brasileira a ser admitida como sócia efetiva.

Engajada no acervo cartográfico, entre 1950 e 1970, uma série de catálogos temáticos foi desenvolvida por Isa Adonias, sendo até hoje objeto de consulta por parte da comunidade de pesquisadores. O conjunto de publicações envolve “*As peças raras da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores*”, de 1956, com a sistematização de 40 peças raras pertencentes ao acervo da Mapoteca, acompanhadas de descrição, comentário e indicações bibliográficas, e um repertório de preciosidades das coleções Barão da Ponte Ribeiro e Barão do Rio Branco.

Destaca-se também o catálogo descritivo “*A Cartografia da Região Amazônica*”, formulado em 1963 com a colaboração da paraense Maria de Lourdes Jovita. Nos dois volumes, são descritos cerca de 4 mil mapas, cujo conhecimento tornou-se indispensável para a compreensão da Amazônia, partindo de seu lugar no contexto latinoamericano e do Brasil. Outro item que merece destaque é o “*Catálogo de Plantas e Mapas da Cidade do Rio de Janeiro*”, de 1966, como contribuição às comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro. O catálogo relaciona e descreve, cronologicamente, os mapas e as plantas sobre o município desde as primeiras figurações quinhentistas da baía de Guanabara até as publicações do Departamento de Geografia e Estatística do Gover-



no Estadual, o que havia de mais recente à época. Embora se referisse apenas ao município, o catálogo apresenta um conjunto cartográfico relevante.

Em face do crescimento da coleção ao longo dos anos e de novas demandas de pesquisa, fez-se necessária a sua ampliação, além da criação de novos catálogos e instrumentos, de modo a promover o acesso e a segurança desses acervos.

Em relação às preciosidades existentes na Mapoteca, é possível destacar algumas das versões do “*Mapa das Cortes*” ou “*Mapa de Confins*”, de 1749 e 1751; a “*Cartografia da Nova Lusitânia*” de 1865; o Manuscrito feito por Duarte da Ponte Ribeiro que mostra sua viagem que partia do Rio de Janeiro com destino ao México, em 1836; além da presença dos primeiros mapas impressos, desenvolvidos com as convenções cartográficas da época.

Com referência ao conjunto de Atlas, o mais antigo do acervo, datado de 1591 de Lucas Janszoon Waghenaer, se divide em dois livros: a obra, escrita em Latim, é composta de diversas cartas marítimas ornamentadas, acompanhadas de seu uso e interpretação, contendo toda a navegação dos mares Norte e Leste. Além deste precioso documento, a coleção engloba: os Atlas da família de cartógrafos Albernaz de 1631, 1640 e 1666, todos originais, compostos de mapas manuscritos e aquarelados; o atlas “*Dell’arcano del mare*”, de 1647, considerado o primeiro marítimo a utilizar a projeção de Mercator e raridades da cartografia holandesa, como o atlas de Johannes van Keulen.

Além da cartografia, somam-se ao acervo itens iconográficos como “*O martírio de São Lourenço*”, desenho renascentista elaborado por Baccio Bandinelli, artista contemporâneo de Michelangelo; e gravuras executadas por diferentes técnicas e mais de 20 mil fotografias de fotógrafos renomados, como Augusto Malta e Marc Ferrez, incluindo registros da Família Imperial e de importantes nomes e momentos da Diplomacia brasileira.

Atualmente a Mapoteca, assim como outros acervos do complexo, passa por um momento fundamental de revitalização, que vem alinhando, com sucesso, ações de tratamento arquitetônico e documental. Com este catálogo temático e o projeto de catalogação geral do acervo cartográfico, a Mapoteca cumpre um dos seus objetivos, enquanto guardiã de uma das mais importantes documentações do país: o de salvaguardar o patrimônio público e disseminar a história da formação das fronteiras nacionais e do próprio Brasil.

MAPOTECA DO ITAMARATY: HISTORY AND COLLECTION

LUCAS AUGUSTO ALVES FIGUEIREDO

Librarian responsible
for Mapoteca Histórica do Itamaraty

One of the main cartographic and iconographic collections in Latin America, Mapoteca do Itamaraty stands out for the dimension of its collection and the diversity of its documentation, including items rare in other similar institutions. Mapoteca integrates the collection set from Museu Histórico Diplomático (Diplomatic Historical Museum), covering about 30,000 cartographic documents of various sizes and typologies, and making a temporal cut from the 16th to the 20th centuries.

As Mapoteca do Itamaraty is an information unit, its activities follow the goals of content preservation and dissemination. The first goal relies on preventive measures to safeguard the integrity of the original documents. The second goal employs content dissemination strategies through public service and elaborates consistent research instruments to represent the collection.

To trace the history of Mapoteca, one must start with relevant events in its trajectory, including the origin of the collection and its founding collection. From 1838 to 1867, the collection formation occurred in a scenario characterized by the need to define the geographical limits of the Brazilian territory. In this context, Barão da Ponte Ribeiro (1795-1878) was responsible for acquiring and forming this first set. In 1867, Ponte Ribeiro signed the Luso-Brazilian Cartography Agreement as a Brazilian plenipotentiary for cartographic document exchange. This agreement allowed the

incorporation of valuable original specimens from Portuguese Military Cartographers and Engineers or at Portugal's service into the Ministry's collection (CONDURU, 2013) (ADONIAS, 1984).

In addition to the cartographic documentation constituting Mapoteca's collection resulting from the dealings of Ponte Ribeiro during his life, after his death, in June 1884, Baronesa da Ponte Ribeiro offered to the Secretaria de Negócios Estrangeiros (Secretariat of Foreign Affairs) an immense collection belonging to her husband, including geographical maps, expanding the documentation set of Mapoteca.

However, Barão da Ponte Ribeiro not only acquired documents of national interest. In addition to this vital mission and its contributions to foreign policy and the configuration of the Brazilian territory, the diplomat organized part of the acquired documentation, resulting in the first manuscript catalogs still under research. It is also worth mentioning that, over the years, Mapoteca has acquired new items, including the Barão do Rio Branco cartographic collection, with its numerous signatures and observations on the margins of the maps, adding significant value to the collection.

During the 1940s, with the wide use of cartographic documents for space analysis and interpretation, along with studies and planning for regional development policy, Itamaraty instituted

the first course of Brazilian Cartography and Map Collection History. This unprecedented proposal aimed to train Ministério das Relações Exteriores (Ministry of Foreign Affairs) professionals from any position or category, along with librarians and archivists of the board and other institutions, to work with cartographic collections, including their organization, treatment, and analysis. Thus, it ensured the maintenance of this precious heritage under specialized care.

The course was a pioneer not only in its purposes but also in the selected topics. Its curriculum structure included Introduction to Geography and History, Territorial Formation and Cartography of Brazilian Borders, Geographical Chart Classification, Confection, and Cataloging and Topographical Catalog Organization. The course professor was the historian and cartographer Jaime Cortesão, helped by the consul and later Minister Murilo de Miranda Basto.

Among the students who stood out the most in the course, Isa Adonias was selected to continue the teachings of Jaime Cortesão, including a portion of Map Collection History. Among her most significant later contributions was the significant Itamaraty cartographic collection management.

An exceptional cartography researcher, Isa Adonias had a formation in history and geography. In 1945, she joined the Conselho Nacional de



Geografia (National Council of Geography) from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Brazilian Institute of Geography and Statistics). In 1968, she became the first Brazilian historian admitted as an effective partner at the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB, Brazilian Historical and Geographic Institute).

Working on the cartographic collection from 1950 to 1970, Isa Adonias developed a series of thematic catalogs still consulted by the research community. The set of publications includes “*As peças raras da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores*” (“The Rare Pieces of Mapoteca from the Ministry of Foreign Affairs”) from 1956, with systematizations of 40 rare pieces belonging to the Mapoteca collection, accompanied by descriptions, notes, and bibliographic indications, and a repertoire of precious pieces from Barão da Ponte Ribeiro and Barão do Rio Branco collections.

Also noteworthy is the descriptive catalog “*A Cartografia da Região Amazônica*” (“The Cartography of the Amazon Region”), formulated in 1963 with the collaboration of Pará-born Maria de Lourdes Jovita. Its two volumes describe about 4,000 maps, and their knowledge has become indispensable for understanding the Amazon, starting from its place in the Latin American and Brazilian context. Another prominent item is “*Catálogo de Plantas e Mapas da Cidade do Rio de Janeiro*” (“Catalog of

Plans and Maps of the City of Rio de Janeiro”), from 1966, a contribution to the celebrations of the IV Centenary of the Foundation of the city. The catalog chronologically reports and describes maps and plans about the city from the first 16th-century depictions of Guanabara Bay to publications from the Departamento de Geografia e Estatística do Governo Estadual (State Department of Geography and Statistics), which was the latest document at the time. Although it refers only to the city, the catalog presents a relevant cartographic set.

The collection’s growth over the years and new research demands required its expansion and the creation of new catalogs and instruments promoting the access and safety of these collections.

The existing precious pieces in Mapoteca include some of versions of the “*Court Map*” or “*Confins Map*”, from 1749 and 1751, the “*Cartography of the New Lusitania*” from 1865, the manuscript from Duarte da Ponte Ribeiro showing his trip from Rio de Janeiro to Mexico in 1836, and the first printed map developed with the cartographic conventions of the time.

In the Atlas set, the oldest Atlas of the collection dates from 1591. Prepared by Lucas Janszoon Waghenauer, it consists of two books: the work, written in Latin, has several ornate maritime charts, along with their use and interpretation,

containing all navigation of the North and East seas. In addition to this precious document, the collection encompasses the Atlas of 1631, 1640, and 1666 Hostel Cartographers, all original documents, consisting of handwritten and water-color maps, the 1647 “*Dell’Arcano del Mare*” Atlas, considered the first sea chart to use the Mercator projection, and rarities of Dutch cartography, such as Johannes Van Keulen’s Atlas.

In addition to cartography, the collection has iconographic items, including “*The Martyrdom of Saint Lawrence*”, a Renaissance piece from by Baccio Bandinelli, an artist contemporary of Michelangelo, engravings using different techniques, and more than 20,000 photographs of renowned photographers, such as Augusto Malta and Marc Ferrez, including records of the imperial family and significant names and moments of Brazilian diplomacy.

Today, Mapoteca and other collections of its complex are undergoing a fundamental moment of revitalization, which has successfully aligned architectural and documentary treatment actions. With this thematic catalog and the general cataloging project of the cartographic collection, Mapoteca fulfills one of its goals as a guardian of one of the most valuable documentations in the country: to safeguard public heritage and disseminate the history of the formation of the national borders and Brazil itself.

MAPOTECA DO ITAMARATY: HISTORIA Y ACERVO

LUCAS AUGUSTO ALVES FIGUEIREDO

Bibliotecario responsable
de la Mapoteca Histórica do Itamaraty

Integrada por una de las mayores colecciones cartográficas e iconográficas de América Latina, la Mapoteca Histórica de Itamaraty se destaca por la dimensión de su acervo que custodia y por la diversidad de su documentación, compuesta por piezas raramente encontradas en otras instituciones del género. El sector, que forma parte de las colecciones del Museu Histórico Diplomático, incluye cerca de 30.000 documentos cartográficos de los más variados tamaños y tipos, completando un recorte temporal entre los siglos XVI al XX.

Considerando la Mapoteca de Itamaraty como una unidad de información, las actividades desarrolladas están alineadas con los objetivos de preservación y difusión de la información. Mientras que el primer objetivo se establece a través de medidas preventivas que salvaguardan la integridad de los originales, las estrategias de difusión de contenidos se realizan a través de la atención al público y el desarrollo de herramientas de investigación consistentes y representativas del acervo.

Al trazar la historia del sector, es necesario partir de los sucesos relevantes que han marcado la trayectoria de la Mapoteca, comenzando por el origen de la colección y su colección fundadora. Entre 1838 y 1867, la formación de la colección tuvo lugar en un escenario caracterizado por la necesidad de definir los límites geográficos del territorio nacional. En este contexto, el Barão da Ponte Ribeiro (1795-1878) fue uno de los responsables de la adquisición y formación de esta

primera colección. En 1867, Ponte Ribeiro firmó el convenio luso-brasileño de cartografía como plenipotenciario de Brasil para el intercambio de documentos cartográficos. Este acuerdo permitió incorporar a la colección del Ministerio valiosos originales elaborados por cartógrafos e ingenieros militares portugueses o al servicio de Portugal (CONDURU, 2013) (ADONIAS, 1984).

Así, además de la documentación cartográfica que componía el fondo de la Mapoteca, fruto de las gestiones de Ponte Ribeiro en vida, tras su muerte, en junio de 1884, la Baronesa da Ponte Ribeiro ofreció a la Secretaría de Asuntos Exteriores una inmensa colección que había pertenecido a su marido, incluyendo mapas geográficos, ampliando así el conjunto de documentos de la Mapoteca Histórica.

Sin embargo, el Barão da Ponte Ribeiro no se limitó a adquirir documentos de interés nacional. Además de esta importante misión y de sus contribuciones a la política exterior y a la configuración del territorio brasileño, el diplomático se encargó de organizar parte de la documentación que adquirió, dando lugar a los primeros catálogos manuscritos que aún hoy se siguen investigando. Cabe destacar también que, a lo largo de los años, la Mapoteca ha ido adquiriendo nuevas piezas, entre ellas la colección cartográfica de El Barão do Rio Branco, con sus numerosas firmas y observaciones en los márgenes de los mapas, lo que añade un importante valor a la colección.

En la década de 1940, en una época en que los documentos cartográficos eran ampliamente utilizados para el análisis y la interpretación del espacio, así como para los estudios y la planificación de políticas de desarrollo regional, se creó en Itamaraty el primer curso de Historia de la Cartografía y de la Mapoteconomía Brasileñas. El objetivo de la inédita propuesta era capacitar a profesionales del Ministério das Relações Exteriores, de cualquier rango o categoría, así como a bibliotecarios y archivistas del MRE y de otras instituciones, para trabajar con colecciones cartográficas, incluyendo su organización, tratamiento y análisis. De este modo, se garantizaba el cuidado especializado de este valioso patrimonio.

El curso fue pionero no sólo en sus objetivos, sino también en la elección de los temas tratados. Su plan de estudios incluía asignaturas como: Introducción a la Geografía y a la Historia; Formación del Territorio y Cartografía de las Fronteras de Brasil; Clasificación, Elaboración y Catalogación de Cartas Geográficas; Organización del Catálogo Topográfico; entre otras. El curso fue impartido por el historiador y cartógrafo Jaime Cortesão, con la ayuda del cónsul y posteriormente ministro Murilo de Miranda Basto.

Entre los alumnos más destacados del curso, Isa Adonias fue la estudiosa responsable de dar continuidad a las enseñanzas de Jaime Cortesão, llegando a impartir parte del curso de Mapoteconomía. Y una de sus mayores contribuciones



vino después, cuando asumió la gestión importante acervo cartográfico de Itamaraty.

Especialista en cartografía, la investigadora era licenciada en Historia y Geografía. En 1945 ingresó en el Consejo Nacional de Geografía del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) y, en 1968, en el Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), donde se convirtió en la primera historiadora brasileña admitida como socia de pleno derecho.

Por su parte, Isa Adonias desarrolló, entre 1950 y 1970, una serie de catálogos temáticos sobre la colección cartográfica, que aún hoy son consultados por la comunidad investigadora. El conjunto de publicaciones incluye *“Las piezas raras de la Mapoteca del Ministerio de las Relaciones Exteriores”*, de 1956, con la sistematización de 40 piezas raras pertenecientes a la colección de la Mapoteca, acompañadas de descripción, comentario e indicaciones bibliográficas, y un repertorio de gemas de las colecciones Barão da Ponte Ribeiro y Barão do Rio Branco.

Destaca también el catálogo descriptivo *“La cartografía de la Región Amazónica”*, elaborado en 1963 con la colaboración de la paranaense Maria de Lourdes Jovita. En los dos volúmenes se describen cerca de 4.000 mapas, cuyo conocimiento se ha vuelto indispensable para comprender la Amazonia, a partir de su lugar en el contexto de América Latina y Brasil. Otro ítem digno de mención es el *“Catálogo de Planos y Mapas de la Ciudad de Rio*

de Janeiro”, de 1966, como contribución a las celebraciones del IV Centenario de la Fundación de la Ciudad de Rio de Janeiro. El catálogo relaciona y describe, cronológicamente, los mapas y planos del municipio, desde las primeras figuraciones de la Baía de Guanabara, del siglo XVI, hasta las publicaciones del Departamento de Geografía y Estadística del Gobierno del Estado, las más recientes en aquella época. Aunque se refiere sólo al municipio, el catálogo presenta una importante colección cartográfica.

Ante el crecimiento de la colección a lo largo de los años y las nuevas demandas de investigación, fue necesario ampliarla, así como crear nuevos catálogos y instrumentos para favorecer el acceso y la seguridad de estos acervos.

En cuanto a los tesoros de la Mapoteca, cabe destacar algunas de las versiones del *“Mapa das Cortes”* o *“Mapa de Confins”*, de 1749 y 1751; la *“Cartografía de Nova Lusitânia”* de 1865; el Manuscrito realizado por Duarte da Ponte Ribeiro mostrando su viaje de Rio de Janeiro a México en 1836; así como la presencia de los primeros mapas impresos, desarrollados utilizando las convenciones cartográficas de la época.

En referencia al conjunto de atlas, el más antiguo de la colección, fechado en 1591 por Lucas Janszoon Waghenauer, está dividido en dos libros: la obra, escrita en latín, está compuesta por varias cartas marinas ornamentadas, acompañadas de su

uso e interpretación, que contienen toda la navegación de los mares del Norte y del Este. Además de este precioso documento, la colección incluye: los atlas de la familia de cartógrafos Albernaz de 1631, 1640 y 1666, todos originales, compuestos por mapas manuscritos y acuarelas; el atlas *“Dell’arcano del mare”* de 1647, considerado el primer atlas marítimo que utiliza la proyección de Mercator; y rarezas de la cartografía holandesa, como el atlas de Johannes van Keulen.

Además de la cartografía, la colección también incluye piezas iconográficas como *“El martirio de San Lorenzo”*, un dibujo renacentista de Baccio Bandinelli, contemporáneo de Miguel Ángel; grabados realizados con diferentes técnicas y más de 20.000 fotografías de fotógrafos de renombre como Augusto Malta y Marc Ferrez, entre las que se incluyen registros de la Familia Imperial y de nombres y momentos importantes de la diplomacia brasileña.

Actualmente la Mapoteca, así como otras colecciones del complejo, está siendo objeto de una revitalización fundamental, que ha logrado alinear las actuaciones de tratamiento arquitectónico y documental. Con este catálogo temático y el proyecto general de catalogación del acervo cartográfico, la Mapoteca cumple uno de sus objetivos como guardiana de uno de los documentos más importantes del país: salvaguardar el patrimonio público y divulgar la historia de la formación de las fronteras nacionales y del propio Brasil.

CARTOGRAFIA: INFORMAÇÕES E CONCEITOS BÁSICOS

Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes

Inicialmente serão apresentados alguns conceitos para que se possa ter um entendimento maior sobre a importância de um acervo histórico cartográfico do porte da Mapoteca do Itamaraty.

A importância de um acervo cartográfico histórico

Os mapas, em geral, descrevem o que não se pode ver, isoladamente, mas criam uma visão de um conjunto de geoinformações – de toda a superfície terrestre ou de parte dela – que pode ser assimilada pelo leitor. Os mapas históricos têm a capacidade de trazer uma visão do passado para o presente, e podem ser considerados como janelas para uma realidade pretérita, fornecendo o acesso ao passado. Em suma, uma máquina do tempo. Por exemplo, um marco demarcatório de limite extinto desde o século XVIII continua a existir através da sua representação em um mapa da época, independentemente da sua existência ou posicionamento geográfico atual. Dessa forma, os mapas não se desenvolvem ao longo do tempo: são representações geoespaciais com cortes de tempo específico que revelam apenas as características que existiam naquela época. Assim, um acervo cartográfico histórico permitirá que se desenvolvesse uma série de atividades sobre ele, tais como:

Preservação da história: os mapas históricos são registros valiosos do passado, mostrando como o mundo era visto e entendido em diferentes épocas. Eles preservam informações sobre fronteiras, limites, assentamentos, topografia, recursos naturais, povos e culturas que podem ter mudado ao longo do tempo.

Pesquisa acadêmica: os acervos são importantes fontes de informações para pesquisadores de diversas áreas, como História, Geografia,

Arqueologia, Antropologia, entre outras. Os mapas históricos podem oferecer insumos sobre a evolução das paisagens, o desenvolvimento urbano, as rotas de comércio, explorações geográficas e demarcatórias, bem como as mudanças ambientais.

Preservação e recuperação cultural: os mapas históricos muitas vezes contêm informações sobre patrimônios culturais e arquitetônicos que podem ter sido perdidos ou alterados ao longo do tempo. Eles ajudam na preservação da identidade cultural de comunidades e na proteção de locais de importância histórica.

Pesquisa toponímica: a toponímia é uma excelente fonte de informações culturais de um lugar. Os mapas históricos apresentam a possibilidade de inventariar, recuperar e estudar topônimos que foram alterados de alguma forma, bem como verificar as suas motivações de criação e alterações sofridas ao longo do tempo.

Educação: os mapas históricos se traduzem em recursos valiosos para educadores que desejam ensinar História e Geografia de maneira envolvente e tangível. Eles permitem que os alunos visualizem as mudanças ao longo do tempo e compreendam o relacionamento das sociedades com o espaço geográfico.

Planejamento urbano e ambiental: o estudo de mapas históricos pode informar sobre a evolução

urbana e ambiental, ajudando a compreender como as cidades e as paisagens naturais evoluíram, ou foram alteradas antrópica ou ambientalmente, e como as decisões do passado forjaram o presente. Isso é bastante relevante no desenvolvimento de projetos de conservação ambiental e revitalização urbana.

Planejamento turístico e desenvolvimento econômico: o turismo histórico é uma fonte importante de receita para muitas regiões e cidades. Os acervos cartográficos históricos podem ajudar a promover o turismo, fornecendo informações sobre locais históricos, prédios históricos, locais de batalhas, rotas de viagem e atrações culturais.

Em resumo, um acervo cartográfico histórico desempenha um papel vital na preservação da história, na pesquisa acadêmica, na educação, no planejamento urbano e ambiental, na preservação cultural e no desenvolvimento econômico das comunidades.

Uma das formas mais correntes de se estruturar um acervo cartográfico é a sua organização diacrônica, por períodos que tenham sido marcantes para um lugar. Desse modo, para o estado e cidade do Rio de Janeiro, neste catálogo, serão representados os períodos de sua compartimentação, com base nos fatos mais marcantes, tanto por motivação política quanto por eventos e situações vividos pela cidade e pelo estado.



Conceito de Espaço e Tempo

Espaço e Tempo constituem-se nas mais básicas noções do conhecimento humano. Definir e conceituar espaço dependem essencialmente de cada ciência que os emprega, podendo assumir diferentes significados para cada contexto. No entanto, espaço e tempo são os suportes para todas as estruturas físicas e sociais da humanidade, que irão responder a duas perguntas aparentemente simples: “Onde?” e “Quando”.

O espaço pode ser visto como a extensão ideal, sem limites, que contém todas as extensões finitas e todos os corpos ou objetos existentes ou possíveis, ou extensão limitada em uma, duas ou três dimensões; distância, área ou volume determinados (OXFORD, 2021). Pode referir-se também ao espaço geográfico, definindo o local onde o ser humano atua sobre o ambiente.

Intimamente ligado ao conceito de espaço, está o conceito de lugar, que é visto, a cada momento, como um sistema espacial, seja qual for a ordem cronológica da instalação de seus elementos em uma determinada área e a forma como isso se deu. O lugar se apropria da área transformando o espaço em algo afetivamente ligado ao homem. Em princípio, todo lugar tem um nome e cada nome identifica individualmente um lugar, tanto na superfície da Terra, como em sua representação, na superfície de um mapa.

Já o conceito de tempo permite planejar e desenvolver ações. Por meio de instrumentos cada vez mais precisos, ou através de uma observação de astros, pode-se medir o tempo em uma estrutura cíclica. Entende-se e sente-se perfeitamente o tempo, mas de uma forma geral ele pode ser conceituado como um período mensurável, durante o qual determinadas ações ou eventos, processos ou condições tenham existido, existam ou continuem a existir. A duração do período é um *continuum* não espacial, medido em termos de eventos que se sucedem uns aos outros, vindo do passado, atravessando o presente e caminhando para o futuro, criando-se assim a dimensão temporal.

Conceito de Geoinformação e Cartografia

Informação geográfica, geoinformação ou informação geoespacial são quaisquer informações de meios físicos, biológicos ou sociais que possuam uma associação ou relação de posicionamento na, sob ou sobre a superfície terrestre (Menezes & Fernandes, 2021). O conceito descreve que a informação geográfica deve ser referenciada a um sistema de posicionamento, ou seja, georreferenciada, significando que a sua posição, em relação à superfície terrestre, é conhecida.

A Cartografia é uma ciência da representação da geoinformação. Dessa forma, considerando os atributos da geoinformação, a Cartografia representa diferentes estruturas do espaço e do tempo, através de processos que transformam a informação geográfica em uma informação cartográfica representável, com base em fatores geométricos, projetivos e cognitivos.

A Cartografia, em uma visão simples, pode ser classificada em três classes distintas: de referência ou geral, temática e espacial. A de referência diz respeito aos mapas que servirão como informações precisas de uma determinada área geográfica e seus componentes, tais como hidrografia, altimetria, vias de transporte, vegetação, entre outras. A classe especial envolve mapas específicos, como a cartografia náutica e aeronáutica. A cartografia temática está ligada aos temas representados nos mapas, tais como geologia, solos, turismo, tráfego, entre outras, ou seja, qualquer tipo de geoinformação que possa ser representada.

A definição de Cartografia apresentada por Fraser Taylor (TAYLOR, 1991) mostra-se não só atual, como aderente ao desenvolvimento tecnológico atual, mesmo elaborada há mais de 30 anos: “Ciência que trata da organização, apresentação, comunicação e utilização da geoinformação, sob uma forma que pode ser visual, numérica ou tátil, incluindo todos os processos de elaboração, após a preparação dos dados, bem como o estudo e utilização de mapas ou meios

de representação em todas as suas formas”.

A partir deste contexto é possível ligar as definições de espaço, tempo, geoinformação e Cartografia em uma simbiose na busca de criar ou analisar representações geoespaciais que configuram, em última instância, documentos contemporâneos ou históricos que compõem os acervos cartográficos. Mesmo existindo outros tipos de representações, estes documentos de representações geoespaciais pertencentes aos acervos cartográficos são, majoritariamente, os mapas. Em seu conceito, a Cartografia é vista como a ciência, arte e tecnologia de produzir e utilizar mapas.

Um mapa caracteriza-se como uma representação plana dos fenômenos sociobiofísicos sobre a superfície terrestre, após a aplicação de transformações, a que são submetidas as geoinformações. São transformações geométricas, projetivas e cognitivas, que transformam a informação geográfica na informação cartográfica que a representa.

O mapa é arquivo temporal de informações, uma vez que a partir do momento de sua criação, alguma transformação irá ocorrer em relação às informações veiculadas entre a data de sua criação e o momento considerado. Pode ser também considerado uma abstração da realidade geográfica; ferramenta poderosa para a representação da geoinformação de forma mental, visual, digital ou tátil. Este conceito se aplica a todos os tipos de mapas, sejam eles analógicos ou digitais.

Os mapas, de uma maneira geral, fornecem um registro dos aspectos sociobiofísicos, ou mesmo de antigas estruturas e funções de um lugar. São documentos cartográficos utilizados para recuperação de geoinformações antigas e atuais. Dessa forma, constituem uma linguagem comum utilizada por diferentes povos para expressar a relação da sociedade com um ambiente geográfico.

CARTOGRAPHY: BASIC INFORMATION AND CONCEPTS

Paulo Márcio Leal de Menezes, PhD.

I will start by presenting some concepts so one can have a better understanding of the significance of a historical cartographic collection of the magnitude of Mapoteca do Itamaraty.

The significance of a historical cartographic collection

Maps often describe what cannot be seen in isolation, creating a vision of a geoinformation set – of the entire Earth's surface or a portion of it – for assimilation by the reader. Historical maps can bring a vision of the past to the present, as windows to a past reality, providing access to it.

In short, they are time machines. For instance, a demarcation mark that has been extinct since the 18th century endures due to its representation on a map of that time, regardless of its current existence or geographic position. Thus, maps do not evolve with time: they are geospatial representations with specific time frames revealing only the characteristics existing at that time. Therefore, a historical cartographic collection allows the development of a series of activities, including:

Historical preservation: historical maps are valuable records from the past, showing how the world was seen and understood at different times. They preserve information about borders, boundaries, settlements, topography, natural resources, peoples, and cultures that may have changed over time.

Academic research: collections are critical sources of information for researchers in various fields, including History, Geography, Archaeology,

and Anthropology. Historical maps can provide input on the evolution of landscapes, urban development, trade routes, geographic and demarcation explorations, and environmental changes.

Cultural preservation and retrieval: historical maps frequently contain information about cultural and architectural heritage potentially lost or altered over time. They help preserve the cultural identity of communities and protect places of historical value.

Toponymic research: toponymy is an excellent source of cultural information about a place. Historical maps allow inventorying, retrieving, and studying toponyms that underwent some change, in addition to uncovering their creative motivations and alterations over time.

Education: historical maps are valuable resources for educators teaching History and Geography engagingly and tangibly. They allow students to picture changes over time and understand society's relationship with the geographic space.

Urban and environmental planning: studying historical maps brings information about urban and environmental evolution, helping to understand how cities and natural landscapes



have evolved or been altered by human or environmental means, and how past decisions have shaped the present. This is essential to develop environmental conservation and urban revitalization projects.

Tourism planning and economic development: historical tourism is a fundamental source of income for many regions and cities. Historical cartographic collections can help promote tourism by providing information about historical sites and buildings, battle sites, travel routes, and cultural attractions.

In short, a historical cartographic collection plays a vital role in historical preservation, academic research, education, urban and environmental planning, cultural preservation, and economic development of communities.

One of the most common ways to structure a cartographic collection is to organize it diachronically, i.e., per each significant period for a place. Thus, for the state and city of Rio de Janeiro, this catalog will represent its compartmentalization timeframe, based on the most notable facts resulting from political motivation and events and situations happening in the city and the state.

Concepts of Space and Time

Space and Time are the most basic notions of human knowledge. In essence, defining and conceptualizing space depends on the science employing it since it can assume different meanings for each context. However, space and time support all human physical and social structures to answer two seemingly simple questions: “Where?” and “When?”.

Space is the ideal, limitless extension containing all finite extents and all existing or potential bodies or objects, or a limited extension in one, two, or three dimensions, determining distance, area, or volume (OXFORD, 2021). It can also refer to geographic space, defining sites of human activity in the environment.

There is a close link between the concepts of space and place. Place is a spatial system at a given time, regardless of the chronological order in which its elements are set in an area and how this occurred. The place appropriates the area, transforming space into something emotionally linked to mankind. In principle, every place has a name, and each name individually identifies a place, both on Earth’s surface and in its representation on a map surface.

In contrast, the concept of time allows action planning and development. Time measurement in a cyclical structure relies on increasingly precise instruments or observing stars. Time is perfectly understood and felt, but it often can be conceptualized as a measurable period during which certain actions, events, processes, or conditions have existed, exist, or continue to exist. The period duration is a non-spatial *continuum*, determined by events following one another, coming from the past, crossing the present, and moving towards the future, creating the temporal dimension.

Concepts of Geoinformation and Cartography

Geographic information, geoinformation, or geospatial information is any information from physical, biological, or social environments with an association or positioning relationship on, under, or over the Earth’s surface (Menezes & Fernandes, 2021). According to this concept, geographic information must be referenced to a positioning system, i.e., georeferenced, meaning the knowledge of its position on the Earth’s surface.

Cartography is a science of geoinformation representation. Thus, considering the attributes of geoinformation, Cartography represents different structures of space and time, through processes transforming geographic information into representable cartographic information based on geometric, projective, and cognitive factors.

From a simple perspective, cartography has three distinct classes: reference or general, thematic, and spatial. The reference class refers to maps serving as precise information about a given geographic area and its components, including hydrography, altimetry, transport routes, and vegetation. The spatial class involves specific maps, such as nautical and aeronautical cartography. Thematic cartography is linked to map-represented themes, including geology, soils, tourism, and traffic, i.e., any geoinformation subject to representation.

The definition of Cartography by Fraser Taylor (TAYLOR, 1991) is current as it adheres to contemporary technological developments, although developed over 30 years ago: “A science dealing with the organization, presentation, communication, and use of geoinformation, in a visual, numerical, or tactile form, including all the elaboration processes, after data preparation,

and the study and use of maps or representation means in all their forms”.

This context allows linking the definitions of space, time, geoinformation, and Cartography in symbiosis to create or analyze geospatial representations ultimately configuring contemporary or historical documents from cartographic collections. Although other representation types exist, these geospatial representation documents belonging to cartographic collections are mostly maps. In its concept, Cartography is the science, art, and technology of map production and use.

A map is a flat representation of socio-biophysical phenomena on the Earth’s surface after applying transformations in geoinformation. These geometric, projective, and cognitive transformations change the geographic information into the cartographic information representing it.

A map is a temporal archive of information since its creation because some transformation will occur concerning the information conveyed from its preparation to the moment in question. A map is also an abstraction of geographic reality, a powerful tool for representing geoinformation in a mental, visual, digital, or tactile form. This concept applies to all maps, whether analog or digital.

Maps often provide a record of socio-biophysical aspects, or even from ancient structures and functions at a place. They are cartographic documents to recover ancient and current geoinformation. As such, they constitute a common language different people use to express society’s relationship with a geographic environment.

CARTOGRAFÍA: INFORMACIONES Y CONCEPTOS BÁSICOS

Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes

Inicialmente, serán presentados algunos conceptos para comprender mejor la importancia de un acervo cartográfico histórico del porte de la Mapoteca do Itamaraty.

La importancia de un acervo cartográfico histórico

Por lo general, los mapas describen lo que no se puede ver de forma aislada, sino que crean una visión de un conjunto de geoinformaciones - de toda la superficie terrestre o de una parte de ella - que puede ser asimilada por el lector. Los mapas históricos tienen la capacidad de traer al presente una visión del pasado, y pueden considerarse ventanas a una realidad pretérita, que dan acceso al pasado. En definitiva, una máquina del tiempo. Por ejemplo, un hito fronterizo extinto desde el siglo XVIII sigue existiendo a través de su representación en un mapa de la época, independientemente de su existencia actual o de su posicionamiento geográfico. De este modo, los mapas no evolucionan con el tiempo: son representaciones geoespaciales con cortes temporales específicos que revelan únicamente las características que existían en ese momento. Por lo tanto, una colección cartográfica histórica permitirá realizar una serie de actividades sobre ella, como:

Preservación de la historia: los mapas históricos son valiosos registros del pasado que muestran cómo se veía y entendía el mundo en diferentes épocas. Conservan información sobre fronteras, límites, asentamientos, topografía, recursos naturales, pueblos y culturas que pueden haber cambiado con el tiempo.

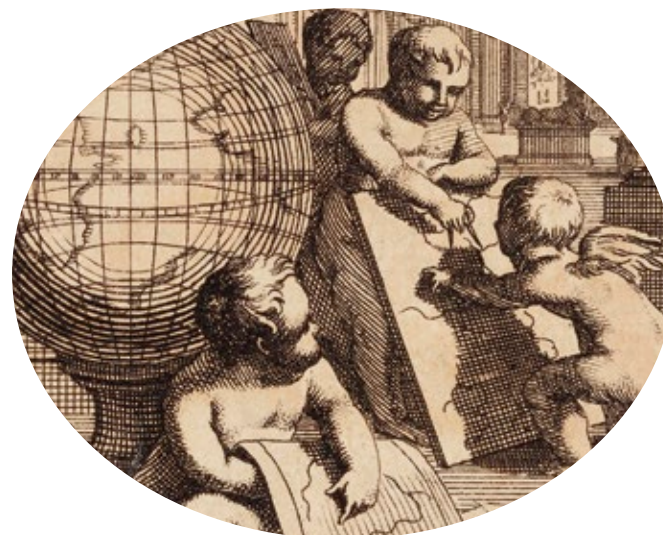
Investigación académica: las colecciones son importantes fuentes de información para investi-

gadores de diversos campos, como la historia, la geografía, la arqueología y la antropología, entre otros. Los mapas históricos pueden ofrecer información sobre la evolución de los paisajes, el desarrollo urbano, las rutas comerciales, las exploraciones geográficas y de demarcación, así como los cambios medioambientales.

Conservación y recuperación cultural: los mapas históricos suelen contener información sobre el patrimonio cultural y arquitectónico que puede haberse perdido o alterado con el paso del tiempo. Ayudan a preservar la identidad cultural de las comunidades y a proteger lugares de importancia histórica.

Investigación toponímica: la toponimia es una excelente fuente de información cultural sobre un lugar. Los mapas históricos ofrecen la posibilidad de inventariar, recuperar y estudiar topónimos que hayan sufrido algún tipo de alteración, así como de verificar las razones de su creación y los cambios que han sufrido a lo largo del tiempo.

Planificación urbana y medioambiental: el estudio de mapas históricos puede aportar información sobre la evolución urbana y medioambiental, ayudando a comprender cómo han evolucionado las ciudades y los paisajes naturales, o cómo se han alterado antrópica o medioambientalmente,



y cómo las decisiones del pasado han moldeado el presente. Esto es muy relevante a la hora de desarrollar proyectos de conservación medioambiental y revitalización urbana.

Planificación turística y desarrollo económico: el turismo histórico es una importante fuente de ingresos para muchas regiones y ciudades. Las colecciones de cartografía histórica pueden ayudar a promover el turismo proporcionando información sobre lugares históricos, edificios históricos, lugares de batalla, rutas de viaje y atracciones culturales.

En resumen, una colección cartográfica histórica desempeña un papel vital en la preservación de la historia, la investigación académica, la educación, la planificación urbana y medioambiental, la conservación cultural y el desarrollo económico de las comunidades.

Una de las formas más comunes de estructurar una colección cartográfica es organizarla diacrónicamente, por periodos que han sido significativos para un lugar. Así, para el estado y la ciudad de Rio de Janeiro, este catálogo representará los periodos de su compartimentación, basada en los acontecimientos más significativos, tanto por motivos políticos como por sucesos y situaciones vividos por la ciudad y el estado.

Conceptos de Espacio y Tiempo

El Espacio y el Tiempo son las nociones más básicas del conocimiento humano. Definir y conceptualizar el espacio depende esencialmente de cada ciencia que los utiliza, y puede adquirir significados diferentes para cada contexto. Sin embargo, el espacio y el tiempo son los soportes de todas las estructuras físicas y sociales de la humanidad, que darán respuesta a dos preguntas aparentemente sencillas: “¿Dónde?” y “¿Cuándo?”.

El espacio puede considerarse la extensión ideal e ilimitada que contiene todas las extensiones finitas y todos los cuerpos u objetos existentes o posibles, o la extensión limitada en una, dos o tres dimensiones; la distancia, el área o el volumen determinados (OXFORD, 2021). También puede referirse al espacio geográfico, definiendo el lugar donde los seres humanos actúan sobre el medio ambiente.

Estrechamente vinculado al concepto de espacio está el concepto de lugar, que se considera en todo momento como un sistema espacial, cualquiera que sea el orden cronológico de la instalación de sus elementos en un área determinada y la forma en que ésta tuvo lugar. El lugar se apropia del área, transformando el espacio en algo afectivamente vinculado al hombre. En principio, cada lugar tiene un nombre y cada nombre identifica individualmente un lugar, tanto en la superficie de la Tierra como en su representación en un mapa.

Además, el concepto de tiempo nos permite planificar y desarrollar acciones. Utilizando instrumentos cada vez más precisos u observando los astros, se puede medir el tiempo en una estructura cíclica. El tiempo se entiende y se siente perfectamente, pero en general puede conceptualizarse como un periodo mensurable durante el cual han existido, existen o siguen existiendo determinadas acciones o acontecimientos, procesos o condiciones. La duración del periodo es un continuo no espacial, medido en términos de acontecimientos que se suceden, que vienen del pasado, pasan por el presente y se dirigen al futuro, creando así la dimensión temporal.

Conceptos de Geoinformación y Cartografía

Información geográfica, geoinformación o información geoespacial es cualquier información procedente de entornos físicos, biológicos o sociales que tenga una asociación o relación posicional sobre, debajo o encima de la superficie terrestre (Menezes & Fernandes, 2021). El concepto describe que la información geográfica debe estar referenciada a un sistema de posicionamiento, es decir, georreferenciada, lo que significa que se conoce su posición en relación con la superficie terrestre.

La cartografía es la ciencia de la representación de la geoinformación. Así, considerando los atributos de la geoinformación, la Cartografía representa diferentes estructuras de espacio y tiempo a través de procesos que transforman la información geográfica en información cartográfica representable, basándose en factores geométricos, proyectivos y cognitivos.

La Cartografía, en términos simples, puede ser categorizada en tres clases distintas: de referencia o general, temática y espacial. La clase de referencia se refiere a mapas que servirán como información precisa sobre un área geográfica determinada y sus componentes, como hidrografía, altimetría, rutas de transporte, vegetación, entre otros. La clase especial comprende mapas específicos, como la cartografía náutica y aeronáutica. La cartografía temática está vinculada a los temas representados en los mapas, como geología, suelos, turismo, tráfico, entre otros, es decir, cualquier tipo de geoinformación que se pueda representar.

La definición de Cartografía presentada por Fraser Taylor (TAYLOR, 1991) no sólo es actual, sino que se adhiere al desarrollo tecnológico actual, a pesar de haber sido elaborada hace más de 30 años: “Ciencia que trata de la organización, presentación, comunicación y utilización de la geoinformación, en forma que puede ser visual, numérica o táctil, incluyendo todos los procesos de elaboración, después de la preparación de los datos, así como el estudio y utilización de mapas

o medios de representación en todas sus formas”.

A partir de este contexto, es posible vincular las definiciones de espacio, tiempo, geoinformación y cartografía en una simbiosis en la búsqueda de crear o analizar representaciones geoespaciales que, en última instancia, configuran documentos contemporáneos o históricos que conforman colecciones cartográficas. Aunque existen otros tipos de representaciones, la mayoría de estas representaciones geoespaciales en las colecciones cartográficas son mapas. En su concepto, la Cartografía es vista como la ciencia, el arte y la tecnología de producir y utilizar mapas.

Un mapa se caracteriza por ser una representación plana de fenómenos sociobiofísicos sobre la superficie terrestre, tras la aplicación de transformaciones a las que se somete la geoinformación. Se trata de transformaciones geométricas, proyectivas y cognitivas que convierten la información geográfica en la información cartográfica que la representa.

El mapa es un archivo temporal de información, ya que desde el momento de su creación se producirá alguna transformación en relación con la información transmitida entre la fecha de su creación y el momento en cuestión. También puede considerarse una abstracción de la realidad geográfica; una poderosa herramienta para representar la geoinformación mental, visual, digital o táctilmente. Este concepto se aplica a todos los tipos de mapas, ya sean analógicos o digitales.

Los mapas, en general, proporcionan un registro de los aspectos sociobiofísicos, o incluso de las antiguas estructuras y funciones de un lugar. Son documentos cartográficos que sirven para recuperar la geoinformación pasada y presente. De este modo, constituyen un lenguaje común utilizado por los distintos pueblos para expresar la relación de la sociedad con un entorno geográfico.

Cartografia Histórica, mapa histórico e antigo

A experiência de se imaginar o espaço pretérito será sempre abordada de uma forma individual de como imaginá-lo. Por exemplo, a representação e a análise de mapas e plantas da cidade do Rio de Janeiro permitem ao pesquisador entender a espacialidade do planejamento urbano da cidade e as nuances descritas em suas memórias. Sendo um espaço passado, visões modernas e antigas se entremeiam, podendo ser compreendidas com base em um documento elaborado na época do fato ou evento estudado.

Pesquisas em Cartografia Histórica são desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento. Em mapas antigos, buscam-se respostas a questões específicas utilizando-se técnicas das mais diversas. A pesquisa com abordagens históricas para estudos geográfico-espaciais pode ter diferentes objetivos. Por exemplo, estudos evolutivos de uma área, uso da terra, desenvolvimento de malhas viárias e urbanas, questões de fronteiras e limites, aterramentos, evolução da linha de costa – em se tratando de aspectos físicos e administrativos – permitem o resgate de conhecimentos culturais e socioeconômicos de um espaço e de uma época considerada. Neste tipo de pesquisa é possível destacar o interesse nas relações histórico-geográficas entre diferentes representações da paisagem em documentos cartográficos. Assim, o uso de mapas históricos estabelece uma comparação das relações espaciais de fenômenos passados e

sua evolução ao longo do tempo, permitindo uma análise diacrônica qualitativa e quantitativa.

Existe uma vinculação quase que direta entre a História da Cartografia e a Cartografia Histórica, porém elas são interdependentes, mas não são intercambiáveis. A História da Cartografia dedica-se ao estudo do desenvolvimento da história da ciência, nisso incluindo os mapas e processos aplicados, bem como os seus aspectos epistemológicos e filosóficos ao longo do tempo, enquanto a Cartografia Histórica, por sua vez, estuda os mapas como indivíduos e fontes de informação sobre aquele momento temporal. São estudados em conjunto a aplicação dos conhecimentos cartográficos, bem como o conteúdo temático incluso na representação e as possíveis conclusões desse estudo sobre a área representada. Em resumo, o estudo de mapas, documentos cartográficos e representações históricas elaboradas em épocas passadas é objeto da Cartografia Histórica, permitindo o conhecimento e a análise de informações geográficas passadas e suas dinâmicas.

Cartografia Histórica e mapas históricos ou antigos são importantes elementos para a análise geográfica, estabelecendo um posicionamento do espaço no tempo, através da recuperação de informações geográficas temporais, permitindo assim o reestabelecimento de uma memória.



Historical Cartography, historical and ancient maps

Imagining a past space will always be an individual experience. For instance, the representation and analysis of maps and plans of the city of Rio de Janeiro allow researchers to understand the spatiality of its urban planning and the nuances described in its memories. As a past space, modern and ancient visions are intertwined and their understanding relies on a document prepared at the time of the fact or event under study.

Research in Historical Cartography occurs in different knowledge areas. Old maps might answer specific questions using the most diverse techniques. Research with historical approaches to geographic-spatial studies can have different purposes. For instance, evolutionary studies of an area, land use, road and urban network development, border and boundary issues, landfills, and coastline evolution – regarding physical and administrative aspects – allow retrieving the cultural and socioeconomic knowledge of the space and period in question. This type of research can highlight the interest in the historical-geographical relationships between different landscape representations in cartographic documents. Therefore, using historical maps establishes a comparison of the spatial relationships of past phenomena and their evolution over time, allowing a qualitative



and quantitative diachronic analysis.

The link between the History of Cartography and Historical Cartography is almost direct even though they are interdependent concepts but not interchangeable. The History of Cartography studies the development of the history of science, including maps and applied processes, and their epistemological and philosophical aspects over time. Meanwhile, Historical Cartography studies maps as individual documents and information sources from that moment. The application of cartographic knowledge is studied together, as well as the thematic content included in the representation and the potential study conclusions about the area represented. In short, studying maps, cartographic documents, and historical representations produced in past eras is the object of Historical Cartography, allowing the knowledge and analysis of past geographic information and its dynamics.

Historical Cartography and historical or ancient maps are critical elements for geographic analysis, establishing a positioning of space in time through the retrieval of temporal geographic information, allowing the reestablishment of a memory.



Cartografía histórica, mapas históricos y antiguos

La experiencia de imaginar el espacio del pasado siempre se abordará de una forma individual de imaginarlo. Por ejemplo, la representación y el análisis de mapas y planos de la ciudad de Rio de Janeiro permiten al investigador comprender la espacialidad del urbanismo de la ciudad y los matices descritos en sus recuerdos. Al tratarse de un espacio pasado, las visiones modernas y antiguas se entrecruzan y pueden entenderse a partir de un documento elaborado en la época del hecho o acontecimiento estudiado.

La investigación de la cartografía histórica se desarrolla en diferentes áreas del conocimiento. En los mapas antiguos, se buscan respuestas a preguntas concretas utilizando las técnicas de las más diversas. Las investigaciones que utilizan enfoques históricos para estudios geográficos y espaciales pueden tener diferentes objetivos. Por ejemplo, los estudios sobre la evolución de una zona, los usos del suelo, el desarrollo de las redes viarias y urbanas, las cuestiones fronterizas y de límites, la recuperación de tierras, la evolución del litoral -en cuanto a los aspectos físicos y administrativos- permiten recuperar el conocimiento cultural y socioeconómico de un espacio y una época. En este tipo de investigación es posible destacar el interés por las relaciones histórico-geográficas entre las diferentes representaciones del paisaje en los documentos cartográficos. Así, el uso de mapas históricos establece una comparación de

las relaciones espaciales de los fenómenos del pasado y su evolución en el tiempo, permitiendo un análisis diacrónico cualitativo y cuantitativo.

Existe un vínculo casi directo entre la Historia de la Cartografía y la Cartografía Histórica, pero son interdependientes, pero no intercambiables. La Historia de la Cartografía se dedica a estudiar el desarrollo de la historia de la ciencia, incluyendo los mapas y los procesos aplicados a los mismos, así como sus aspectos epistemológicos y filosóficos a lo largo del tiempo, mientras que la Cartografía Histórica, a su vez, estudia los mapas como individuos y fuentes de información de ese momento en el tiempo. Conjuntamente se estudia la aplicación del conocimiento cartográfico, así como el contenido temático incluido en la representación y las posibles conclusiones de este estudio sobre el área representada. En definitiva, el estudio de mapas, documentos cartográficos y representaciones históricas elaboradas en épocas pasadas es el objeto de la Cartografía Histórica, permitiendo el conocimiento y análisis de la información geográfica del pasado y su dinámica.

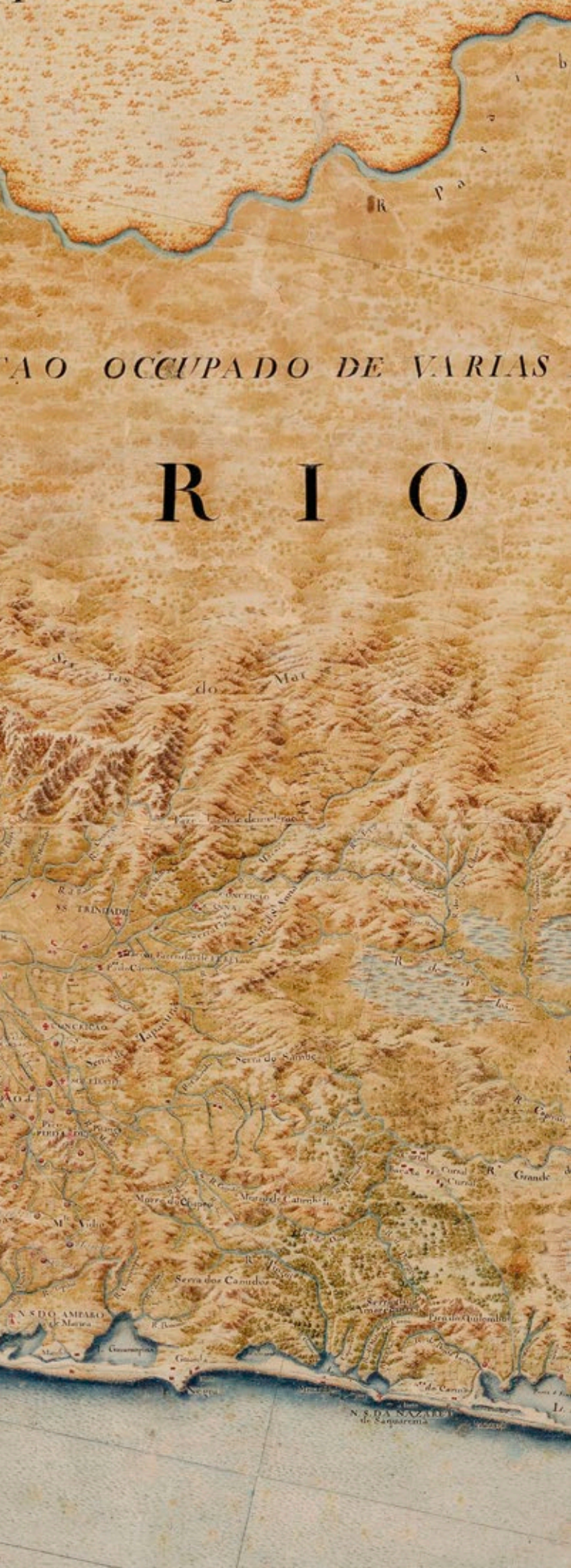
La Cartografía Histórica y los mapas históricos o antiguos son elementos importantes para el análisis geográfico, estableciendo un posicionamiento del espacio en el tiempo a través de la recuperación de la información geográfica temporal, permitiendo así el restablecimiento de una memoria.



CAPITANIA DO



ARRA DO R. DE JANEIRO



CARTOGRAFIA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CARTOGRAPHY: RIO DE JANEIRO STATE

CARTOGRAFÍA: ESTADO DE RIO DE JANEIRO



Capitania Real

1567 – 1709



Capitania Real: 1567 – 1709

A formação territorial do atual estado do Rio de Janeiro tem início na criação das Capitânicas Hereditárias, em 1534, ocupando parte das Capitânicas de São Thomé e São Vicente, principalmente, e parte da Capitania do Espírito Santo (CINTRA, 2017). Após a Invasão Francesa, ocorrida entre 1555 e 1567, foi fundada em 4 de março de 1567 a Capitania Real do Rio de Janeiro, por ocasião dos últimos combates entre as forças francesas e portuguesas.

Segundo Gandavo (1858), “A capitania do Rio de Janeiro, a cidade de São Sebastião está sessenta léguas do Espírito Santo em vinte e três graus e um terço, terra d’ El Rei nosso senhor”. Não se tem uma ideia de seu território, mas a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundada em 1º de março de 1565, terá uma importância no seu desenvolvimento, pois em certos aspectos, a cidade do Rio de Janeiro e sua área administrativa foram consideradas, inicialmente, como a Capitania do Rio de Janeiro.

Com a morte de Mem de Sá, em 1572, foi criado um governo único, denominado Repartição Sul, concentrando as Capitânicas do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Vicente, com sede na cidade do Rio de Janeiro, cujo objetivo principal era a defesa da colônia. Durante este período,

RIO DE JANEIRO: ESTADO E CIDADE, CARTOGRAFIA E EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

Capitania, Província e Estado

(1572- 1662) a Capitania cresceu em termos de riquezas e de influência política, caracterizando o início da centralidade do Rio de Janeiro.

Nessa época, numerosos cartógrafos desenvolveram mapas do Novo Mundo. O mapa de Piri Reis, 1513, apesar de ter sido elaborado em um período muito anterior, merece ser citado, pois é onde aparece pela primeira vez o nome do Rio de Janeiro representado em um mapa.

Na sequência, são apresentados os mapas elaborados por alguns cartógrafos, abrangendo não só o Brasil, mas as Américas, e mostrando o Rio de Janeiro. São eles: *“América parte Meridional”* de Jan Jansson, 1644; *“América Meridional”* de Vincenzo Coronelli, 1677; João Teixeira Albernaz II, atlas *“Livro de toda a costa da província de Santa Cruz”*, 1666; *“Descrição mais recente e precisa de toda a América”*, de Nicolas Visscher, 1650; e *“América Meridional dividida em suas partes principais”*, 1696, de Guillaume Sanson.

As representações cartográficas portuguesas da época se apresentam principalmente através de Atlas, que representavam apenas parte de seus territórios, e resultam, em sua maioria, de uma observação perspectiva.

João Teixeira Albernaz I, o velho (1602-1662), e seu neto João Teixeira Albernaz II, o moço, foram dois dos mais importantes cartógrafos da época. Através de seus atlas, três dos quais a Mapoteca tem em sua guarda, *“Estado do Brasil coligido das mais certas notícias que pode ajuntar do Jerônimo de Ataíde”*, de 1631, *“Descrição de todo o marítimo da terra de S. Cruz chamado vulgarmente o Brasil”*, 1640, ambos de João Teixeira Albernaz I, e o atlas *“Livro de toda a costa da província de Santa Cruz”*, de 1666, de João Teixeira Albernaz II, o moço.

Algumas representações devidas a João Teixeira Albernaz I podem ser apreciadas nos mapas *“Distrito do Rio de Janeiro”* e *“Capitania do Rio de Janeiro”*, do atlas de 1631. Relativos ao atlas de 1640, podem ser vistos os mapas *“Carta da costa situada entre a enseada de Ubatuba e o Pão de Açúcar”*, *“Carta da Baía de Guanabara”* e *“Carta da costa situada entre a Fortaleza Sta. Cruz e o Cabo de S^o. Thome”*.

Como parte do códice de 1666, de João Teixeira Albernaz II, apresentam-se respectivamente as seguintes representações: *“Demonstração do Cabo Frio”*, *“Aparência do Rio de Janeiro”* e *“Demonstração da Ilha Grande”*.



RIO DE JANEIRO: STATE AND CITY, CARTOGRAPHY AND ADMINISTRATIVE EVOLUTION

Captaincy, Province and State

Royal Captaincy: 1567 – 1709

The territorial formation of the current Rio de Janeiro state began with the creation of the Hereditary Captaincies, in 1534, occupying mainly parts of the Captaincies of São Thomé and São Vicente, and a portion of the Captaincy of Espírito Santo (CINTRA, 2017). After the French Invasion from 1555 to 1567, the Royal Captaincy of Rio de Janeiro was founded on March 4, 1567, after one of the last battles between French and Portuguese forces.

According to Gandavo (1858), *“The captaincy of Rio de Janeiro, the city of São Sebastião, is sixty leagues from Espírito Santo at twenty-three degrees and one-third, land of the King our Lord”*. Although its territory is unknown, the city of São Sebastião do Rio de Janeiro, founded on March 1, 1565, was vital in its development because, in certain aspects, the city of Rio de Janeiro and its administrative area were initially considered the Captaincy of Rio de Janeiro.

With Mem de Sá death in 1572, a single government was created, called the Southern Division, concentrating the Captaincies of Rio de Janeiro, Espírito Santo, and São Vicente. Its headquarters were in the city of Rio de Janeiro, whose main objective was to defend the colony. During this period (1572-1662), the Captaincy grew in wealth and political influence, characterizing the beginning of the central role of Rio de Janeiro.

Back then, numerous cartographers developed maps of the New World. The Piri Reis map from 1513, despite having been created much earlier, deserves mention because it cites the name Rio de Janeiro on a map for the first time.

The following maps, from several cartographers, cover not only Brazil but also the Americas and show Rio de Janeiro: *“América parte Meridional”* (America, Meridional Part) by Jan Jansson, 1644; *“América Meridional”* (Meridional America) by Vincenzo Coronelli, 1677; *“Livro de toda a costa da província de Santa Cruz”* (Book from the whole Santa Cruz province coast), an atlas by João Teixeira Albernaz II, 1666; *“Descrição mais recente e precisa de toda a América”* (The latest and accurate description of all America) by Nicolas Visscher, 1650; and *“América Meridional dividida em suas partes principais”* (Meridional America division into its main parts), by Guillaume Sanson, 1696.

The Portuguese cartographic representations of the time appear mainly in Atlases representing only part of their territories and mostly resulting from a perspective observation.

João Teixeira Albernaz I, the elder (1602-1662), and his grandson João Teixeira Albernaz II, the younger, were two of the most influential cartographers of the time. Three of their atlases are in Mapoteca: *“Estado do Brasil coligido das mais*

certas notícias que se pode ajuntar do Jerônimo Ataíde” (State of Brazil colluded from the most precise news gathered from Jerônimo de Ataíde), from 1631, *“Descrição de todo o marítimo da terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil”* (Description of the entire sea of Terra de Santa Cruz, commonly called Brazil), from 1640, both by João Teixeira Albernaz I, and the atlas *“Livro de toda a costa da província de Santa Cruz”* (Book from the whole Santa Cruz Province coast), from 1666, by João Teixeira Albernaz II, the younger.

Some representations from João Teixeira Albernaz I are in the maps *“Distrito do Rio de Janeiro”* (Rio de Janeiro District) and *“Capitania do Rio de Janeiro”* (Captaincy of Rio de Janeiro) from the 1631 atlas. The 1640 atlas, includes the following maps: *“Carta da costa situada entre a enseada de Ubatuba e o Pão de Açúcar”* (Coast chart from Ubatuba cove to Pão de Açúcar), *“Carta da Baía de Guanabara”* (Guanabara Bay Chart), and *“Carta da costa situada entre a Fortaleza de Santa Cruz e o Cabo de São Thome”* (Coast chart from Santa Cruz Fortress to São Thome Cape).

The codex by João Teixeira Albernaz II, from 1666, has the following representations: *“Demonstração do Cabo Frio”* (Depiction of Cabo Frio), *“Aparência do Rio de Janeiro”* (Rio de Janeiro Appearance), and *“Demonstração da Ilha Grande”* (Depiction of Grande Island).



RIO DE JANEIRO: ESTADO Y CIUDAD, CARTOGRAFÍA Y EVOLUCIÓN ADMINISTRATIVA

Capitanía, Provincia y Estado

Capitanía Real: 1567 – 1709

La formación territorial del actual estado de Rio de Janeiro comenzó con la creación de las Capitanías Hereditarias en 1534, ocupando parte de las Capitanías de São Thomé y São Vicente, principalmente, y parte de la Capitanía de Espírito Santo (CINTRA, 2017). Después de la invasión francesa, que tuvo lugar entre 1555 y 1567, la Capitanía Real de Rio de Janeiro fue fundada el 4 de marzo de 1567, durante las últimas batallas entre las fuerzas francesas y portuguesas.

Según Gandavo (1858), *“La capitanía de Rio de Janeiro, la ciudad de São Sebastião está a sesenta leguas de Espírito Santo en veintitrés grados y un tercio, terra d’ El Rei nosso senhor”*. No tenemos una idea de su territorio, pero la ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundada el 1 de marzo de 1565, será importante en su desarrollo, porque en ciertos aspectos, la ciudad de Rio de Janeiro y su área administrativa fueron consideradas inicialmente como la Capitanía de Rio de Janeiro.

Con la muerte de Mem de Sá, en 1572, se creó un gobierno único, llamado Repartição Sul, que concentraba las Capitanías de Rio de Janeiro, Espírito Santo y São Vicente, con sede en la ciudad de Rio de Janeiro, cuyo principal objetivo era la defensa de la colonia. Durante este período (1572-1662) la Capitanía creció en riqueza e influencia política, caracterizando el inicio de la centralidad de Rio de Janeiro.

Durante este periodo, numerosos cartógrafos desarrollaron mapas del Nuevo Mundo. El mapa de Piri Reis de 1513, a pesar de haber sido elaborado en una fecha muy anterior, merece ser mencionado, ya que es donde el nombre de Rio de Janeiro aparece por primera vez en un mapa.

A continuación, se presentan mapas elaborados por algunos cartógrafos, que abarcan no sólo Brasil, sino también las Américas, y en los que aparece Rio de Janeiro. Son: *“América parte Meridional” (América em el Sur) de Jan Jansson, 1644; “América Meridional”, de Vincenzo Coronelli, 1677; João Teixeira Albernaz II, atlas “Livro de toda a costa da província de Santa Cruz”, 1666; “Descrição mais recente e precisa de toda a América” (Descripción más reciente de toda América), de Nicolas Visscher, 1650; y “América Meridional dividida em suas partes principais”, 1696, de Guillaume Sanson.*

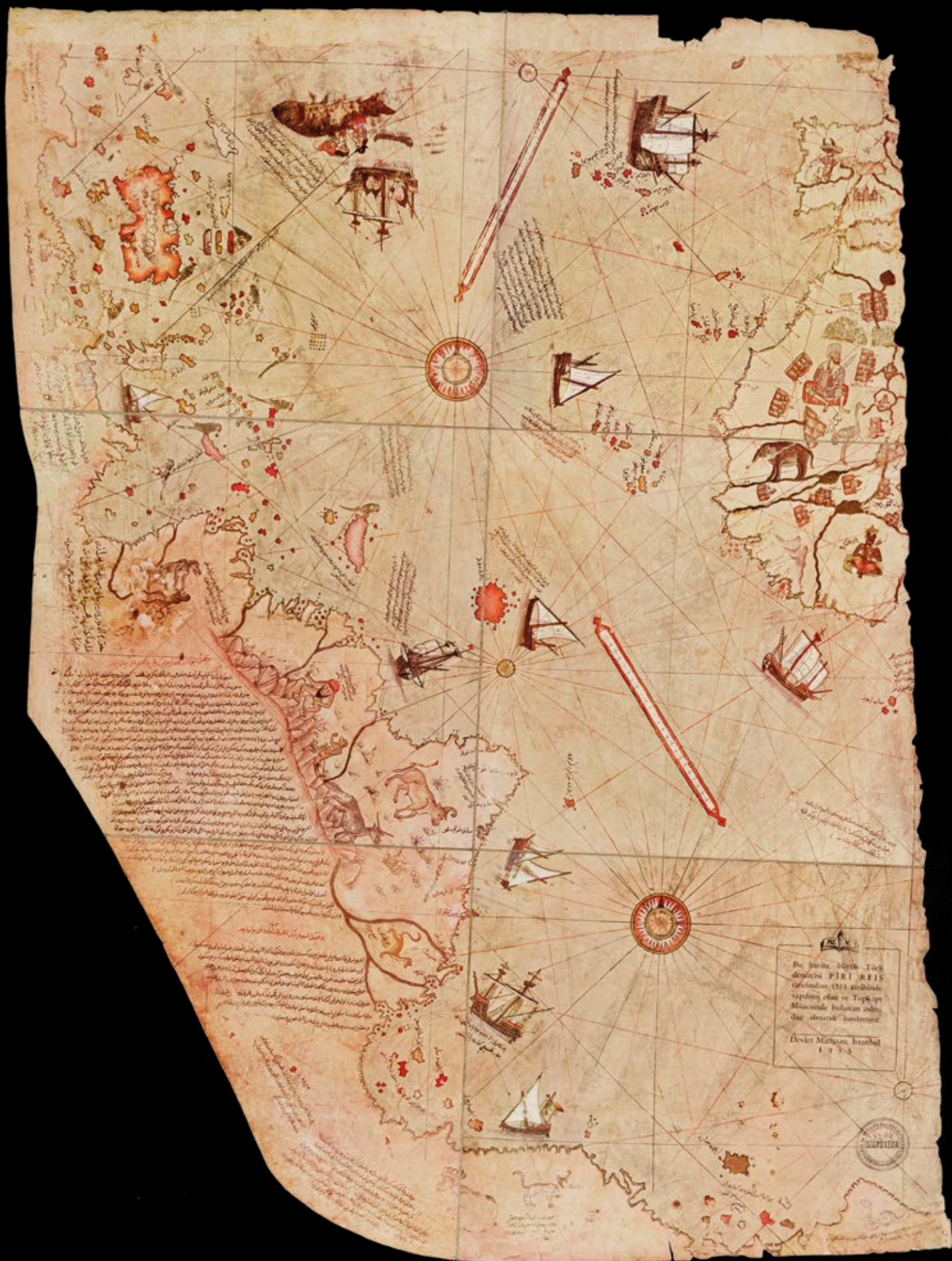
Las representaciones cartográficas portuguesas de la época eran principalmente en forma de atlas, que representaban sólo una parte de sus territorios y eran en su mayoría el resultado de la observación en perspectiva.

João Teixeira Albernaz I, el viejo (1602-1662), y su nieto João Teixeira Albernaz II, el joven, fueron dos de los cartógrafos más importantes de la época. A través de sus atlas, tres de los

cuales se conservan en la Mapoteca, *“Estado do Brasil coligido das mais certas notícias que se pode ajuntar do Jerônimo Ataíde”* (Estado de Brasil cotejado a partir de las más correctas noticias que se puede adjuntar de Jerônimo de Ataíde), de 1631, *“Descrição de todo o marítimo da terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil”* (Descripción de toda la tierra marítima de Santa Cruz vulgarmente llamada Brasil), de 1640, ambos de João Teixeira Albernaz I, y el atlas *“Livro de toda a costa da província de Santa Cruz”,* de 1666, de João Teixeira Albernaz II, el mozo.

Algunas representaciones debidas a João Teixeira Albernaz I pueden verse en los mapas *“Distrito do Rio de Janeiro”* y *“Capitania do Rio de Janeiro”*, del atlas de 1631. Del atlas de 1640, se pueden ver los mapas, *“Carta da costa situada entre a enseada de Ubatuba e o Pão de Açúcar”* (Carta de la costa ubicada entre la ensenada de Ubatuba y el Pão de Açúcar), *“Carta da Baía de Guanabara”* y *“Carta da costa situada entre a Fortaleza Sta. Cruz e o Cabo de Sº. Thome”*.

Como parte del código de 1666, de João Teixeira Albernaz II, se presentan respectivamente las siguientes representaciones: *“Demonstração do Cabo Frio”*, *“Aparência do Rio de Janeiro”* e *“Demonstração da Ilha Grande”* (Demostración de Cabo Frio, Aparencia de Rio de Janeiro y Demostración de la Isla Grande).





1 [Mapa de Piri Reis]
[Map from Piri Reis]
[Mapa de Piri Reis]
1513
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
88,1 x 62 cm

Fac-símile publicado em 1933.
Organizado em 1513 pelo almirante e cartógrafo turco Piri Reis. Pertencente ao Museu Topkapi em Istambul, Turquia. Em seu conteúdo, são representadas partes do Caribe e a costa da América do Sul, onde aparece um topônimo que, sem dúvida, é a mais antiga menção ao Rio de Janeiro em um mapa, sob a denominação de “Sano Sanyero”. Em uma de suas anotações, apresenta uma breve história do descobrimento do Brasil.

Facsimile published in 1933.
Map organization in 1513 by the Turkish Admiral and Cartographer Piri Reis. This map belongs to the Topkapi Museum in Istanbul, Turkey. It represents parts of the Caribbean and the coast of South America. It shows a toponym that, undoubtedly, is the oldest mention of Rio de Janeiro on a map, under the denomination “Sano Sanyero”. One of its notes presents a brief history of Brazil's discovery.

Facsímil publicado en 1933.
Organizado en 1513 por el almirante y cartógrafo turco Piri Reis. Pertenece al Museo Topkapi de Estambul (Turquía). Su contenido representa partes del Caribe y la costa de Sudamérica, donde aparece un topónimo que es sin duda la primera mención de Rio de Janeiro en un mapa, con el nombre de “Sano Sanyero”. En una de sus anotaciones, ofrece una breve historia del descubrimiento de Brasil.





- 2 | América, parte Meridional
America, Meridional part
América, parte Meridional
Jansson, Jan
1644
Impresso • Printed • Impreso
Gravura • Engraving • Grabado
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
53 x 61,4 cm
Escala [ca. 1:15.000.000] • Scale [circa 1:15,000,000] • Escala [ca. 1:15.000.000]



- 3 | A descrição mais recente e precisa de toda a América
The latest and accurate description of all America
 La descripción más reciente y precisa de toda la América
 Visscher, Nicolas
 [1650]
 Impresso • *Printed* • Impreso
 Gravura • *Engraving* • Grabado
 Aquarelado • *Watercolor* • Acuarela
 51,7 x 62,7 cm







- 4 | Livro de toda a costa da província de Santa Cruz
Brasil
*Book from the whole Santa Cruz province coast
Brazil*
Libro de toda la costa de la provincia de Santa Cruz
Brasil
Albernaz II, João Teixeira
1666
Manuscrito • *Manuscript* • Manuscrito
Aquarelado • *Watercolor* • Acuarela
65,5 x 51 cm

Atlas manuscrito com mapas aquarelados que mostram a costa do Brasil desde o Rio Amazonas até o Rio da Prata. Este atlas foi adquirido na casa Maggs Bros. Ltd, de Londres, no ano de 1943, pelo então Ministro das Relações Exteriores, Dr. Oswaldo Aranha.

*Manuscript atlas with watercolor maps showing the Brazilian coast from Amazon River to River Plate.
Dr. Oswaldo Aranha, then Minister of Foreign Affairs,
purchased this atlas from Maggs Bros. Ltd, London, in 1943.*

Atlas manuscrito con mapas en acuarela que muestran la costa de Brasil desde el río Amazonas hasta el Río de la Plata. Este atlas fue adquirido a Maggs Bros. Ltd de Londres, en 1943, por el entonces Ministro de Asuntos Exteriores, Dr. Oswaldo Aranha.

América Meridional

Meridional America

América Meridional

Coronelli, Vincenzo

[1677]

Impresso • Printed • Impreso

Gravura • Engraving • Grabado

P&B • B&W • B/N

68,8 x 51 cm

Coleção Barão do Rio Branco.

Barão do Rio Branco Collection.

Colección Barão do Rio Branco.

O mapa reproduz os congêneres da cartografia francesa, embora, em relação ao Brasil, registre algumas informações até então inéditas na cartografia, referentes ao vale do Rio São Francisco.

The map reproduces similar counterparts from French cartography. However, regarding Brazil, it records some previously unpublished cartographic information referring to São Francisco River valley.

El mapa reproduce sus homólogos en la cartografía francesa, aunque, en relación con Brasil, registra algunas informaciones inéditas en la cartografía, referidas al valle del Río São Francisco.







6 | América Meridional dividida em suas partes principais onde os estados se distinguem dos demais conforme pertencem atualmente aos franceses, castelhanos, portugueses e holandeses

Meridional America division into its main parts, distinguishing states from others as they currently belong to France, Castille, Portugal, and Netherlands

América Meridional dividida en sus partes principales donde se distinguen los estados que actualmente pertenecen a los franceses, castellanos, portugueses y holandeses

Sanson, Guillaume
[1696]

Impresso • Printed • Impreso
Gravura • Engraving • Grabado
Colorido • Color • Colorido

61,3 x 94,5 cm

Escala gráfica de “900 milhas itálicas” [=10,8 cm]

Graphic scale in “900 Italian miles” [=10.8 cm]

Escala gráfica de “900 millas itálicas” [=10,8 cm]







frente • *front* • frente

7 e 8

Estado do Brasil coligido das mais certas notícias que pode ajuntar do Jerônimo de Ataíde
Capitania do Rio de Janeiro

State of Brazil colluded from the most precise news gathered from Jerônimo de Ataíde
Captaincy of Rio de Janeiro

Estado de Brasil cotejado a partir de las más correctas noticias que puede adjuntar de Jerônimo de Ataíde

Albernaz I, João Teixeira

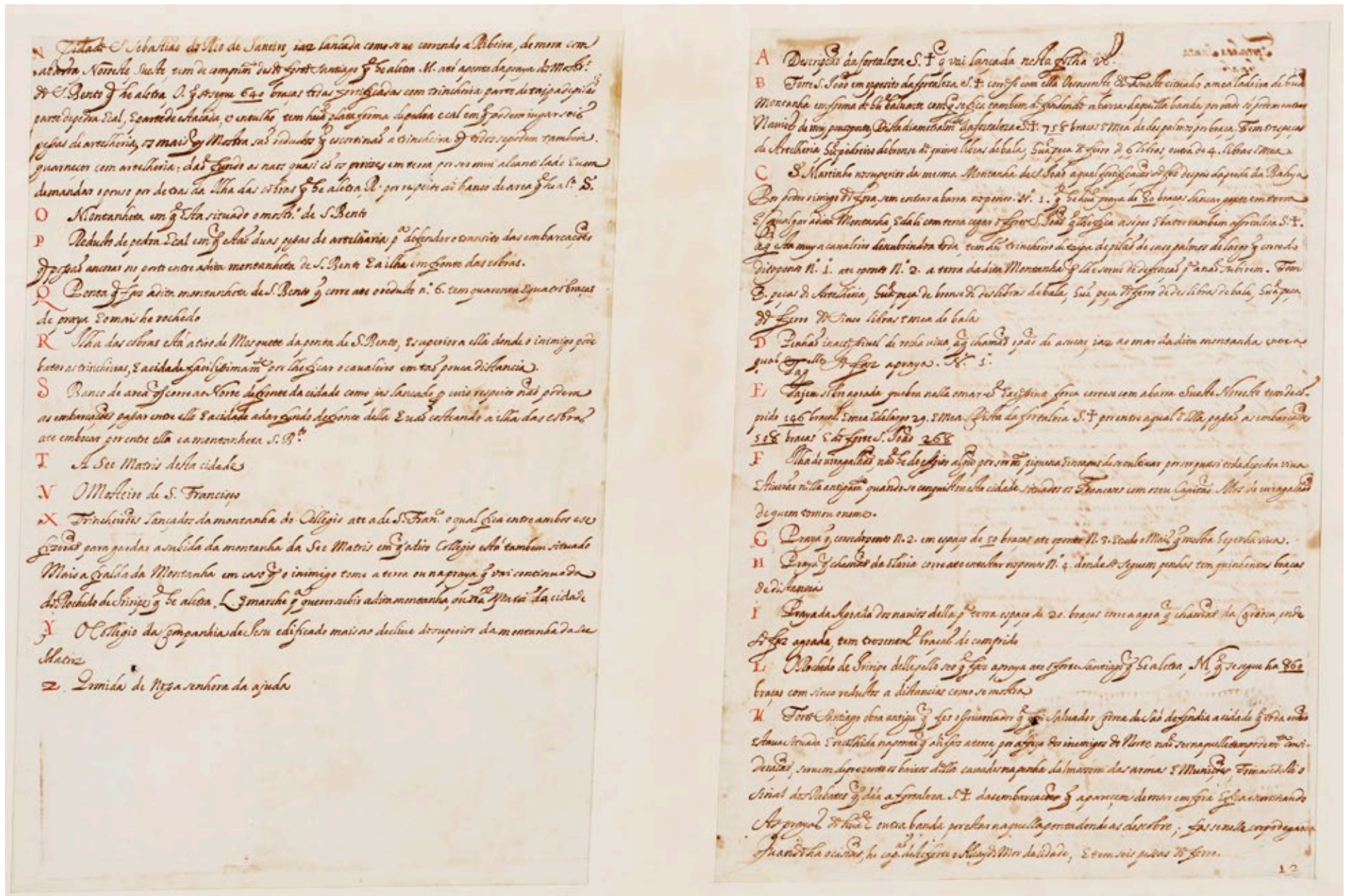
1631

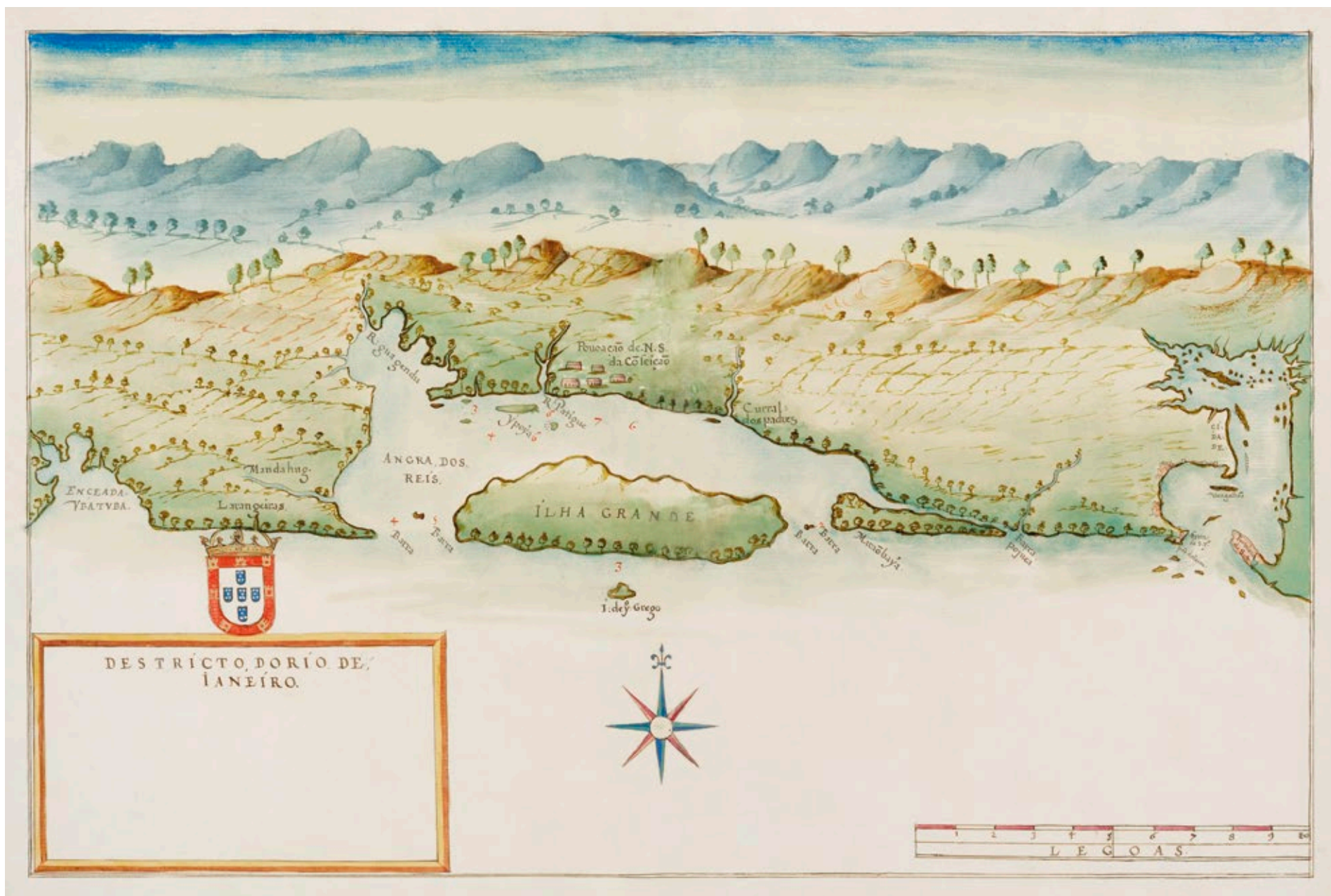
Manuscrito • *Manuscript* • Manuscrito

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

74,5 x 53 cm







- 9 Estado do Brasil coligido das mais certas noticias que pode ajuntar do Jerônimo de Ataíde
Distrito do Rio de Janeiro
State of Brazil colluded from the most precise news gathered from Jerônimo de Ataíde
Rio de Janeiro District
Estado do Brasil cotejado a partir de las más correctas noticias que puede adjuntar de Jerônimo de Ataíde
Distrito do Rio de Janeiro
Albernaz I, João Teixeira
1631
Manuscrito * *Manuscript* * Manuscrito
Aquarelado * *Watercolor* * Acuarela
74,5 x 53 cm

Descrição de todo o marítimo da Terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil
Carta da costa situada entre a enseada de Ubatuba e o Pão de Açúcar

Description of the entire sea of Terra de Santa Cruz, commonly called Brazil
Coast chart from Ubatuba cove to Pão de Açúcar

Descripción de toda la costa de la Tierra de Santa Cruz, comúnmente conocida como Brasil
Mapa de la costa entre la ensenada de Ubatuba y el Pão de Açúcar

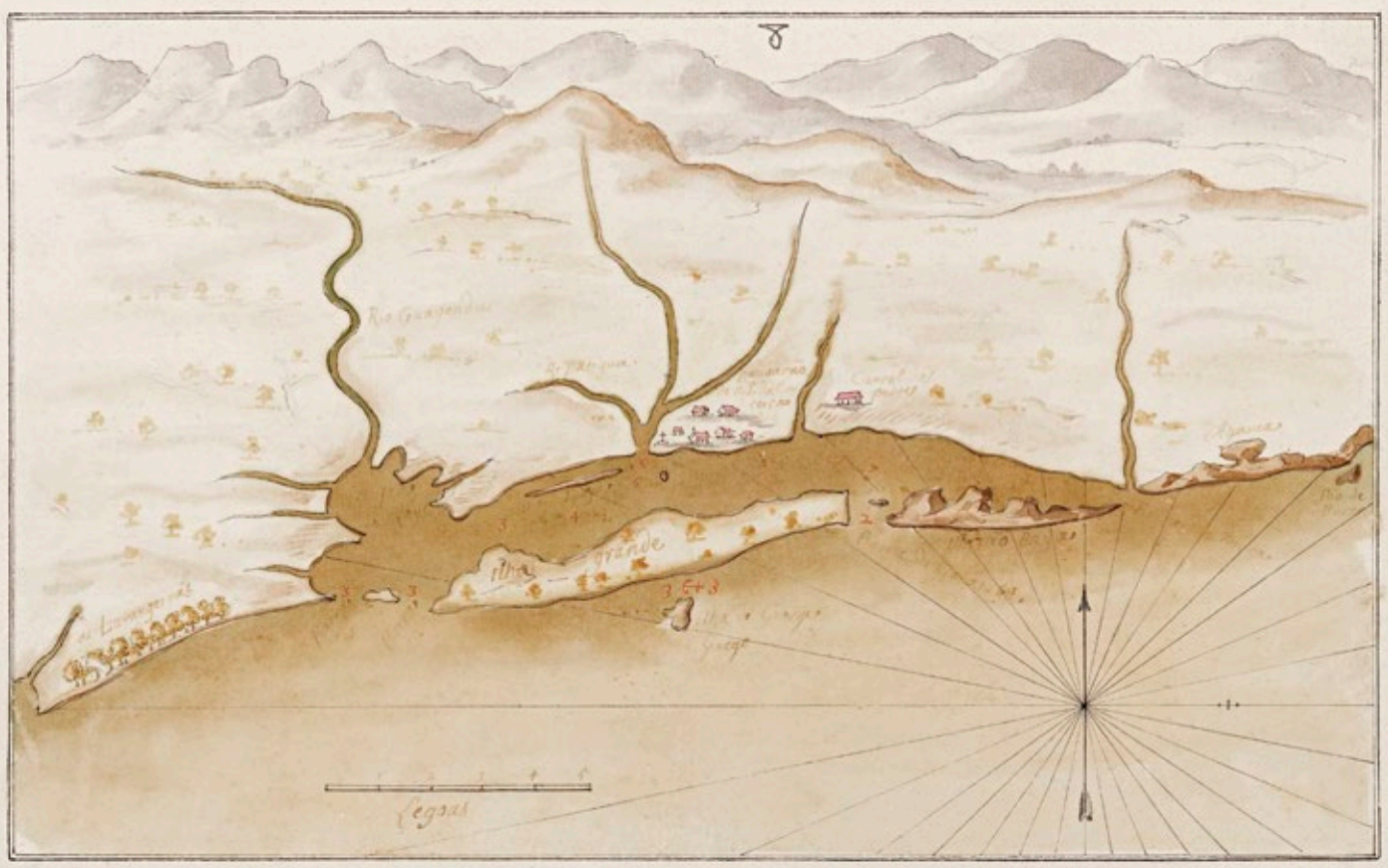
Albernaz I, João Teixeira
1640
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
44 x 101,5 cm

Coleção Barão do Rio Branco.
Barão do Rio Branco Collection.
Colección Barão do Rio Branco.

Atlas manuscrito composto de 32 cartas aquareladas que mostram o litoral do Brasil desde o Rio da Prata até a Barra do Amazonas. Cada carta é precedida da descrição do trecho representado, com as instruções náuticas correspondentes. O Barão do Rio Branco, ao estudá-lo na questão de limites com a Guiana Francesa, deixou anotações em algumas cartas.

Manuscript atlas consisting of 32 watercolors showing the Brazilian coast from River Plate to Amazon Bar. A description of the represented passage, with the corresponding nautical instructions, precedes each chart. Barão do Rio Branco, when studying it due to border issues with French Guiana, left notes on some charts.

Atlas manuscrito compuesto por 32 cartas acquareladas que muestran el litoral de Brasil desde el Rio de la Plata hasta Barra do Amazonas. Cada carta va precedida de una descripción del tramo representado, con las correspondientes instrucciones náuticas. Cuando el Barão do Rio Branco lo estudió para la cuestión de los límites con la Guayana Francesa, dejó anotaciones en algunas de las cartas.



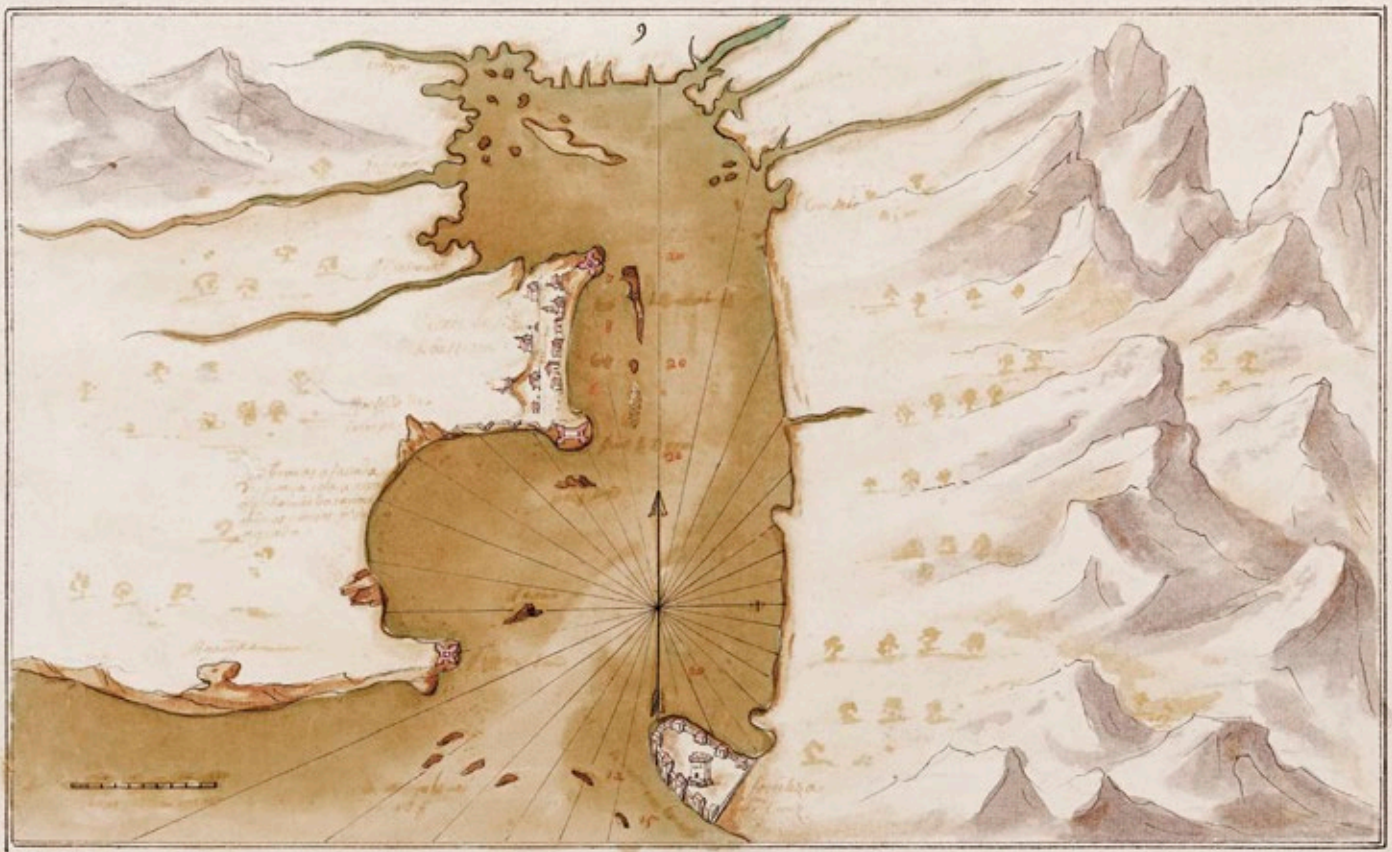
Descrição de todo o marítimo da Terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil
Carta da Baía de Guanabara

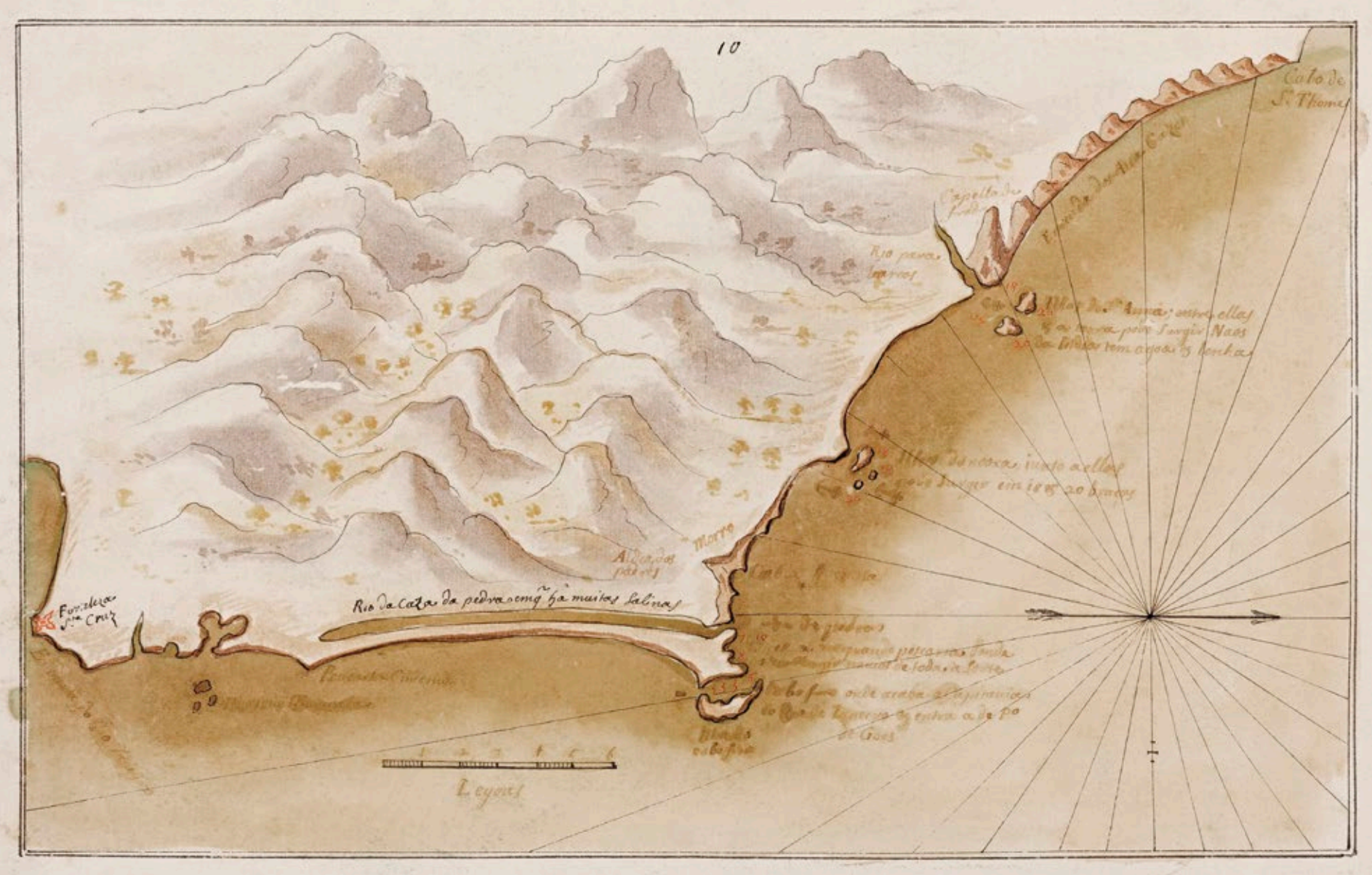
Description of the entire sea of Terra de Santa Cruz, commonly called Brazil
Guanabara Bay chart

Descripción de toda la zona marítima de la Tierra de Santa Cruz, comúnmente conocida como Brasil
Carta de la Bahía de Guanabara

Albernaz I, João Teixeira
1640
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
44 x 101,5 cm

Coleção Barão do Rio Branco.
Barão do Rio Branco Collection.
Colección Barão do Rio Branco.





12 | Descrição de todo o marítimo da Terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil
Carta da costa situada entre a “Fortaleza Sta. Cruz” e o “Cabo de São Thome”
Description of the entire sea of Terra de Santa Cruz, commonly called Brazil
Coast chart from “Sta. Cruz Fortress” and “São Thome Cape”
Descripción de toda la zona marítima de la Tierra de Santa Cruz, comúnmente conocida como Brasil
Carta de la costa situada entre la “Fortaleza Sta. Cruz” y el “Cabo de São Thome”
Albernaz I, João Teixeira
1640
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
44 x 101,5 cm
Coleção Barão do Rio Branco. • Barão do Rio Branco Collection. • Colección Barão do Rio Branco.



- 13 | Livro de toda a costa da província de Santa Cruz
Aparência do Rio de Janeiro
*Book from the whole Santa Cruz province coast
Rio de Janeiro appearance*
Libro de toda la costa de la provincia de Santa Cruz
Aspecto de Rio de Janeiro
Albernaz II, João Teixeira
1666
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
65,5 x 51 cm



- 14 | Livro de toda a costa da provincia de Santa Cruz
 Demonstração de Cabo Frio
*Book from the whole Santa Cruz province coast
 Depiction of Cabo Frio*
 Libro de toda la costa de la provincia de Santa Cruz
 Demostración de Cabo Frío
 Albernaz II, João Teixeira
 1666
 Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
 Aquarelado • Watercolor • Acuarela
 65,5 x 51 cm



- 15 | Livro de toda a costa da província de Santa Cruz
 Demonstração da Ilha Grande
*Book from the whole Santa Cruz province coast
 Depiction of Ilha Grande*
 Libro de toda la costa de la provincia de Santa Cruz
 Demostración de Ilha Grande
 Albernaz II, João Teixeira
 1666
 Manuscrito • *Manuscript* • Manuscrito
 Aquarelado • *Watercolor* • Acuarela
 65,5 x 51 cm



Capitania

1709 – 1822



Capitania: 1709 – 1822

O fim do século XVII e o início do século XVIII marcam sobremaneira o ciclo do ouro e a abertura dos caminhos para as Minas Gerais. O caminho velho ou do ouro era uma rota híbrida, terrestre e marítima, passando por uma parte de São Paulo, ligando Ouro Preto a Paraty e daí, por via marítima, seguia para o porto do Rio de Janeiro. O caminho novo, idealizado em 1698 e implantado entre 1722 e 1725, foi criado como um trajeto mais seguro e praticamente só terrestre, ligando diretamente o porto do Rio de Janeiro às minas, fazendo com que o Rio de Janeiro se tornasse um grande polo econômico.

A Capitania Real, territorialmente, mantidos os seus limites atuais, tem acréscimos e decréscimos, ocupando parte dos territórios dos atuais estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e mesmo parte do território do atual Rio Grande do Sul, ocorrendo entre 1619 e 1709 a redefinição dos limites e a sedimentação como Capitania.

Por esse período, 1729, o Brasil recebe os padres matemáticos Domingos Capassi e Diogo Soares, que tinham por missão realizar observações astronômicas e trabalhar com a cartografia precisa,

pela determinação de coordenadas geográficas. A partir da vinda dos padres matemáticos, de posse de coordenadas astronômicas precisas, tornou-se possível que as unidades administrativas da Colônia fossem representadas como um todo e não mais apenas por partes.

A vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, traz uma nova situação para a cidade do Rio de Janeiro como capital do Reino de Portugal. A partir dessa época, todos os documentos oficiais, assinados, traziam o local como sendo a Província do Rio de Janeiro, porém já era de praxe referir-se à Capitania do Rio de Janeiro como província.

A cartografia dessa época passa por alguns dos mapas mais importantes, representando toda a Capitania e partes dela. O mapa, “*Novo mapa topográfico orientado e historiograficamente exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o termo da Vila de São João Del Rei antes da criação da campanha com os julgados nele compreendidos dos quais a Câmara daquela Vila de São João percebia e administrava respectivas rendas*”, representa a região das minas, porém em sua base apresenta

um perfil do Rio de Janeiro, devido à importância desta cidade no escoamento das riquezas mineiras vindas das Minas Gerais.

A Baía de Guanabara tem nesse período uma série de representações, que podem ser observadas através dos seguintes mapas: “*Carta da Baía do Rio de Janeiro*”, 1767; “*Plano topográfico do porto e entrada do Rio de Janeiro e seus arredores*”, do Sgt. Mor Francisco João Roscio, 1778. Neste mapa podem ser apreciadas duas vistas da entrada da baía, respectivamente visualizadas da Ilha de Villegagnon (de dentro) e da Ilha dos Toucinhos ou Cotunduba (de fora). Ainda sobre a baía, são ainda mostrados plantas e planos hidrográficos, pelos mapas: “*Planta da Baía do Rio de Janeiro levantada em 1810*”, 1810; “*Planta hidrográfica do porto do Rio de Janeiro*”, de Diogo Jorge de Brito, 1810; e o “*Plano hidrográfico da Baía do Rio de Janeiro*”, de Pedro Mauricio Hênriques, 1816. A “*Carta topográfica da Capitania do Rio de Janeiro*”, copiada por António Carlos Andreis e outros, 1799, é uma das peças que representam a Capitania por inteiro, tendo tomado por base o mapa de Manuel Vieira Leão de 1767.



Captaincy: 1709 – 1822

The end of the 17th century and the beginning of the 18th century marked the gold cycle and the opening of routes to Minas Gerais. The old or gold route was hybrid, encompassing land and sea. It passed through part of São Paulo, connecting Ouro Preto to Paraty and, from there, by sea, led to Rio de Janeiro port. The new route, designed in 1698 and built from 1722 to 1725, was safer and virtually consisting of land alone, directly connecting Rio de Janeiro port to Minas Gerais, making Rio de Janeiro a large economic hub.

The territory of the royal captaincy, maintaining its current limits, has increased and decreased, occupying a portion of the current states of São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, and even a portion of what is now Rio Grande do Sul. Border redefinition and the sedimentation as a Captaincy occurred between 1619 and 1709.

During this period, in 1729, Brazil received the mathematical priests Domingos Capassi and Diogo Soares. Their mission was to perform astronomical observations and work with precise cartography by determining geographic coordinates. The arrival of the mathematical priests, who had astronomically accurate coordinates, allowed the representation of the administrative units of the Colony as a whole instead of portions.

The arrival of the Royal Family to Brazil in 1808 brought a new situation to the city of Rio de Janeiro as the capital of Kingdom of Portugal. From then on, all signed official documents listed the location as Rio de Janeiro Province, even though it was common to refer to the Captaincy of Rio de Janeiro as a province.

The cartography of that time includes some of the most valuable maps representing the entire Captaincy and its portions. The map, “*Novo mapa topográfico orientado e historiograficamente exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o termo da Vila de São João Del Rei antes da criação da campanha com os julgados nele compreendidos dos quais a Câmara daquela Vila de São João percebia e as administrava respectivas rendas*” (New topographical map oriented and historiographically exposed for the most true and exact knowledge of the terrain forming the São João del Rei Village before the creation of the campaign with its judgments from which the Chamber of São João Village perceived and administered the respective incomes) represents Minas Gerais and, at its base, it has a profile of Rio de Janeiro due to its significance in the flow of mineral wealth from Minas Gerais.

Guanabara Bay had a series of representations during this time, as shown in the following maps: “*Carta da Baía do Rio de Janeiro*” (Chart from Rio de Janeiro Bay), from 1767; and “*Plano topográfico do porto e entrada do Rio de Janeiro e seus arredores*” (Topographical plan from Rio de Janeiro port and entrance and its surroundings), by Sgt. Mor Francisco João Roscio, from 1778. This map shows two views of the bay entrance, respectively seen from Villegagnon Island (from the inside) and Toucinhos or Cotunduba Island (from the outside). Still regarding the bay, the following maps show hydrographic plants: “*Planta da Baía do Rio de Janeiro levantada em 1810*” (Plan from Rio de Janeiro Bay prepared in 1810), from 1810; “*Planta hidrográfica do Porto do Rio de Janeiro*” (Hydrographic plant of Rio de Janeiro Port), by Diogo Jorge de Brito, from 1810; and “*Plano hidrográfico da Baía do Rio de Janeiro*” (Hydrographic plant of Rio de Janeiro Bay), by Pedro Mauricio Hênriques, from 1816. “*Carta topográfica da Capitania do Rio de Janeiro*” (Topographical chart of Captaincy of Rio de Janeiro), copied by Antônio Carlos Andreis and others from 1799, is one of the pieces representing the whole Captaincy based on the map by Manuel Vieira Leão from 1767.

Capitanía: 1709 – 1822

El final del siglo XVII y el principio del XVIII marcaron el ciclo del oro y la apertura de los caminos de Minas Gerais. El camino viejo o del oro era una ruta híbrida de tierra y mar, que pasaba por parte de São Paulo, unía Ouro Preto a Paraty y de allí, por mar, al puerto de Rio de Janeiro. La nueva ruta, ideada en 1698 e implantada entre 1722 y 1725, se creó como una ruta más segura y prácticamente sólo terrestre, que unía el puerto de Rio de Janeiro directamente con las minas, convirtiendo a Rio de Janeiro en un importante centro económico.

La capitanía real, territorialmente, mantuvo sus límites actuales, con aumentos y disminuciones, ocupando parte de los territorios de los actuales estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e incluso parte del territorio del actual Rio Grande do Sul, con la redefinición de los límites y sedimentación como capitanía ocurrida entre 1619 y 1709.

Durante este período, en 1729, Brasil recibió a los sacerdotes matemáticos Domingos Capassi y Diogo Soares, cuya misión era realizar observaciones astronómicas y trabajar con cartografía precisa, determinando coordenadas geográficas. Con la llegada de los sacerdotes matemáticos y la posesión de coordenadas astronómicas precisas,

fue posible que las unidades administrativas de la Colonia fueran representadas como un todo y no sólo por partes.

La llegada de la Familia Real a Brasil en 1808 supuso una nueva situación para la ciudad de Rio de Janeiro como capital del Reino de Portugal. A partir de entonces, todos los documentos oficiales firmados se referían al lugar como Provincia de Rio de Janeiro, pero ya era costumbre referirse a la Capitanía de Rio de Janeiro como provincia.

La cartografía de este período incluye algunos de los mapas más importantes, que representan toda la Capitanía y partes de ella. El mapa, *“Novo mapa topográfico orientado e historiograficamente exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o termo da Vila de São João Del Rei antes da criação da campanha com os julgados compreendidos nele dos quais a Câmara dessa Vila de São João percebava e as administrava respectivas rendas”* (Nuevo mapa topográfico orientado e historiográficamente expuesto para el más verdadero y exacto conocimiento de los terrenos que formaban el término de la villa de São João Del Rei antes de la creación de la campaña con las sentencias incluidas en él a partir de las cuales el Concejo de esta Villa de

São João realizaba y administraba las respectivas rentas), representa la región de las minas, pero en su base muestra un perfil de Rio de Janeiro, debido a la importancia de esta ciudad en el flujo de riquezas minerales de las Minas Gerais.

La Bahía de Guanabara tuvo una serie de representaciones durante este período, que pueden verse en los siguientes mapas: *“Carta da Baía do Rio de Janeiro”*, 1767; *“Plano topográfico do porto e entrada do Rio de Janeiro e seus arredores”* (Plano topográfico del puerto y entrada de Rio de Janeiro y sus alrededores), del Sargento Mayor Francisco João Roscio, 1778. Este mapa muestra dos vistas de la entrada de la bahía, respectivamente desde la isla de Villegagnon (desde el interior) y desde la isla de Toucinhos o Cotunduba (desde el exterior). Siguiendo con la bahía, también se muestran planos y mapas hidrográficos: *“Planta da Baía do Rio de Janeiro levantada em 1810”*, 1810; *“Planta hidrográfica do porto do Rio de Janeiro”*, de Diogo Jorge de Brito, 1810; y el *“Plano hidrográfico da Baía do Rio de Janeiro”*, de Pedro Mauricio Hênriques, 1816. La *“Carta topográfica da Capitania do Rio de Janeiro”*, copiada por Antônio Carlos Andreis y otros, 1799, es una de las piezas que representa toda la capitanía, basada en el mapa de Manuel Vieira Leão de 1767.

Rio de Janeiro. In 't Groot.

1 2 3
Drie Duytsche Mylen.





16 | **Atlas do Mar**
Sea Atlas
Atlas del Mar
Keulen, Johannes van
[1712]
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
70 x 112 cm

17 | **Carta da Baía do Rio de Janeiro**
Chart from Rio de Janeiro Bay
Carta de la Bahía de Rio de Janeiro
1767
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
52 x 73,5 cm
Escala gráfica de “1 légua” [=12,3 cm]
Graphic scale in “1 league” [=12.3 cm]
Escala gráfica de “1 legua” [=12,3 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.

Esta carta está citada, sob o n° 170, no catálogo organizado por Luís da Ponte Ribeiro para acompanhar a coleção que pertenceu a seu pai, o Barão da Ponte Ribeiro, doada ao Itamaraty, em 1884.

The catalog organized by Luís da Ponte Ribeiro to accompany the collection belonging to his father, Barão da Ponte Ribeiro, and donated to Itamaraty in 1884, cites this chart under number 1704.

Esta carta figura con el n° 170 en el catálogo organizado por Luís de la Ponte Ribeiro para acompañar la colección que perteneció a su padre, Barão da Ponte Ribeiro, donada al Itamaraty en 1884.

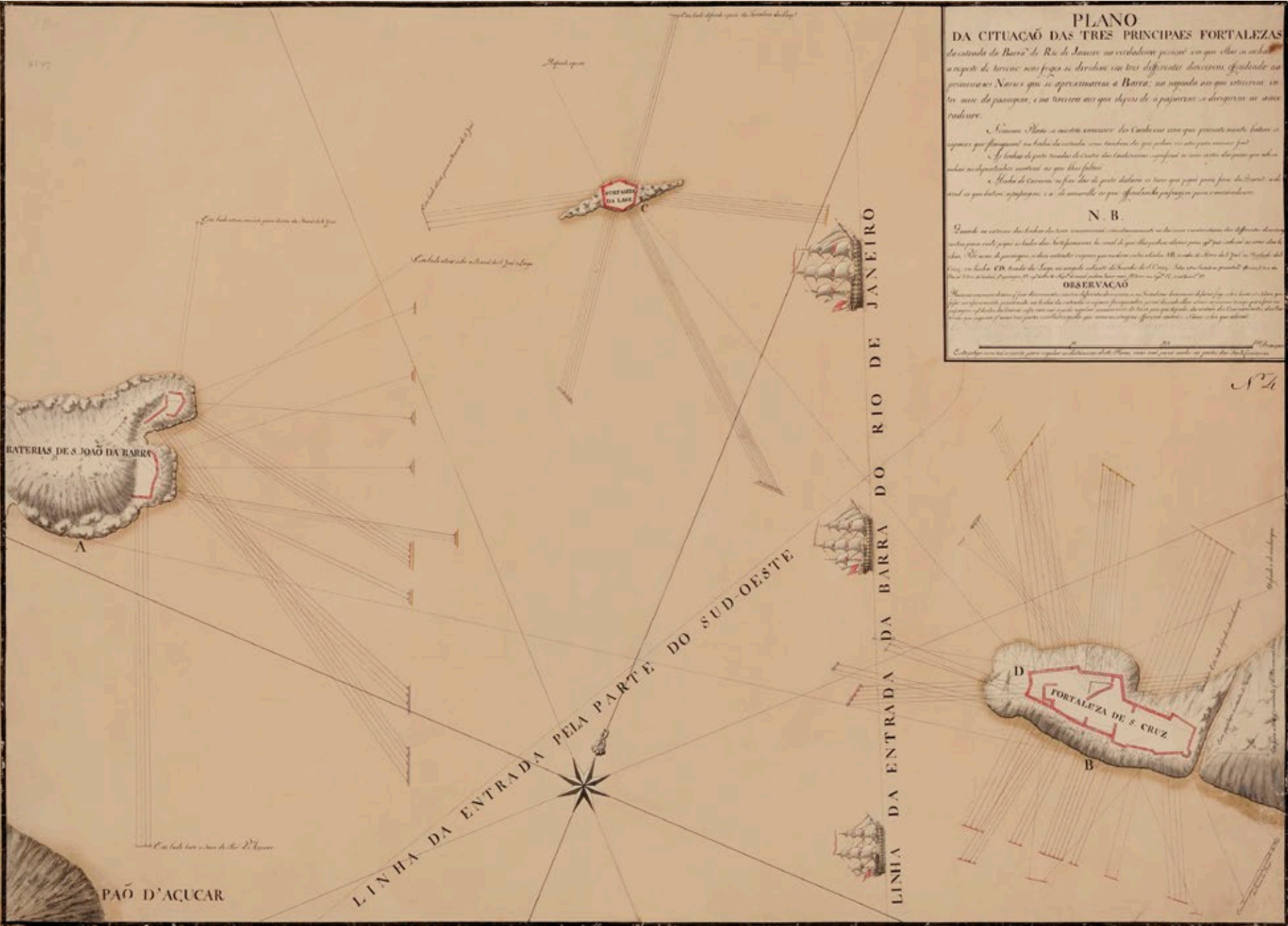


18 | **Plano topográfico do porto e entrada do Rio de Janeiro e seus arredores**
Topographical plan from Rio de Janeiro port and entrance and its surroundings
Plano topográfico del puerto y entrada de Rio de Janeiro y sus alrededores
Roscio, Francisco João
1778
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
114 x 67 cm
Escala gráfica de “3.000 braças” [=12 cm]
Graphic scale in “3,000 fathoms” [=12 cm]
Escala gráfica de “3.000 brazas” [=12 cm]

A carta mostra toda a Baía de Guanabara e terra adjacente desde a Lagoa das Tijucas até o Mandu Velho. Esta carta é muito interessante para o estudo da evolução e expansão da cidade do Rio de Janeiro, pois, a par do desenho primoroso e leve, estão assinalados, com minúcia, caminhos, engenhos, igrejas, capelas e freguesias, fortalezas, roças, olarias, ilhas, morros, etc.

The chart shows the entire Guanabara Bay and adjacent land from Tijucas Lagoon to Mandu Velho. This chart is significant for studying the evolution and expansion of the city of Rio de Janeiro because, along with the exquisite and light design, it marks, with details, paths, mills, churches, chapels and parishes, fortresses, plantations, potteries, islands, hills, etc.

La carta muestra toda la bahía de Guanabara y las tierras adyacentes desde la Laguna de Tijucas hasta el Mandu Velho. Esta carta es muy interesante para el estudio de la evolución y expansión de la ciudad de Rio de Janeiro porque, además del dibujo primoroso y ligero, hay marcas detalladas de caminos, molinos, iglesias, capillas y parroquias, fortalezas, granjas, alfarerías, islas, colinas, etc.



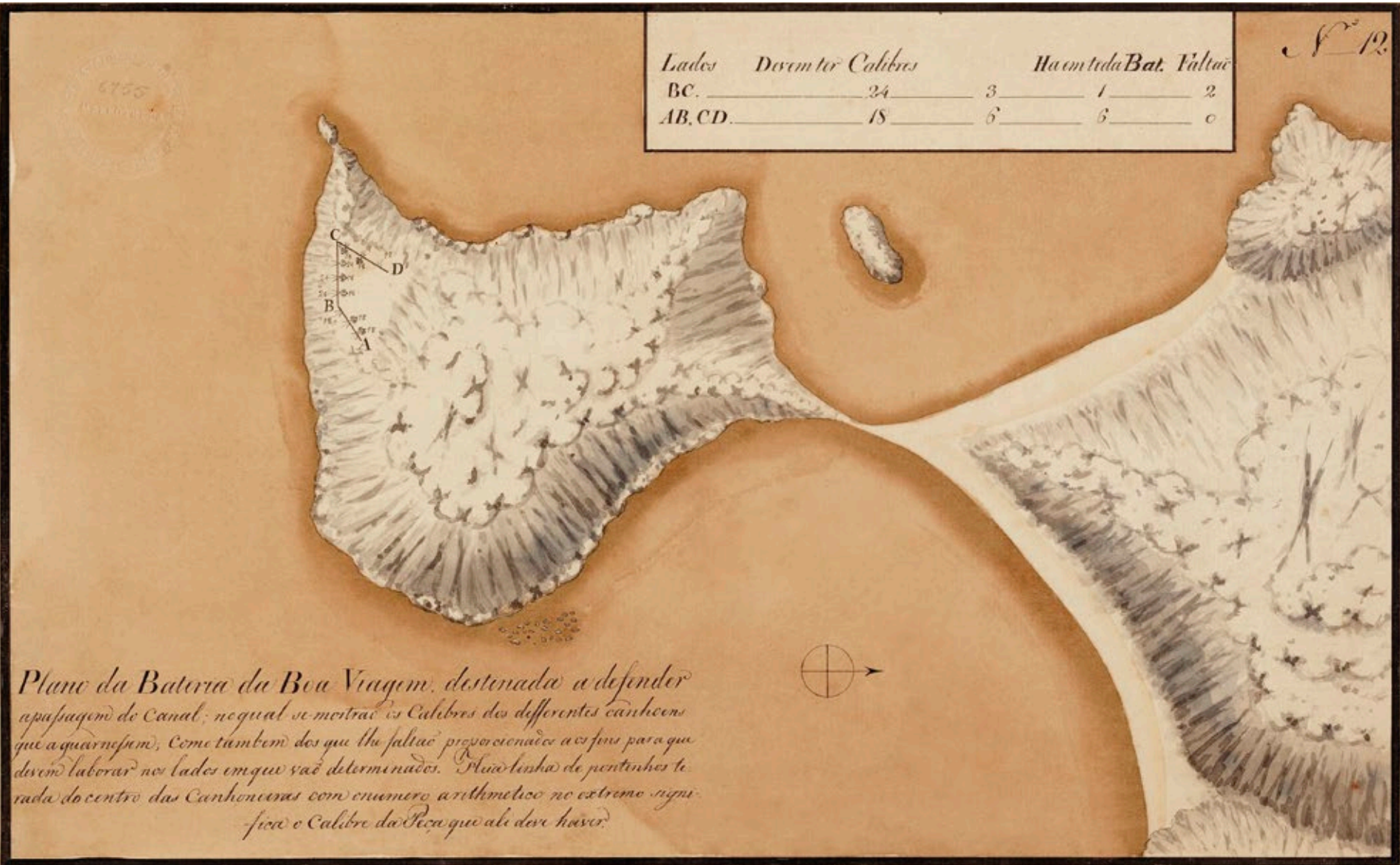
19 | Plano da situação das três principais fortalezas da entrada da Barra do Rio de Janeiro na verdadeira posição em que elas se acham a respeito do terreno
Location plan of the three main fortresses at the entrance of Rio de Janeiro Bar in their true position regarding the land
Plano de la situación de las tres principales fortalezas a la entrada de Barra do Rio de Janeiro en la verdadera posición en que se encuentran con relación al terreno
[1789]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
53 x 75 cm
Escala gráfica de “150 braças” [=15,3 cm]
Graphic scale in “150 fathoms” [=15.3 cm]
Escala gráfica de “150 brazas” [=15,3 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro. • Barão da Ponte Ribeiro Collection. • Colección Barão da Ponte Ribeiro.



20 | Plano da Fortaleza de Santa Cruz
Plan of Santa Cruz Fortress
Plano de la Fortaleza de Santa Cruz
[1789]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
34 x 44 cm

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.



21 | Plano da Bateria da Boa Viagem
Plan of Boa Viagem Battery
Plano de la Bateria de Boa Viagem
[1789]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
21 x 34 cm

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.





22 | Novo mapa topográfico orientado e historiograficamente exposto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o termo da Vila de São João Del Rei antes da criação da campanha com os julgados nele compreendidos, dos quais a Câmara daquela Vila de São João percebia e administrava as respectivas rendas

New topographical map oriented and historiographically exposed for the most true and exact knowledge of the terrain forming the São João del Rei Village before the creation of the campaign with its judgments from which the Chamber of São João Village perceived and administered the respective incomes

Nuevo mapa topográfico orientado e historiográficamente expuesto para el más verdadero y exacto conocimiento de los terrenos que formaban el término de la villa de São João Del Rei antes de la creación de la campaña con las sentencias en ella incluidas, a partir de las cuales el Municipio de dicha Vila de São João realizaba y administraba las respectivas rentas

[1798]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
59 x 53 cm
Escala gráfica de “20 léguas” [=10 cm]
Graphic scale in “20 leagues” [=10 cm]
Escala gráfica de “20 leguas” [=10 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.

Este exemplar está citado, sob o nº 296, no Catálogo dos Mapas que possui a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, organizado pelo Barão da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, 1876.

The Map Catalog from Secretariat of State for Foreign Affairs, organized by Barão da Ponte Ribeiro, cites this copy under number 296. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, 1876.

Este ejemplar se encuentra bajo el nº 296 en el Catálogo de Mapas pertenecientes a la Secretaría de Estado de Asuntos Exteriores, organizado por el Barão da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, 1876.



23 Carta topográfica da Capitania do Rio de Janeiro e sua indicação
Topographical chart of Captaincy of Rio de Janeiro and its indication
Carta topográfica de la Capitania de Rio de Janeiro y su indicación

Andreis, António Carlos
[1799]

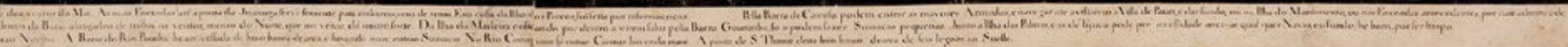
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

78 x 185 cm

Escala gráfica de “10 léguas” [=24 cm] • Graphic scale in “10 leagues” [=24 cm] • Escala gráfica de “10 leguas” [=24 cm]

Coleção Barão do Rio Branco. • Barão do Rio Branco Collection. • Colección Barão do Rio Branco.





24 | **Planta da Baía do Rio de Janeiro levantada em 1810**
Plan from Rio de Janeiro Bay prepared in 1810
Plano de la Bahía de Rio de Janeiro levantado en 1810
1810
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
70 x 62 cm
Escala gráfica de “20 léguas” [=11,3 cm] • Graphic scale in “20 leagues” [=11.3 cm] • Escala gráfica de “20 leguas” [=11,3 cm]
Coleção Barão da Ponte Ribeiro. • Barão da Ponte Ribeiro Collection. • Colección Barão da Ponte Ribeiro.



25 | **Planta hidrográfica do porto do Rio de Janeiro**
Hydrographic plant of Rio de Janeiro port
Plano hidrográfico del puerto de Rio de Janeiro
Brito, Diogo Jorge de
1810
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
100 x 74,5 cm
Escala gráfica de “3 milhas” [=11,7 cm]
Graphic scale in “3 miles” [=11.7 cm]
Escala gráfica de “3 millas” [=11,7 cm]

26 Reconhecimento do Rio de Macacu e da estrada que conduz à Nova Friburgo

Recognition of Macacu River and the road leading to Nova Friburgo

Reconocimiento del Rio de Macacu y de la carretera que conduce a Nova Friburgo

1819

Impresso • Printed • Impreso

P&B • B&W • B/N

26,2 x 19 cm



27 Plano hidrográfico da Baía do Rio de Janeiro

Hydrographic plant of Rio de Janeiro Bay

Plano hidrográfico de la Bahía de Rio de Janeiro

Hênriques, Pedro Mauricio

1816

Manuscrito • Manuscript • Manuscrito

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

53 x 36 cm

Escala gráfica de "18 léguas" [=27,8 cm]

Graphic scale in "18 leagues" [=27.8 cm]

Escala gráfica de "18 léguas" [=27,8 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.

Barão da Ponte Ribeiro Collection.

Colección Barão da Ponte Ribeiro.



Província

1822 – 1889



Província: 1822 - 1889

Após a Independência, a denominação de província passa a ser adotada, mas oficialmente isso ocorreu através da Constituição de 1824, quando todas as capitanias passaram ser conhecidas como províncias.

Em 1832 é reanexada ao território da Província do Rio de Janeiro a margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, até o limite do Rio Itabapoana, perdida em 1743, formando-se então, praticamente, o território atual.

Em 1834, durante a Regência Trina, é criado, através de um ato adicional à Constituição de 1824, o Município Neutro, cujo termo foi definido como a área administrativa da cidade do Rio de Janeiro, passando a ser a sede do Império do Brasil.

A Mapoteca do Itamaraty mostra a cartografia da Província do Rio de Janeiro através dos seguintes mapas: “*Carta da Província do Rio de Janeiro*”, devido a M. Louis de Freycinet, 1824; e a “*Carta*

geográfica da Província do Rio de Janeiro: copiada no Real Archivo Militar, 1823. A “*Planta hidrográfica da Baía do Rio de Janeiro*”, 1847, mostra a realização de uma outra planta atualizada da baía. O mapa “*Carta topográfica e administrativa da Província do Rio de Janeiro e do Município Neutro*”, devido ao Visconde de Villiers de L’Ile Adam, 1850, faz parte de uma coletânea de mapas de todas as províncias do Império. A “*Carta corográfica da Província do Rio de Janeiro*” é representada por cada uma das quatro folhas que a compõem, devido a Pedro D’Alcantara Bellegarde, 1858-1861.

O mapa “*Planta do Porto de Rio de Janeiro*”, de D. Martinho de França, fac-símile do original que se encontra em Lisboa, é um dos mapas provenientes do acordo Brasil-Portugal de intercâmbio de mapas e consta do catálogo original do Barão da Ponte Ribeiro. A “*Província do Rio de Janeiro*”, E. & H. Laemmert, 1866, apresenta um mapa de produção privada.



28 | **Praia de Icaraí na Baía do Rio de Janeiro**
Icaraí Beach in Rio de Janeiro Bay
Praia de Icarai en la Bahía de Rio de Janeiro
Ferrez, Marc
1870
Fotografia em papel albuminado
Albumen print
Fotografía en papel albuminado
10,3 x 6 cm

A Praia de Icaraí pode ser observada na Planta Hidrográfica da Baía do Rio de Janeiro (página 80).
The Hydrographic Plant from Baía do Rio de Janeiro shows Praia de Icarai (page 80).
La Playa de Icarai puede observarse en el Plano Hidrográfico de la Baía do Rio de Janeiro (página 80).

Province: 1822 - 1889

After Independence, the name province was adopted. However, officially, this change occurred through the 1824 Constitution, when all captaincies became provinces.

In 1832, the left bank of Paraíba do Sul River, up to the limit of the Itabapoana River, lost in 1743, was reattached to Rio de Janeiro Province, virtually forming the current territory.

In 1834, during the Triumviral Regency, an additional act to the 1824 Constitution created Município Neutro (Neutral Municipality), defined as the administrative area of the city of Rio de Janeiro and the seat of Empire of Brazil.

Mapoteca do Itamaraty shows the cartography of the Rio de Janeiro Province in the following maps: “*Carta da Província do Rio de Janeiro*” (Chart from Rio de Janeiro Province), by M. Louis de Freycinet, from 1824; and “*Carta geográfica da Província do Rio de Janeiro: copiada no Real Archivo Militar*” (Geographic chart of Rio de Janeiro Province copied at the Real Archivo

Militar), from 1823. “*Planta hidrográfica da Baía do Rio de Janeiro*” (Hydrographic plant from Rio de Janeiro Bay), a map from 1847, shows the creation of another updated bay map. The map “*Carta topográfica e administrativa da Província do Rio de Janeiro e do Município Neutro*” (Topographic and administrative chart from Rio de Janeiro Province and Neutral Municipality), by Visconde de Villiers de L’Ile Adam, from 1850, is part of a collection of maps from all the Imperial provinces. “*Carta corográfica da Província do Rio de Janeiro*” (Chorographic chart from Rio de Janeiro Province), with its four sheets, by Pedro D’Alcantara Bellegarde, dates from 1858 to 1861.

The map “*Planta do Porto de Rio de Janeiro*” (Rio de Janeiro Port Plan), by D. Martinho de França, a facsimile of the original document found in Lisbon, is one of the maps originating from the Luso-Brazilian Cartography Agreement and belonged to the original catalog of Barão da Ponte Ribeiro. “*Província do Rio de Janeiro*” (Rio de Janeiro Province), by E. & H. Laemmert, 1866, is a privately produced map.





Província: 1822 - 1889

Después de la Independencia, se adoptó el nombre de provincia, pero oficialmente ocurrió a través de la Constitución de 1824, cuando todas las capitanías pasaron a denominarse provincias.

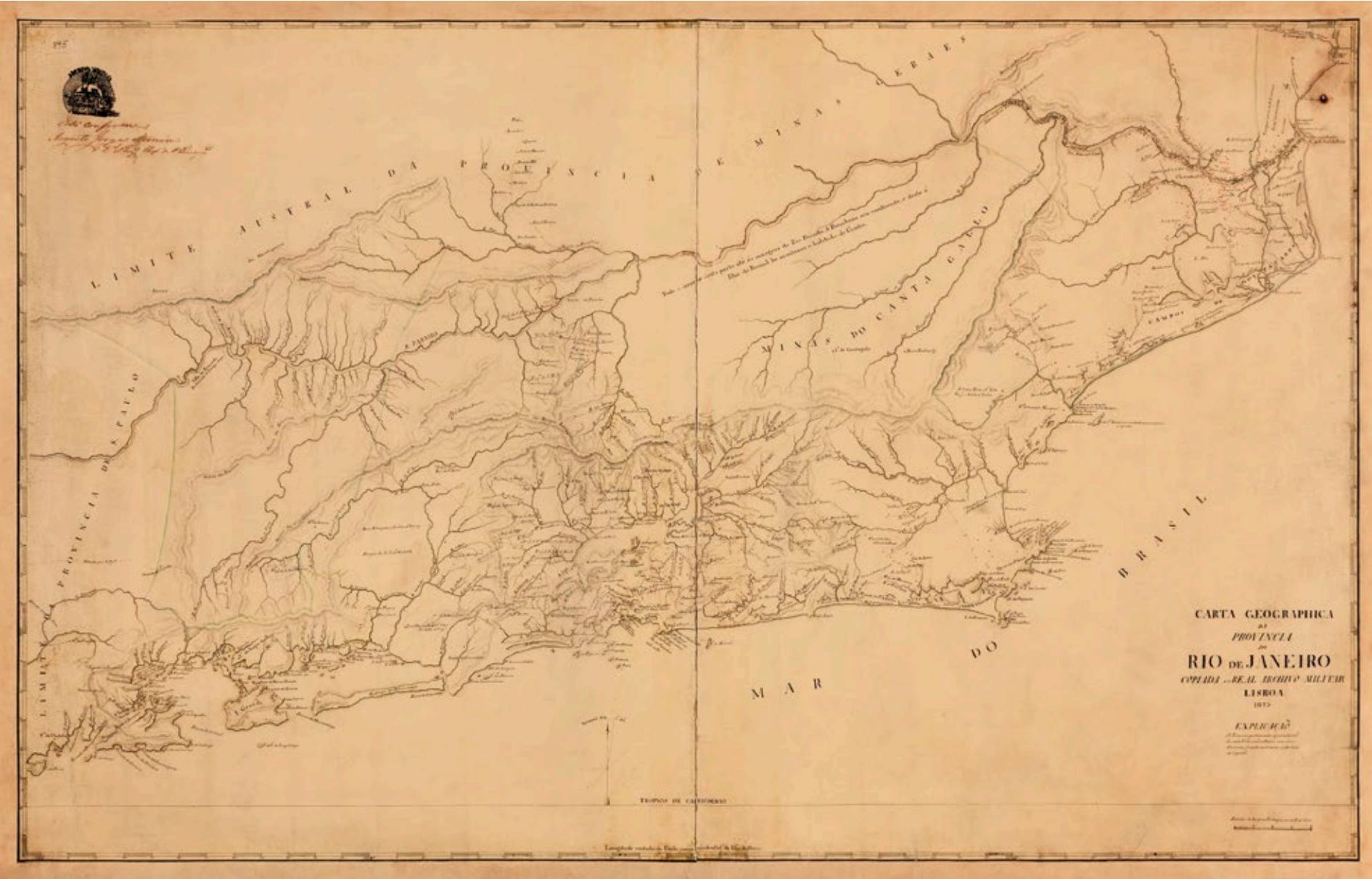
En 1832, la orilla izquierda del río Paraíba do Sul, hasta el río Itabapoana, que se había perdido en 1743, fue reincorporada al territorio de la Provincia de Rio de Janeiro, formando prácticamente el territorio actual.

En 1834, durante la Regencia Trina, un acto adicional a la Constitución de 1824 creó el Municipio Neutral, cuyo término se definió como el área administrativa de la ciudad de Rio de Janeiro, que se convirtió en la sede del Imperio de Brasil.

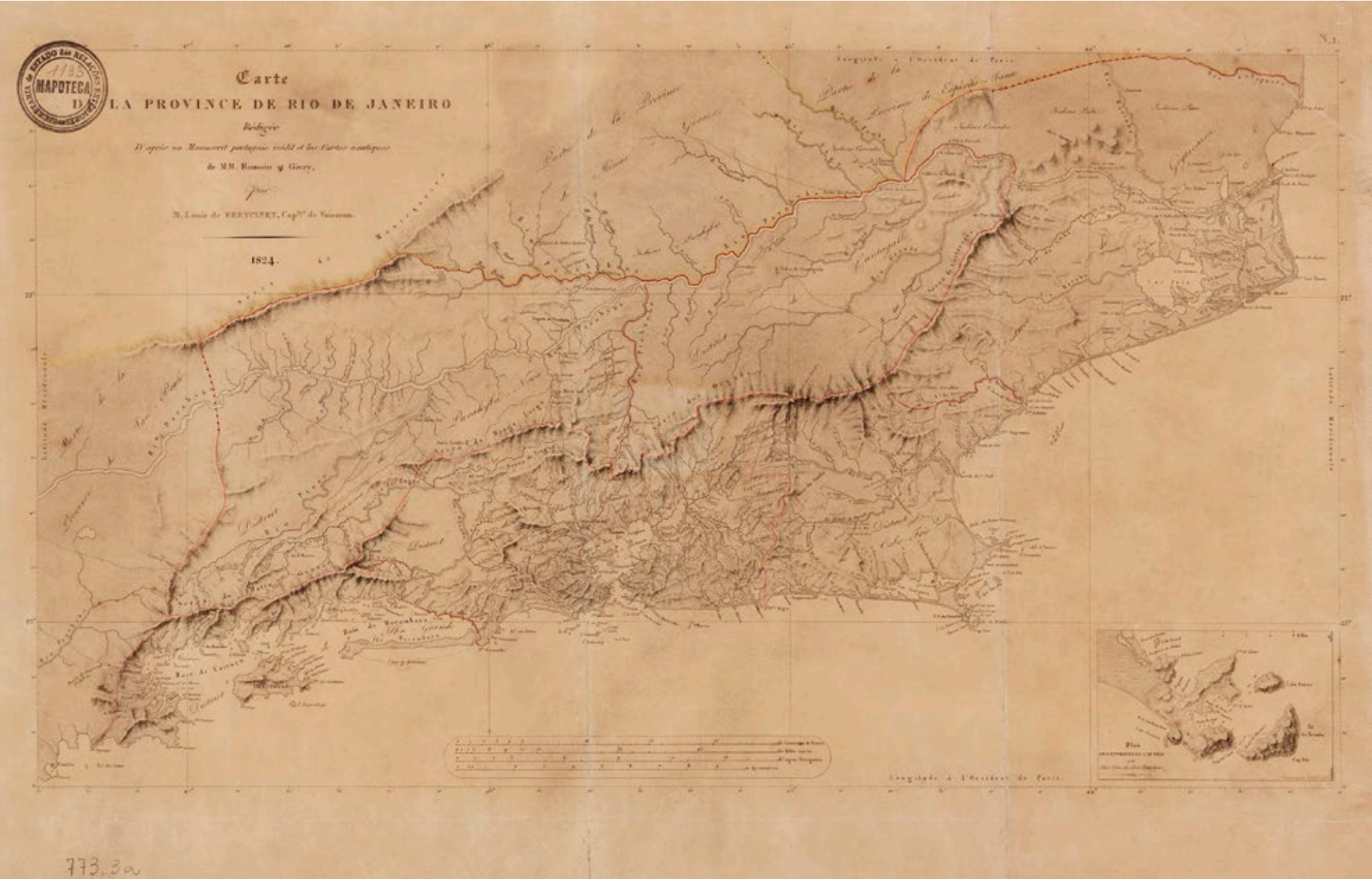
La Mapoteca do Itamaraty muestra la cartografía de la Provincia de Rio de Janeiro a través de los siguientes mapas: “*Carta da Província do Rio de Janeiro*”, debida a M. Louis de Freycinet,

1824; y la “*Carta geográfica da Província do Rio de Janeiro: copiada no Real Archivo Militar*”, 1823. La “*Planta hidrográfica da Baía do Rio de Janeiro*”, 1847, muestra la realización de otro plano actualizado de la bahía. El mapa “*Carta topográfica e administrativa da Província do Rio de Janeiro e do Município Neutro*”, del vizconde de Villiers de L’Ile Adam, 1850, forma parte de una colección de mapas de todas las provincias del Imperio. La “*Carta corográfica da Província do Rio de Janeiro*” está representada por cada una de sus cuatro hojas, de Pedro D’Alcantara Bellegarde, 1858-1861.

El mapa “*Planta do Porto de Rio de Janeiro*”, de D. Martinho de França, facsímil del original de Lisboa, es uno de los mapas del acuerdo de intercambio cartográfico Brasil-Portugal y está incluido en el catálogo original de Barão da Ponte Ribeiro. La “*Provincia de Rio de Janeiro*”, E. & H. Laemmert, 1866, es un mapa de producción privada.



29 | Carta geográfica da província do Rio de Janeiro: copiada no Real Archivo Militar
Geographic chart of Rio de Janeiro province copied at the Real Archivo Militar
Carta geográfica de la provincia de Rio de Janeiro: copiada del Real Archivo Militar
1823
64 x 98,5 cm
Escala gráfica de “18 léguas portuguesas” [=5,5 cm]
Graphic scale in “18 Portuguese leagues” [=5.5 cm]
Escala gráfica de “18 leguas portuguesas” [=5,5 cm]



30 | Carta da província do Rio de Janeiro
Chart from Rio de Janeiro province
Carta de la provincia de Rio de Janeiro
Freycinet, Louis de
1824
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
42 x 66,5 cm
Escala gráfica de “18 léguas portuguesas” [=13,2 cm]
Graphic scale in “18 Portuguese leagues” [=13.2 cm]
Escala gráfica de “18 leguas portuguesas” [=13,2 cm]



31 Dom Pedro I (1798-1834), ao centro com diferentes perspectivas de locais no Rio de Janeiro

Dom Pedro I (1798-1834) at the center with different site views from Rio de Janeiro

Dom Pedro I (1798-1834), al centro con diferentes perspectivas de ubicaciones en Rio de Janeiro

Stnoz, John James

Legrand, Charles

[18--]

P&B • B&W • B/N

Litogravura • Lithography • Litografia

74,5 x 55,2 cm

Entre as iconografias que aparecem na litogravura, está a Baía de Botafogo, que pode ser observada na Planta 32, junto a outras praias da região.

The iconographies shown in the lithograph include Botafogo Bay in Plan 32 and other beaches in the region.

Entre las iconografías que aparecen en la litografía está la Bahía de Botafogo, que puede verse en el plano 32, junto con otras playas de la región.

32 Planta da Baía do Rio de Janeiro obtida de um plano inglês durante o galeão do navio real Vesúvio

Rio de Janeiro Bay plan from an English plan from the galleon of the Royal ship Vesúvio

Plano de la Bahía de Rio de Janeiro tomada de un plano Inglés durante el galeón de la nave real Vesúvio

[Rodriguez, Eugenio]

1843

Impresso • Printed • Impreso

Litogravura • Lithography • Litografia

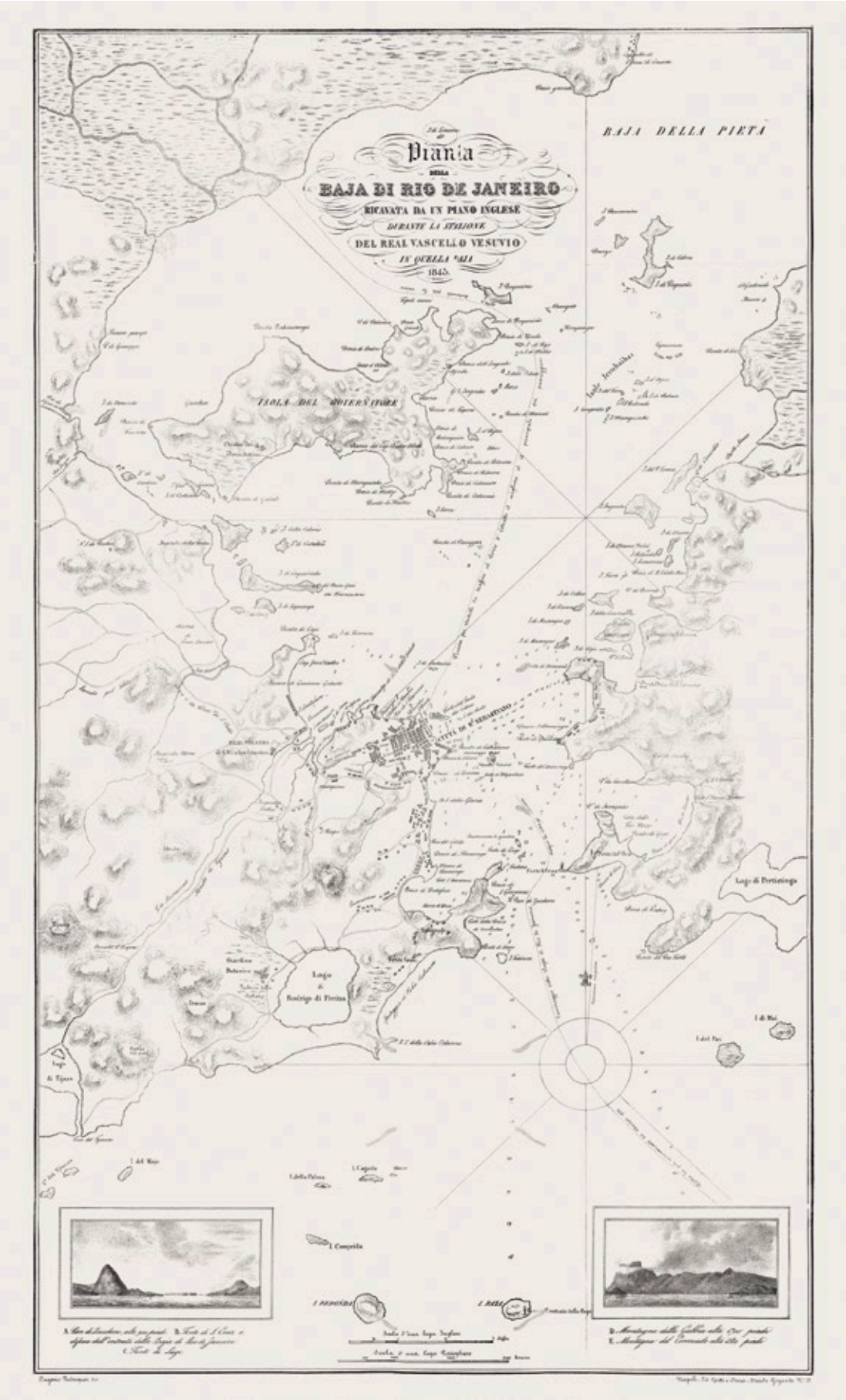
P&B • B&W • B/N

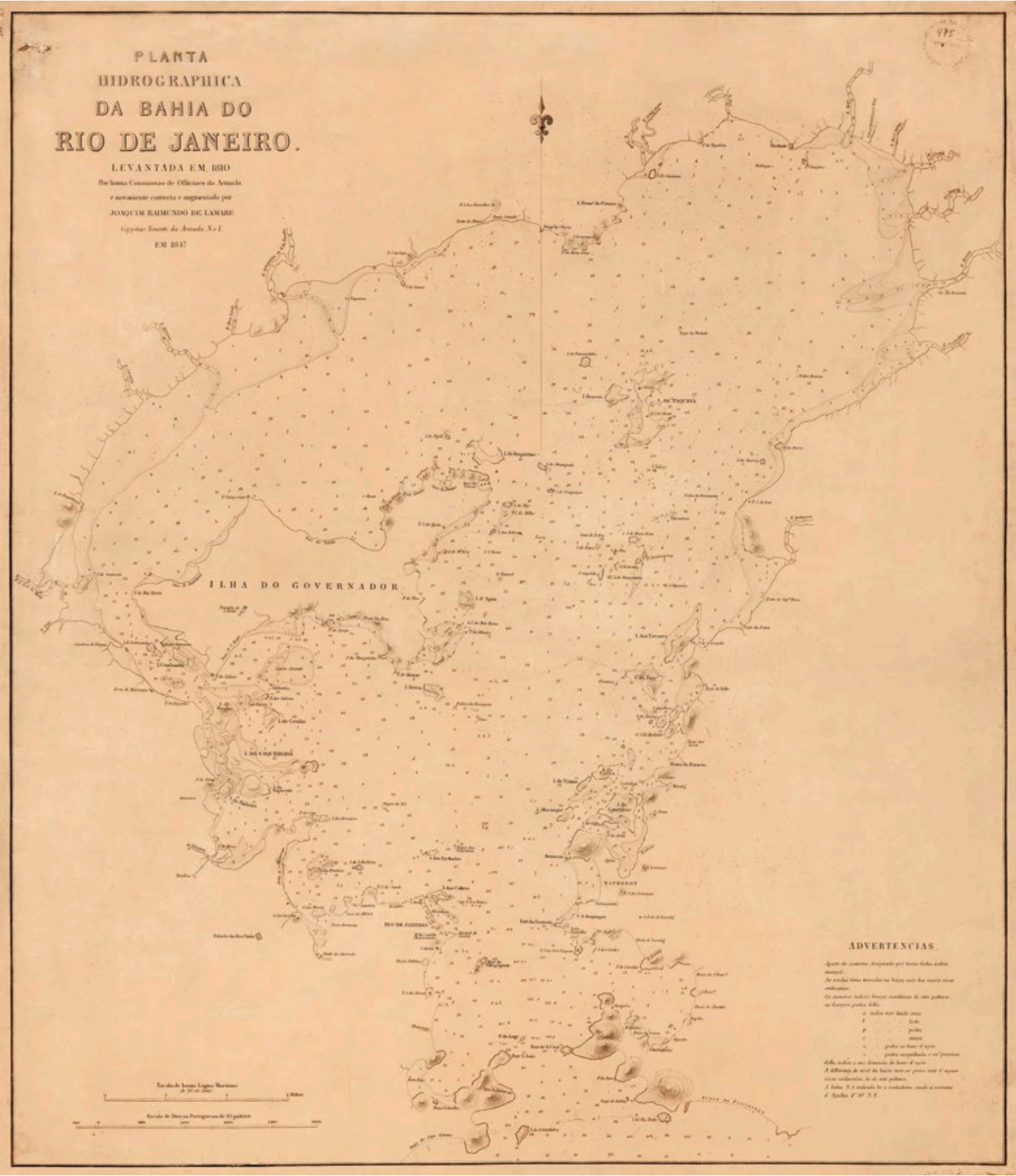
79,8 x 47,4 cm

Escala gráfica de “1 légua inglesa” [=7,9 cm]

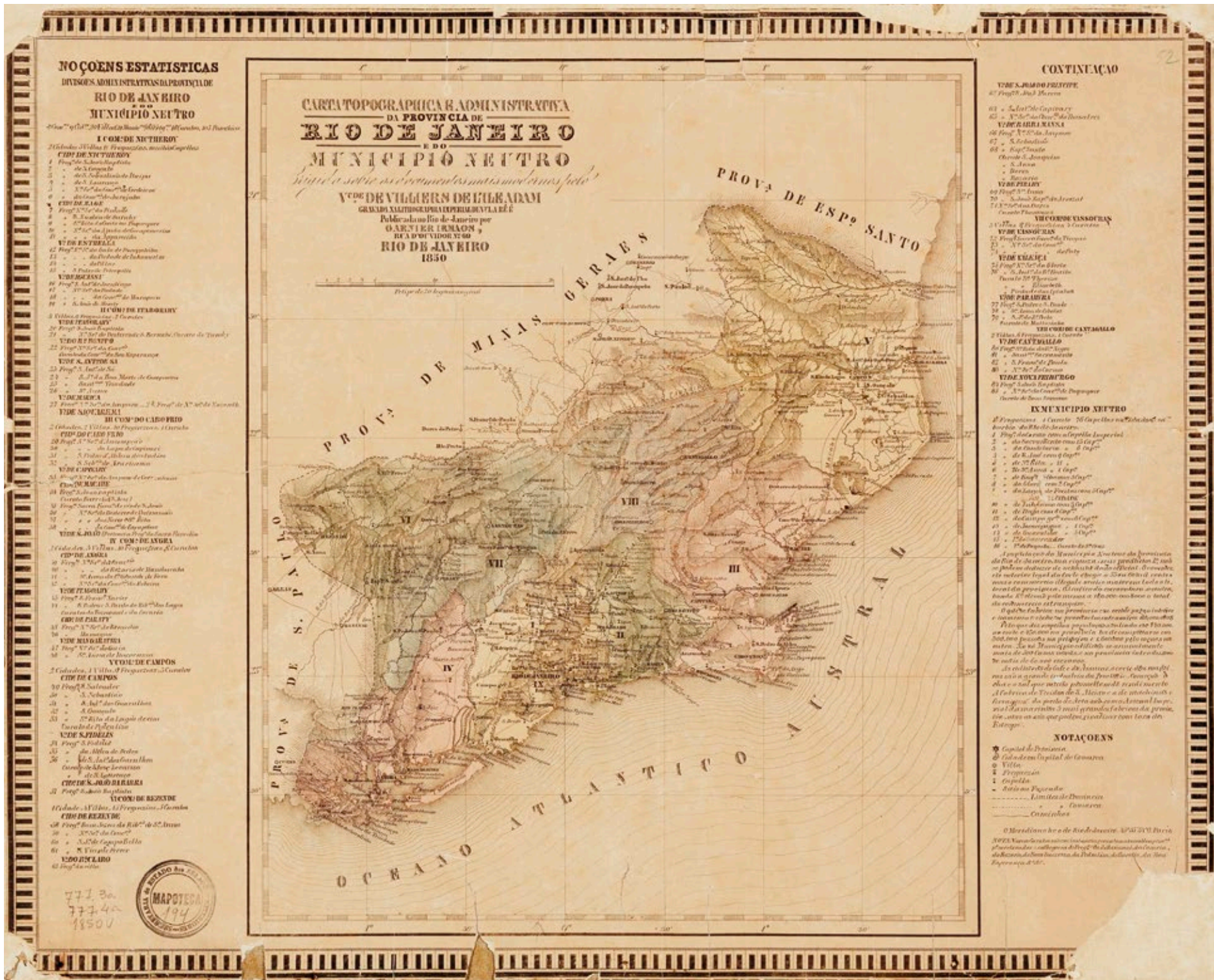
Graphic scale in “1 English league” [=7.9 cm]

Escala gráfica de “1 legua inglesa” [=7,9 cm]





33 | **Planta hidrográfica da
Baía do Rio de Janeiro**
*Hydrographic plant from
Rio de Janeiro Bay*
Planta hidrográfica de la
Bahía de Rio de Janeiro
1847
Impresso • Printed • Impreso
P&B • B&W • B/N
74,2 x 64 cm
Escala gráfica
de “3 milhas” [=11,4 cm]
Graphic scale
in “3 miles” [=11.4 cm]
Escala gráfica
de “3 millas” [=11,4 cm]



34 Carta topográfica e administrativa da Província do Rio de Janeiro e do Município Neutro
Topographic and administrative chart from Rio de Janeiro Province and Neutral Municipality
Carta topográfica y administrativa de la Provincia de Rio de Janeiro y de Municipio Neutro

Villiers de L'Isle-Adam, J. de, Visconde

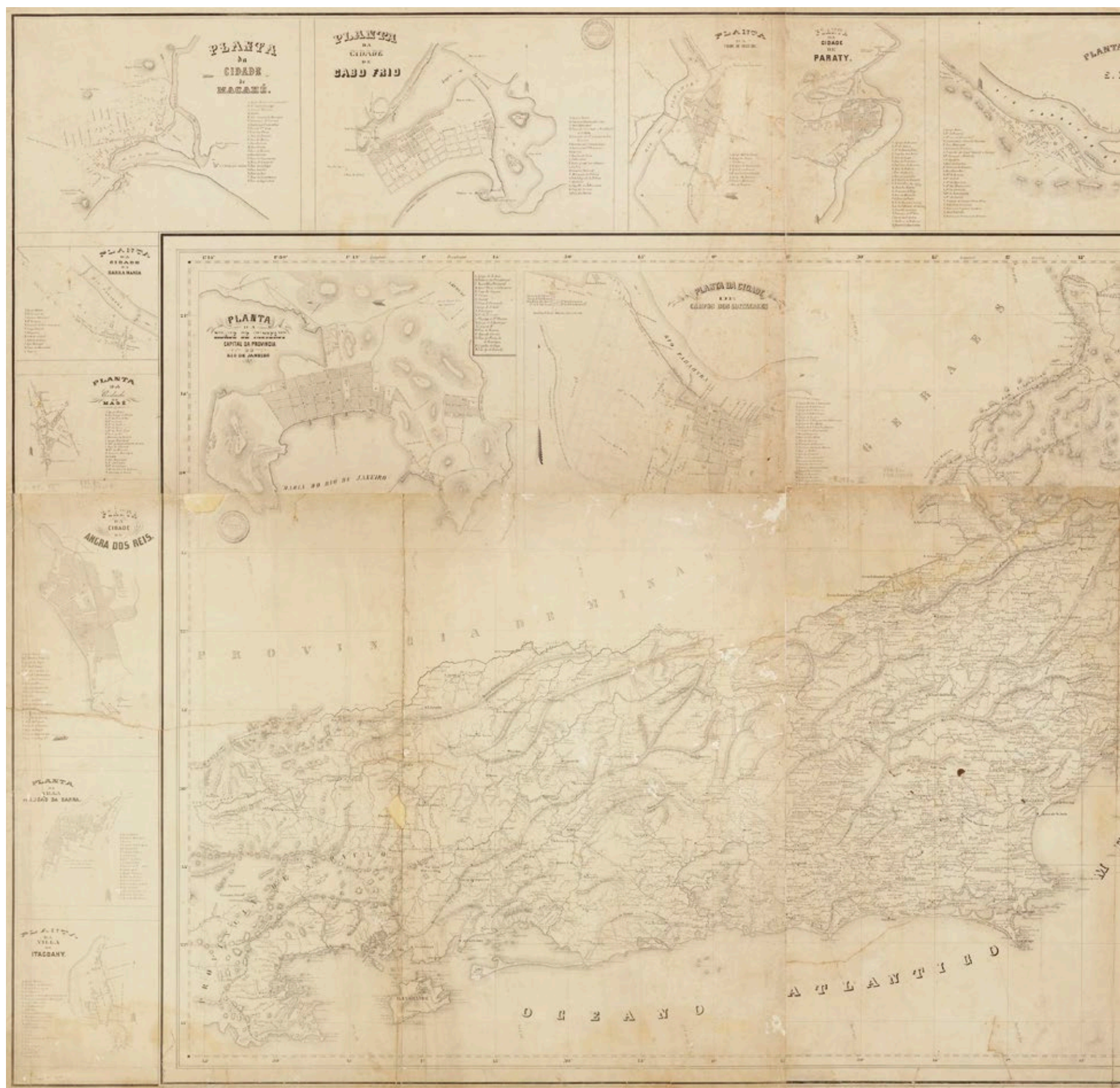
1850

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

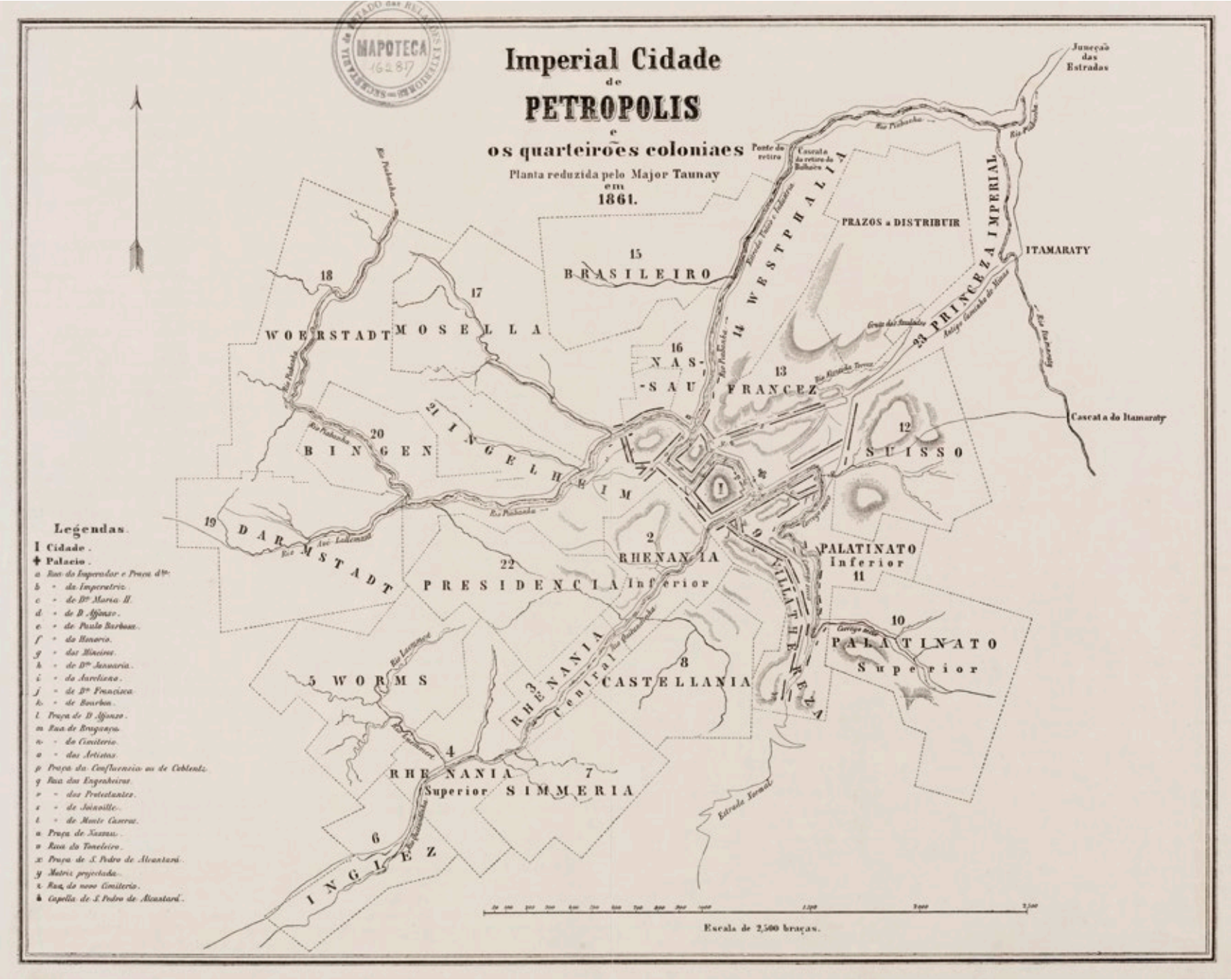
49 x 60,5 cm

Escala gráfica de “20 léguas” [=11,3 cm] • Graphic scale in “20 leagues” [=11.3 cm] • Escala gráfica de “20 leguas” [=11,3 cm]



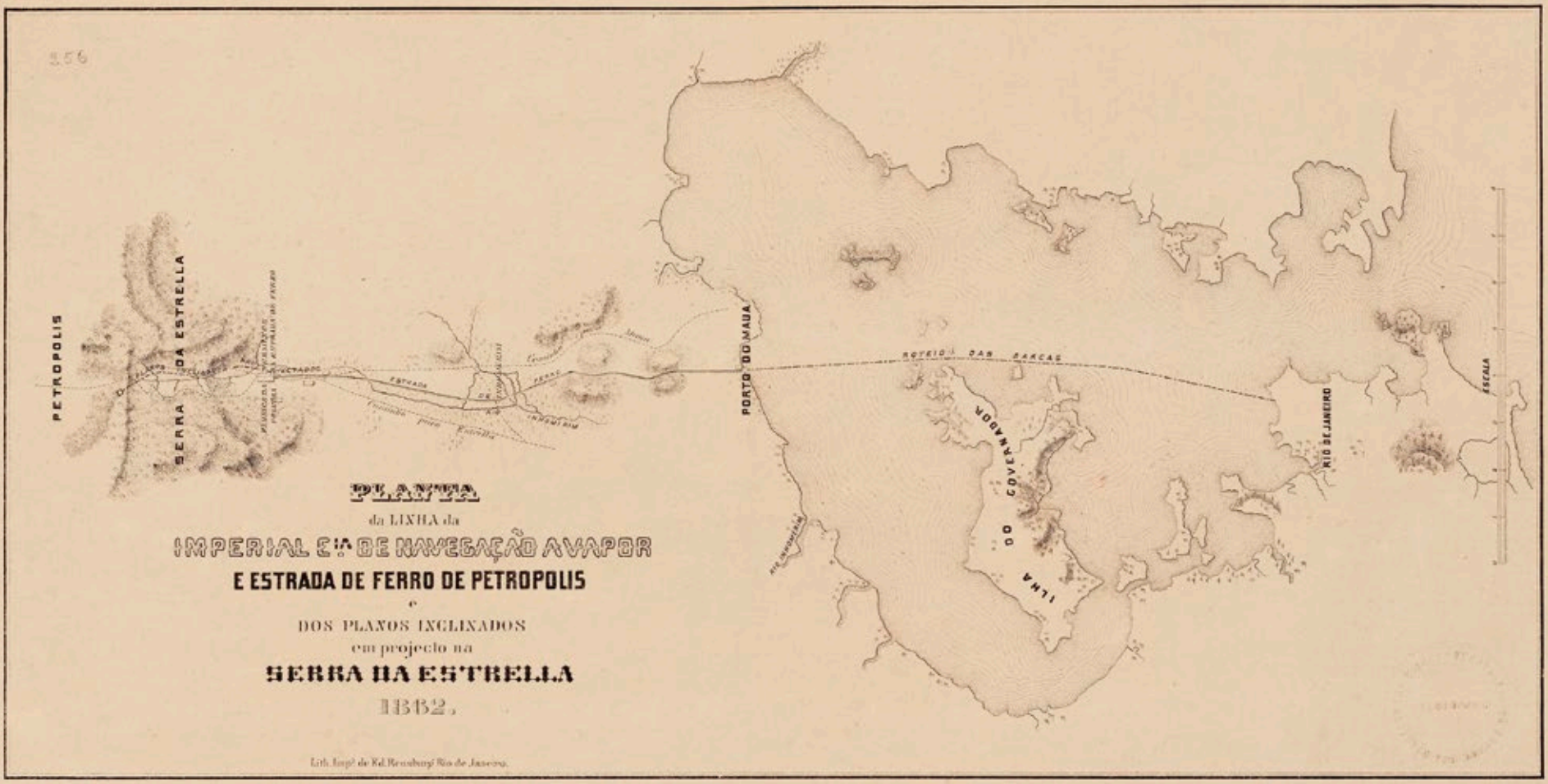


- 35 | Carta corográfica da Província do Rio de Janeiro
Chorographic chart from Rio de Janeiro Province
Carta corográfica de la Provincia de Rio de Janeiro
Bellegarde, Pedro de Alcântara
[entre 1858 e 1861] • [between 1858 and 1861] • [entre 1858 y 1861]
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografia
P&B • B&W • B/N
135 x 185,4 cm
Escala 1:300.000 • Scale 1:300,000 • Escala 1:300.000

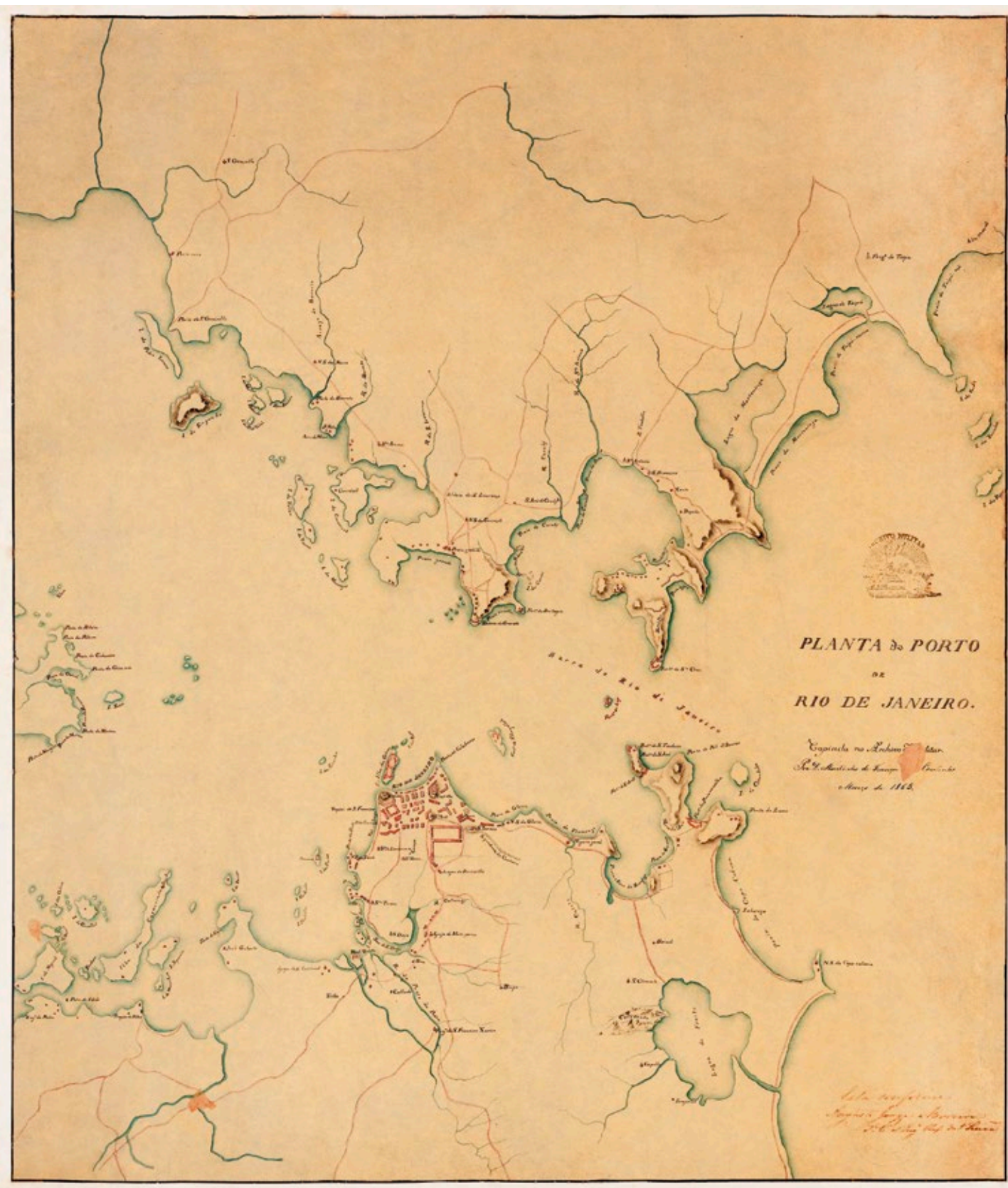


36 Imperial Cidade de Petrópolis e os quarteirões coloniais
Imperial City of Petrópolis and colonial blocks
Ciudad Imperial de Petrópolis y las cuadras coloniales
Taunay, Alfredo d'Escagnolle Taunay, Visconde de
1861
Impresso • Printed • Impreso
P&B • B&W • B/N
32,4 x 41 cm
Escala gráfica de "2.500 braças" [=16,92 cm]
Graphic scale in "2,500 fathoms" [=16.92 cm]
Escala gráfica de "2.500 brazas" [=16,92 cm]

Planta reduzida pelo Major Taunay em 1861.
Plan reduced by Major Taunay in 1861.
Planta reducida por el Major Taunay en 1861.

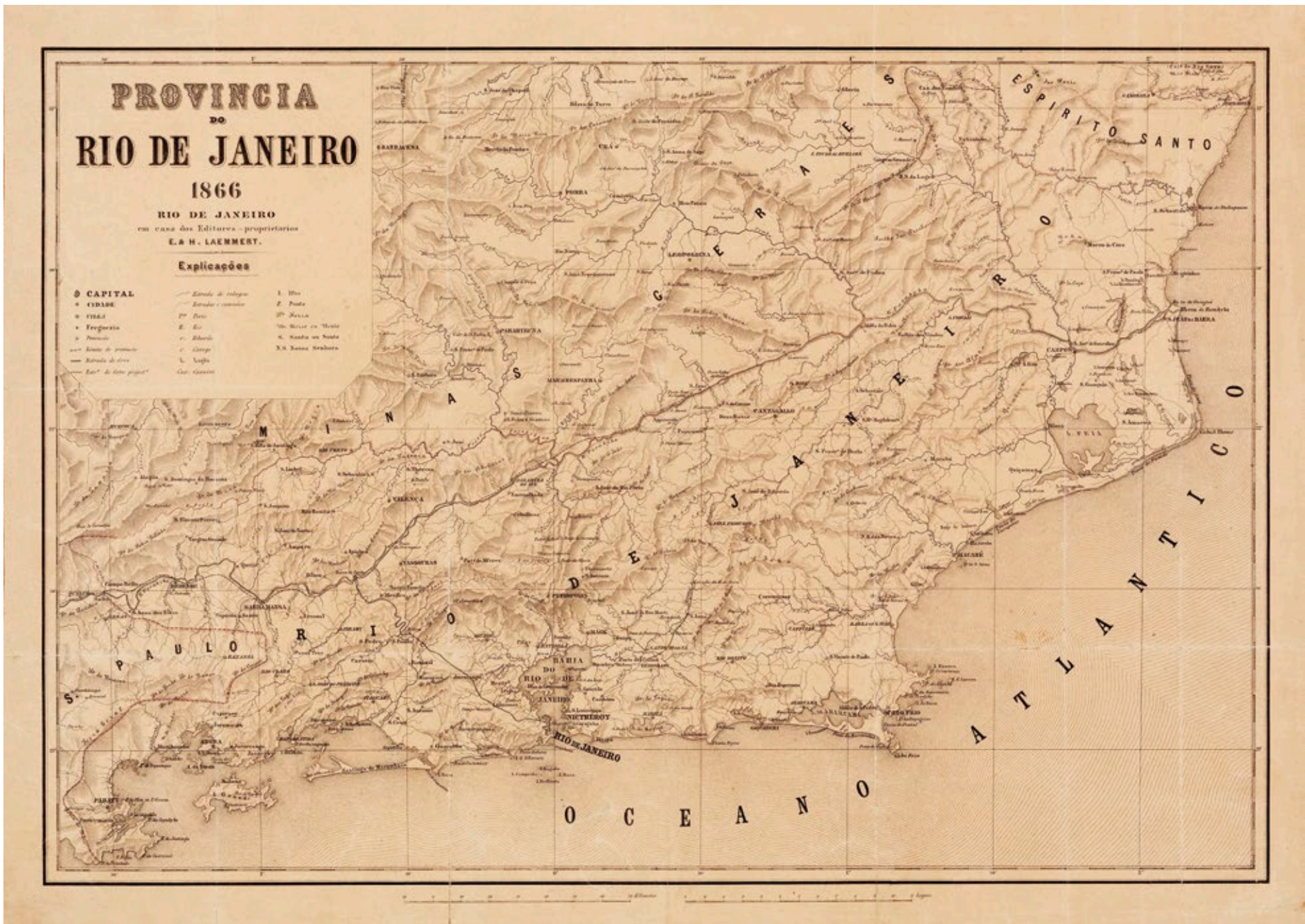


37 | **Planta da linha da Imperial Cia. de navegação a vapor e estrada de ferro de Petrópolis**
Plan from the Imperial Companhia de Navegação a Vapor and Petrópolis railroad
Plano de la línea de la Imperial compañía de navegación a vapor y ferrocarril de Petrópolis
1862
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografia
P&B • B&W • B/N
26 x 45 cm
Escala gráfica de “8 pés” [=9,7 cm]
Graphic scale in “8 feet” [=9.7 cm]
Escala gráfica de “8 pies” [=9,7 cm]



38 | **Planta do porto do Rio de Janeiro**
Rio de Janeiro port plan
Plano del puerto de Rio de Janeiro
[França, D. Martinho de]
1865
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
59,4 x 55,5 cm

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.



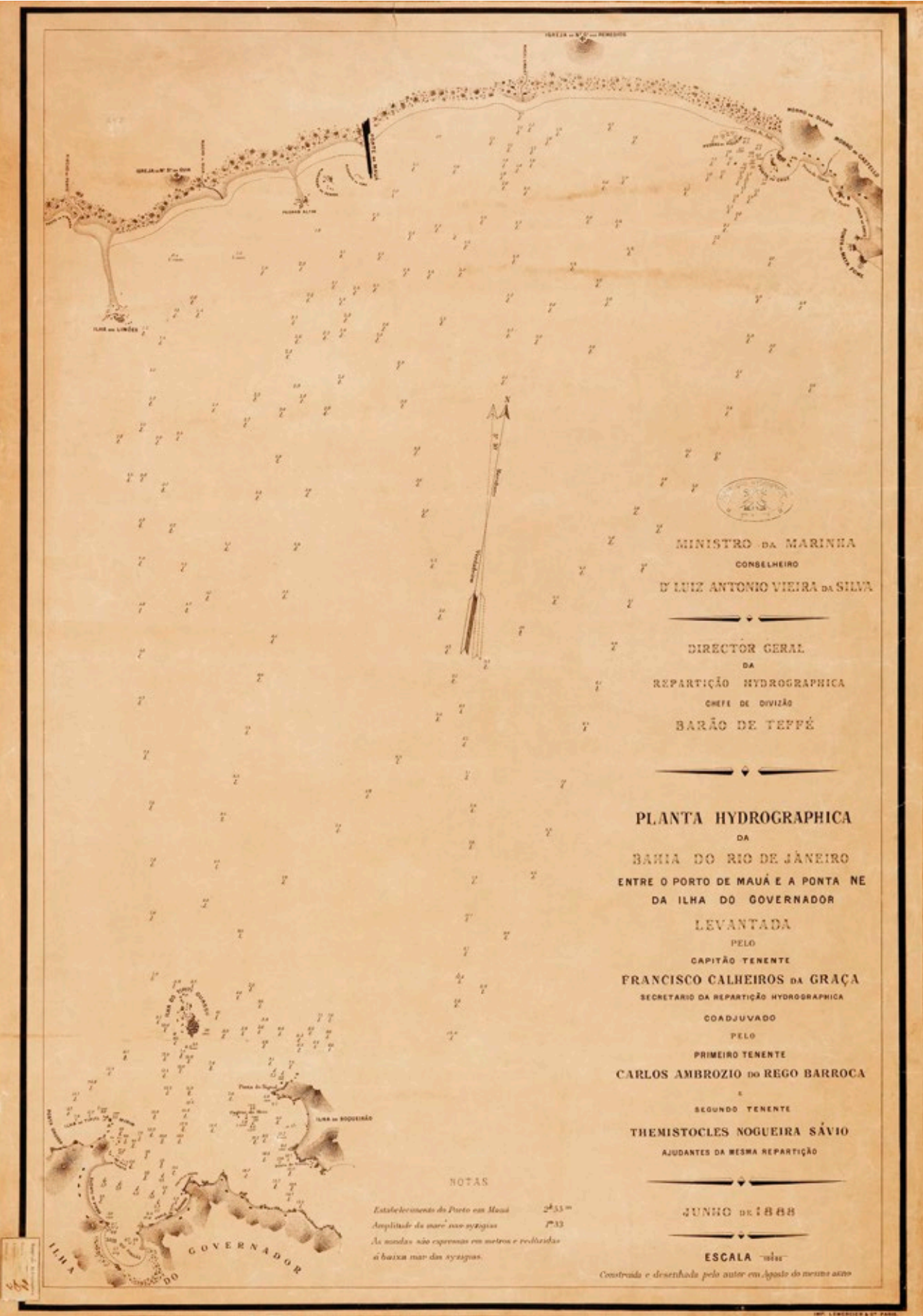
39 | **Província do Rio de Janeiro**
Rio de Janeiro Province
Província de Rio de Janeiro
1866
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografia
P&B • B&W • B/N
46 x 62,5 cm
Escala gráfica de “70 km” [=9,3 cm]
Graphic scale in “70 km” [=9,3 cm]
Escala gráfica de “70 km” [=9,3 cm]



40



41 | Planta hidrográfica dos portos de Imbetiba e Macaé
Hydrographic plant from Imbetiba and Macaé ports
Planta hidrográfica de los puertos de Imbetiba y Macaé
Nascimento, José Maria do
1881
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografia
P&B • B&W • B/N
99,9 x 95 cm
Escala 1:5.000 • Scale 1:5,000 • Escala 1:5.000



42 | Planta hidrográfica da Baía do Rio de Janeiro entre o porto de Mauá e a ponta NE da Ilha do Governador

Hydrographic plant from Rio de Janeiro Bay from Mauá port and the NE part of Governador Island

Planta hidrográfica de la Bahía de Rio de Janeiro entre el puerto de Mauá y la punta NE de la Isla del Governador

Graça, Francisco Calheiros da
1888

Impresso • Printed • Impreso

P&B • B&W • B/N

88,6 x 61,5 cm

Escala 1:10.000 • Scale 1:10,000 • Escala 1:10.000

43 | Mapa da Estrada de Ferro de D. Pedro II
D. Pedro II Railroad Map

Mapa del Ferrocarril de D. Pedro II

[18--]

Impresso • Printed • Impreso

Litogravura • Lithography • Litografia

P&B • B&W • B/N

29,2 x 44,4 cm

Escala gráfica de "16 milhas" [=3,5 cm]

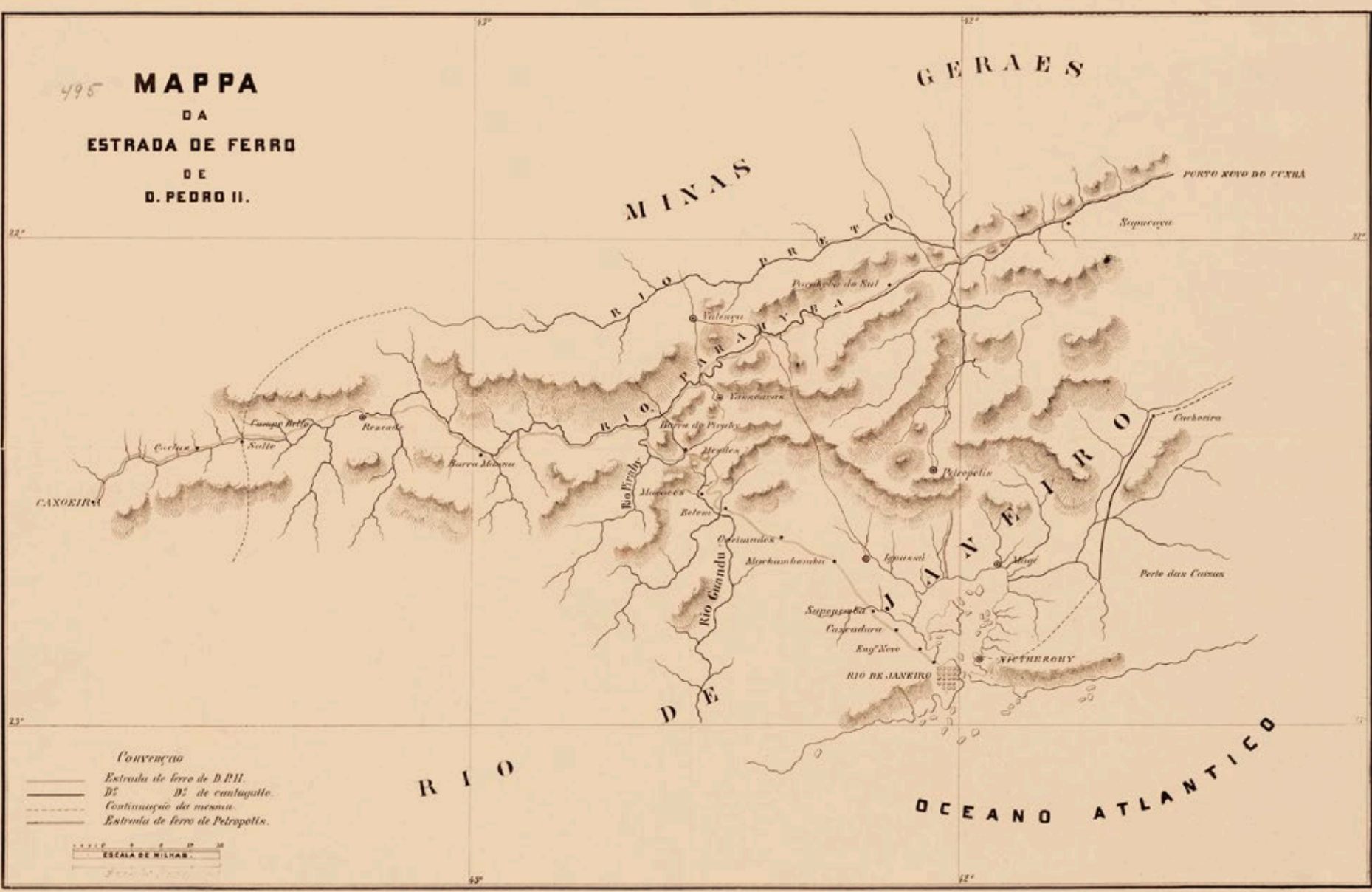
Graphic scale in "16 miles" [=3.5 cm]

Escala gráfica de "16 millas" [=3,5 cm]

495

MAPPA

DA
ESTRADA DE FERRO
DE
D. PEDRO II.





Estado 1889 – dias atuais



Estado: 1889 – até os dias atuais

A Província do Rio de Janeiro passa a ser denominada como Estado do Rio de Janeiro, após a Proclamação da República em 1889.

No decorrer da República, com a transferência da capital para Brasília, em 1960, o estado se mantém, mas o então Distrito Federal transforma-se no Estado da Guanabara, sendo a única cidade-estado do Brasil, situação essa que perdura até 1975, quando o Estado da Guanabara é extinto e incorporado ao Estado do Rio de Janeiro, mantendo-se esta situação até os dias atuais.

A Mapoteca do Itamaraty possui inúmeros exemplos deste período, no qual Estado e Cidade têm suas histórias bem entrelaçadas. As mais relevantes representações deste período são exemplificadas pelos seguintes mapas: “*Estado do Rio de Janeiro*”, organizado por Hilario Massow, de 1892, onde se apresenta o Rio de Janeiro como estado pela primeira vez; “*Mapa Agrícola do Rio de Janeiro*”, do Ministério da Agricultura, 1921, que é um mapa temático, sobre a distribuição e cultivos em todo o estado. A “*Carta corográfica do estado do Rio de Janeiro*”, foi um mapa comemorativo do centenário da Independência do Brasil, em 1922. Outro exemplo temático pode ser apreciado pelo mapa “*Carta dos Solos do Estado do Rio de Janeiro*”, elaborado pelo Ministério da Agricultura, 1955. O IBGE lançou em 1970 o mapa “*Estado do Rio de Janeiro – Divisão Municipal: Micro-regiões Homogêneas*”, mostrando os 70 municípios da época e o Distrito Federal. Desenvolvido pelo Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, tem-se o “*Mapa Rodoviário do Rio de Janeiro*”, 1980.

State: 1889 – to the present day

Rio de Janeiro Province became Rio de Janeiro State after the Proclamation of the Republic in 1889.

During the Republic, with the transfer of the capital to Brasília in 1960, the state remained, but the then Distrito Federal (Federal District) became the Guanabara State, the only city-state in Brazil. This situation lasted until 1975 when the Guanabara State was dissolved and incorporated into Rio de Janeiro State, as it remains to this day.

Mapoteca do Itamaraty has numerous examples from this period, showing the close intertwining of the State and City histories. The most relevant representations from this period are in the following maps: “*Estado do Rio de Janeiro*” (Rio de Janeiro State), organized by Hilario Massow in 1892, shows Rio de Janeiro as a state for the first time; and “*Mapa Agrícola do Rio de Janeiro*” (Agricultural Map from Rio de Janeiro), from Ministério da Agricultura (Ministry of Agriculture), 1921, is a thematic map showing crop distribution throughout the state. “*Carta corográfica do estado do Rio de Janeiro*” (Corographic Chart from Rio de Janeiro State) was a commemorative map for the centenary of Brazil’s Independence, in 1922. Another thematic example is the map “*Carta dos Solos do Estado do Rio de Janeiro*” (Soil Chart from Rio de Janeiro State), prepared by Ministério da Agricultura in 1955. In 1970, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Brazilian Institute of Geography and Statistics) released the map “*Estado do Rio de Janeiro – Divisão Municipal: Micro-regiões Homogêneas*” (Rio de Janeiro State. Municipality division: homogeneous microregions), showing the 70 municipalities of the time and the Federal District. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (National Department of Highways) from Ministério dos Transportes (Ministry of Transportation) developed “*Mapa Rodoviário do Rio de Janeiro*” (Road Map from Rio de Janeiro) in 1980.

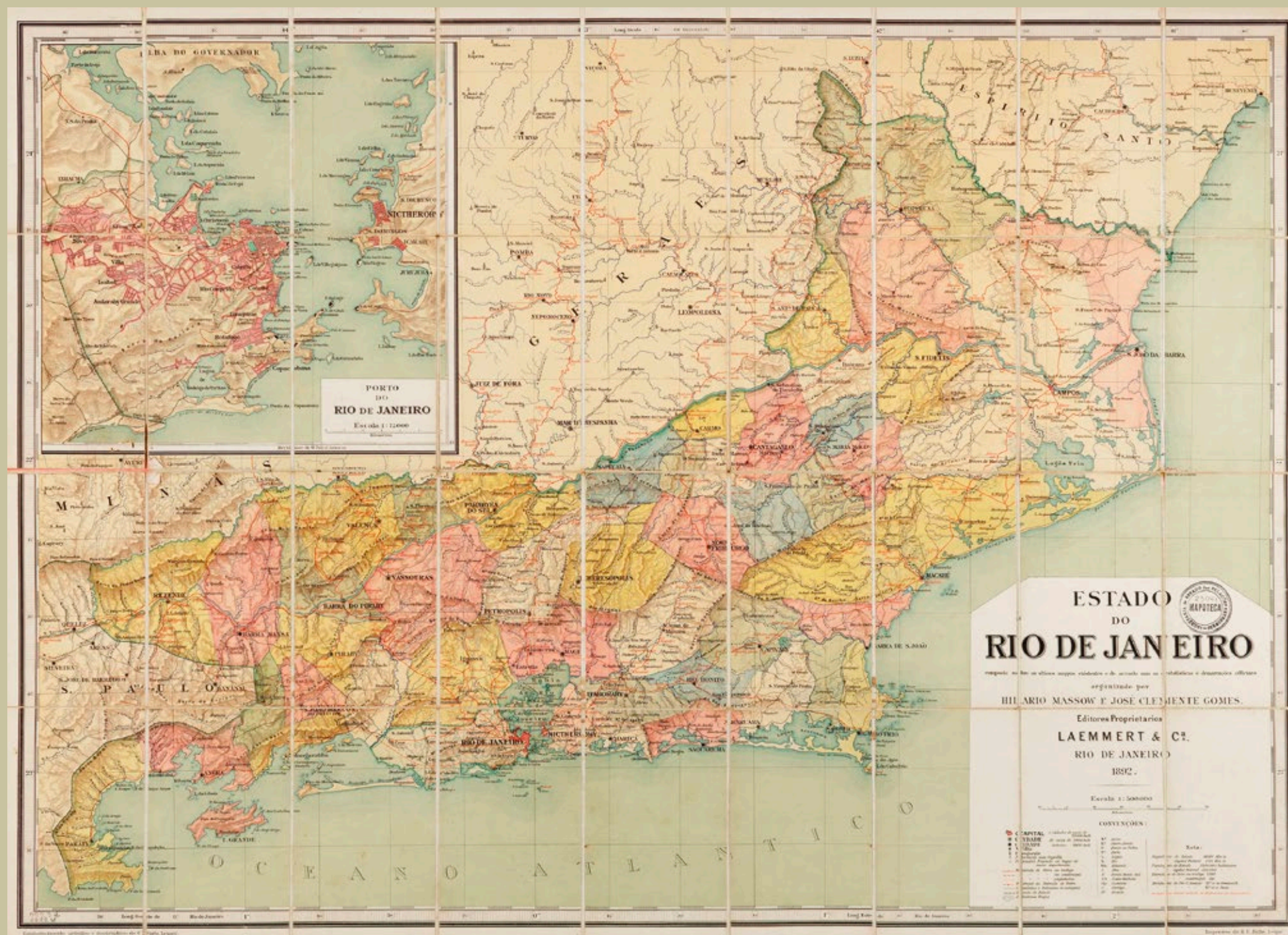
Estado: 1889 – hasta la actualidad

La Provincia de Rio de Janeiro pasó a denominarse Estado de Rio de Janeiro tras la Proclamación de la República en 1889.

Durante la República, con la transferencia de la capital para Brasília, en 1960, el Estado se mantuvo, pero el entonces Distrito Federal pasó a ser el Estado de Guanabara, única ciudad-estado de Brasil, situación que duró hasta 1975, cuando el Estado de Guanabara fue extinguido e incorporado al Estado de Rio de Janeiro, situación que se mantiene hasta la actualidad.

La Mapoteca Itamaraty posee innumerables ejemplos de este período, en el que Estado y Ciudad tienen sus historias estrechamente entrelazadas. Las representaciones más relevantes de este período son los siguientes mapas: “*Estado do Rio de Janeiro*”, organizado por Hilario Massow, de 1892, que presenta Rio de Janeiro como Estado por primera vez; “*Mapa Agrícola do Rio de Janeiro*”, del Ministerio de Agricultura, de 1921, que es un mapa temático de la distribución y cultivo de las cosechas en todo el Estado. La “*Carta corográfica do estado do Rio de Janeiro*” fue un mapa conmemorativo del centenario de la Independencia de Brasil, en 1922. Otro ejemplo temático es el mapa “*Carta dos Solos do Estado do Rio de Janeiro*”, elaborado por el Ministerio de Agricultura en 1955. En 1970, el IBGE publicó el mapa “*Estado do Rio de Janeiro – Divisão Municipal: Micro-regiões Homogêneas*” (*Estado de Rio de Janeiro - División Municipal: Microrregiones Homogéneas*), que muestra los 70 municipios de la época y el Distrito Federal. Elaborado por el Ministerio de Transportes, Departamento Nacional de Carreteras, existe el “*Mapa Rodoviário do Rio de Janeiro*” (Mapa de carreteras de Río de Janeiro), 1980.





44 Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro State
Estado de Rio de Janeiro
Massow, Hilario
Gomes, José Clemente
1892
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
68 x 94,4 cm
Escala 1:500.000
Scale 1:500,000
Escala 1:500.000

45

Planta geral da Estrada de Ferro Central do Brasil

General plan from Central do Brasil Railroad

Plano general del Ferrocarril Central de Brasil

1908

Impresso • *Printed* • Impreso

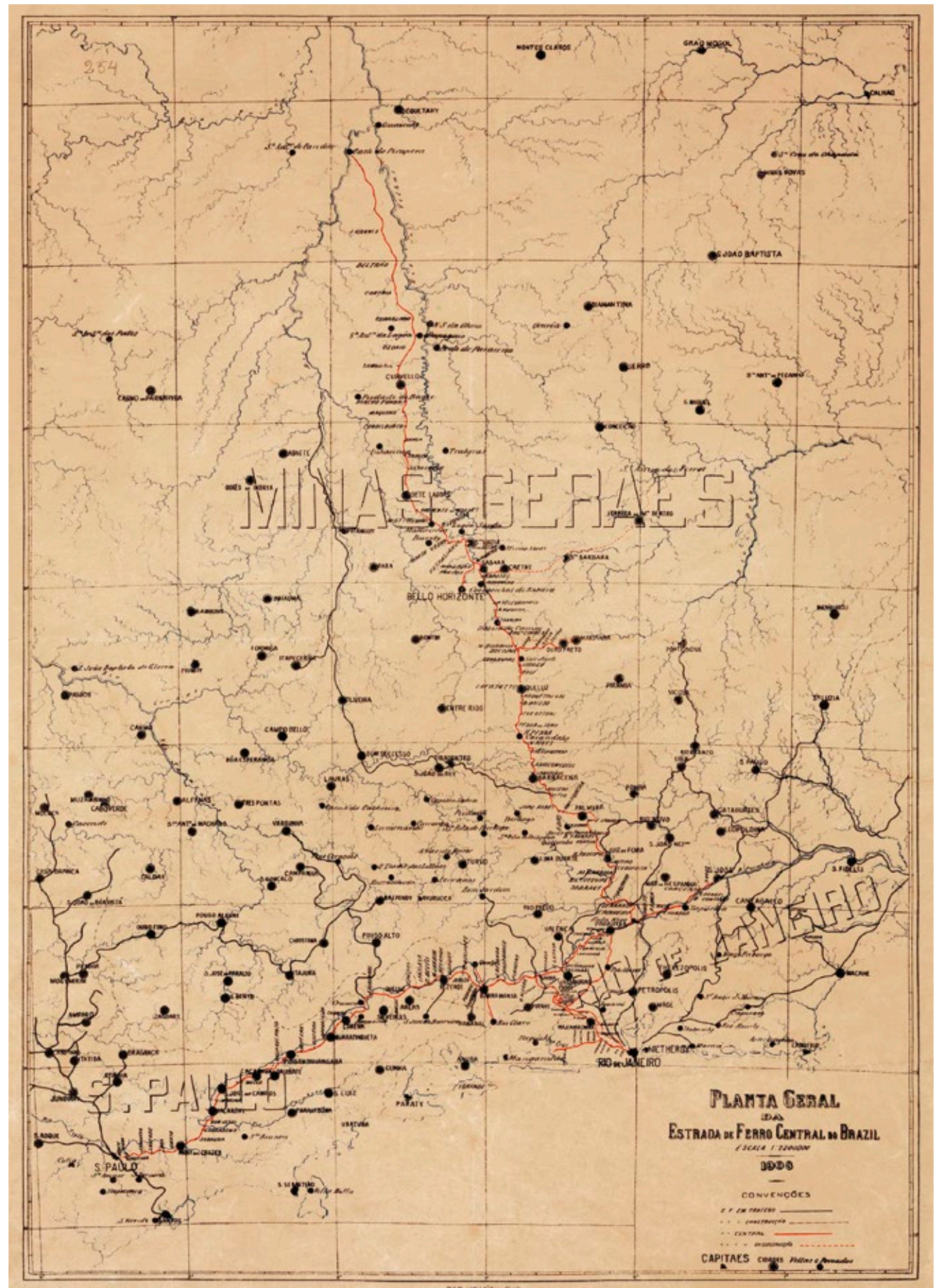
P&B • B&W • B/N

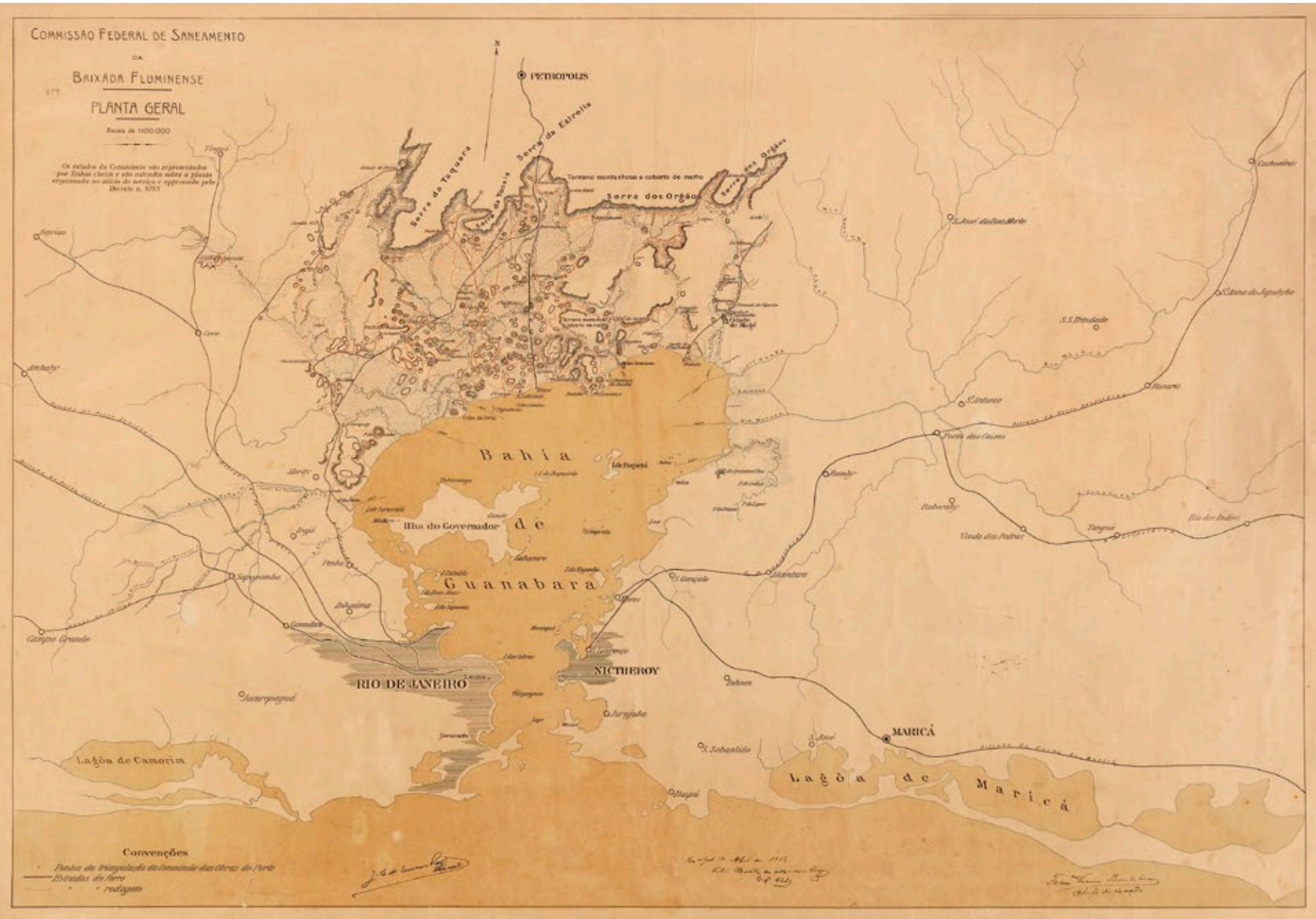
47,5 x 34,5 cm

Escala 1:2.200.000

Scale 1:2,200,000

Escala 1:2.200.000





46 | **Planta geral**
General plan
Plano general
Brasil. Comissão Federal de Saneamento da Baixada Fluminense
1913
Impresso • Printed • Impreso
P&B • B&W • B/N
73,9 x 104,2 cm
Escala 1:100.000 • Scale 1:100,000 • Escala 1:100.000



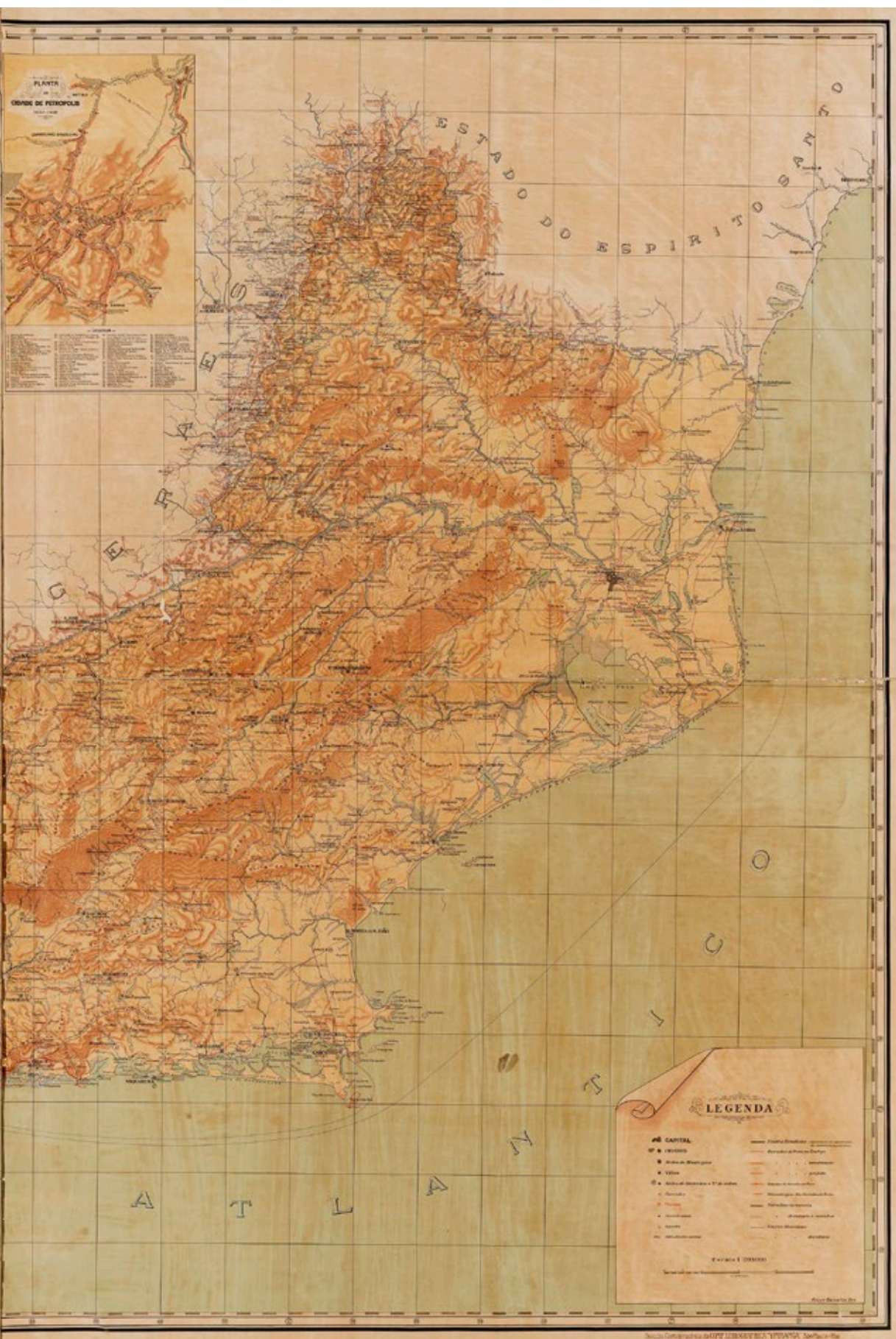
48 | **Carta corográfica do estado do Rio de Janeiro**
Corographic chart from Rio de Janeiro State
Carta corográfica del Estado de Rio de Janeiro
Comissão da Carta Geral do Estado (Rio de Janeiro)
1922
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografía
Colorido • Color • Colorido
197 x 262 cm
Escala 1:200.000 • Scale 1:200,000 • Escala 1:200.000
Escala gráfica de “30 km” [=15 cm]
Graphic scale in “30 km” [=15 cm]
Escala gráfica de “30 km” [=15 cm]

Organizada por ordem de Raul de Moraes Veiga para comemorar o centenário da Independência do Brasil e executada pela Comissão da carta geral do Estado no período de 1920 a 1922, sendo Diretor-Geral de Obras Públicas Jorge Valdetaro de Lossio Seiblitiz, e chefe da Comissão o engenheiro civil Augusto Guigon.

Organized under the request of Raul de Moraes Veiga to commemorate the centenary of Brazil's Independence and performed by Comissão da Carta Geral do Estado from 1920 to 1922. Jorge Valdetaro de Lossio Seiblitiz was the Director-General of Public Works, and the head of the Commission was the civil engineer Augusto Guigon.

Organizada por orden de Raúl de Moraes Veiga para celebrar el centenario de la Independencia de Brasil, fue ejecutada por la Comissão da carta geral do Estado entre 1920 y 1922, con Jorge Valdetaro de Lossio Seiblitiz como Director General de Obras Públicas y Augusto Guigon como jefe de la Comisión.

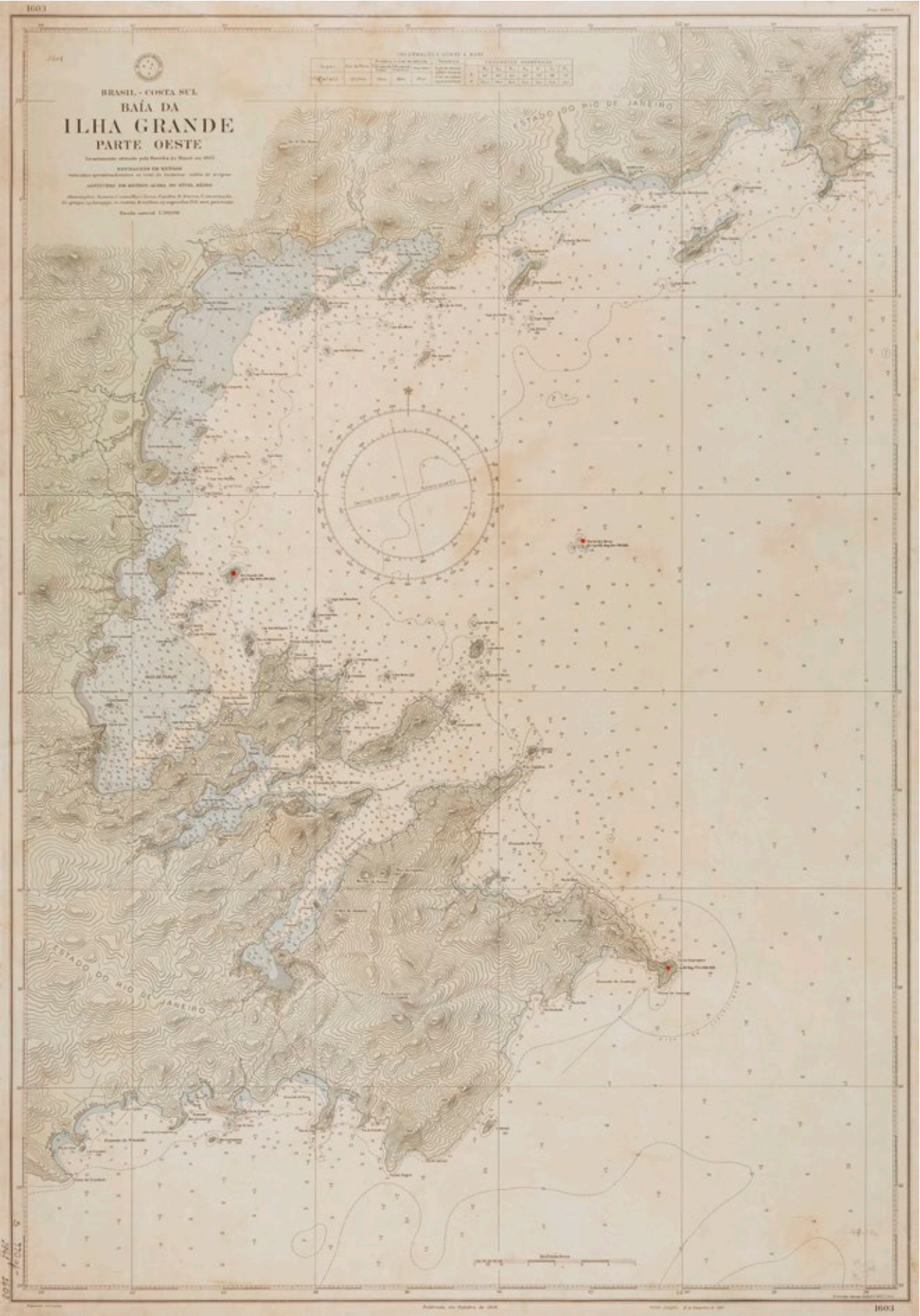






EDIÇÃO PROVISÓRIA.
AMÉRICA DO SUL S.E.-23





51 | Brasil – costa sul
Baía da Ilha Grande – parte oeste
Brazil – South coast
Ilha Grande Bay – West portion
Brasil – Costa Sur
Bahía de la Ilha Grande – parte occidental
Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação
1941
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
101 x 71,3 cm
Escala 1:50.000 • Scale 1:50,000 • Escala 1:50.000



52 | Mapa da viação do Distrito Federal e dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

Road map from Federal District and Rio de Janeiro e Espírito Santo states

Mapa de transportes del Distrito Federal y de los estados de Rio de Janeiro y Espírito Santo

Brasil. Departamento Nacional de Estradas de Ferro
1944

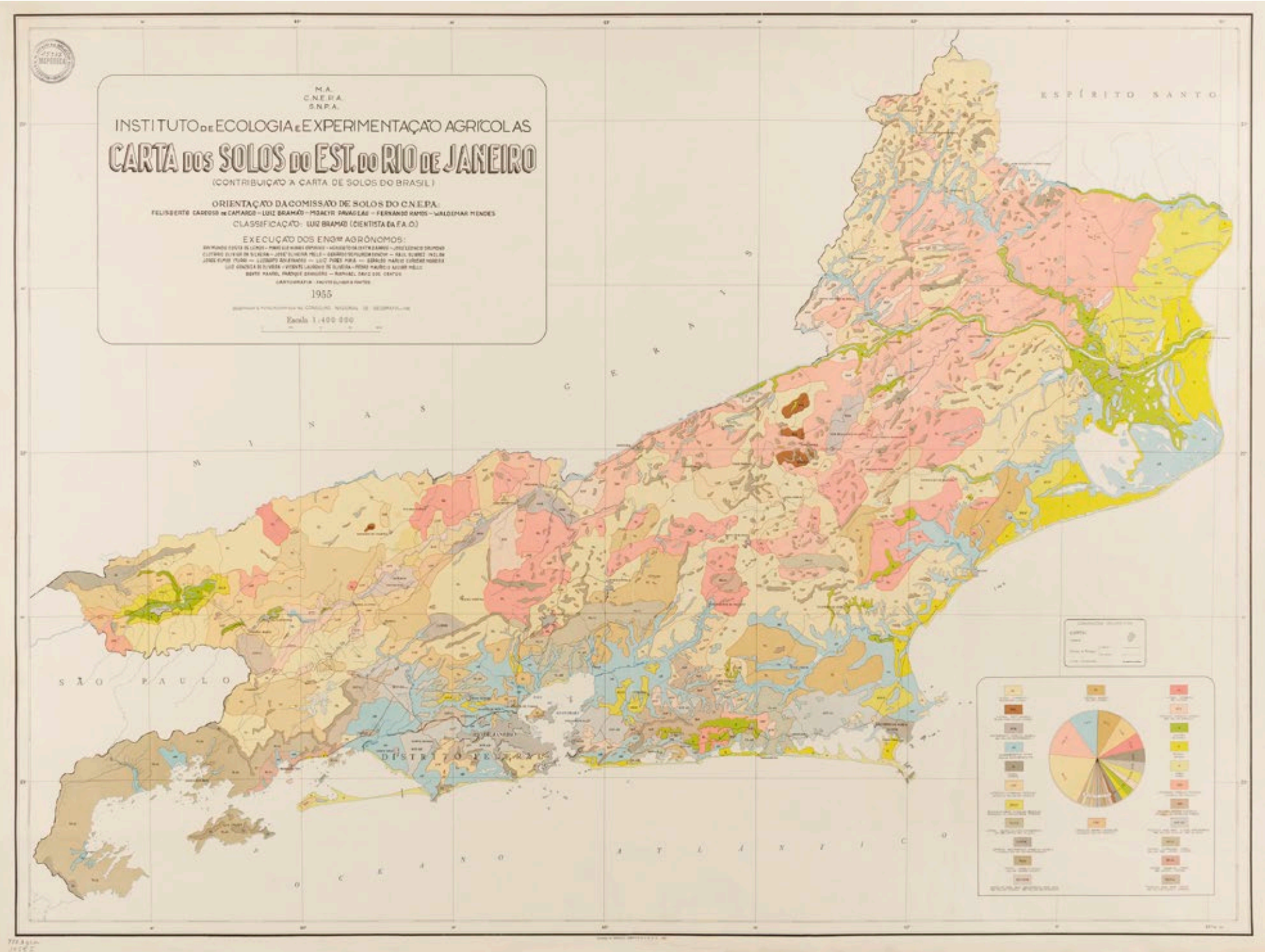
Impresso • Printed • Impreso

Litogravura • Lithography • Litografia

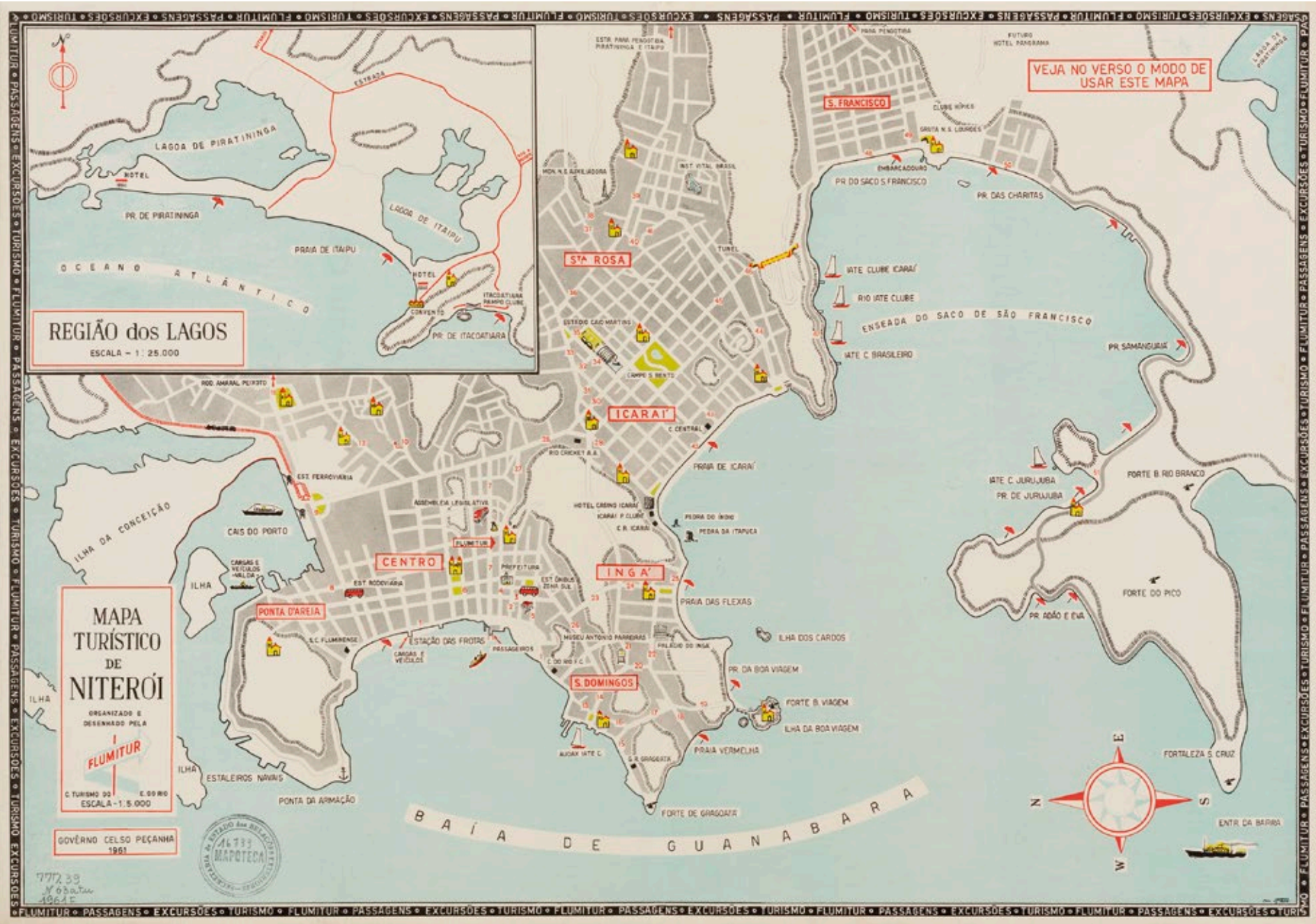
Colorido • Color • Colorido

85 x 109,5 cm

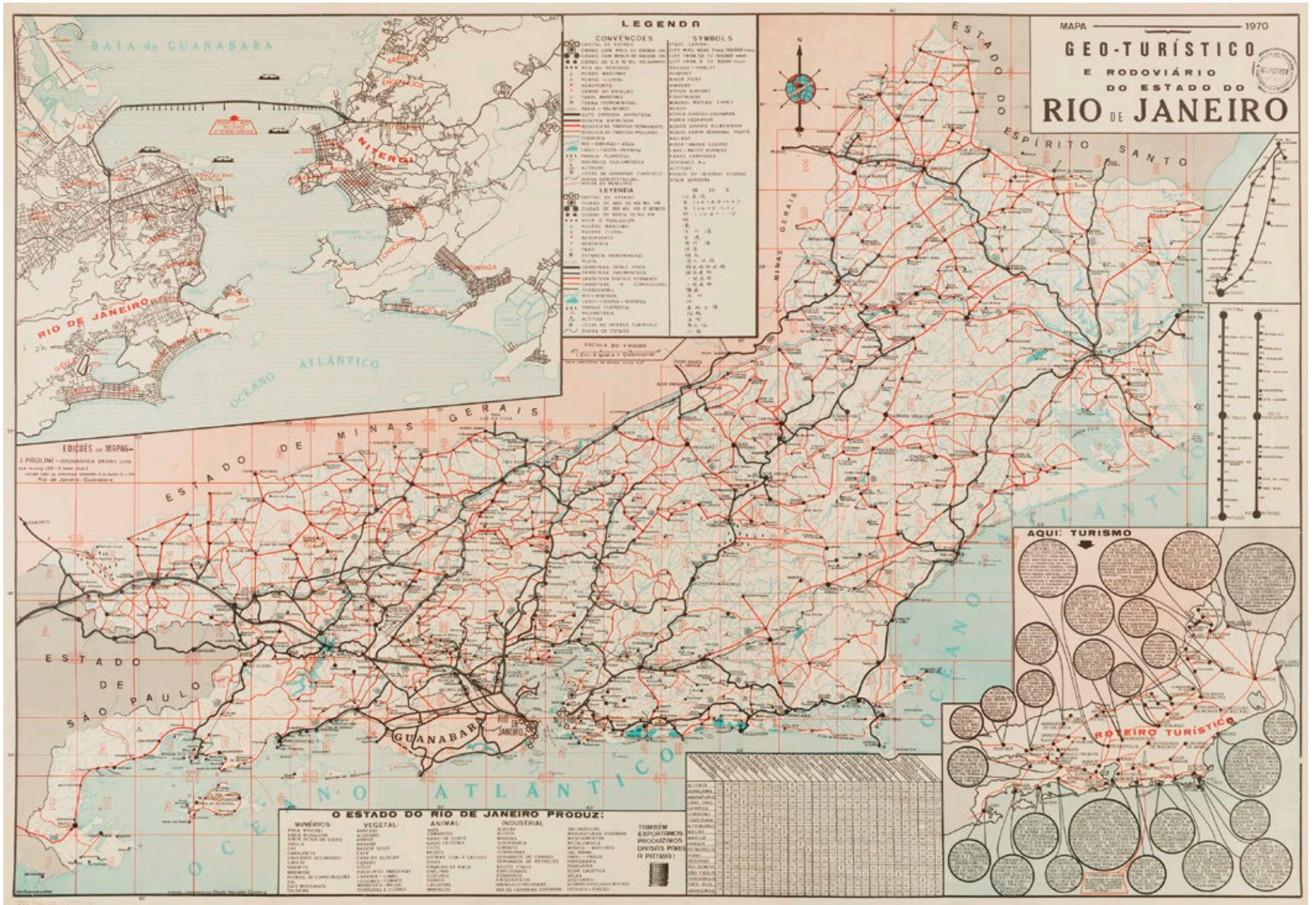
Escala 1:1.000.000 • Scale 1:1,000,000 • Escala 1:1.000.000

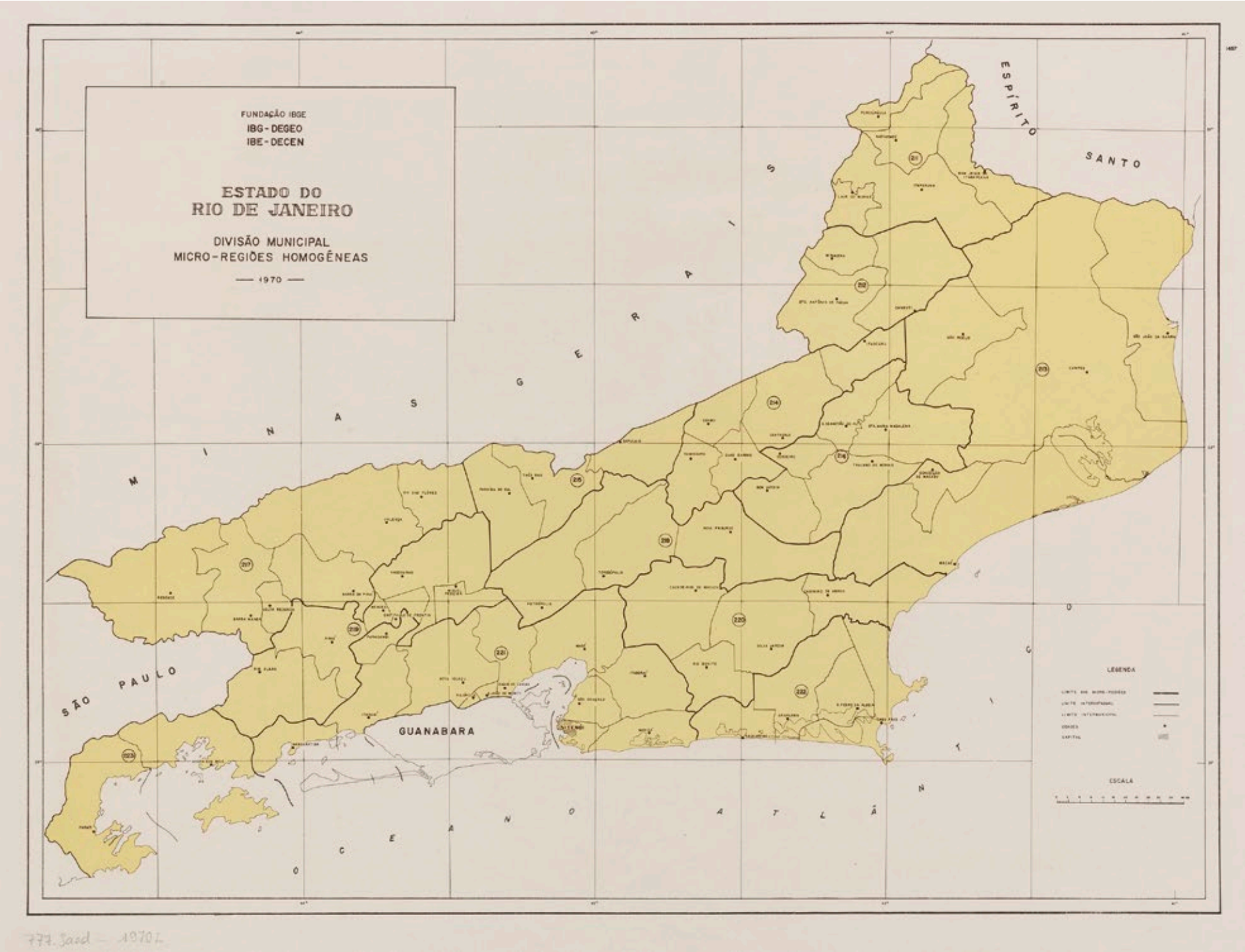


53 | Carta dos solos do Est. do Rio de Janeiro: (contribuição à carta dos solos do Brasil)
Soil chart from Rio de Janeiro State: (contribution to the soil chart from Brazil)
Carta de los suelos del Estado de Rio de Janeiro: (contribución a la carta de los suelos de Brasil)
Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Brasil)
1955
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografía
Colorido • Color • Colorido
80,7 x 108,9 cm
Escala 1:400.000 • Scale 1:400,000 • Escala 1:400.000



54 | Mapa turístico de Niterói
Tourist map from Niterói
Mapa turístico de Niterói
Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
1961
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
41,5 x 59,5 cm
Escala 1:5.000 • Scale 1:5,000 • Escala 1:5.000





56 | Estado do Rio de Janeiro. Divisão municipal: microrregiões homogêneas

Rio de Janeiro State. Municipality division: homogeneous microregions

Estado do Rio de Janeiro. División municipal: microrregiones homogéneas

IBGE

1970

Impresso • Printed • Impreso

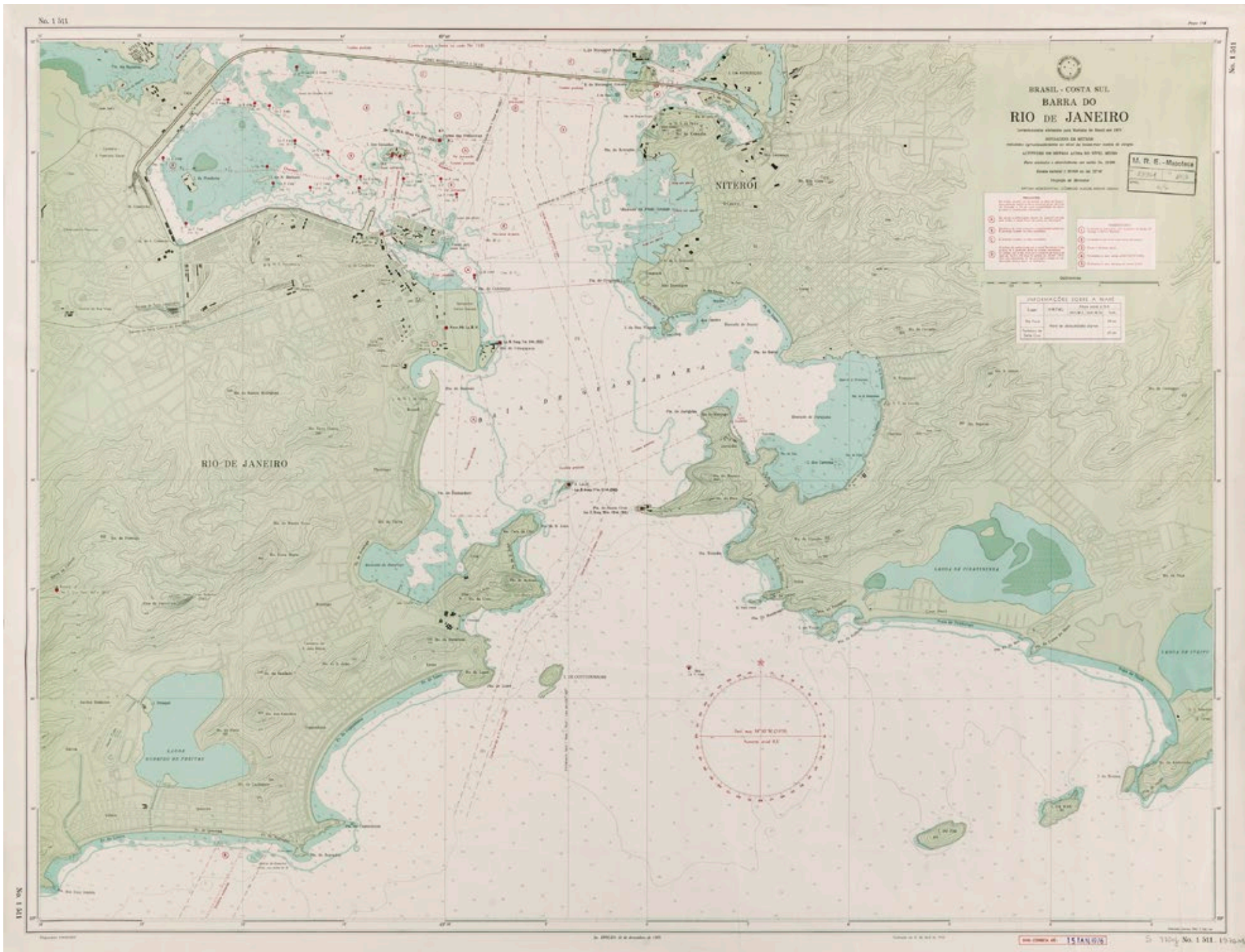
Colorido • Color • Colorido

47 x 65 cm

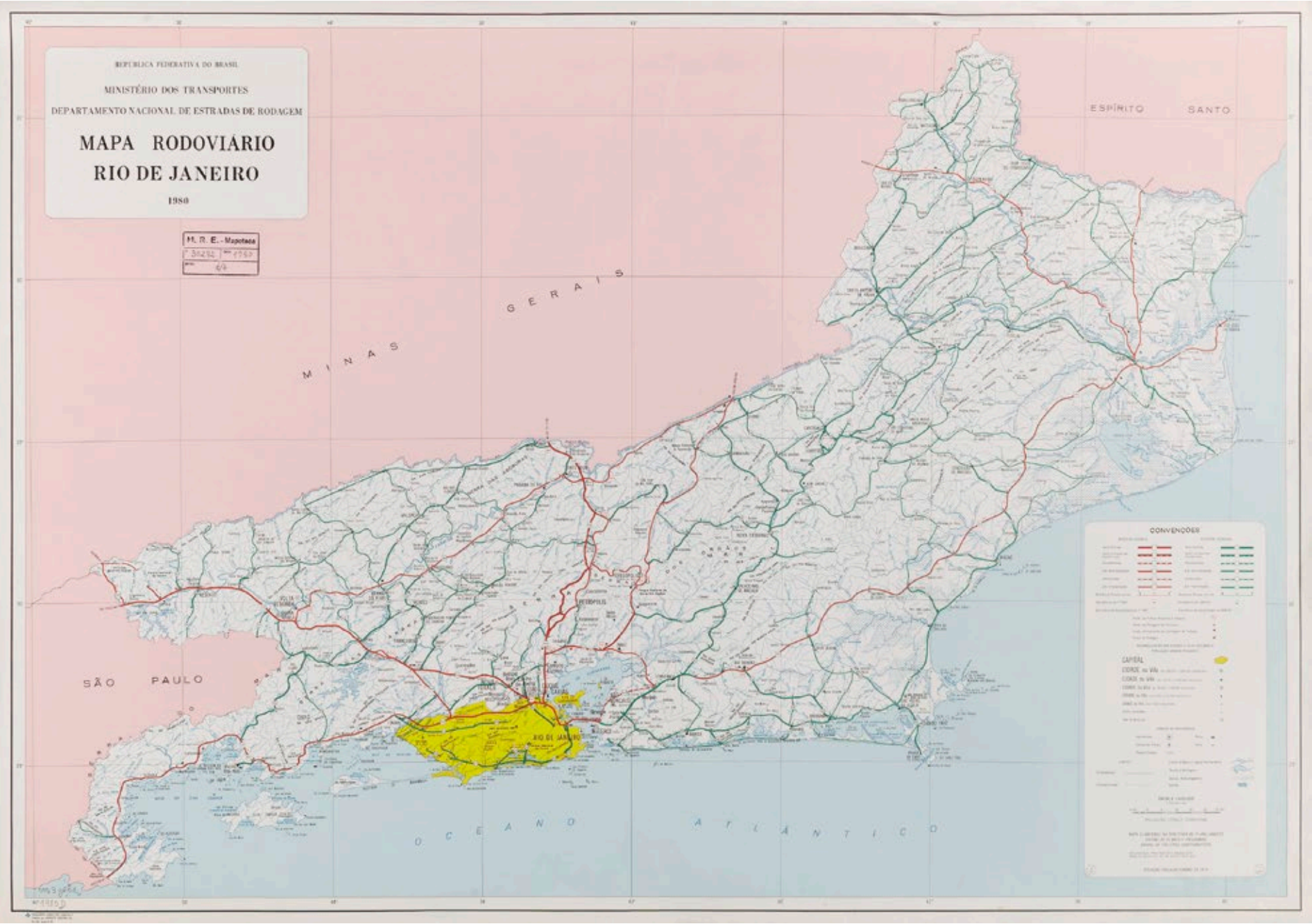
Escala gráfica de "40 km" [=5,2 cm]

Graphic scale in "40 km" [=5.2 cm]

Escala gráfica de "40 km" [=5,2 cm]



57 | Brasil - Costa sul: Barra do Rio de Janeiro
Brazil - South Coast: Rio de Janeiro Bar
Brasil - Costa sur: Barra do Rio de Janeiro
Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação
1975
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
81,7 x 106,5 cm
Escala 1:20.000 • Scale 1:20,000 • Escala 1:20.000
2ª edição. • 2nd edition. • 2ª edición.



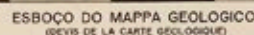
58 | **Mapa rodoviário: Rio de Janeiro**
Road map: Rio de Janeiro
Mapa de carreteras: Rio de Janeiro
Brasil. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
1980
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
70 x 100 cm
Escala 1:450.000 • Scale 1:450,000 • Escala 1:450.000

59 | **Estado do Rio de Janeiro: mapa agrícola**
Rio de Janeiro State: Agricultural map
Estado do Rio de Janeiro: mapa agrícola
Sociedade Nacional de Agricultura (Brasil)
[1908?]
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
69 x 68,5 cm
Escala gráfica de “92 km” [=10 cm]
Escala gráfica de “92 km” [=10 cm]
Escala gráfica de “92 km” [=10 cm]

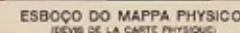
SEÇÃO DE GEOGRAPHIA AGRÍCOLA
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908.
(GRAND PRIX À L'EXPOSITION NATIONALE 1908)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MAPPA AGRICOLA

SUPERFICIE 46.460 K²

Escala
(Echelle)

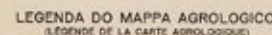
LEGENDA (Legend)



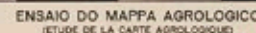
LEGENDA (Légende)

Exemplo de 0 a 300°
(Exemple de 0 - 300°)

• • • mais de 1.000



ROCHAS (ROCKS)		SOLOS (SOILS)
<i>Granito e micaxisto</i> (Granite and mica schist)		<i>Silício-argiloso, terra fígida</i> (Siliceo-argiloso, terra fígida)
<i>Diorito e silicatos</i> (Diorite and silicates)		<i>Silício-argilo-ferrogênico, terra roxa</i> (Siliceo-argilo-ferrogênico, terra roxa)
	FERROUS (FERROUS)	
<i>Artesia</i> (Artesia)		<i>Terra silício-argilosa</i> (Terra silício-argilosa)
<i>Griso</i> (Griso)		<i>Argilo-silicosa</i> (Argilo-silicosa)
<i>Argila e silicatos</i> (Argila e silicatos)		<i>Argiloso</i> (Argiloso)
<i>Colares</i> (Colares)		<i>Argilo-silico-humano</i> (Argilo-silico-humano)



LEGENDA:
(LÉGENDE)

INDUSTRIA EXTRACTIVA
(EXTRACTIVE INDUSTRY)

 *Madrius ribis*
 Bormachus

CAPITAL [CAPITAL]

Ciudades e villas
(Cities of antiquity)

Chalcos e villas com
Villas e villas com
E. de ferro em troféu

E. de ferro em projecto
(Chaudron de fer projecté)

_____ *H. de rodapens*
(Chamaea)
_____ *Linha de marfim*

(Edgins et al. 2000)

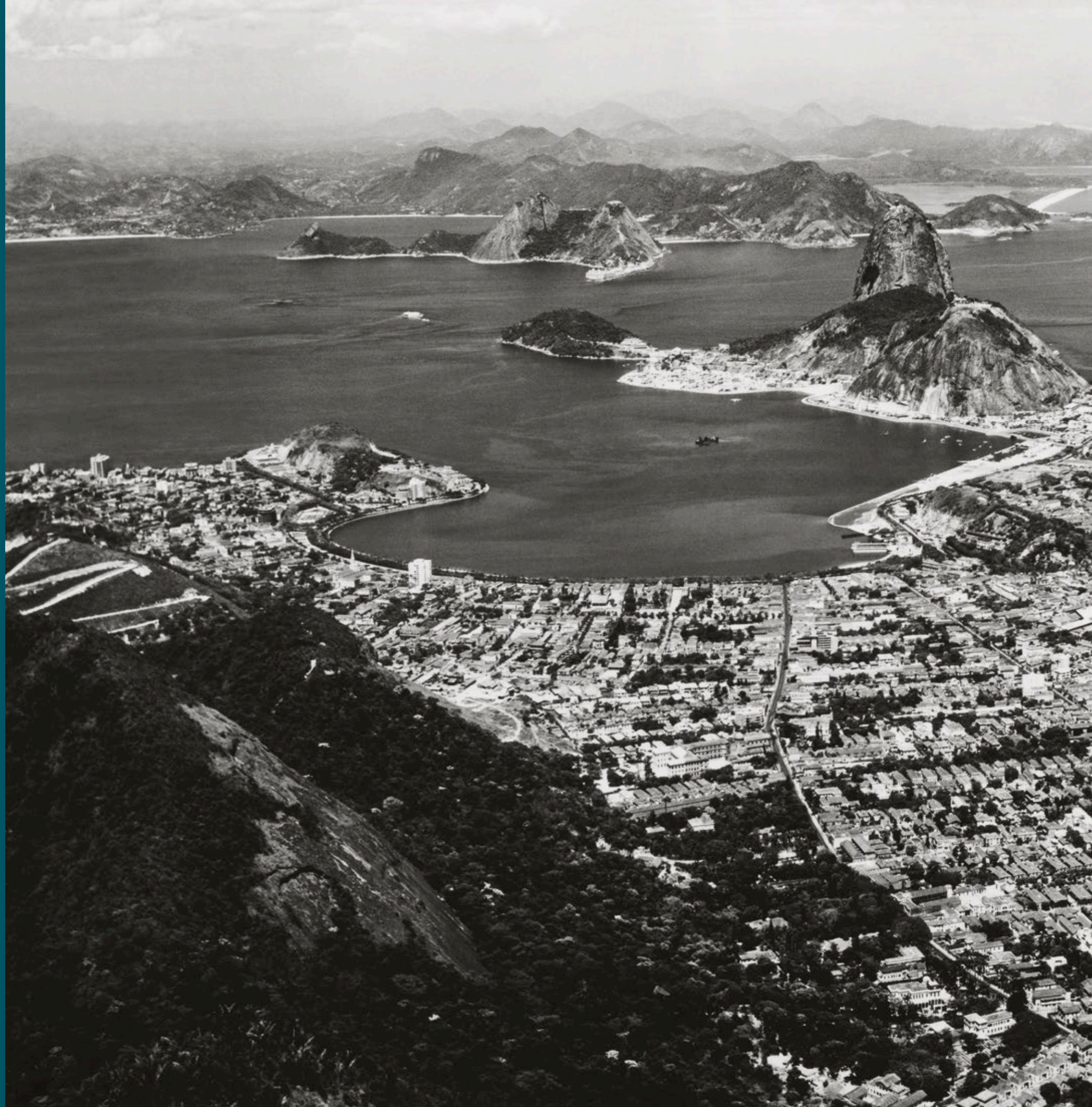
ORGANIS.

M. Pauline

VISTO

ORGANISADO POR

Seção Cartográfica do Estabelecimento Gráfico-WEISZLOG IRMÃOS-S.Paulo





CARTOGRAFIA:
CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CARTOGRAPHY: CITY OF RIO DE JANEIRO

CARTOGRAFÍA: CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Vila e Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

1565 – 1763



Panorama do Corcovado – Rio de Janeiro

Corcovado view – Rio de Janeiro

Panorama del Corcovado – Rio de Janeiro

Estúdio LTM

[1935?]

P&B • B&W • B/N

Fotografia em gelatina e prata

Gelatin silver print

Fotografía en gelatina y plata

23,4 x 17,7 cm

CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

Não se pode estudar a cidade do Rio de Janeiro separadamente da atual Baía de Guanabara, havendo momentos em que a história e a cronologia da Capitania, da Província, do Estado e da Cidade terão pontos de convergência em sua linha temporal.

Vila e Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: 1565 – 1763

A atual Baía de Guanabara foi descoberta durante a expedição exploratória de 1501, chefiada por Gaspar de Lemos, a 1º de janeiro de 1502, tendo sido confundida com a foz de um rio e, por isso, nomeada como “Rio de Janeiro”. Esta é uma das versões da descoberta e nominação da baía. Invadida pelos franceses de 1555 a 1567, a baía foi plateia de todos os eventos havidos pela cidade que iria ser fundada em 1565, na atual Praia de Fora, localizada entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar. Após a vitória contra os franceses, em 1567, a cidade foi transferida para a área entre os quatro morros que lhe dariam proteção, morros do Castelo, Santo Antônio, São Bento e Conceição.

Diversas denominações teve a baía, entre eles Santa Luzia, nome dado por Fernão de Magalhães em 1519, Rio de Janeiro, Niterói e finalmente Guanabara, que na língua tupi tem os seguintes significados: iguaá-Mbara (iguaá = enseada do rio, e mbará = mar), ou então guana (seio) bara (mar), “mar do seio”, devido à sua forma arredondada. O nome Guanabara foi oficialmente atribuído apenas em 1922.

A Baía da Guanabara foi extensamente apresentada em mapas desde sua descoberta e, praticamente em todos esses mapas, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro está também representada, mostrando sua presença e seu relacionamento direto com a baía. A cidade foi fundada com este nome em homenagem ao Rei de Portugal, D. Sebastião, por Estácio de Sá, a 1º de março de 1565.

A cidade era bastante provinciana, mas sua importância crescia, à medida que atravessava o ciclo do ouro.

A Baía de Guanabara também foi bastante representada em cartas e mapas contidos nos códices de João Teixeira Albernaz I e II.

Com mais duas Invasões Francesas ocorridas, uma em 1710, pelo corsário francês Jean-François Duclerc, e a outra em 1711, por René Duguay-Trouin, a cidade veio crescendo em importância política e econômica. Em 31 de agosto de 1763, foi criado o Vice-Reino do Brasil, resultando na transferência da capital para a cidade do Rio de Janeiro.

Importante destacar dois mapas, elaborados pelo Barão do Rio Branco, que, mostrando a evolução das invasões de 1710 e 1711, acrescentou seus comentários e observações sobre as invasões, bem como “Plano da Baía e Cidade do Rio de Janeiro”, que mostra a Invasão de Duguay-Trouin, na concepção francesa, original na Biblioteca Nacional da França.

A “Carta topográfica da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, elaborada e executada pelo Capitão André Vaz Figueira, Acadêmico da Aula Militar”, 1750, mostra a cidade de forma primorosa e precisa, desde o Outeiro da Glória até as proximidades da Gamboa. Representa todas as principais fortificações, parte do projeto do muro de defesa projetado e todo o arruamento da cidade.



CITY OF SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

One cannot study the city of Rio de Janeiro separately from the current Guanabara Bay. Occasionally, the history and chronology of the Captaincy, Province, State, and City have convergence points in their timeline.

Village and City of São Sebastião do Rio de Janeiro: 1565 – 1763

The discovery of the current Guanabara Bay occurred during the 1501 exploratory expedition led by Gaspar de Lemos, on January 1, 1502. The bay was mistaken for a river mouth and, therefore, named “Rio de Janeiro” (January River in a free translation). This is one version of the bay discovery and naming. Invaded by the French from 1555 to 1567, the bay was the stage for all events occurring in the city that would be founded in 1565, on the current Fora Beach, located between Cara de Cão and Pão de Açúcar hills. After the victory against the French in 1567, the city was transferred to the area between the four hills that would provide its protection: Castelo, Santo Antônio, São Bento, and Conceição hills.

The bay had several names, including Santa Luzia, given by Fernão de Magalhães in 1519, Rio de Janeiro, Niterói, and, finally, Guanabara, which in the Tupi language has the following meanings: iguaá-Mbara (iguaá = river inlet, and mbará = sea), or guana (breast) bara (sea), “breast sea” due to its rounded shape. The official attribution of the name Guanabara only occurred in 1922.

One Guanabara Bay has been represented extensively on maps since its discovery. Virtually all these maps represent the city of São Sebastião do Rio de Janeiro, showing its presence and direct relationship with the bay. The city was founded with this name in honor of the King of Portugal, D. Sebastião, by Estácio de Sá on March 1, 1565.

Although the city was quite provincial, its significance grew during the gold cycle.

Charts and maps widely showed Guanabara Bay in the codices from João Teixeira Albernaz I and II.

Thus, after two more French invasions, in 1710 by the French corsair Jean-François Duclerc and, in 1711, by René Duguay-Trouin, the city grew in political and economic importance. On August 31, 1763, the creation of Viceroyalty of Brazil led to the capital being transferred to the city of Rio de Janeiro.

It is worth showing two maps, prepared by Barão do Rio Branco, depicting the evolution of the 1710 and 1711 invasions, with his comments and observations on the invasions, as well as the “*Plano da Baía e Cidade do Rio de Janeiro*” (Plan of the Bay and the City of Rio de Janeiro), depicting the invasion of Duguay-Trouin per the French conception, originally in the National Library of France.

“*Carta topográfica da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*” (Topographical chart of the city of São Sebastião do Rio de Janeiro), 1750, drawn up and executed by Capitão André Vaz Figueira, Military Academy Student, shows the city in an exquisite and precise manner, from Glória Hillock to the vicinity of Gamboa. It represents all the main fortifications, a portion of the projected defense wall, and all the city’s streets.



LA CIUDAD DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

La ciudad de Rio de Janeiro no puede estudiarse separada de la actual Bahía de Guanabara, y hay momentos en que la historia y la cronología de la Capitanía, la Provincia, el Estado y la Ciudad tendrán puntos de convergencia en su cronología.

Villa y Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro: 1565 – 1763

La actual Bahía de Guanabara fue descubierta durante la expedición exploradora de 1501, dirigida por Gaspar de Lemos, el 1 de enero de 1502, y fue confundida con la desembocadura de un río, por lo que recibió el nombre de “Rio de Janeiro”. Esta es una de las versiones del descubrimiento y la denominación de la bahía. Invadida por los franceses de 1555 a 1567, la bahía fue el escenario de todos los acontecimientos que tuvieron lugar en la ciudad que se fundaría en 1565, en la actual Praia de Fora, situada entre los cerros Cara de Cão y Pão de Açúcar. Tras la victoria contra los franceses en 1567, la ciudad fue trasladada a la zona comprendida entre las cuatro colinas que la protegerían: Castelo, Santo Antônio, São Bento y Conceição.

La bahía ha tenido varios nombres, entre ellos Santa Luzia, dado por Fernão de Magalhães en 1519, Rio de Janeiro, Niterói y finalmente Guanabara, que en lengua tupí tiene los siguientes significados: iguaá-Mbara (iguaá = ensenada de río, y mbará = mar), o guana (pecho) bara (mar), “mar del pecho”, debido a su forma redondeada. El nombre de Guanabara no se le dio oficialmente hasta 1922.

La Bahía de Guanabara ha sido ampliamente representada en mapas desde su descubrimiento y, prácticamente en todos ellos aparece también representada la ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro, lo que demuestra su presencia y relación directa con la bahía. La ciudad fue fundada con este nombre en honor del Rey de Portugal,

D. Sebastião, por Estácio de Sá, el 1 de marzo de 1565.

La ciudad era bastante provinciana, pero su importancia creció a medida que atravesaba el ciclo del oro.

La Bahía de Guanabara también estaba ampliamente representada en las cartas y mapas contenidos en los códices de João Teixeira Albernaz I y II.

Con dos invasiones francesas más, en 1710 por el corsario francés Jean-François Duclerc y en 1711 por René Duguay-Trouin, la ciudad creció en importancia política y económica, y el 31 de agosto de 1763 se creó el Virreinato de Brasil, con la capital transferida a la ciudad de Rio de Janeiro.

Es importante mostrar dos mapas, elaborados por el Barão do Rio Branco, que, mostrando la evolución de las invasiones de 1710 y 1711, añadió sus comentarios y observaciones sobre las invasiones, así como el “*Plano da Baía e Cidade do Rio de Janeiro*”, que muestra la invasión de Duguay-Trouin, en la concepción francesa, original en la Biblioteca Nacional de Francia.

La “*Carta topográfica da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*”, 1750, dibujada y ejecutada por el Capitán André Vaz Figueira, Académico de la Clase Militar, muestra la ciudad de forma primorosa y precisa, desde el Outeiro da Glória hasta el barrio de Gamboa. Muestra todas las fortificaciones principales, parte de la muralla de defensa proyectada y todo el trazado de la ciudad.



60 | Planta que mostra o ataque de Duguay-Trouin à cidade do Rio de Janeiro em 1711

Plan showing the attack of Duguay-Trouin to the city of Rio de Janeiro in 1711

Plano del ataque de Duguay-Trouin a la ciudad de Rio de Janeiro en 1711

Barão do Rio Branco
[18--]

Manuscrito • Manuscript • Manuscrito

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

34 x 51 cm

Coleção Barão do Rio Branco.

Barão do Rio Branco Collection.

Colección Barão do Rio Branco.

Esboço a nanquim sobre papel transparente, contendo legendas explicativas e notas, elaborado pelo Barão do Rio Branco, possivelmente na época em que foi Cônsul em Liverpool (1876-1889). No período, dividiu seu tempo entre o exercício das funções diplomáticas e a pesquisa em arquivos e bibliotecas da Europa, acumulando documentos e preparando material para escrever a história militar do Brasil.

No documento há indicações de igrejas, capelas, conventos, principais edifícios públicos, fortes, baterias, trincheiras e as posições ocupadas pelos franceses.

Sketch in Indian ink on transparent paper, containing explanatory captions and notes, prepared by Barão de Rio Branco, possibly when he was Consul in Liverpool (1876-1889). During this period, he divided his time between performing diplomatic duties and researching archives and libraries in Europe, accumulating documents, and preparing material to write the military history of Brazil.

The document contains indications of churches, chapels, convents, main public buildings, forts, batteries, trenches, and French-occupied positions.

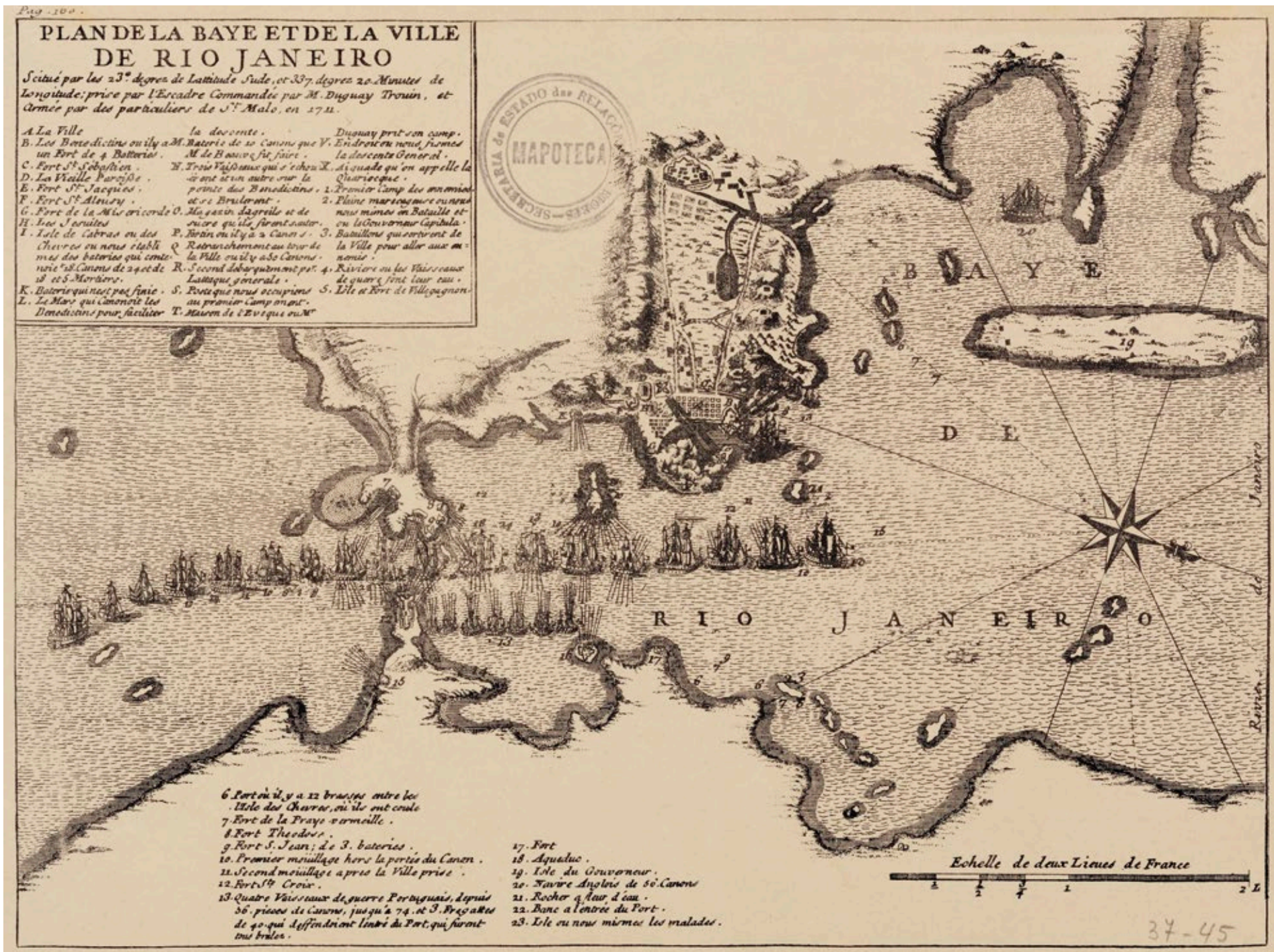
Boceto a tinta nanquín sobre papel transparente, con leyendas y notas explicativas, realizado por el Barão do Rio Branco, posiblemente durante su época de consúlar en Liverpool (1876-1889). Durante este periodo, repartió su tiempo entre sus funciones diplomáticas y la investigación en archivos y bibliotecas de Europa, acumulando documentos y preparando material para escribir la historia militar de Brasil.

El documento enumera iglesias, capillas, conventos, los principales edificios públicos, fuertes, baterías, trincheras y las posiciones ocupadas por los franceses.



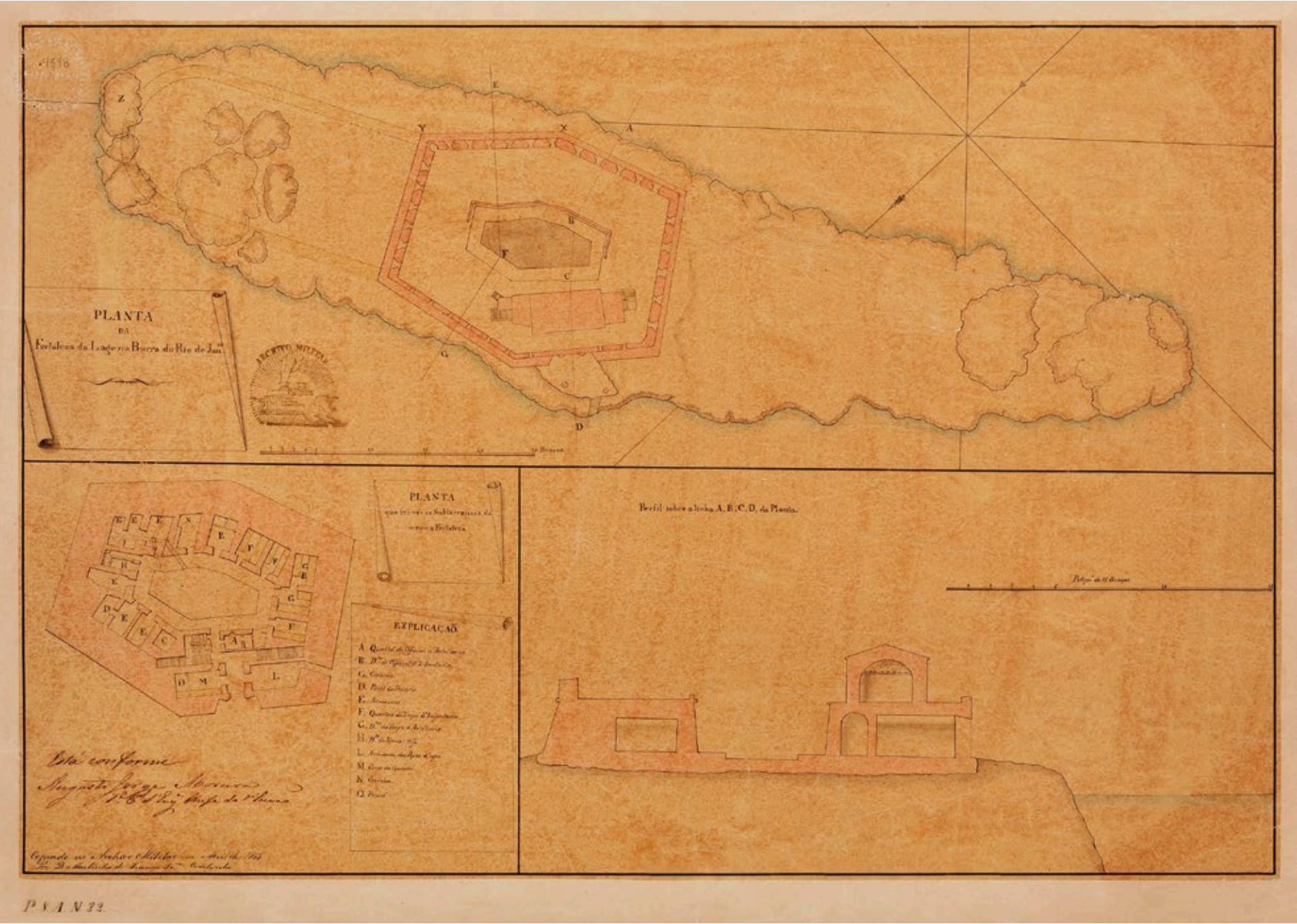
61 O Rio de Janeiro por ocasião do ataque dos franceses em 1710 e 1711
Rio de Janeiro during the French attack in 1710 and 1711
 Rio de Janeiro en la época del ataque francés en 1710 y 1711
 Barão do Rio Branco
 [18--]
 Manuscrito • *Manuscript* • Manuscrito
 Aquarelado • *Watercolor* • Acuarela
 52 x 28 cm

Coleção Barão do Rio Branco.
Barão do Rio Branco Collection.
Colección Barão do Rio Branco.

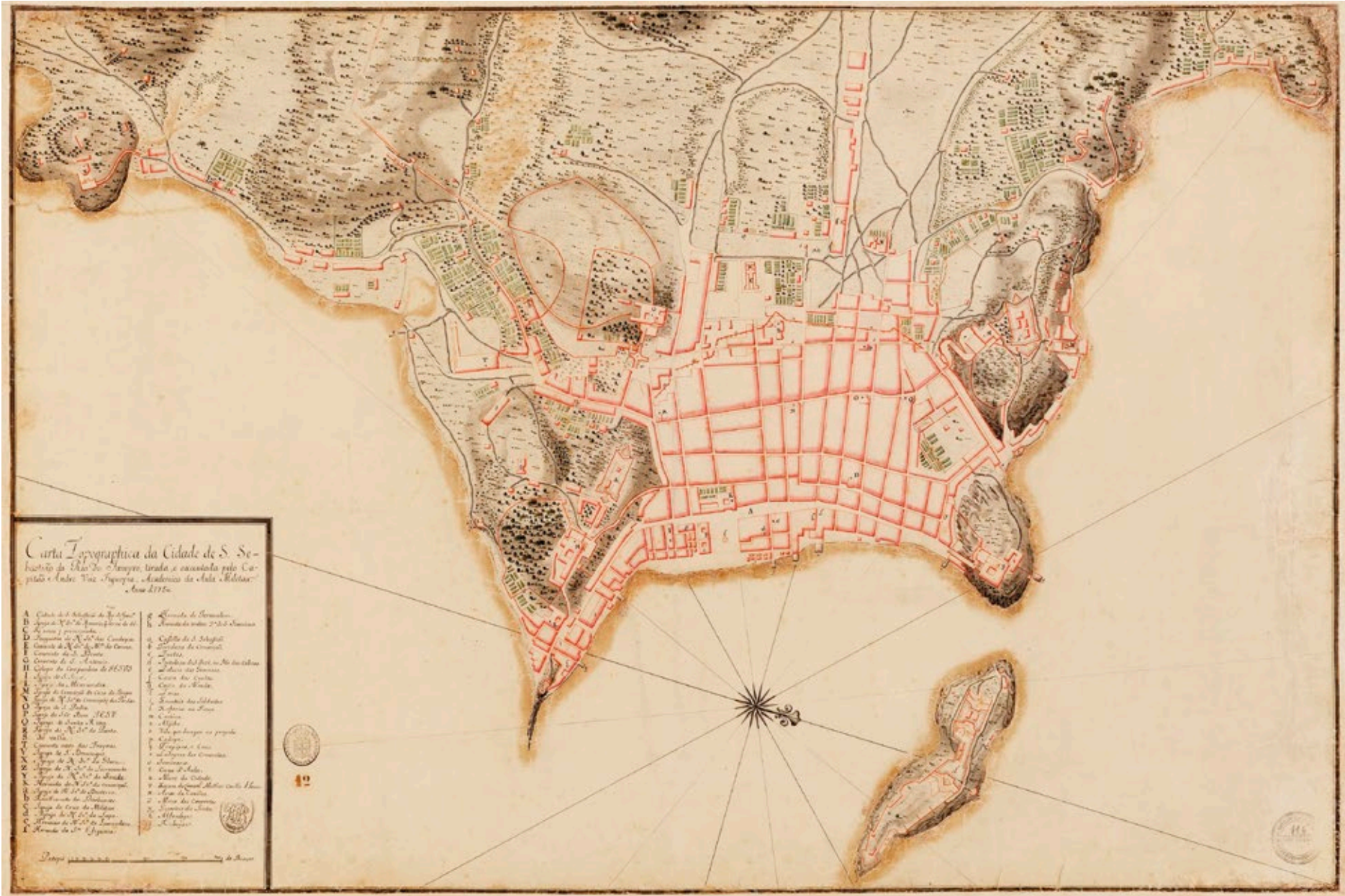


62

Plano da Baía e Cidade do Rio de Janeiro
Plan of the City of Rio de Janeiro and its Bay
Plano de la Bahía y Ciudad de Rio de Janeiro
[17--]
Impresso • Printed • Impreso
P&B • B&W • B/N
22,9 x 32,9 cm
Escala gráfica de “Ligas da França” [=8,5 cm] • Graphic scale in “French leagues” [=8.5 cm] • Escala gráfica de “Ligas de Francia” [=8,5 cm]



63 | Planta da Fortaleza da Lage na Barra do Rio de Janeiro
Plan from Lage Fortress in Rio de Janeiro Bar
Plano de la Fortaleza de Lage en Barra, Río de Janeiro
Soares, Diogo
1730
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
36 x 50 cm
Escala gráfica de “braças” [=11 cm]
Graphic scale in “fathoms” [=11 cm]
Escala gráfica de “brazas” [=11 cm]



64

Carta topográfica da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

Topographical chart from the city of São Sebastião do Rio de Janeiro

Mapa topográfico de la ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro

Figureira, Andre Vaz

1750

Manuscrito • Manuscript • Manuscrito

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

68 x 99 cm

Escala gráfica de “200 braças” [=11 cm] • Graphic scale in “200 fathoms” [=11 cm] • Escala gráfica de “200 brazas” [=11 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro. • Barão da Ponte Ribeiro Collection. • Colección Barão da Ponte Ribeiro.

É uma das peças antigas mais interessantes que se conhece da cidade do Rio de Janeiro. Pertenceu anteriormente à Biblioteca Nacional de Lisboa (cujo carimbo se vê na carta), sendo um dos muitos originais que o Barão da Ponte Ribeiro trouxe da metrópole portuguesa, necessário à defesa dos direitos do Brasil aos territórios que os países limítrofes lhe disputavam então.

It is one of the most significant ancient pieces known from the city of Rio de Janeiro. It previously belonged to the National Library of Lisbon (whose stamp is on the chart). This chart was among the many originals brought from the Portuguese metropolis by Barão da Ponte Ribeiro as it was required to defend Brazil's rights to the territories disputed by neighboring countries at the time.

Es una de las piezas antiguas más interesantes que se conocen de la ciudad de Río de Janeiro. Perteneció con anterioridad a la Biblioteca Nacional de Lisboa (cuyo sello puede verse en la carta) y fue uno de los muchos originales que el Barão da Ponte Ribeiro trajo de la metrópoli portuguesa, necesarios para la defensa de los derechos de Brasil sobre los territorios que los países vecinos se disputaban en aquella época.



Capital do Vice-Reino do Brasil

1763 – 1808



Capital do Vice-Reino do Brasil: 1763 – 1808

A transferência da capital da Colônia para o Rio de Janeiro em 31 de agosto de 1763 foi uma prova do deslocamento do eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul, bem como da necessidade de uma centralização da política empreendida pelo Estado Português em relação à Espanha. O ato foi promulgado em Carta Régia de 27 de janeiro de 1763.

Uma das grandes preocupações da época era a segurança da cidade. Dessa forma, o mapa do Sargento Mor Francisco José Roscio, *“Planta da Cidade do Rio de Janeiro: capital dos Estados do Brasil com o projeto de uma trincheira ou fortificação ligeira à parte da campanha”*, de 1769, e o *“Plano da Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Brasil”*, também de 1769, mostram alguns projetos sobre o muro que cercaria a cidade desde o Forte de Nossa Senhora da Conceição até a praia de Santa Luzia.

Exposição comemorativa: “Transferência da Sede do Governo do Estado do Brasil da Cidade do Salvador para a do Rio de Janeiro”

Commemorative exhibition: “Transfer of the Headquarters of the Government of the State of Brazil from the City of Salvador to Rio de Janeiro”

Exposición conmemorativa: “Traslado de la Sede del Gobierno del Estado de Brasil de la Ciudad de Salvador a la Ciudad de Rio de Janeiro”

[1963]

P&B • B&W • B/N

Fotografia em gelatina e prata • Gelatin silver print •

Fotografía en gelatina y plata

24,3 x 16,9 cm

Capital of Viceroyalty of Brazil: 1763 – 1808

The transfer of the capital of the Colony to Rio de Janeiro on August 31, 1763, was proof of the economic axis shift from the Northeast to the Center-South and of the need for political centralization by the Portuguese State concerning Spain. A Royal Charter of January 27, 1763, promulgated the act.

One of the great concerns of the time was the city's security. Thus, the maps by Sergeant Major Francisco José Roscio, "*Planta da Cidade do Rio de Janeiro: capital dos Estados do Brasil com o projeto de uma trincheira ou fortificação ligeira à parte da campanha*" (Plan of the City of Rio de Janeiro: capital of State of Brazil with the Design of a Trench or Light Fortification apart from the Campaign), from 1769, and the "*Plano da Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Brasil*" (Map of the city of Rio de Janeiro: capital of State of Brazil), also from 1769, show some designs of the wall that would surround the city from the Nossa Senhora da Conceição Fortress to Santa Luzia beach.



Capital del Virreinato de Brasil: 1763 – 1808

El traslado de la capital de la colonia a Rio de Janeiro, el 31 de agosto de 1763, evidenció el desplazamiento del eje económico del nordeste al centro-sur, así como la necesidad de centralizar la política emprendida por el Estado portugués en relación con España. La ley fue promulgada por Real Carta el 27 de enero de 1763.

Una de las mayores preocupaciones de la época era la seguridad de la ciudad. Así, el mapa del Sargento Mayor Francisco José Roscio, "*Planta da Cidade do Rio de Janeiro: capital dos Estados do Brasil com o projeto de uma trincheira ou fortificação ligeira à parte da campanha*." (Plano de la ciudad de Rio de Janeiro: capital de los Estados de Brasil con el proyecto de una trinchera o fortificación ligera aparte de la campaña), de 1769, y el "*Plano da Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Brasil*", también de 1769, muestran algunos planos de la muralla que rodearía la ciudad desde el Forte de Nossa Senhora da Conceição hasta la playa de Santa Luzia.



65 | Plano da Cidade do Rio de Janeiro: capital do Estado do Brasil

Plan of the City of Rio de Janeiro: capital of State of Brazil

Plano de la Ciudad de Rio de Janeiro: capital del Estado de Brasil

1769

Manuscripto • Manuscript • Manuscripto

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

48 x 69 cm

Escala gráfica de “350 braças” [=15,7 cm]

Graphic scale in "350 fathoms" [=15.7 cm]

Escala gráfica de “350 brazas” [=15,7 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.

Barão da Ponte Ribeiro Collection.

Colección Barão da Ponte Ribeiro.

Projeto para fortificar a Cidade.

Este plano faz parte da coleção que o Barão da Ponte Ribeiro trouxe de Portugal.

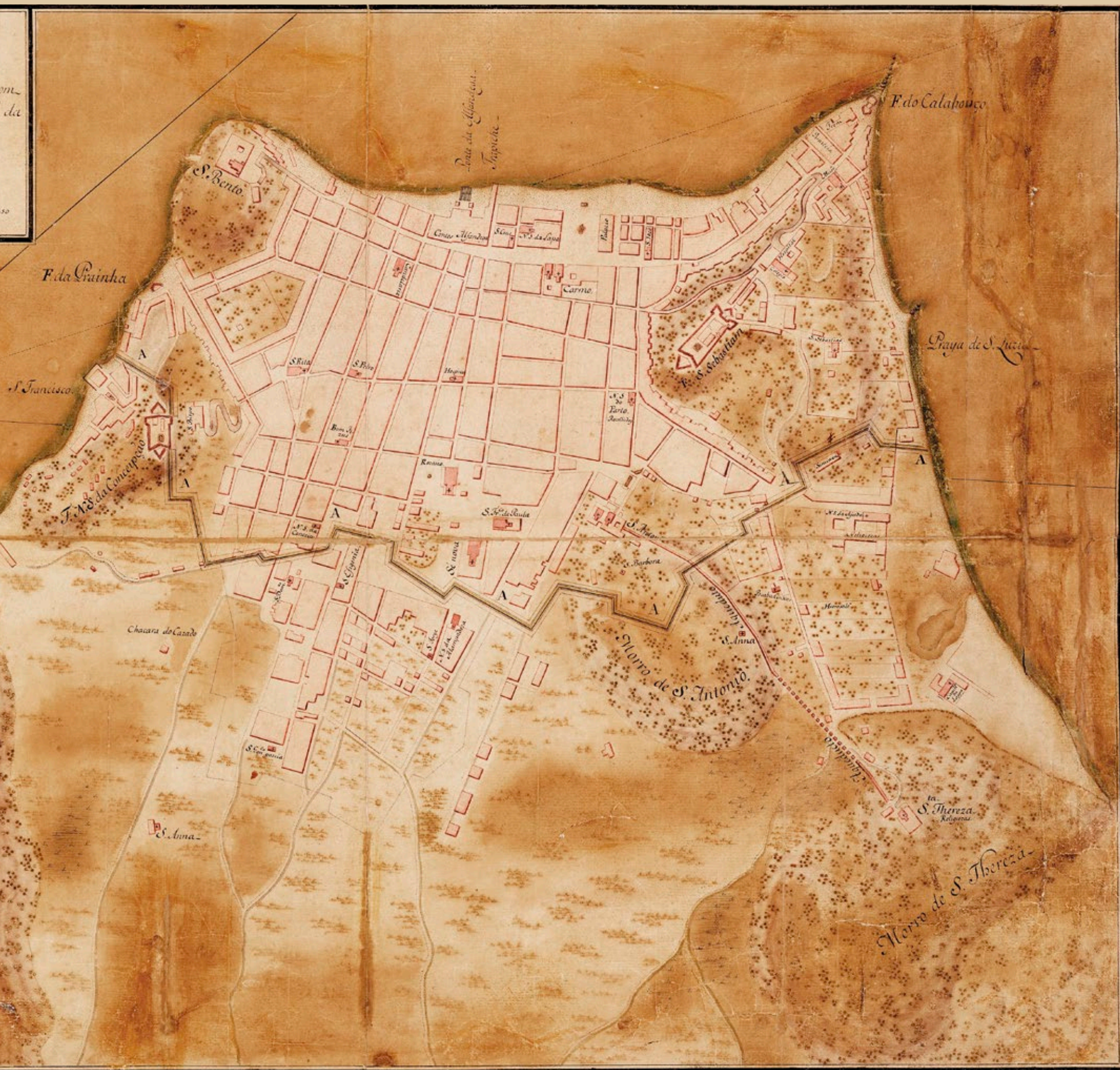
Project for city fortification.

This plan is part of the collection brought by Barão da Ponte Ribeiro from Portugal.

Proyecto de fortificación de la ciudad.

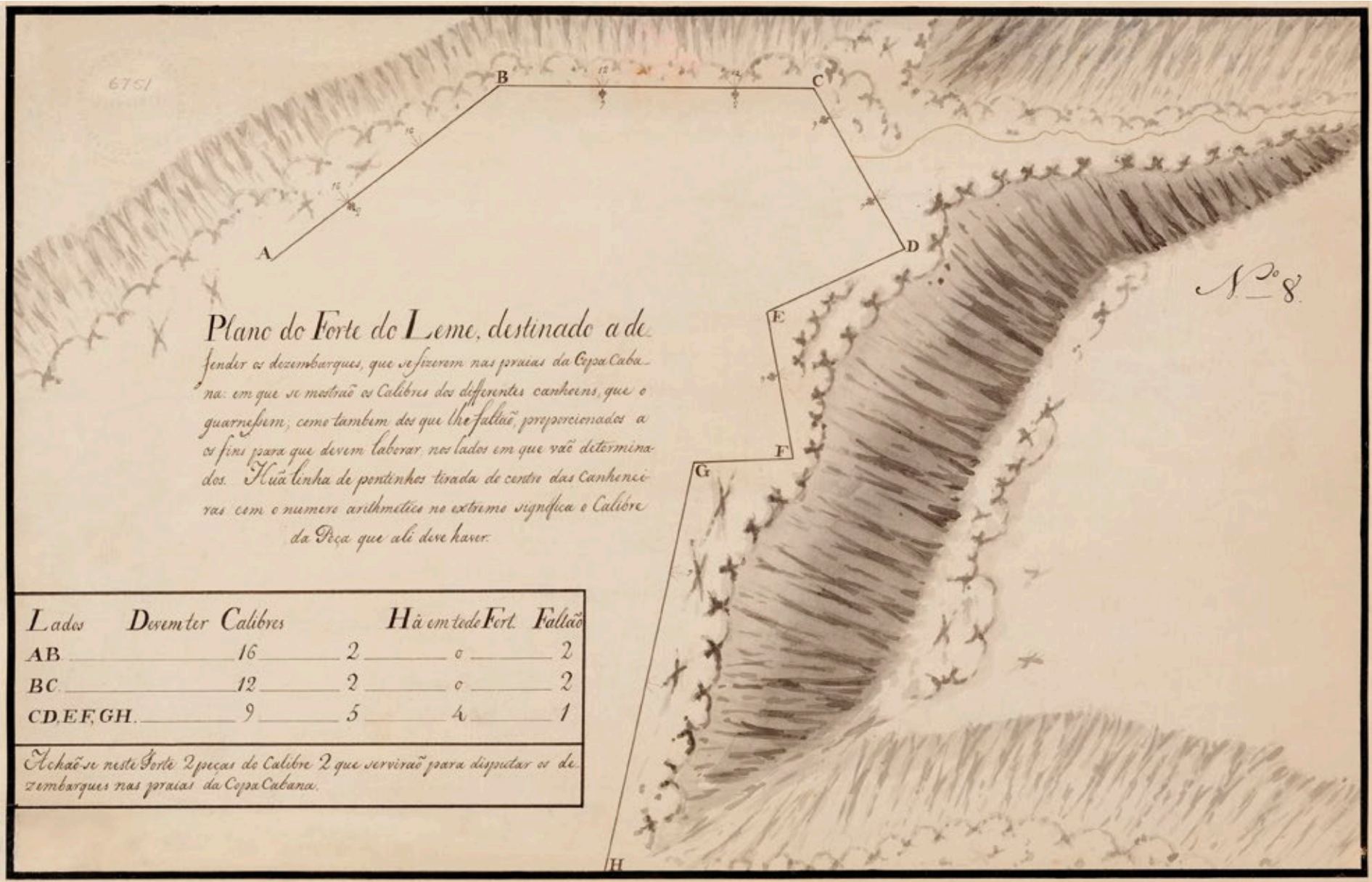
Este plano forma parte de la colección que el Barão da Ponte Ribeiro trajo de Portugal.





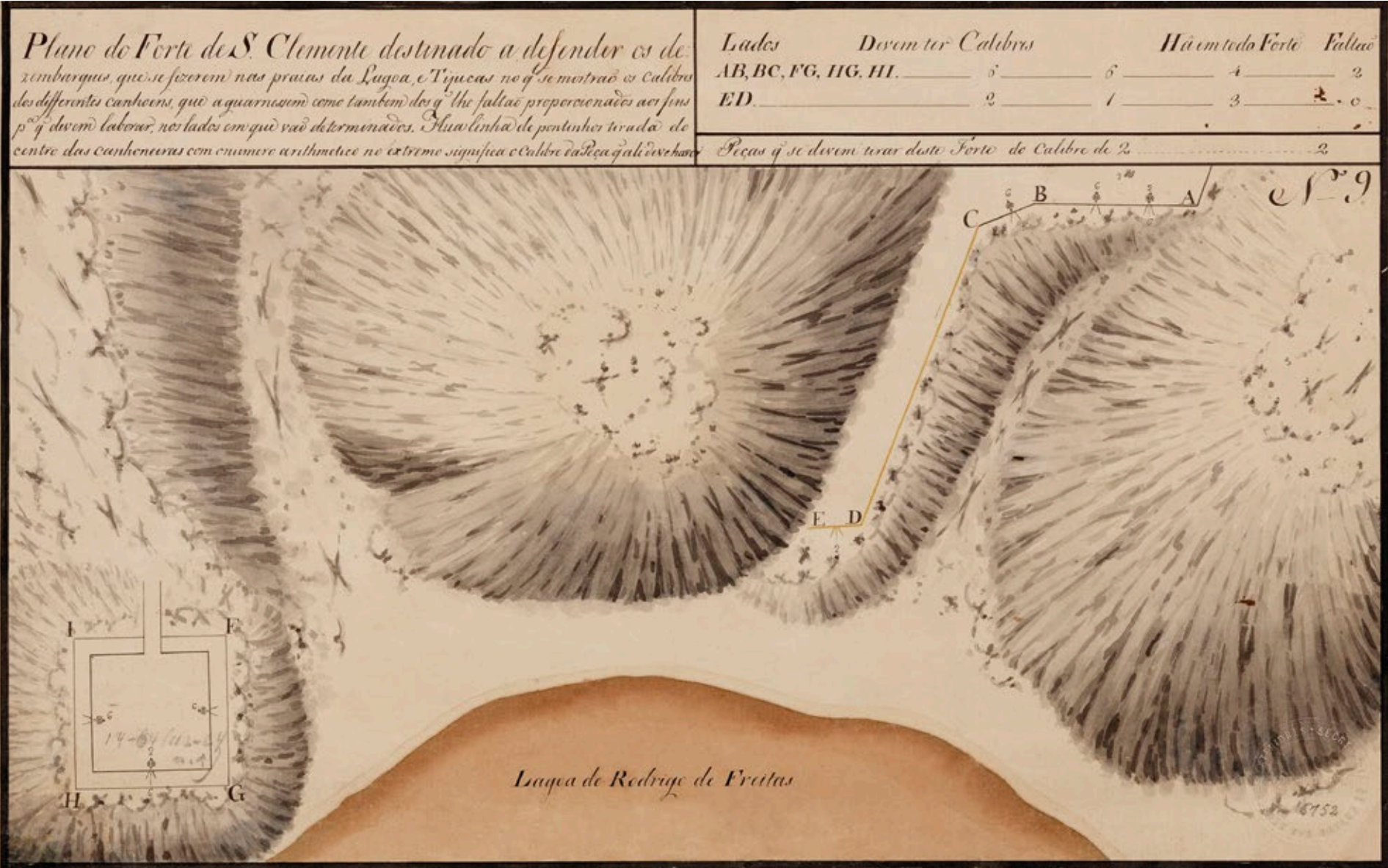


66 **Planta da Cidade do Rio de Janeiro: capital dos Estados do Brasil com o projeto de uma trincheira ou fortificação ligeira à parte da campanha**
Plan of the city of Rio de Janeiro: capital of States of Brazil with the design of a trench or light fortification apart from the campaign
Plano de la ciudad de Rio de Janeiro: capital de los Estados de Brasil con el proyecto de una trinchera o fortificación ligera aparte de la campaña
Roscio, Francisco João
1769
Manuscrito • *Manuscript* • Manuscrito
Aquarelado • *Watercolor* • Acuarela
42 x 49 cm
Escala gráfica de “braças” [=8,4 cm] • *Graphic scale in “fathoms” [=8.4 cm]* • Escala gráfica de “brazas” [=8,4 cm]



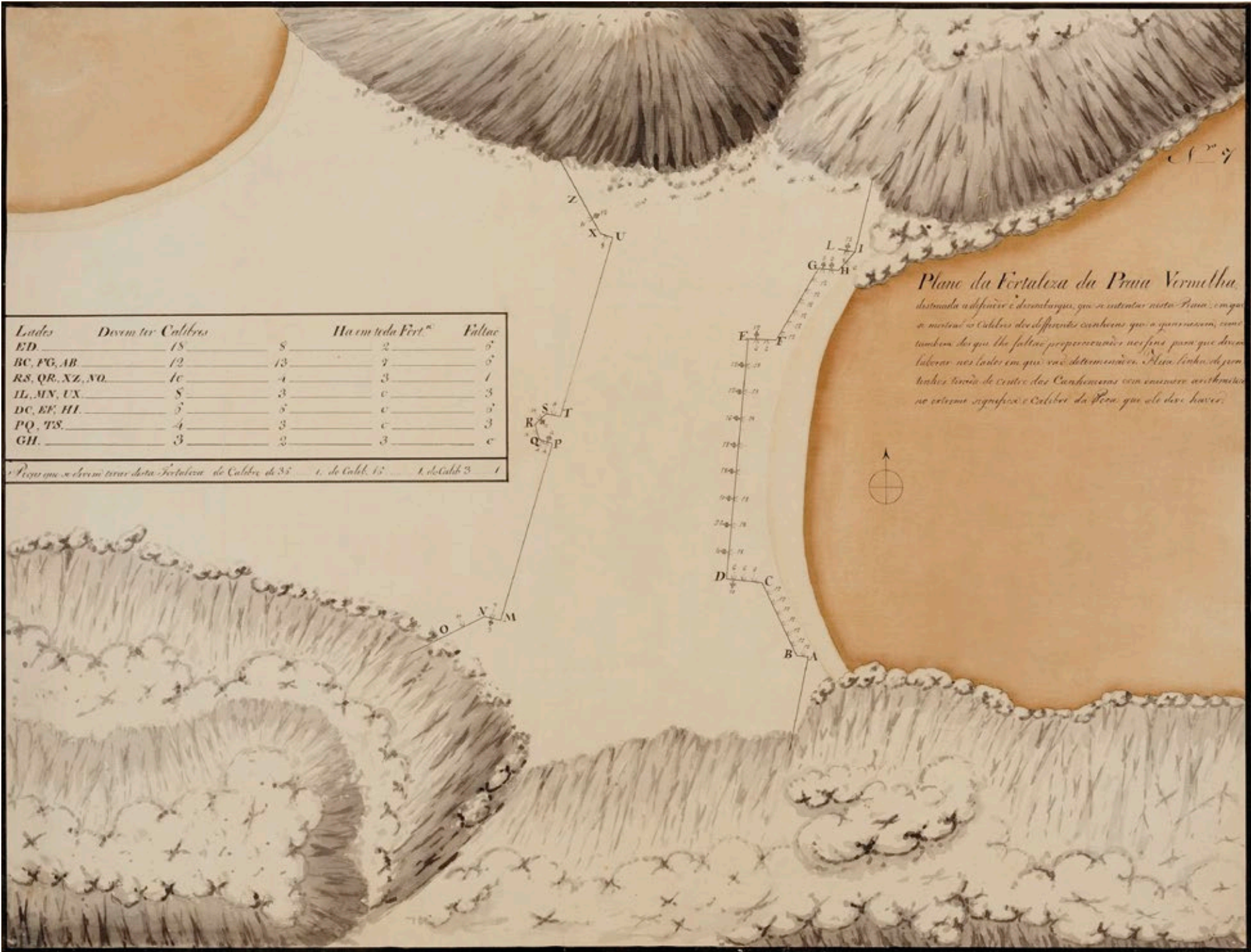
67 | Plano do Forte do Leme, destinado a defender os desembarques que se fizerem nas praias de Copacabana
Plan from Leme Fortress, intended to defend landings taking place on Copacabana beaches
Plano del Fuerte de Leme, destinado a defender los desembarcos en las playas de Copacabana
[1789]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
25 x 38 cm

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.



68 | Plano do Forte de São Clemente, destinado a defender os desembarques que se fizerem nas praias da Lagoa e Tijucas
Plan of São Clemente Fortress, intended to defend landings on Lagoa and Tijucas beaches
Plano del Fuerte de São Clemente, para defender los desembarcos en las playas de Lagoa y Tijucas
[1789]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
23 x 36 cm

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.



69 | Plano da Fortaleza da Praia Vermelha, destinada a defender o desembarque que se intentar nesta praia
Plan of Praia Vermelha Fortress, intended to defend any landing potentially attempted on this beach
Plano de la Fortaleza de la Praia Vermelha, destinada a defender el desembarque que se intentaría en esta playa
[1789]
Manuscrito • Manuscript • Manuscrito
Aquarelado • Watercolor • Acuarela
36 x 47 cm

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.



Capital do Reino Unido de Portugal, e Algarves 1808 – 1815



Capital do Reino Unido de Portugal e Algarves: 1808 – 1815

A vinda da Família Real para o Brasil trouxe enormes contribuições para a cidade, sendo a primeira delas a abertura dos portos para as nações amigas. Por sua vez, a instalação da Família Real gerou a construção e adaptações em edificações para abrigar a corte portuguesa.

Entre 1808 e 1815, capital do Reino Unido de Portugal e Algarves, como era oficialmente designado Portugal na época, o Rio de Janeiro foi a única cidade no mundo a sediar um reino europeu fora da Europa.

O mapa “*Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro levantada por ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor*”, é uma versão de 1900, do original de 1812. Esta planta é relevante para a cartografia brasileira, por ter sido o primeiro mapa inteiramente desenhado, gravado e impresso no Brasil.

Capital of United Kingdom of Portugal and the Algarves: 1808 – 1815

The arrival of the Royal Family in Brazil brought enormous contributions to the city. The first was the opening of the ports to friendly nations. In turn, the installation of the Royal Family led to the construction and adaptations of buildings to house the Portuguese court.

From 1808 to 1815, Rio de Janeiro was the capital of the United Kingdom of Portugal and the Algarves, as Portugal was officially known. It was the only city in the world to be the seat of a European kingdom outside Europe.

“Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro levantada por ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor” (Plan of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro prepared under the request of His Royal Highness the Prince Regent our Lord) is a 1900 version of the original map from 1812. This map is critical to Brazilian cartography as it was the first entirely drawn, engraved, and printed in Brazil.

Capital del Reino Unido de Portugal y Algarves: 1808 – 1815

La venida de la Familia Real a Brasil trajo enormes contribuciones a la ciudad, la primera de las cuales fue la apertura de los puertos a las naciones amigas. A su vez, la instalación de la Familia Real propició la construcción y adaptación de edificios para albergar la corte portuguesa.

Entre 1808 y 1815, capital del Reino Unido de Portugal e Algarves, como se llamaba oficialmente Portugal en aquella época, Rio de Janeiro fue la única ciudad del mundo que acogió un reino europeo fuera de Europa.

El mapa *“Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro levantada por ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor”* (Plano de la ciudad de S. Sebastião do Rio de Janeiro dibujado por orden de Su Alteza Real el Príncipe Regente Nuestro Señor) es una versión de 1900 del original de 1812.



70

Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro: levantada por ordem de sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor no ano de 1808: feliz e memorável época da sua chegada à dita cidade

Plan of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro: prepared under the request of his Royal Highness the Prince Regent our Lord in 1808: a happy and memorable time of his arrival to the city

Plano de la Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro: trazado por orden de Su Alteza Real el Príncipe Regente Nuestro Señor en el año de 1808: tiempo feliz y memorable de su llegada a dicha ciudad

1900

Impresso • Printed • Impreso

P&B • B&W • B/N

91 x 122 cm

Escala gráfica de “300 braças” [=1 cm]

Graphic scale in “300 fathoms” [=1 cm]

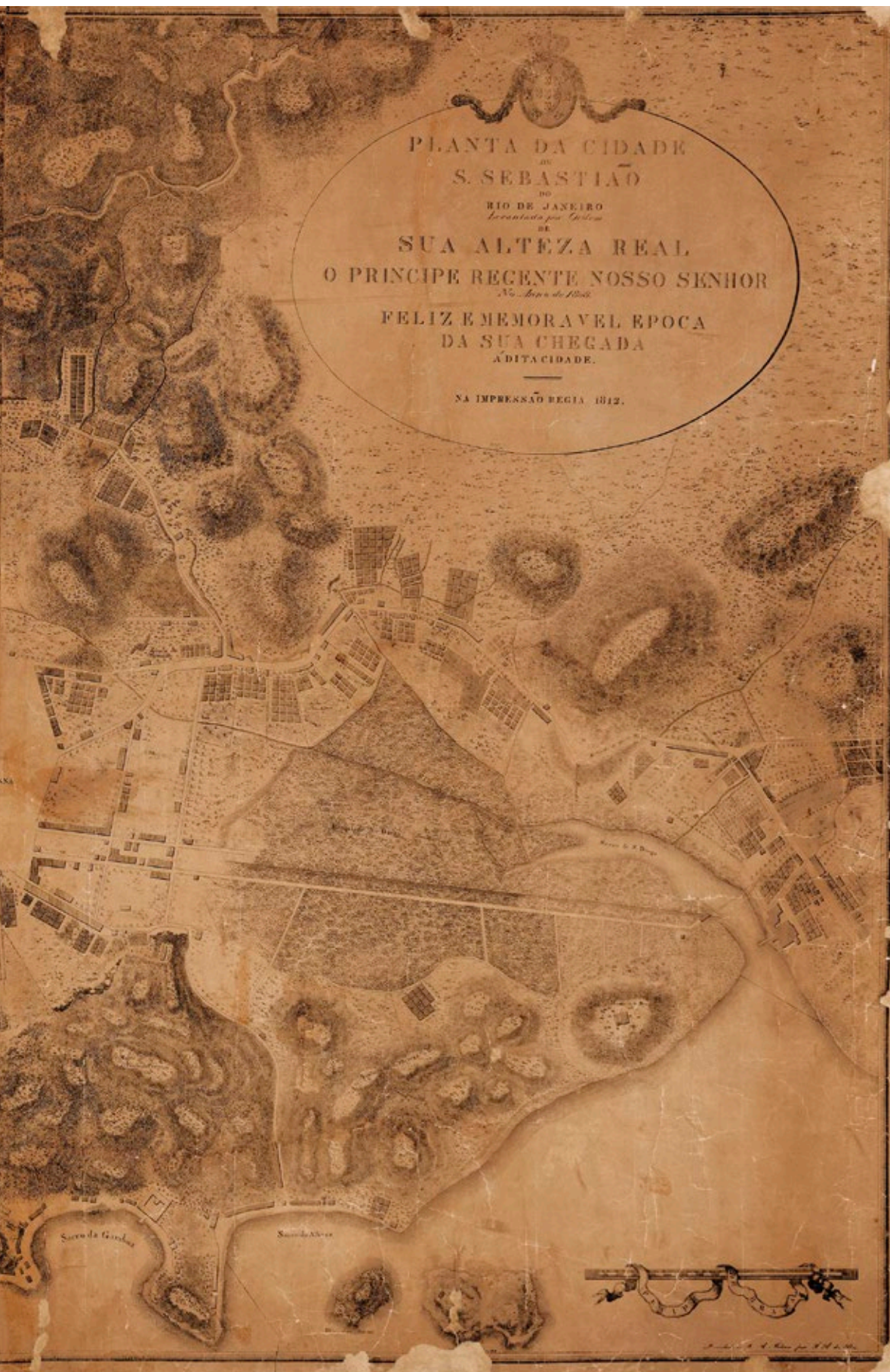
Escala gráfica de “300 brazas” [=1 cm]

Desenhado no Real Archivo Militar por F. A. dos Reis.
Reimpressão da primeira planta gravada no Brasil, pela Imprensa Régia, em 1812.
Mostra a cidade do Rio de Janeiro desde a praia de Nossa Senhora da Glória até o Saco de São Diogo.
Versão comemorativa do Centenário da Independência.

*Designed at the Real Archivo Militar by F. A. dos Reis.
Reprint of the first plan engraved in Brazil by Imprensa Régia in 1812.
It depicts the city of Rio de Janeiro from Nossa Senhora da Glória beach to Saco de São Diogo.
Commemorative version for the Centenary of Independence.*

Dibujado en el Real Archivo Militar por F. A. dos Reis.
Reimpresión del primer plano grabado en Brasil por la Imprenta Regia en 1812.
Muestra la ciudad de Rio de Janeiro desde la playa de Nossa Senhora da Glória hasta el Saco de São Diogo.
Versión conmemorativa del Centenario de la Independencia.







Capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves 1815 – 1821



Capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves: 1815 – 1821

Entre 1815 e abril de 1821, o Rio de Janeiro sediou o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, após o Brasil ser alçado como parte integrante do reino.

A Mapoteca do Itamaraty dispõe da “*Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*”, de 1817, reduzida da planta de 1812. Este mapa possui uma nota do próprio punho do Barão do Rio Branco, afirmando que o mapa é precioso e raro.

Neste período não foram executadas melhorias na cidade, exceto aquelas diretamente ligadas à acomodação da Côrte, porém a malha urbana já se estendia para o Rio Comprido e Laranjeiras, bem como para o atual bairro de São Cristóvão.

Ainda neste período, somam-se as representações da Baía do Rio de Janeiro e seu porto, e já pode ser notada a expansão da cidade para as áreas dos atuais bairros de São Cristóvão e Tijuca.

Capital of United Kingdom of Portugal, Brazil and the Algarves: 1815 – 1821

From 1815 to April 1821, Rio de Janeiro was the seat of United Kingdom of Portugal, Brazil and the Algarves, after Brazil was made an integral part of the kingdom.

Mapoteca do Itamaraty has the “*Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*” (Plan of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro), from 1817, reduced from the 1812 plan. This map has a note written by Barão do Rio Branco himself stating that it is precious and rare.

During this period, the city underwent no improvements except for those directly linked to accommodate the Court. However, the urban area already extended to Comprido River and Laranjeiras, as well as to the current São Cristóvão neighborhood.

This period also saw the addition of representations of Rio de Janeiro Bay and its port and the city expansion to the areas of the current São Cristóvão and Tijuca neighborhoods.

Capital del Reino Unido de Portugal, Brasil y Algarves: 1815 – 1821

Entre 1815 y abril de 1821, Rio de Janeiro fue la sede del Reino Unido de Portugal, Brasil y los Algarves, tras la elevación de Brasil a parte integrante del reino.

La Mapoteca do Itamaraty posee el “*Plano de la Ciudad de S. Sebastião do Rio de Janeiro*” de 1817, reducido a partir del plano de 1812. Este mapa tiene una nota de puño y letra del Barão do Rio Branco, que afirma que el mapa es precioso y raro.

Durante este período, no se realizaron mejoras en la ciudad, excepto las directamente relacionadas con el alojamiento de la Corte, pero la red urbana ya se extendía hasta Rio Comprido y Laranjeiras, así como hasta el actual barrio de São Cristóvão.

También en este período se añadieron las representaciones de la Bahía de Rio de Janeiro y de su puerto, y ya se aprecia la expansión de la ciudad hacia las áreas de los actuales barrios de São Cristóvão y Tijuca.





72 | Solene desembarque de S.A.R.aS. Dona Leopoldina Carolina Josefa, princesa real do Reino Unido de Portugal e Algarves, no Rio de Janeiro a 6 de novembro de 1817
Solemn landing of her Royal Highness Dona Leopoldina Carolina Josefa, Princess Royal of United Kingdom of Portugal and the Algarves, in Rio de Janeiro on November 6, 1817
Desembarco solenne de S.A.R. Doña Leopoldina Carolina Josefa, Princesa Real del Reino Unido de Portugal e Algarves, en Rio de Janeiro el 6 de noviembre de 1817
Debret, Jean-Baptiste
Século XIX • 19th century • Siglo XIX
Gravura Água-forte • Etching • Grabado Água-forte
P&B • B&W • B/N
55,3 x 41,2 cm

Na gravura nota-se o Mosteiro de São Bento, que pode ser observado na planta da página anterior como Convento de S. Bento, identificado pela letra M.
The engraving shows São Bento Monastery, also seen on the previous page of the plan as Convent of S. Bento, identified by the letter M.
La imagen muestra el Mosteiro de São Bento, que puede verse en el plano de la página anterior como Convento de S. Bento, identificado con la letra M.



Capital do Império do Brasil e Município Neutro 1822 – 1889



Capital do Império do Brasil e Município Neutro: 1822 – 1889

Em 1822, após a Independência do Brasil, proclamada pelo então Príncipe Regente D. Pedro, torna-se o Rio de Janeiro a capital do Império do Brasil. Posteriormente o termo da cidade é denominado como Município Neutro, em 12 de agosto de 1834, como um Ato Adicional à Constituição de 1824.

Passa a cidade do Rio de Janeiro a sofrer as primeiras grandes transformações de sua história, com grandes obras de reurbanização, inúmeras reformas, principalmente em relação à área portuária e expansão urbana para a atual Zona Sul.

Na segunda metade do século XIX, a cidade passa por um processo notável de obras que iriam permitir a sua modernização, como a construção da ferrovia D. Pedro II; a ligação ferroviária para outras cidades e para os subúrbios; a implantação dos bondes, substituindo os primeiros transportes coletivos, que trouxeram os acessos a lugares mais distantes e permitindo a fixação de novos bairros; a iluminação a gás; e o início de obras de saneamento, com a implantação de esgotos sanitários. Nessa época, o atual centro histórico da cidade, com o seu comércio, se solidifica como a centralidade e a grandeza do novo Centro, compreendendo as ruas do Ouvidor, Gonçalves Dias, Direita, entre outras.

Excelentes representações dessa época, devem-se à *“Planta da muito leal e heroica Cidade do Rio de Janeiro”*, de 1852, as plantas de Henry Law, de 1858, mostrando obras projetadas para o Porto do Rio de Janeiro, bem como o *“Mapa do Município Neutro”*, editado por Laemmert & Cia, mostrando não só a área do centro da cidade, mas de todo o município. A iconografia de 1881, *“Prospectiva da Cidade do Rio de Janeiro”*, de Albert Pires, é uma bela vista da cidade, tendo incluso um encarte da fortaleza da Ilha das Cobras, e o excelente desenho panorâmico encomendado pelo Barão do Rio Branco, com toques a nanquim, do que era o centro do Rio de Janeiro, do século XIX, mostrando desde o Morro do Castelo ao Morro e convento de São Bento.

Capital of Empire of Brazil and Neutral Municipality: 1822 – 1889

In 1822, after Prince Regent D. Pedro proclaimed Brazil's Independence, Rio de Janeiro became the capital of Empire of Brazil. Later, the city was named Neutral Municipality on August 12, 1834, as an Additional Act to the 1824 Constitution.

The city of Rio de Janeiro underwent the first major transformations in its history, with big redevelopment projects, numerous makeovers, mainly about the port area, and urban expansion to the current South Zone.

In the second half of the 19th century, the city had a notable process of works to allow its modernization, such as the construction of the Dom Pedro II railway; the railway connection to other cities and the suburbs; tram implementation to replace the first public transport to access more distant places and allowing the establishment of new neighborhoods; gas lighting; and the beginning of sanitation works, with the implementation of sanitary sewage systems. At that time, the current historic center of the city, with its commerce, solidified itself as the centrality and grandeur of the new Center, comprising streets including Ouvidor, Gonçalves Dias, and Direita.

Excellent representations of that time are in “*Planta da muito leal e heroica Cidade do Rio de Janeiro*” (Plan of the very loyal and heroic City of Rio de Janeiro), from 1852, the plans by Henry Law, from 1858, showing the works planned for Rio de Janeiro Port, and “*Mapa do Município Neutro*” (Map of Neutral Municipality), published by Laemmert & Cia, depicting the city center and the entire city. The 1881 iconography “*Prospectiva da Cidade do Rio de Janeiro*” (Prospective of the City of Rio de Janeiro), by Alberto Pires, is a beautiful view of the city, including an insert of the fortress on Ilha das Cobras, and the excellent panoramic drawing commissioned by Barão do Rio Branco, with touches of Indian ink, of the center of Rio de Janeiro in the 19th century, showing everything from Castelo Hill to São Bento Hill and convent.

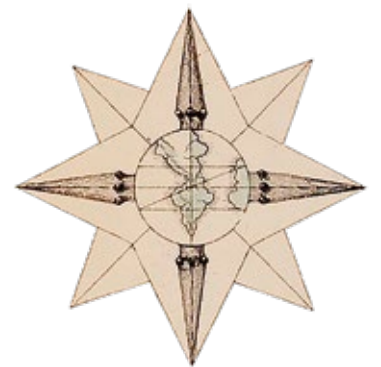
Capital del Imperio de Brasil y Municipio Neutro: 1822 – 1889

En 1822, tras la Independencia de Brasil, proclamada por el entonces Príncipe Regente D. Pedro, Rio de Janeiro se convirtió en la capital del Imperio de Brasil. Posteriormente, la ciudad fue designada Municipio Neutro el 12 de agosto de 1834, como Acta Adicional a la Constitución de 1824.

La ciudad de Rio de Janeiro experimentó las primeras grandes transformaciones de su historia, con grandes obras de reurbanización, innumerables reformas, especialmente en la zona portuaria y la expansión urbana hacia lo que hoy es la Zona Sur.

En la segunda mitad del siglo XIX, la ciudad vivió un notable proceso de obras que permitirían su modernización, como la construcción del ferrocarril D. Pedro II; la conexión ferroviaria con la actual Zona Sur. Pedro II; las conexiones ferroviarias con otras ciudades y con el extrarradio; la introducción de los tranvías, que sustituyeron a los primeros transportes públicos, que facilitaron el acceso a lugares más distantes y permitieron la creación de nuevos barrios; el alumbrado de gas; y el inicio de las obras de saneamiento, con la instalación de alcantarillas. En esta época, el actual centro histórico de la ciudad, con su comercio, se solidificó como centralidad y grandeza del nuevo Centro, comprendiendo las calles Rua do Ouvidor, Gonçalves Dias, Direita, entre otras.

Excelentes representaciones de este período se pueden encontrar en la “*Planta da muito leal e heroica Cidade do Rio de Janeiro*”, de 1852, los planos de Henry Law, de 1858, que muestra las obras previstas para el Puerto de Rio de Janeiro, así como el “*Mapa do Município Neutro*”, publicado por Laemmert & Cia, que muestra no sólo el área del centro de la ciudad, sino todo el municipio. La iconografía de 1881, “*Prospectiva da Cidade do Rio de Janeiro*”, de Albert Pires, es una bella vista de la ciudad, incluyendo un inserto de la fortaleza de Ilha das Cobras, y el excelente dibujo panorámico encargado por el Barão do Rio Branco, con toques de tinta, de cómo era el centro de Rio de Janeiro en el siglo XIX, mostrando desde el Morro do Castelo hasta el Morro y el convento de São Bento.





VISTA DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO
tirada da Ilha das Cobras.

Lith. Speckter & C^o Hamburg.

73 | Vista da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro tirada da Ilha das Cobras
The City of São Sebastião do Rio de Janeiro viewed from Cobras Island
Vista de la Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro desde la Ilha das Cobras
Planitz, Karl Robert von, Baron
1835-1840
Litogravura • Lithography • Litografía
38,3 x 30,4 cm

A Ilha das Cobras pode ser vista na parte superior da planta a seguir (página 143).
Cobras Island appears at the top of the next plan (página 143).
La Ilha das Cobras puede ser vista en la parte superior del plano a seguir (página 143).



74 | Planta da muito leal e heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro
Plan of the very loyal and heroic City of São Sebastião do Rio de Janeiro
Plano de la muy leal y heroica Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro
1852
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
55,4 x 73,8 cm
Escala 1:8.400 • Scale 1:8,400 • Escala 1:8.400



75 | Planta nº 1: indicando o estado atual do Arsenal de Marinha e do porto do Rio de Janeiro

Plan number 1: indicating the current status of the Navy Arsenal and Rio de Janeiro port

Plano nº 1: que muestra el estado actual del Arsenal de Marinha y del puerto de Rio de Janeiro

Law, Henry

1858

Impresso • Printed • Impreso

Litogravura • Lithography • Litografía

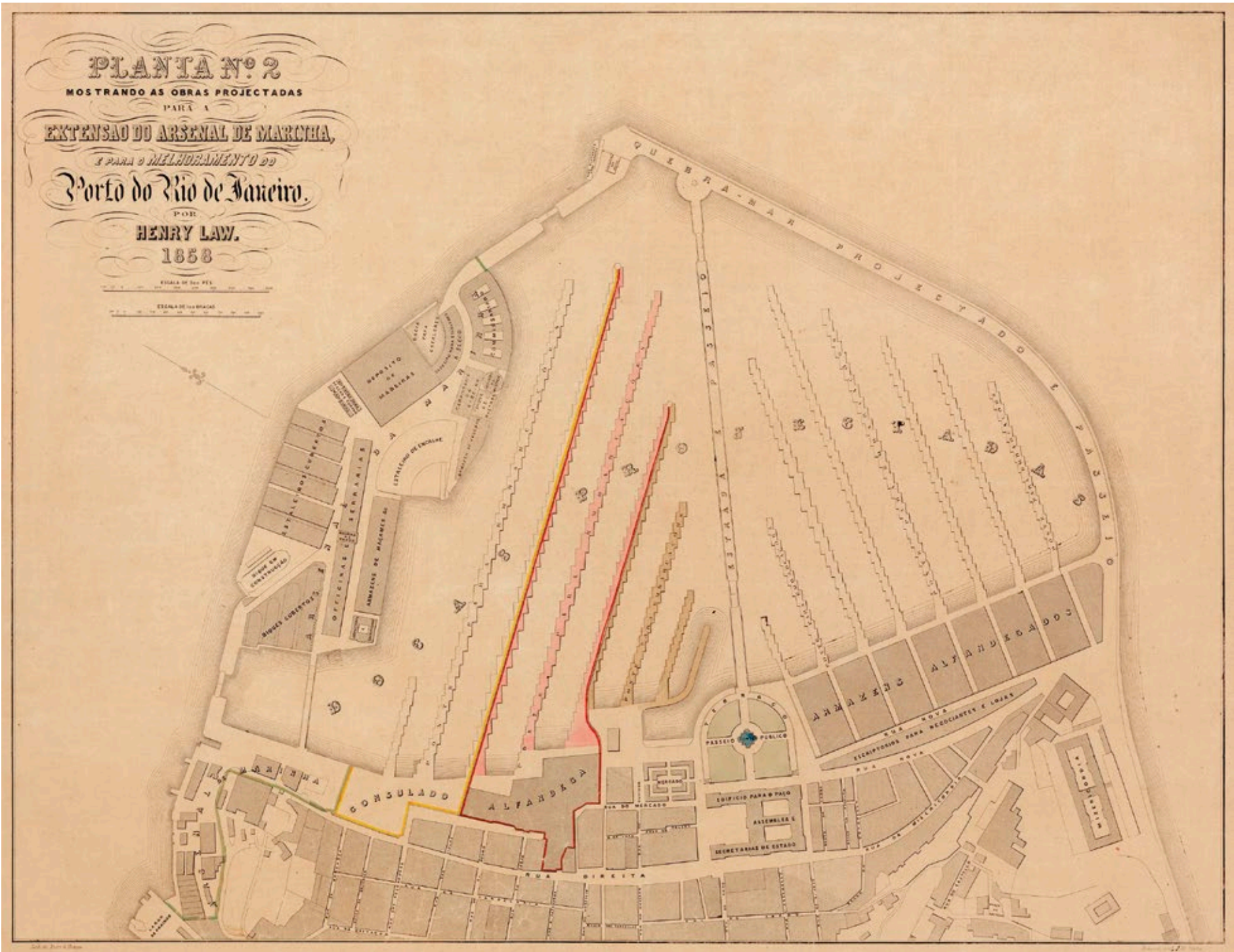
P&B • B&W • B/N

69,7 x 52,4 cm

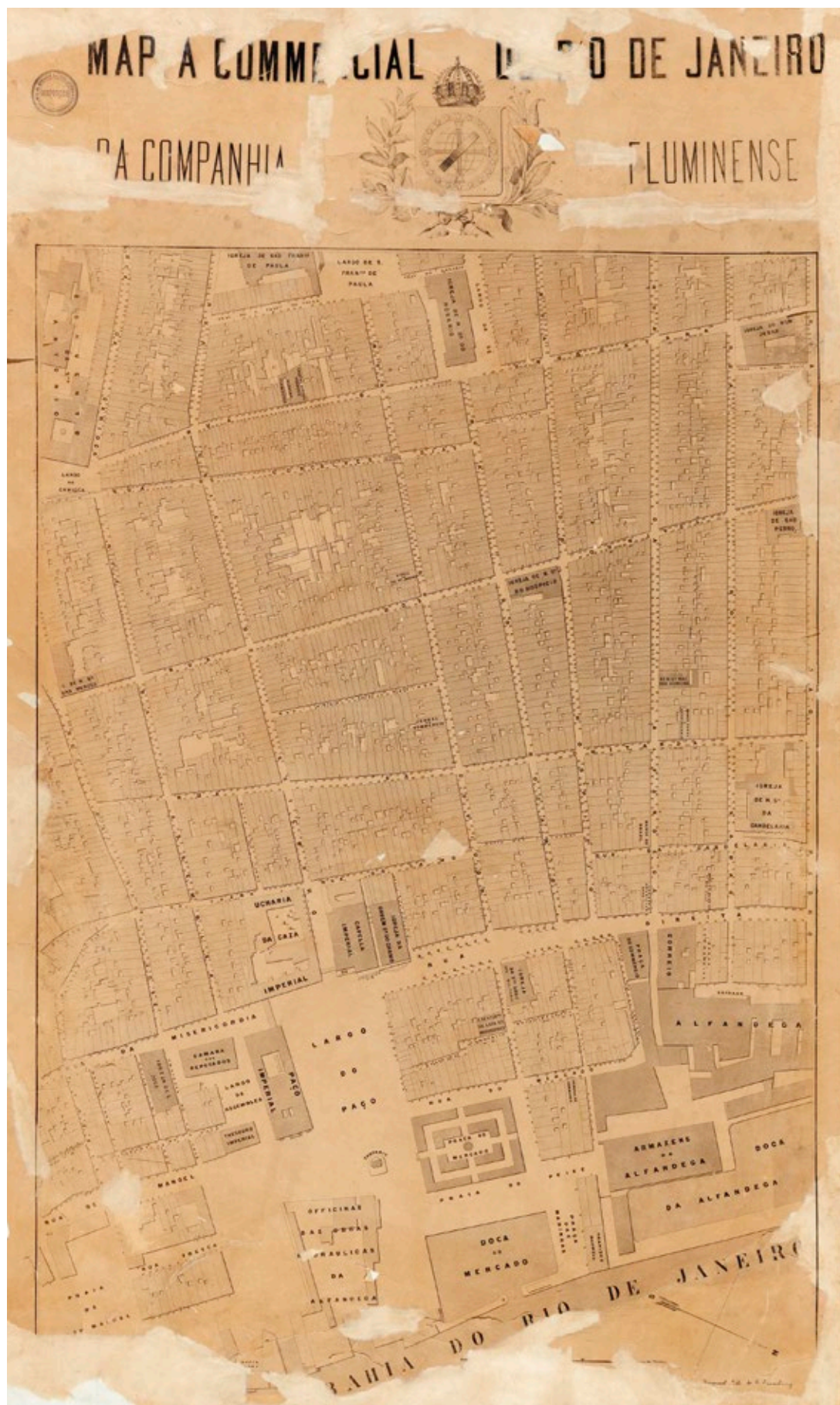
Escala gráfica de “800 pés” [=7,9 cm]

Graphic scale in “800 feet” [=7.9 cm]

Escala gráfica de “800 pies” [=7,9 cm]



76 | Planta nº 2: mostrando as obras projetadas para a extensão do Arsenal de Marinha e para o melhoramento do porto do Rio de Janeiro
Plan number 2: showing the designed works to extend the Navy Arsenal and improve Rio de Janeiro port
Plano nº 2: que muestra las obras previstas para la ampliación del Arsenal de Marina y la mejora del puerto de Rio de Janeiro
Law, Henry
1858
Impresso • Printed • Impreso
Litogravura • Lithography • Litografia
P&B • B&W • B/N
54,3 x 68,7 cm
Escala gráfica de “800 pés” [=7,9 cm] • *Graphic scale in “800 feet” [=7.9 cm]* • Escala gráfica de “800 pies” [=7,9 cm]



77 **Mapa comercial do Rio de Janeiro**
Commercial map from Rio de Janeiro
 Mapa comercial de Rio de Janeiro
 Companhia Fluminense
 [187-]
 Impresso • *Printed* • Impreso
 Litogravura • *Lithography* • Litografia
 P&B • B&W • B/N
 104 x 68 cm
 Escala 1:1.000 • *Scale 1:1,000* • Escala 1:1.000

Mostra o trecho compreendido entre o Convento de Santo Antônio e a Igreja do Bom Jesus, da praia de D. Manuel até os edifícios da Alfândega, com a indicação do nome das ruas.

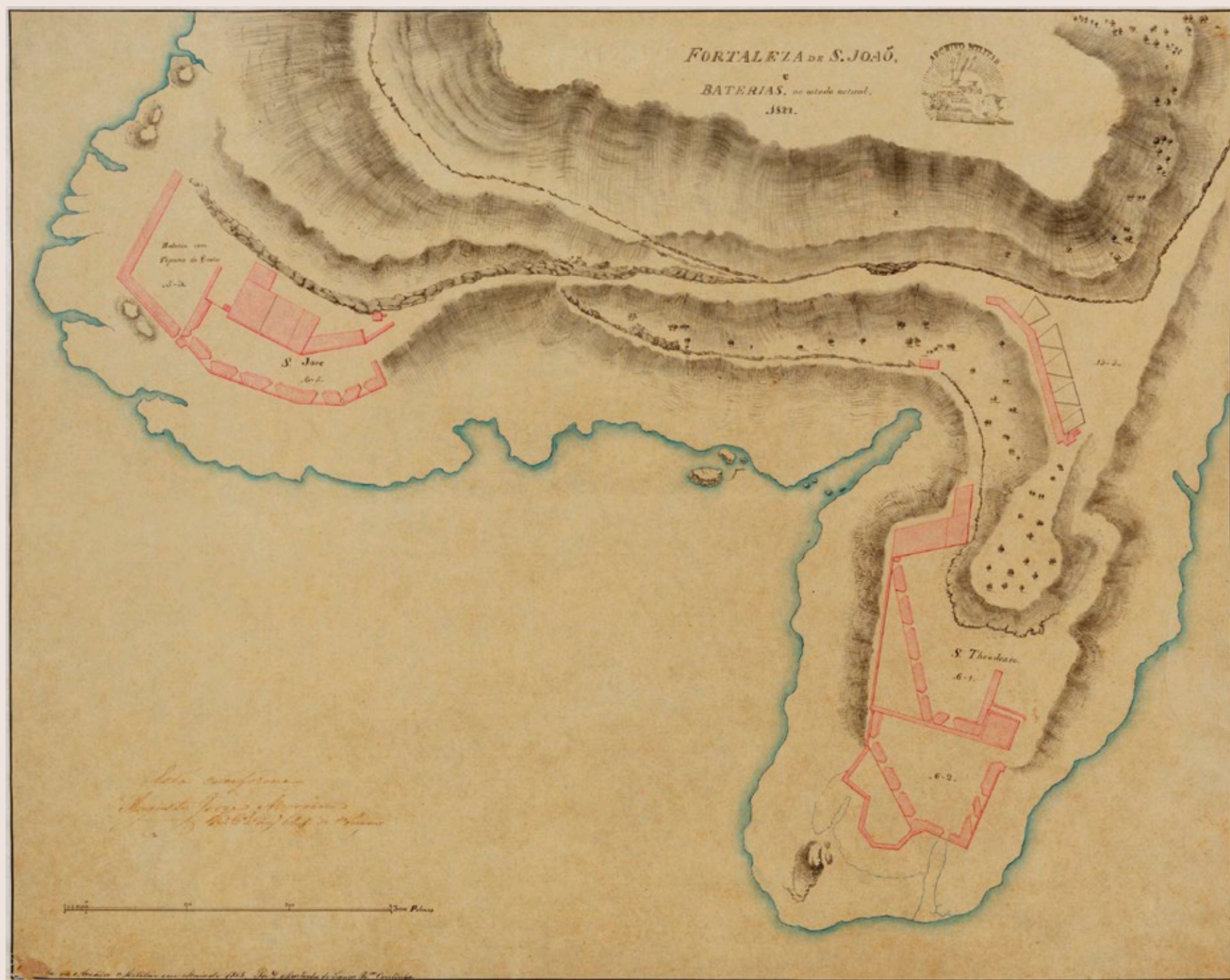
It shows the stretch between Convent of Santo Antônio and Bom Jesus Church, from D. Manuel beach to the Customs buildings, indicating street names.

Muestra el tramo comprendido entre el Convento de Santo Antonio y la Igreja do Bom Jesus, desde la playa de D. Manuel hasta los edificios de la Alfândega, con los nombres de las calles.

78 Fortaleza de São João e Baterias no estado atual
São João Fortress and Batteries in their current status
 Fortaleza de São João y Baterias en su estado actual
 Coutinho, Martinho de França Proença
 1822
 Manuscrito • *Manuscript* • Manuscrito
 Aquarelado • *Watercolor* • Acuarela
 40 x 51 cm
 Escala gráfica de “palmos” [=13,2 cm]
Graphic scale in “palms” [=13,2 cm]
 Escala gráfica de “palmos” [=13,2 cm]

Coleção Barão da Ponte Ribeiro.
Barão da Ponte Ribeiro Collection.
Colección Barão da Ponte Ribeiro.

FORTALEZA DE S. JOÃO,
BATERIAS, no estado actual.
1521.



*Dele conformes
Augusto Joaze e Amador
de Albuquerque*

100 200 300 Toises

Dele conformes o desenho em 1763. De S. Theodoro de S. João de S. João



79 | Igreja da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, atual Primeiro de Março
Ordem Terceira do Carmo Church, at Direita Street, current Primeiro de Março Street
Igreja da Ordem Terceira do Carmo, en Rua Direita, actual Primeiro de Março
[1866]
P&B • B&W • B/N
Fotografia em gelatina e prata • *Gelatin silver print* • Fotografía en gelatina y plata
21,9 x 16,7 cm

A igreja e as ruas próximas constam no Mapa Comercial do Rio de Janeiro (página 146).
The church and surrounding streets are in the Commercial Map from Rio de Janeiro (page 146).
La iglesia y las calles cercanas están en el Mapa Comercial de Rio de Janeiro (página 146).



80

Botafogo

Botafogo

Botafogo

Leuzinger, Georges

[187-]

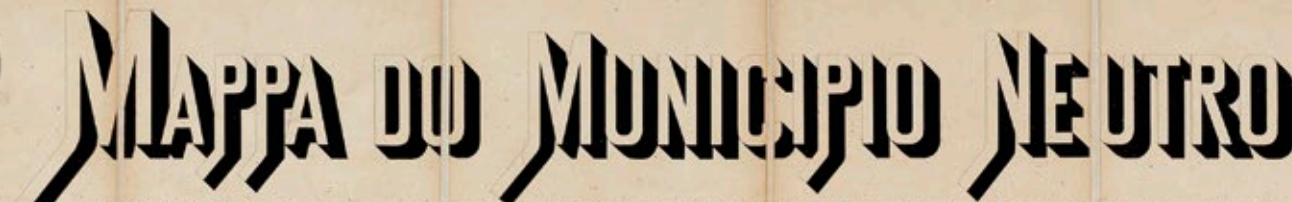
P&B • B&W • B/N

Reprodução fotográfica em gelatina e prata • Gelatin silver print • Fotografía en gelatina y plata
21,2 x 16,8 cm

A Praia de Botafogo e região podem ser vistas no mapa 81.

Map 81 shows Praia de Botafogo and its region.

La Praia de Botafogo y sus alrededores pueden verse en el mapa 81.



em 1968, e de 8 legistas da municipalidade de São Mateus e Pedro
Antônio, 47. Os seus respectivos parentes e Clientelagem da Prefeitura
Constituiu no Norte, com o Município de Aguiar para sua Grande

[illegible]



81 | Mapa do Município Neutro
Map from Neutral Municipality
Mapa del Municipio Neutro
[187-]
Impresso • Printed • Impreso
P&B • B&W • B/N
74,2 x 110,5 cm
Escala 1:75.000 • Scale 1:75,000 • Escala 1:75.000



82 | Prospectiva da Cidade do Rio de Janeiro

Prospective of the City of Rio de Janeiro

Prospectiva de la Ciudad de Rio de Janeiro

Pires, Alberto

1950

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

64,1 x 208 cm

Copiado por Alberto Pires e aquarelado por Alberto Lima do original que figurou na exposição de História do Brasil de 1881. Reproduzido no Gabinete Fotográfico do Ministério da Guerra.

Copied by Alberto Pires and water colored by Alberto Lima from the original showed in the 1881 Brazilian History exhibition. Reproduced by the Gabinete Fotográfico from Ministério da Guerra.

Copiado por Alberto Pires y acuarelado por Alberto Lima a partir del original aparecido en la exposición Historia de Brasil en 1881. Reproducido en el Gabinete Fotográfico del Ministerio de la Guerra.

O documento panorâmico foi idealizado pelo autor com o intuito de permitir a visualização da cidade, acima da Ilha das Cobras.

The author designed the panoramic document to allow the city viewing from above Cobras Island.

El documento panorâmico fue concebido por el autor con el objetivo de permitir ver la ciudad desde arriba de la Ilha das Cobras.



83 | Panorama da Cidade do Rio de Janeiro

Panorama of the City of Rio de Janeiro
 Panorama de la Ciudad de Rio de Janeiro

Deroy, August Victor

Século XIX • 19th century • Siglo XIX

P&B • B&W • B/N

35 x 91 cm

Desenho encomendado pelo Barão do Rio Branco, com base na pintura de Emílio Bauch.

Destaca-se o detalhamento da cadeia de montanhas em contraponto ao mapa 81, cujo marrom escuro é a convenção utilizada para indicar altitudes elevadas.

Barão do Rio Branco commissioned this drawing based on the painting by Emílio Bauch.

Please note the details of the mountain range in contrast to map 81, in which dark brown is the convention to indicate high altitudes.

Dibujo encargado por el Barão do Rio Branco, basado en una pintura de Emílio Bauch.

Destaca el detalle de la cadena montañosa en contraste con el mapa 81, cuyo marrón oscuro es la convención utilizada para indicar las elevadas altitudes.





Capital da República do Brasil e Distrito Federal 1889 – 1960



Capital da República do Brasil e Distrito Federal: 1889 – 1960

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, a cidade do Rio de Janeiro passava por uma série de problemas, tanto estruturais, por reformas que já haviam sido aprovadas, mas não implementadas, como também de ordem social, pela criação dos primeiros núcleos de favelização.

A “*Planta da Cidade do Rio de Janeiro e subúrbios*”, elaborada por Ülrík Greiner e editada por Laemmert & Cia, mostra a expansão da cidade para as zonas Sul e Oeste. Além disso apresenta, no detalhe, o prédio do Itamaraty.

Ainda antes da primeira grande reforma, houve em 1896 o desmonte do Morro do Senado, conhecido anteriormente como Morro de Pedro Dias, só concluído na administração de Pereira Passos.

A primeira grande reforma da cidade vem com o governo de Francisco Pereira Passos, que na época do Império já havia idealizado boa parte das reformas para a cidade. Essa reforma, que ficou conhecida como a reforma do “bota-abaixo”, foi inspirada em Eugene Hausmann, o principal reformador de Paris.

O mapa “*O novo Rio Janeiro – a reforma realizada em três anos*” apresenta em vermelho as principais reformas que seriam implementadas pelo governo de Pereira Passos.

Ao lado de Paulo de Frontin, Lauro Müller e Francisco Bicalho, Pereira Passos empreendeu uma série de reformas, entre as quais estavam incluídas as obras da atual Avenida Beira Mar, Avenida Atlântica, em Copacabana, projeto e construção da Avenida Central, mais tarde Avenida Rio Branco, bem como o alargamento de várias ruas do atual Centro. Outras reformas igualmente importantes foram o projeto e implantação do Porto do Rio de Janeiro, o desmonte do Morro José Dias e o aterramento do seu entorno.

O mapa “*Porto do Rio de Janeiro*”, de 1908, apresenta o projeto do de reforma do porto, por Francisco Bicalho, mas que não foi realizado na íntegra.

As obras foram complementadas com o trabalho sanitário de Oswaldo Cruz e, após a reforma, a cidade ganhou o título de Cidade Maravilhosa.

A folha “*Rio de Janeiro*” da “*Carta do Brasil*”, foi elaborada pelo Serviço Geográfico do Exército em 1922, na escala 1:50.000. Trechos do centro da cidade são apresentados, bem como de sua zona industrial, nos anos de 1928, 1937 e 1950. Por outro lado, pode ser apreciado o “*Mapa do Distrito Federal*”, organizado pelo Departamento de Geografia e Estatística, em 1946.

Outras duas reformas que vieram neste período foram as de Carlos Sampaio, entre 1920 e 1922

e a de Henrique Dodsworth, entre 1937 e 1946. A folha da “*Planta do Distrito Federal*” mostra o projeto da futura Avenida Brasil, assim como o “*Mapa do Distrito Federal*” de 1950, mostra toda a área do Distrito.

A reforma de Carlos Sampaio iniciou-se com a promessa de apresentar a cidade para as comemorações da Independência em 1922 e deu seguimento às reformas de Pereira Passos. As principais obras foram o desmonte do Morro do Castelo, alterando bastante a paisagem do Rio de Janeiro, a construção da Avenida Presidente Wilson, a melhoria dos acessos à Zona Sul, o aterramento e criação do Bairro da Urca e o acesso terrestre à Fortaleza de São João. Inúmeras outras obras, principalmente na Zona Norte da cidade, vieram a adequar e melhorar o arruamento antigo.

A reforma de Henrique Dodsworth veio no período entre 1937 e 1946. Entre as obras merecem destaque: o término do desmonte do Morro do Castelo e a demolição do Morro de Santo Antônio; a Diagonal Lapa-Praça da República e Avenida Perimetral; a construção da Avenida Presidente Vargas; e o saneamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, que eram definidas como obras básicas. A ligação Zona Norte e Barra da Tijuca e a ampliação do Aeroporto Santos Dumont estavam também incluídas entre as obras principais.



Capital of Republic of Brazil and Federal District: 1889 – 1960

With the Proclamation of the Republic on November 15, 1889, the city of Rio de Janeiro faced a series of problems, both structural, due to makeovers previously approved but not implemented, and social, due to the creation of the first shanty towns.

“Planta da Cidade do Rio de Janeiro e subúrbios” (Plan of the City of Rio de Janeiro and suburbs), prepared by Ülrik Greiner and published by Laemmert & Cia, shows the expansion of the city to the South and West zones. It also shows the Itamaraty building in detail.

Even before the first major rebuild, in 1896, Senado Hill, previously known as Pedro Dias Hill, underwent a dismantling and was only completed during the Pereira Passos administration.

The first major rebuild of the city came with the government of Francisco Pereira Passos, who had designed many makeovers during the Empire period. This rebuild, known as the “knock-down” makeover, was inspired by Eugene Hausmann, the main rebuild of Paris.

The map *“O novo Rio Janeiro – a reforma realizada em três anos”* (The new Rio de Janeiro - the rebuild performed in three years) shows in red the main rebuilds implemented by Pereira Passos.

Alongside Paulo de Frontin, Lauro Müller, and

Francisco Bicalho, Pereira Passos undertook a series of rebuilds, including the current Beira Mar Avenue, Atlântica Avenue, in Copacabana, the design and construction of Central Avenue, later Rio Branco Avenue, and widened several streets in the current city center. Other equally significant rebuilds included the design and implementation of Rio de Janeiro Port, the José Dias Hill dismantling, and land reclaiming their surroundings.

The map *“Porto do Rio de Janeiro”* (Rio de Janeiro Port), from 1908, shows the project to rebuild the port, by Francisco Bicalho, which was not completely performed.

Oswaldo Cruz complemented the sanitary work and, after the rebuild, the city was given the title of Cidade Maravilhosa (Marvelous City).

Serviço Geográfico do Exército (Army Geographic Service) prepared the *“Rio de Janeiro”* sheet from *“Carta do Brasil”* (Chart of Brazil) in 1922, on a scale of 1:50,000. This sheet shows sections of the city center and the industrial zone in 1928, 1937, and 1950. Another significant document is *“Mapa do Distrito Federal”* (Plan of Federal District), organized by Departamento de Geografia e Estatística (Department of Geography and Statistics), in 1946.

Two other rebuilds during this period were performed by Carlos Sampaio from 1920 to 1922 and

Henrique Dodsworth from 1937 to 1946. The *“Planta do Distrito Federal”* (Plan of Federal District) sheet shows the project for the future Brasil Avenue, and *“Mapa do Distrito Federal”* (Map of Federal District) from 1950 depicts the entire District area.

Carlos Sampaio’s rebuild began with the promise of presenting the city for the Independence celebrations in 1922 and continued the makeovers of Pereira Passos. The main works included the Castelo Hill dismantling, which significantly changed the landscape of Rio de Janeiro, the construction of Presidente Wilson Avenue, the access improvement to the South Zone, the land reclamation and creation of the Urca neighborhood, and the land access to the São João Fortress. Numerous other works, mainly in the North Zone of the city, adapted and improved the old streets.

Henrique Dodsworth’s rebuild occurred from 1937 to 1946. Its most basic and significant works include the completion of Castelo Hill dismantling and Santo Antônio Hill demolition; the Diagonal Lapa-Praça da República and Perimetral Avenue; the construction of Presidente Vargas Avenue; and the sanitation of Rodrigo de Freitas Lagoon. The connection between the North Zone and Barra da Tijuca and the expansion of Santos Dumont Airport were also among the main works.



Capital de la República de Brasil y del Distrito Federal: 1889 – 1960

Con la Proclamación de la República, el 15 de noviembre de 1889, la ciudad de Rio de Janeiro pasaba por una serie de problemas, tanto estructurales, debido a las reformas ya aprobadas, pero no aplicadas, como sociales, debido a la creación de las primeras favelas.

La “*Planta da Cidade de Rio de Janeiro e subúrbios*”, elaborada por Ülrík Greiner y publicada por Laemmert & Cia, muestra la expansión de la ciudad hacia el sur y el oeste. También muestra en detalle el edificio Itamaraty.

Ya antes de la primera gran reforma, en 1896, se dismanteló el Morro do Senado, antes conocido como Morro de Pedro Dias, que sólo se completó durante el gobierno de Pereira Passos.

La primera gran reforma de la ciudad se produjo bajo el gobierno de Francisco Pereira Passos, que ya había ideado muchas de las reformas de la ciudad durante la época del Imperio. Esta reforma, que llegó a conocerse como la reforma de la “bota abajo”, se inspiró en Eugene Hausmann, el principal reformador de París.

El mapa “*O novo Rio Janeiro - a reforma realizada em três anos*” (El nuevo Rio de Janeiro: la reforma realizada en tres años) muestra en rojo las principales reformas que implantaría el gobierno de Pereira Passos.

Junto a Paulo de Frontin, Lauro Müller y Francisco Bicalho, Pereira Passos emprendió una serie de reformas, entre las que destacan la construcción de la actual Avenida Beira Mar, la Avenida Atlântica en Copacabana, el diseño y construcción de la Avenida Central, más tarde Avenida Rio Branco, así como el ensanche de varias calles del actual centro de la ciudad. Otras reformas igualmente importantes fueron el diseño y la implantación del Puerto de Rio de Janeiro, el dismantelamiento del Morro José Dias y el relleno de sus alrededores.

El plano “*Porto do Rio de Janeiro*”, de 1908, muestra el proyecto de renovación del puerto, de Francisco Bicalho, que no llegó a realizarse en su totalidad.

Las obras se complementaron con el trabajo sanitario de Oswaldo Cruz y, tras la renovación, la ciudad se ganó el título de Cidade Maravilhosa (Ciudad Maravillosa).

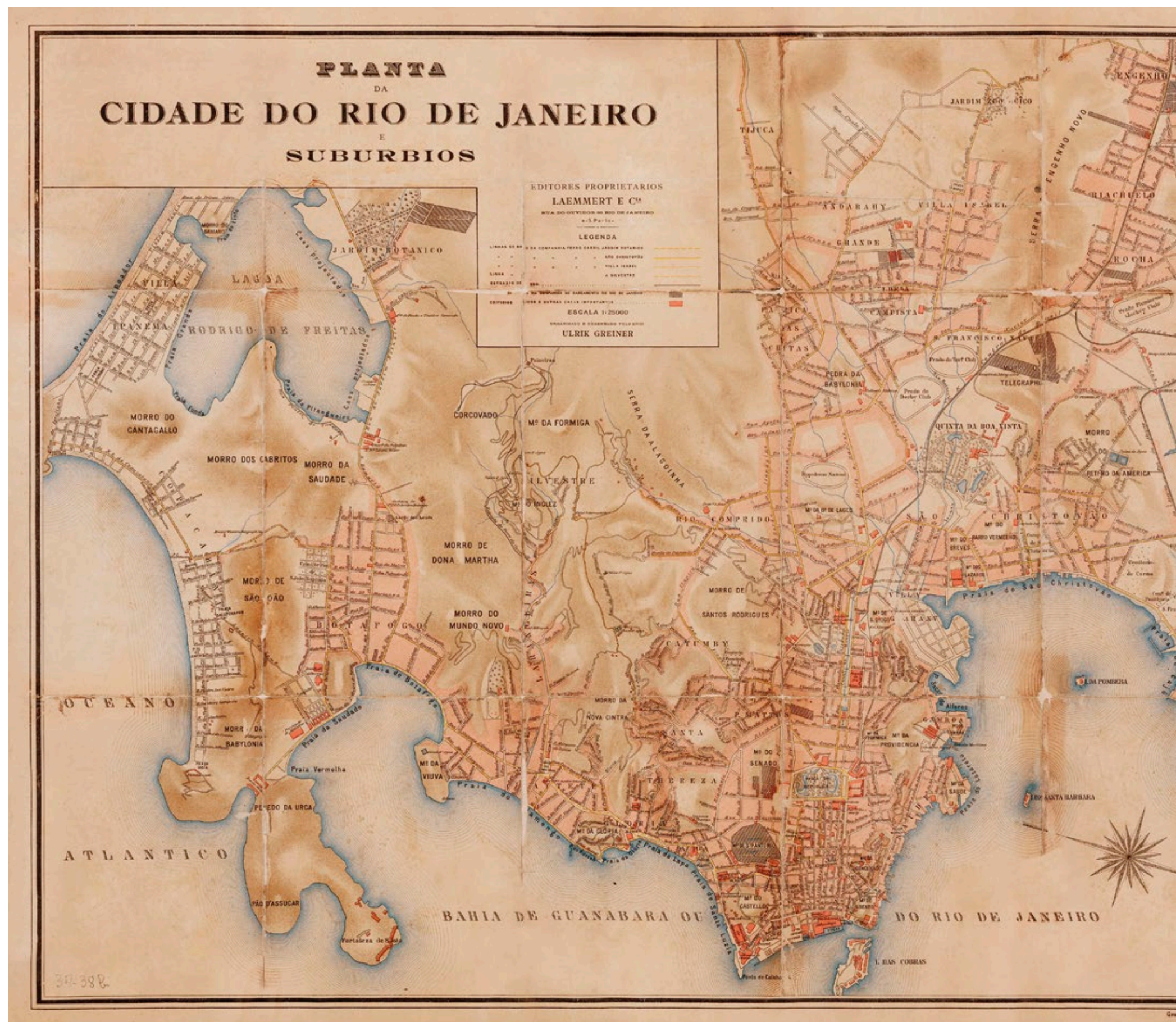
La hoja “*Rio de Janeiro*” de la “*Carta de Brasil*” fue elaborada por el Servicio Geográfico del Ejército en 1922, a escala 1:50.000. En ella se presentan partes del centro de la ciudad, así como su zona industrial, en los años 1928, 1929 y 1950. Por otra parte, se puede ver el “*Mapa do Distrito Federal*”, organizado por el Departamento de Geografía y Estadística en 1946.

Otras dos reformas que tuvieron lugar durante este periodo fueron la de Carlos Sampaio, entre

1920 y 1922, y la de Henrique Dodsworth, entre 1937 y 1946. La hoja “*Planta do Distrito Federal*” muestra el diseño de la futura Avenida Brasil, al igual que el “*Mapa do Distrito Federal*” de 1950, que muestra toda el área del Distrito.

La reforma de Carlos Sampaio empezó con la promesa de presentar la ciudad para las celebraciones de la Independencia en 1922 y siguieron las reformas de Pereira Passos. Las principales obras fueron el dismantelamiento del Morro do Castelo, que alteró enormemente el paisaje de Rio de Janeiro, la construcción de la Avenida Presidente Wilson, la mejora de los accesos a la Zona Sur, el relleno y creación del barrio de Urca y el acceso terrestre a la Fortaleza de São João. Otras numerosas obras, principalmente en el norte de la ciudad, adaptaron y mejoraron el antiguo paisaje urbano.

La reforma de Henrique Dodsworth tuvo lugar entre 1937 y 1946. Entre las obras a destacar: la finalización del dismantelamiento del Morro do Castelo y la demolición del Morro de Santo Antônio; la Diagonal Lapa-Praça da República y la Avenida Perimetral; la construcción de la Avenida Presidente Vargas; y el saneamiento de la Laguna Rodrigo de Freitas, que fueron definidas como obras básicas. La conexión entre Zona Norte y Barra da Tijuca y la ampliación del Aeropuerto Santos Dumont también se incluyeron entre las obras principales.





84 | **Planta da Cidade do Rio de Janeiro e subúrbios**
Plan of the City of Rio de Janeiro and suburbs
Plano de la Ciudad de Rio de Janeiro y suburbios
Greiner, Ulrik
[entre 1894 e 1903] • [between 1894 and 1903] • [entre 1894 y 1903]
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
42,4 x 53,6 cm
Escala 1:25.000 • Scale 1:25,000 • Escala 1:25.000

Constam no mapa o Palácio do Itamaraty e redondezas.
This map contains Palácio do Itamaraty and its surroundings.
Constan en el mapa el Palacio de Itamaraty y sus alrededores.



Secretaria das Relações Exteriores
[Museu Histórico Diplomático]
Secretariat for Foreign Affairs
[Diplomatic Historical Museum]
Secretaría de las Relaciones Exteriores
[Museo Histórico Diplomático]

Malta, Augusto
Século XIX • 19th century • Siglo XIX
P&B • B&W • B/N
Fotografia em gelatina e prata
Gelatin silver print
Fotografía en gelatina y plata
20,3 x 15,6 cm

Fachada do prédio que aparece na planta 84.
It shows the facade of the building shown in plan 84.
Fachada del edificio representada en el plano 84.







85 | O novo Rio de Janeiro. A reforma realizada em três anos
The new Rio de Janeiro. The rebuild performed in three years
El nuevo Río de Janeiro. La reforma realizada en tres años
[1906?]
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
32,4 x 49,1 cm

Planta indicativa das novas ruas e avenidas, da pavimentação realizada, do início do grande porto e alguns dos vários edifícios construídos no período 1903-1906.

An indicative plan of the new streets and avenues, the performed paving, the beginning of the large port, and some of the various buildings constructed between 1903-1906.

Plano que muestra las nuevas calles y avenidas, la pavimentación realizada, el inicio del gran puerto y algunos de los diversos edificios construídos en el periodo 1903-1906.



86

Ilha do Governador

Governador Island
Isla del Governador

1907

Manuscrito • Manuscript • Manuscrito

Aquarelado • Watercolor • Acuarela

20 x 27,5 cm

Escala 1:50.000 • Scale 1:50,000 • Escala 1:50.000

87

Porto do Rio de Janeiro: plano geral dos melhoramentos do porto

Rio de Janeiro port: general plan for port improvement

Puerto de Rio de Janeiro: plano general de mejora del puerto

Bicalho, Francisco de Paula

[1908]

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

51 x 49,3 cm

Escala 1:12.500 • Scale 1:12,500 • Escala 1:12.500



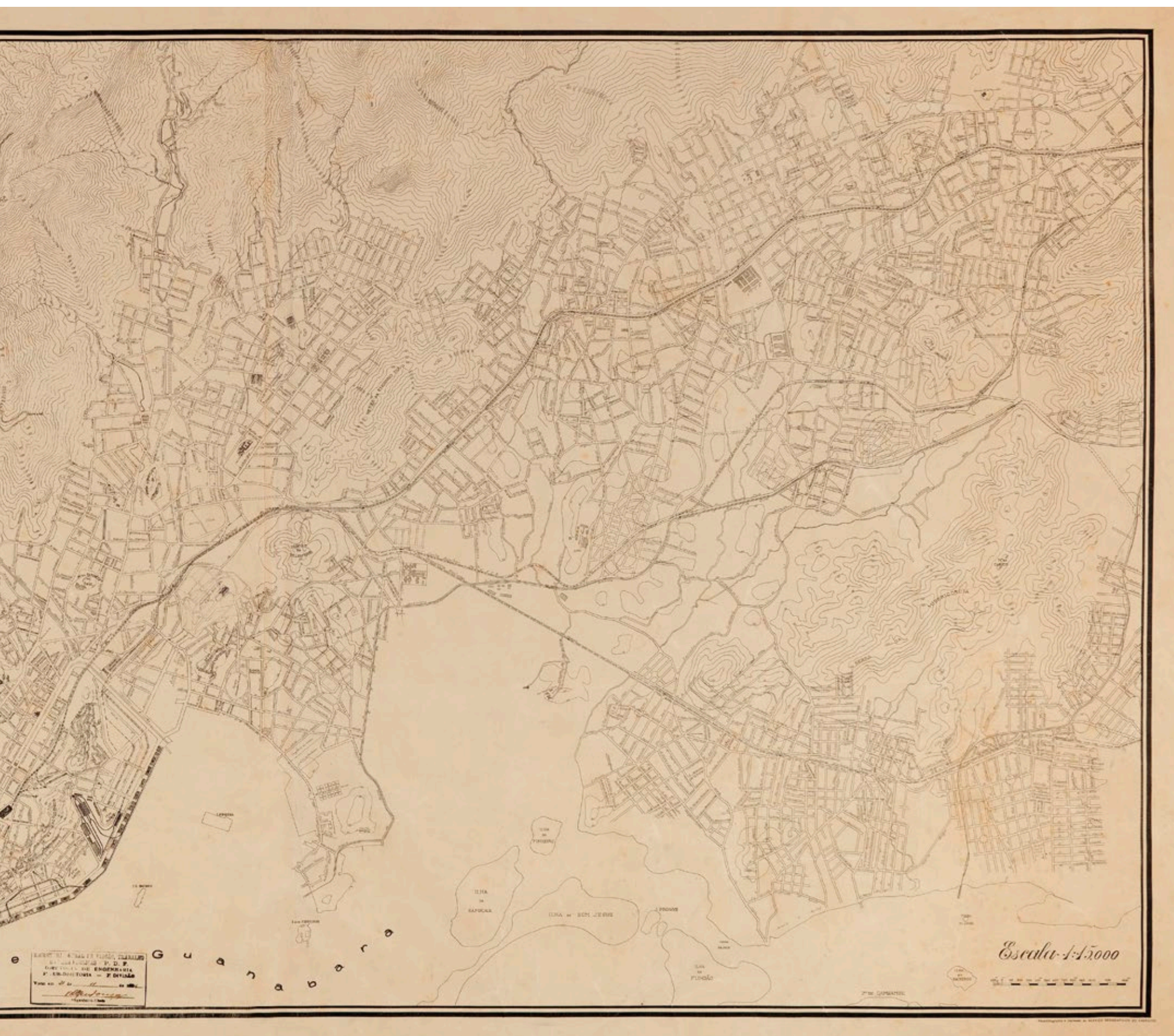
Francisco de Paula Bicalho, notável em engenharia de portos, elaborou o projeto de prolongamento do Porto do Rio de Janeiro, cujos estudos foram por ele reunidos em volume publicado pela Imprensa Nacional, em 1908, sob o título: “Exposição do plano para a realização do melhoramento dos portos da República e projeto para o prolongamento do Porto do Rio de Janeiro”, ao qual pertence esta planta.

Francisco de Paula Bicalho, a notable port engineer, drew up the project to extend the Rio de Janeiro port and compiled the studies in a volume published by Imprensa Nacional in 1908 under the title “Exposition of the plan for the improvement of the ports of the Republic and project to extend Rio de Janeiro port”, including this plan.

Francisco de Paula Bicalho, destacado ingeniero portuario, elaboró el proyecto de ampliación del Puerto de Río de Janeiro, cuyos estudios recopiló en un volumen publicado por la Imprenta Nacional en 1908 con el título “Exposición del plano de mejora de los puertos de la República y del proyecto de ampliación del Porto do Rio de Janeiro”, al que pertenece este plano.

88 | **Planta da Cidade do Rio de Janeiro**
Plan of the City of Rio de Janeiro
Plano de la Ciudad de Rio de Janeiro
Rio de Janeiro (Distrito Federal), Diretoria Geral de Obras e Viação
1928
P&B • B&W • B/N
90 x 147 cm
Escala 1:15.000 • Scale 1:15,000 • Escala 1:15.000

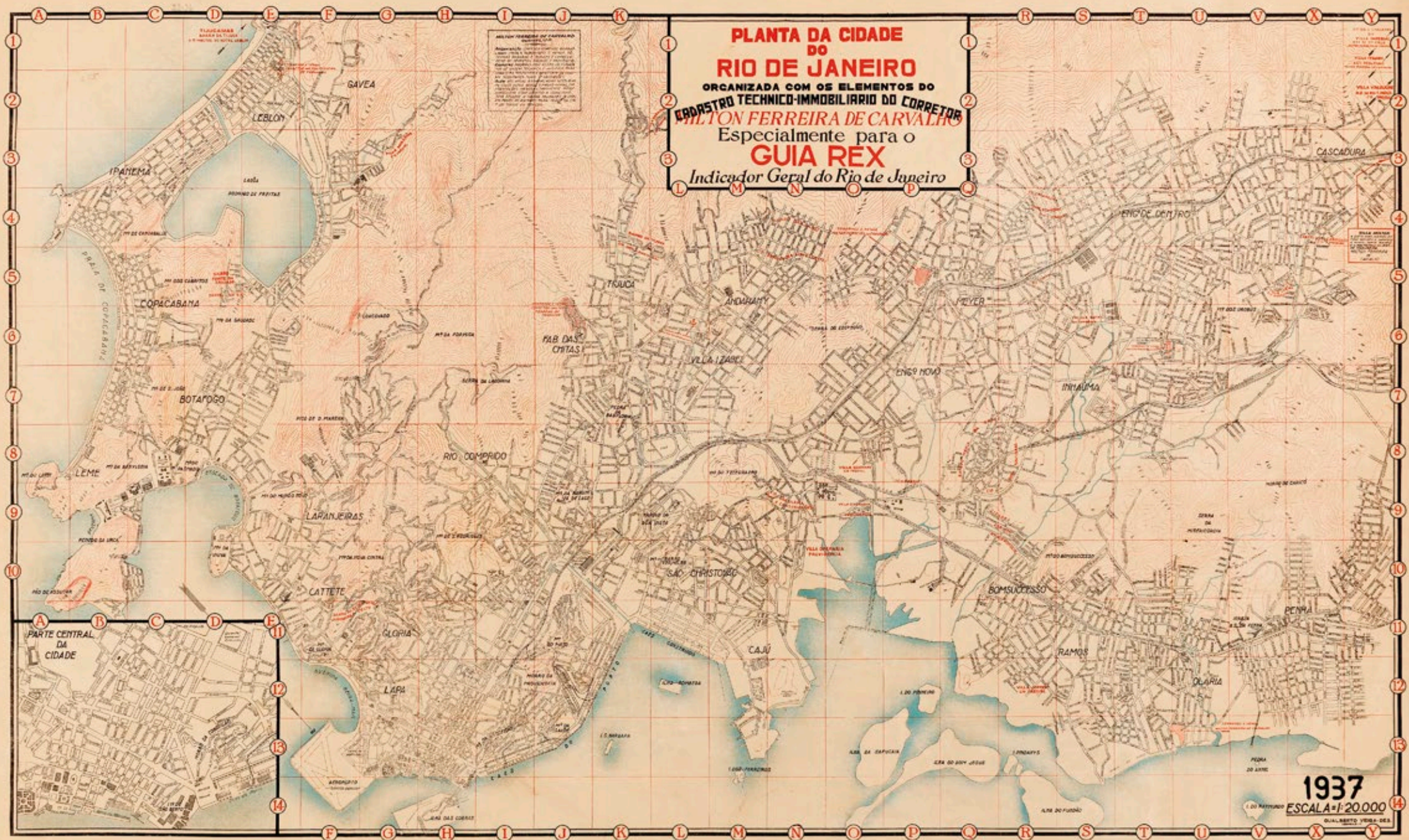






89 **Rio de Janeiro**
Rio de Janeiro
Rio de Janeiro
Brasil, Serviço Geográfico
do Exército
1922
Impresso * *Printed* * Impreso
Colorido * *Color* * Colorido
55,4 x 45,4 cm
Escala 1:50.000
Scale 1:50,000
Escala 1:50.000





- 90 | Planta da Cidade do Rio de Janeiro
 Plan of the City of Rio de Janeiro
 Plano de la Ciudad de Rio de Janeiro
 Veiga, Gualberto
 1937
 Impresso • Printed • Impreso
 Colorido • Color • Colorido
 67,9 x 108,4 cm
 Escala 1:20.000 • Scale 1:20,000 • Escala 1:20.000

DISTRITO FEDERAL

Escala 1:125.000

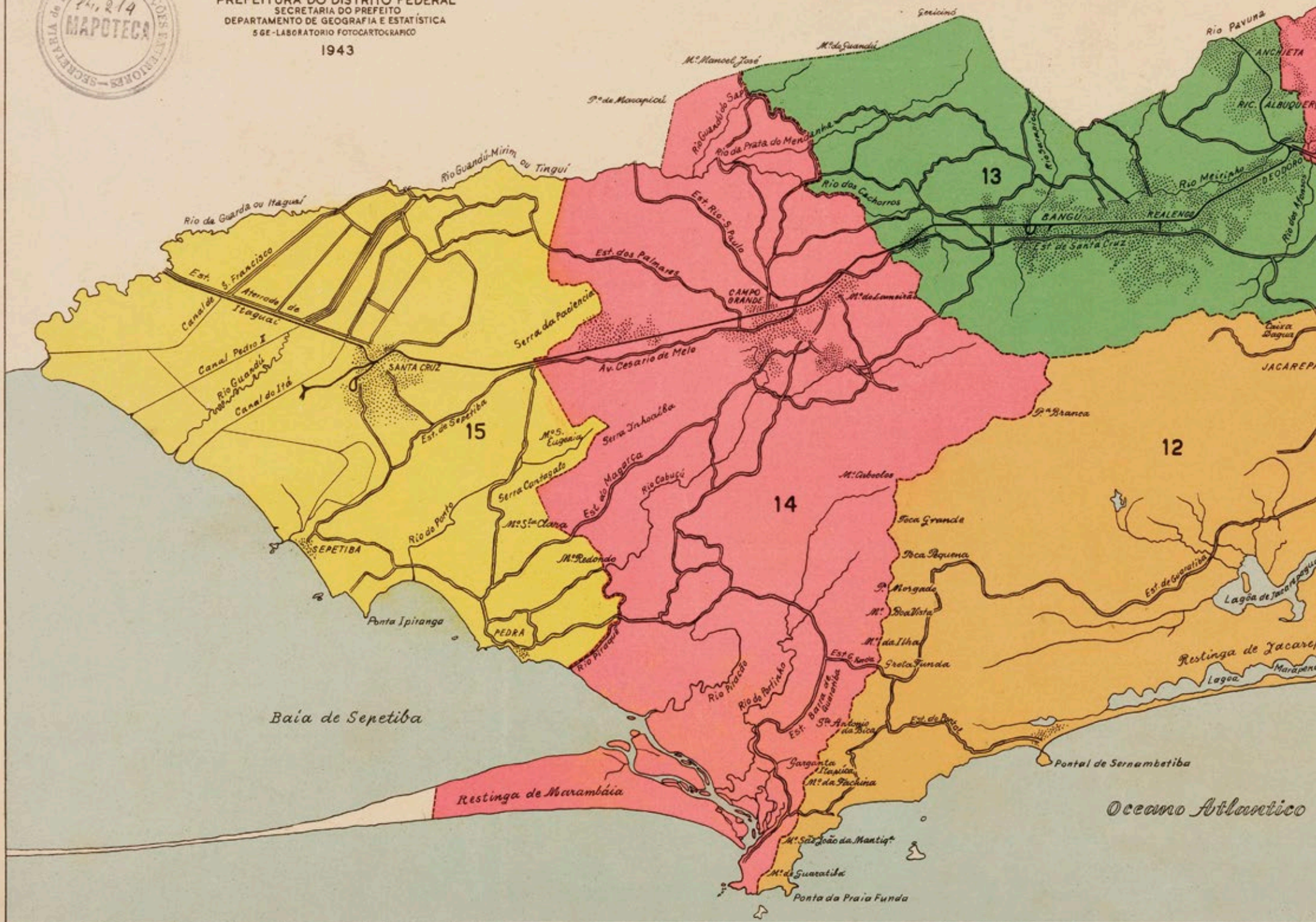
DIVISÃO EM DISTRITOS

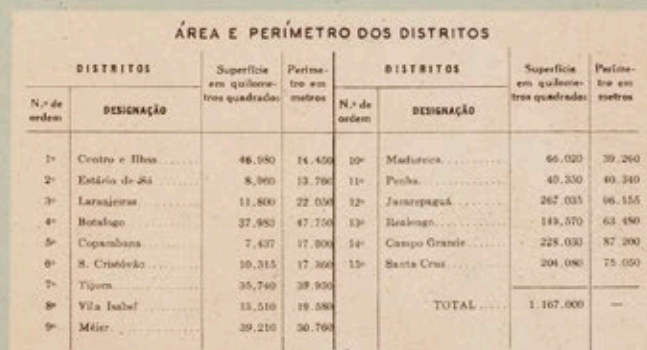
PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO PREFEITO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
5 GE-LABORATÓRIO FOTOCARTOGRAFICO

1943



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

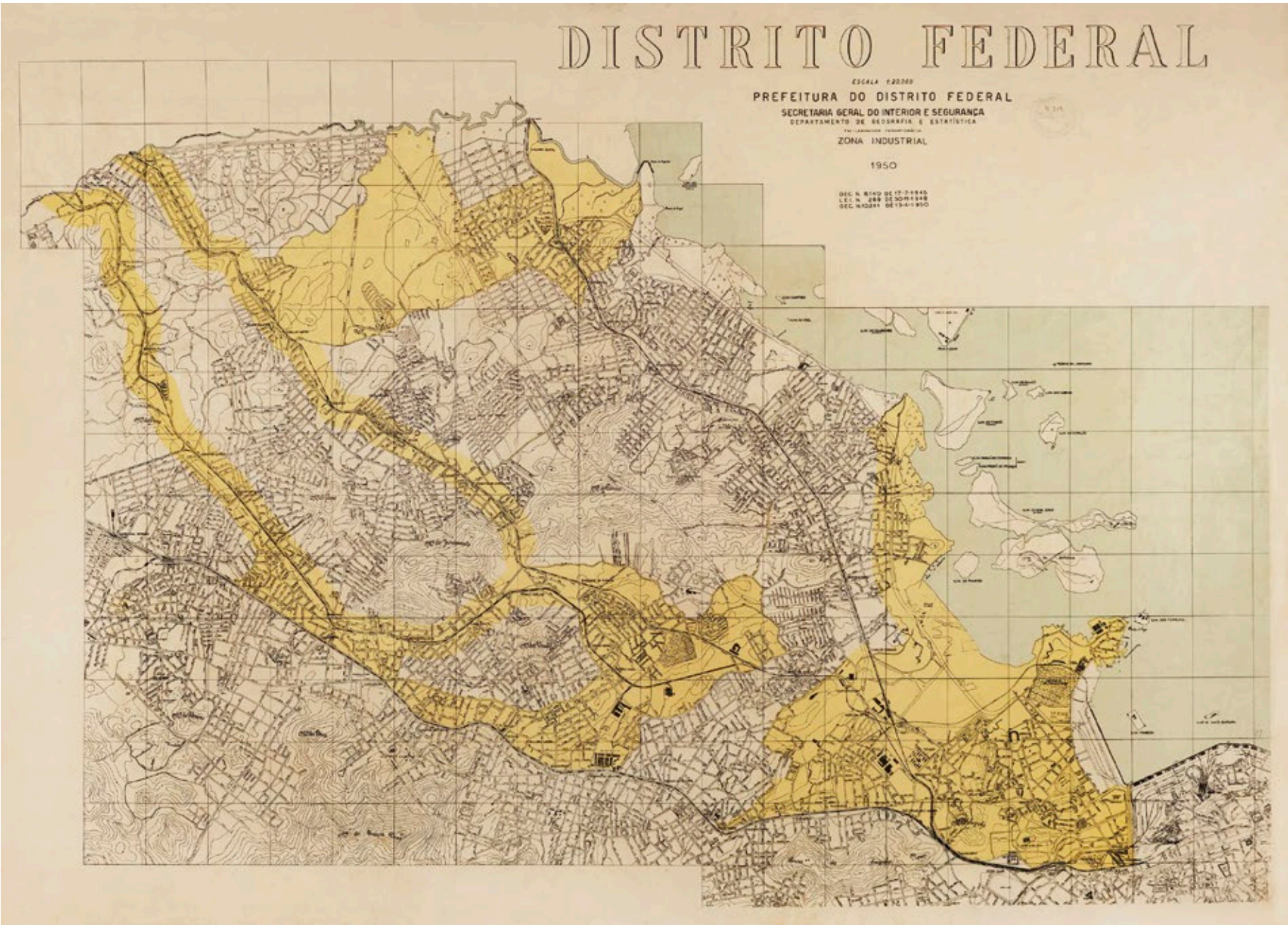








- Floresta da Tijuca: restauração dos sítios, casas e caminhos
Tijuca Forest: restoration of crofts, houses, and paths
 Floresta da Tijuca: restauración de sitios, casas y caminos
 Rio de Janeiro (Distrito Federal). Prefeitura
 1944
 Impresso * Printed * Impreso
 Colorido * Color * Colorido
 53 x 74,5 cm



94 | Distrito Federal: zona industrial
Federal District: industrial zone
Distrito Federal: zona industrial
Rio de Janeiro (Distrito Federal). Prefeitura
1950
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
74,9 x 104,7 cm



95 | Mapa do Distrito Federal
Map of Federal District
Mapa del Distrito Federal
Rio de Janeiro (Distrito Federal). Prefeitura.
Departamento de Geografia e Estatística.
1946
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
56 x 104 cm





- 96 | Avenida Central [Avenida Rio Branco]
Central Avenue [Rio Branco Avenue]
Avenida Central [Avenida Rio Branco]
Torres
[1905?]
Fotografia em papel aluminado • *Albumen print* • Fotografía en papel aluminado
23 x 16,6 cm

Em 1912, após a morte do Barão do Rio Branco, a antiga Avenida Central passou a se chamar Avenida Rio Branco, em homenagem ao patrono da diplomacia brasileira.
In 1912, after the death of Barão de Rio Branco, the old Central Avenue was renamed Rio Branco Avenue in honor of the patron of Brazilian diplomacy.
En 1912, tras la muerte del Barão do Rio Branco, la antigua Avenida Central pasó a llamarse Avenida Rio Branco, en honor del patrón de la diplomacia brasileña.



97 | Avenida Central [Avenida Rio Branco] – Vista para o sul
Central Avenue [Rio Branco Avenue] – Southern view
Avenida Central [Avenida Rio Branco] – Vista para el sur
Torres
[1905?]
Fotografia em papel aluminado • *Albumen print* • Fotografía en papel aluminado
23 x 16,6 cm



Capital do Estado da Guanabara 1960 – 1975



Capital do Estado da Guanabara: 1960 – 1975

O Estado da Guanabara foi promulgado pela Lei Nº 3.752, de 14 de abril de 1960, conhecida como Lei San Thiago Dantas, que além de criar o novo estado marcava as eleições para governador e deputados em 3 de outubro do mesmo ano. Era criada a primeira (e única) cidade-estado do Brasil, que herdava todos os limites do antigo Distrito Federal.

Como estado – com breve existência, cerca de 15 anos – a cidade teve uma grande reforma, conhecida como Reforma Carlos Lacerda, que teve o foco também em transformações urbanísticas e grandes obras de saneamento. Foram projetadas linhas coloridas, que somente vieram a ser construídas muito mais tarde, como a Linha Vermelha e a Linha Amarela, além da construção do Túnel Rebouças, remoção das favelas da Zona Sul, término e urbanização do Aterro do Flamengo, ligando o Aeroporto Santos Dumont a Copacabana, bem como inúmeros viadutos, para melhor fluir o tráfego.

O mapa “*Vista artística do centro da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – Estado da Guanabara*” apresenta uma visão artística-perspectiva do centro da cidade, com partes do Aterro do Flamengo, Aeroporto Santos Dumont, Ilha das Cobras, chegando até o Campo de Santana, ou Praça da República. O “*Plano Schaeffer IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro: Estado da Guanabara - E.U.B. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro*” mostra um mapa turístico no IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro. Todos esses mapas foram comemorativos do IV Centenário da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, ocorrido em 1965. Por último, é apresentado o Estado da Guanabara, em mapa oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao ano de 1969.

Capital of Guanabara State: 1960 – 1975

Law No. 3,752, of April 14, 1960, known as the San Thiago Dantas Law, created the new Guanabara State and scheduled the elections for governor and congressmen for October 3 of the same year. This law created the first (and only) city-state in Brazil, which inherited all the boundaries of the former Federal District.

As a state existing for a short time, around 15 years, the city underwent a major makeover, known as the Carlos Lacerda Rebuild, which also focused on urban transformations and major sanitation projects. The project included colored traffic lines, such as Linha Vermelha and Linha Amarela (built much later), the construction of the Rebouças Tunnel, the removal of the shanty towns in the South Zone, the completion and urbanization of the Aterro do Flamengo, connecting Santos Dumont Airport to Copacabana, and several viaducts to improve traffic flow.

The map “*Vista artística do centro da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – Estado da Guanabara*” (Artistic view of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro – Guanabara State) presents an artistic perspective of the city center, with parts of Aterro do Flamengo, Santos Dumont Airport, Ilha das Cobras to Campo de Santana, or República Square. “*Plano Schaeffer IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro: Estado da Guanabara - E.U.B. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro*” (Schaeffer Plan: IV Centenary of the City of Rio de Janeiro: Guanabara State - Estados Unidos do Brasil. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro) shows a tourist map for the IV Centenary of the City of Rio de Janeiro. All these maps commemorate the IV Centenary of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro, which occurred in 1965. Finally, an official Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Brazilian Institute of Geography and Statistics) map shows the Guanabara State in 1969.

Capital del Estado de Guanabara: 1960 – 1975

El Estado de Guanabara fue promulgado por la Ley nº 3.752, de 14 de abril de 1960, conocida como Ley San Thiago Dantas, que además de crear el nuevo estado, fijó las elecciones para gobernador y diputados para el 3 de octubre del mismo año. Se creaba la primera (y única) ciudad-estado de Brasil, que heredaba todos los límites del antiguo Distrito Federal.

Como estado - con una corta existencia de unos 15 años -, la ciudad experimentó una gran reforma, conocida como la Reforma Carlos Lacerda, que también se centró en la transformación urbana y en importantes obras de saneamiento. Se proyectaron líneas de colores, que sólo se construyeron mucho más tarde, como la Línea Roja y la Línea Amarilla, así como la construcción del Túnel Rebouças, la eliminación de las favelas de la Zona Sur, la finalización y urbanización del Aterro do Flamengo, que une el aeropuerto Santos Dumont con Copacabana, y numerosos viaductos para mejorar la fluidez del tráfico.

El mapa “*Vista artística do centro da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – Estado da Guanabara*” (Vista artística del centro de la ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro – Estado de Guanabara) muestra una perspectiva artística del centro de la ciudad, con partes del Aterro do Flamengo, el Aeropuerto Santos Dumont, Ilha das Cobras, llegando hasta Campo de Santana, o Praça da República. El “*Plan Schaeffer IV Centenario de la Ciudad de Rio de Janeiro: Estado de Guanabara - E.U.B. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro*” muestra un mapa turístico sobre el IV Centenario de la Ciudad de Rio de Janeiro. Todos estos mapas conmemoran el IV Centenario de la Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro, que tuvo lugar en 1965. Por último, el estado de Guanabara aparece en un mapa oficial del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente a 1969.





VISTA ARTÍSTICA DO CENTRO
DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO
1965 RIO DE JANEIRO
— ESTADO DA GUANABARA —



98 | Vista artística do centro da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – Estado da Guanabara

Artistic view of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro – Guanabara State

Vista artística del centro de la Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro – Estado de Guanabara

1965

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

71,7 x 103,2 cm

99 | Estado da Guanabara: relevo e hidrografia

Guanabara State: relief and hydrography

Estado da Guanabara: relevo e hidrografia

IBGE. Conselho Nacional de Geografia.

Serviço de Geografia e Cartografia

1965

Impresso • Printed • Impreso

Colorado • *Color* • Colorado

52 x 93,5 cm

Escala gráfica de “6.750 km” [=8,5 cm]

Graphic scale in "6,750 km" [=8.5 cm]

Escala gráfica de “6.750 km” [=8,5 cm]

Organizado e realizado pelo cartógrafo
Frank R. Holmes.

Organized and prepared by the cartographer
Frank R. Holmes.

Organizado y realizado por el cartógrafo
Frank R. Holmes.







100 | Plano Schaeffer: IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro: Estado da Guanabara - E.U.B. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro

Schaeffer Plan: IV Centenary of the City of Rio de Janeiro: Guanabara State - E.U.B. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro

Plano Schaeffer: IV Centenario de la Ciudad de Rio de Janeiro: Estado da Guanabara - E.U.B. 1565 - 1965: São Sebastião do Rio de Janeiro

[1965?]

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

95,5 x 65 cm

Diretor • Director • Director

Eng. Juan E. Schaeffer

Cartógrafo chefe • Chief cartographer • Cartógrafo jefe

Heráclito C. Santiago Neto

Desenho - gravação • Drawing - engraving • Diseño - grabación

Sandra Glória Penha de Moraes

Agnaldo Mattos Alegria

101 | Brasil - Costa Sul: Lagoa Rodrigo de Freitas

Brazil - South Coast: Rodrigo de Freitas Lagoon

Brasil - Costa Sul: Laguna Rodrigo de Freitas

Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação

1968

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

68 x 76,8 cm

Escala 1:4.000 • Scale 1:4,000 • Escala 1:4.000



LAGOA
RODRIGO DE FREITAS

Levenshtein distance pada Matriks din Dinari 2009

HONOLULU, HI 96813

reducibile a zero, e per cui si ha:

ALTITUDES IN MICHIGAN AREA IN 1971, 1980, AND 1989

Pyra sticticalis e *sticticalis* var. *curva* Gu. (1986)

Eucalyptus natural = 1000

Proposta Conferência de Estado-Povo 02

Shore Horizontal Lat. -17°45'04.700 0



102 | Estado da Guanabara
Guanabara State
Estado da Guanabara
IBGE
1969
Impresso • Printed • Impreso
Colorido • Color • Colorido
61 x 106 cm



103

Heráldica de domínio. República dos Estados Unidos do Brasil – Estado da Guanabara: Brasões das regiões administrativas

Domain heraldry. Republic of the United States of Brazil – Guanabara State:

Coats of arms of administrative regions

Heráldica de domínio. República dos Estados Unidos do Brasil – Estado da Guanabara:

Escudos de las regiones administrativas

[Lima, Alberto]

1965

Impresso • Printed • Impreso

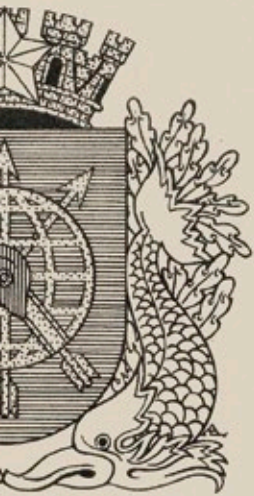
P&B • B&W • B/N

33 x 48 cm



DE DOMÍNIO

BRASÕES DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS



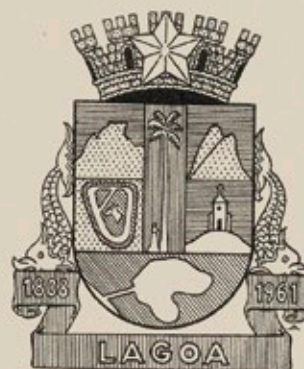
DE ARMAS
DO
GUANABARA



IV-RA



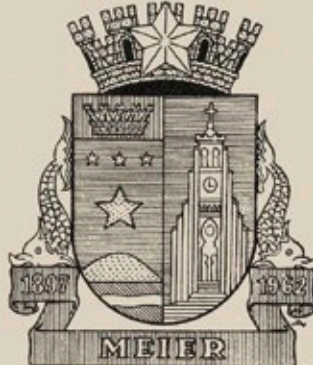
V-RA



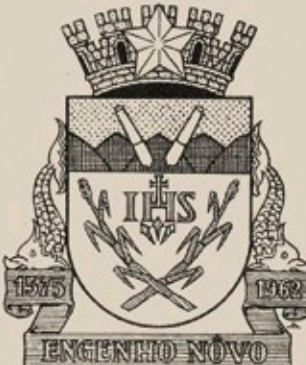
VI-RA



XI-RA



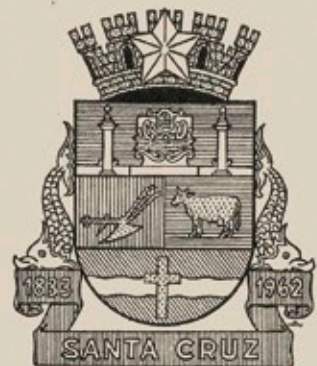
XII-RA



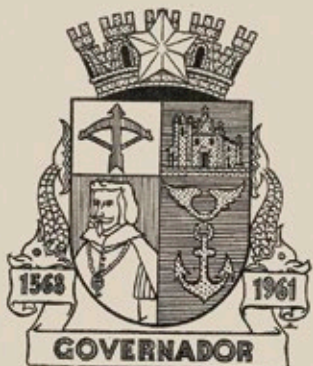
XIII-RA



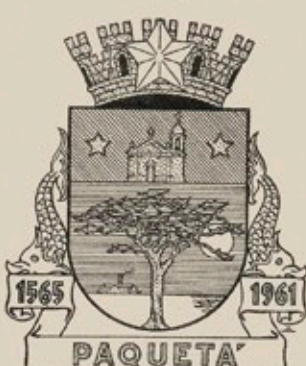
XIV-RA



XIX-RA



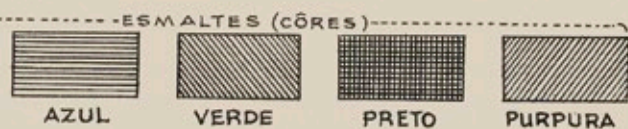
XX-RA



XXI-RA



XXII-RA



CONCEPÇÃO E DESENHO DE
ALBERTO LIMA - RIO



Capital do Estado do Rio de Janeiro 1975 – dias atuais



Capital do Estado do Rio de Janeiro: 1975 – até os dias atuais

A fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro foi decretada pelo então presidente Ernesto Geisel, pela Lei Complementar nº 20, de 12 de julho de 1974, e implantada em 1º de março de 1975. Até então capital do estado do Rio de Janeiro, a cidade de Niterói cedeu seu lugar para a cidade do Rio de Janeiro, cujo nome oficial é Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Cartograficamente, apresenta-se agora o mapa do Município do Rio de Janeiro, em quatro folhas, sendo duas representadas neste catálogo. O documento foi elaborado por J. Paulini Mapas, em 1976.

Apesar da pouca quantidade de itens cartográficos neste último capítulo, o mapa selecionado é bastante significativo, ao representar o momento em que a cidade se torna capital do estado, não apenas pela proximidade entre a data de sua publicação e o evento, mas também por evidenciar as principais características espaciais da época. Sendo um dos primeiros documentos do acervo a inaugurar este novo momento da cidade do Rio de Janeiro, o item traz convenções na sua legenda para ilustrar vias asfaltadas, como a recém-inaugurada Ponte Rio-Niterói, além de apresentar avenidas em construção e em fase de projeto, hoje existentes na cidade.

Desta forma, o registro cartográfico escolhido para representar o período de 1975 até os dias atuais é um poderoso panorama que permite aos leitores um encontro com a nova capital do estado, em sua configuração espacial mais recente naquele momento. É um verdadeiro diálogo com o presente e o futuro, sobre o que persiste e o que se encerra nesse cenário em constante transformação.

Capital of Rio de Janeiro State: 1975 – to the present day

Then-president Ernesto Geisel merged the Guanabara and Rio de Janeiro states by Supplementary Law No. 20, of July 12, 1974, implemented on March 1, 1975. Until then the capital of Rio de Janeiro state, the city of Niterói gave way to the city of Rio de Janeiro, whose official name is the City of São Sebastião do Rio de Janeiro.

Cartographically, the map of the City of Rio de Janeiro now has four pages, including two represented in this catalog. J. Pauline prepared this document in 1976.

Despite the small number of cartographic items in this last chapter, the selected map is significant since it represents when the city became the state capital, because of the proximity between its publication date and the event, and by highlighting the main spatial characteristics of the time. As one of the first documents in the collection to inaugurate this new moment in the city of Rio de Janeiro, the item's caption uses conventions to illustrate paved roads, including the recently inaugurated Ponte Rio-Niteroi (Rio-Niterói Bridge). In addition, it shows currently existing avenues under construction or design back then.

In this way, the cartographic record selected to represent the period from 1975 to the present day is a powerful panorama allowing readers to encounter the new state capital in its most recent spatial configuration at that time. It is a true dialogue between the present and the future, about what persists and ends in this constantly changing scenario.

Capital del Estado de Rio de Janeiro: 1975 – hasta la actualidad

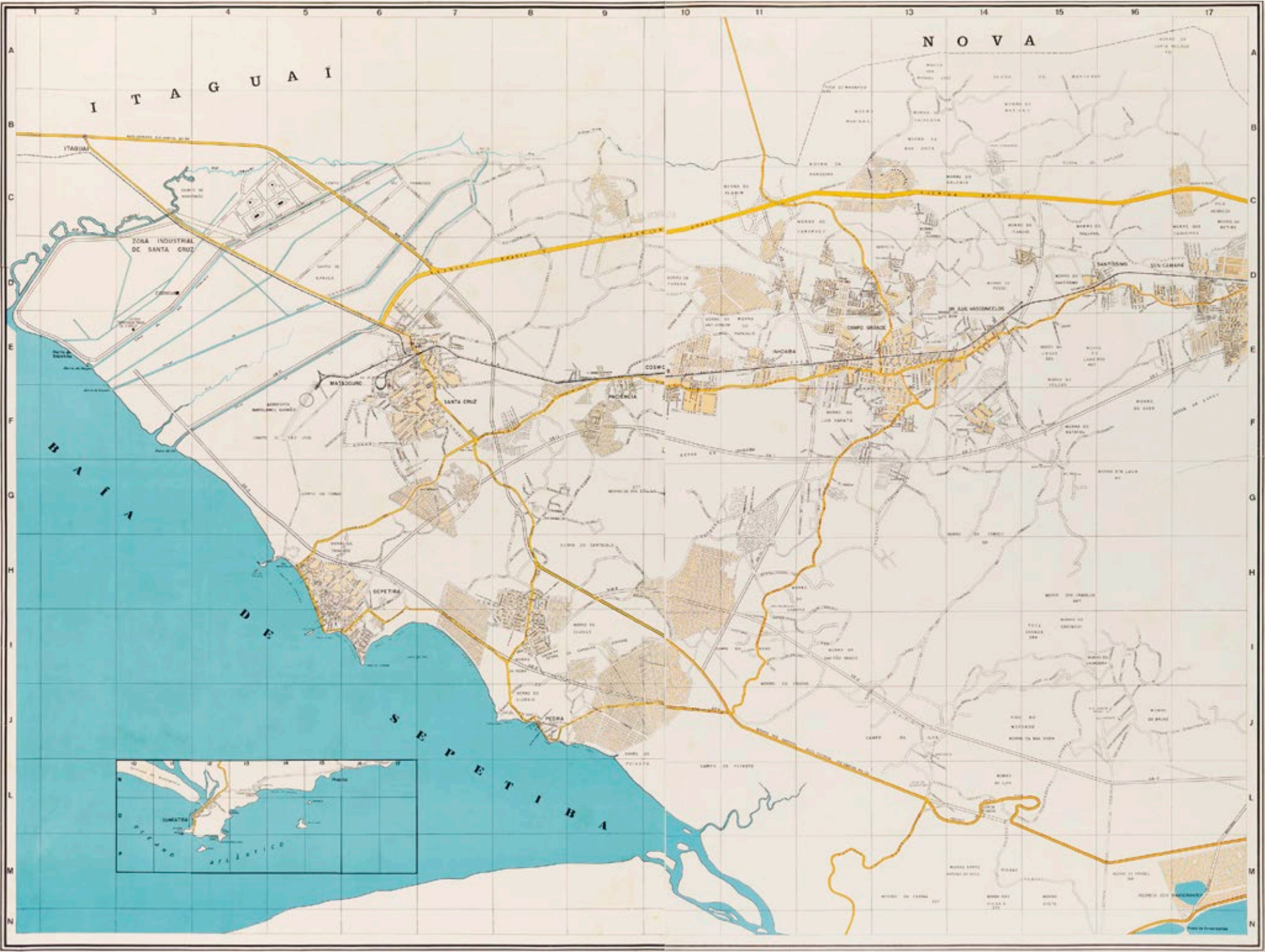
La fusión de los estados de Guanabara y Rio de Janeiro fue decretada por el entonces presidente Ernesto Geisel en la Ley Complementaria nº 20, de 12 de julio de 1974, e implementada el 1 de marzo de 1975. Hasta entonces la capital del estado de Rio de Janeiro, la ciudad de Niterói dio paso a la ciudad de Rio de Janeiro, cuyo nombre oficial es Ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Cartográficamente, el mapa del Municipio de Rio de Janeiro se presenta en cuatro hojas, dos de las cuales están representadas en este catálogo. El documento fue elaborado por J. Paulini en 1976.

A pesar del reducido número de ítems cartográficos de este último capítulo, el mapa seleccionado es muy significativo, ya que representa el momento en que la ciudad se convirtió en capital del Estado, no sólo por la proximidad entre la fecha de su publicación y el acontecimiento, sino también porque pone de relieve las principales características espaciales de la época. Siendo uno de los primeros documentos del acervo en inaugurar este nuevo momento para la ciudad de Rio de Janeiro, el ítem utiliza convenciones en su leyenda para ilustrar vías asfaltadas, como el recién inaugurado Ponte Rio-Niterói (Puente Río-Niterói), además de mostrar avenidas en construcción y en fase de proyecto que existen hoy en la ciudad.

De este modo, el registro cartográfico elegido para representar el período que va desde 1975 hasta nuestros días es un panorama poderoso que permite a los lectores encontrarse con la nueva capital del estado en su configuración espacial más reciente en aquel momento. Se trata de un verdadero diálogo con el presente y el futuro, sobre lo que persiste y lo que se acaba en este escenario en constante cambio.





104 e 105

Município do Rio de Janeiro: indicador Estácio de Sá

City of Rio de Janeiro: indicador Estácio de Sá

Município de Rio de Janeiro: indicador Estacio de Sá

J. Paulini

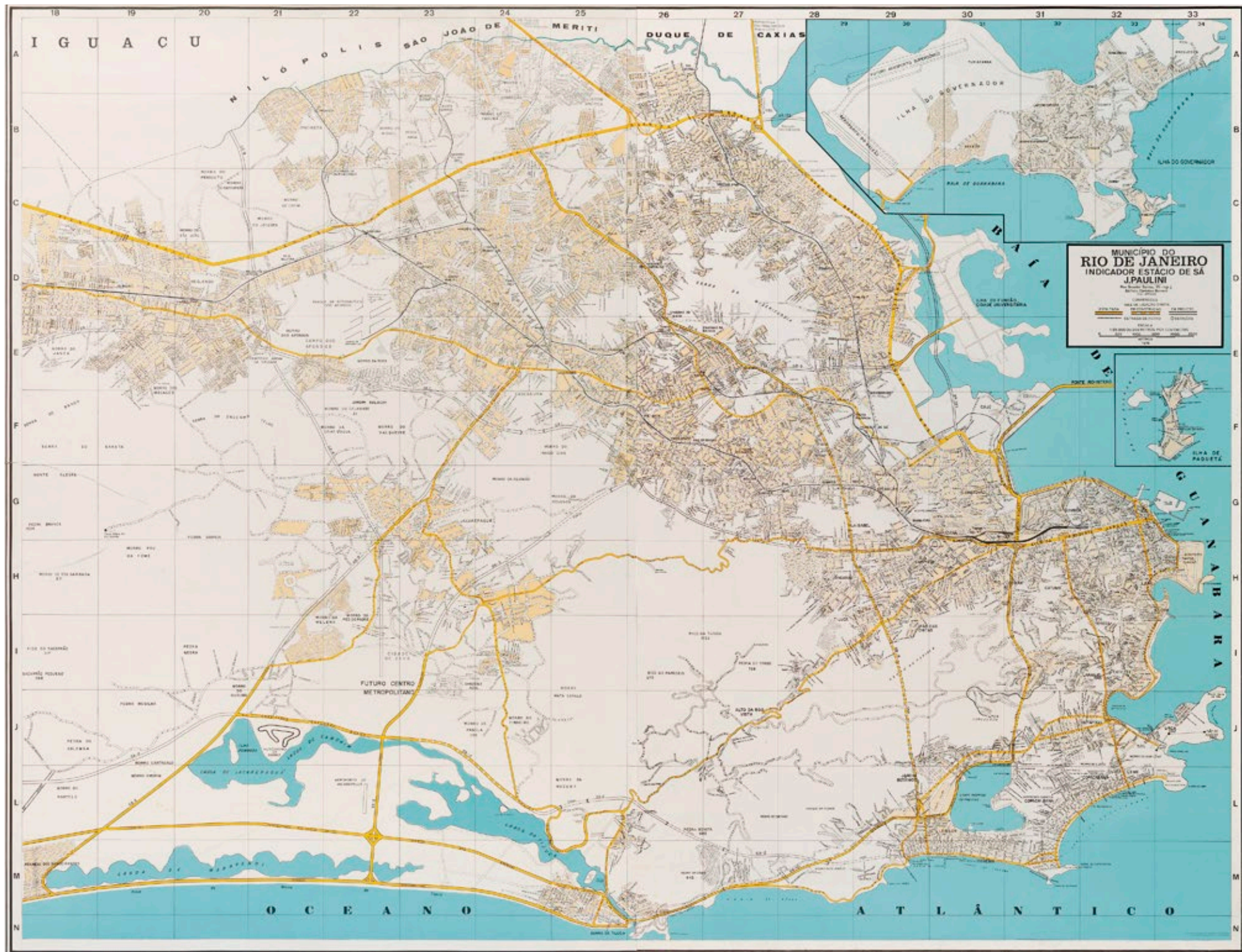
1976

Impresso • Printed • Impreso

Colorido • Color • Colorido

101 x 132 cm

Escala 1:25.800 • Scale 1:25,800 • Escala 1:25.800







106 | **Pedras Portuguesas**
Portuguese Stones
Piedras Portuguesas
Foto Studio Rembrandt
[197-]
P&B • B&W • B/N
Fotografia em gelatina e prata
Gelatin silver print
Fotografía en gelatina y plata
23,2 x 16,9 cm



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADONIAS, I. **As peças raras da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores**. Rio de Janeiro: Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, 1956. 68 p.

ADONIAS, I. **Catálogo de Plantas e Mapas da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Seção de Publicações, 1966. 171 p.

ADONIAS, I. **Mapa: imagens da formação territorial brasileira**. Rio de Janeiro: Odebrecht, 1993. 399 p.

ADONIAS, I. **Mapas e Planos Manuscritos e Relativos ao Brasil Colonial (1500 – 1822)**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1960.

ADONIAS, I. **O acervo de documentos do Barão da Ponte Ribeiro: centenário da sua incorporação aos arquivos do Ministério das Relações Exteriores (1884 – 1984)**. Rio de Janeiro: s.n, 1984.

ANDREWS, J. H. What was a Map? The Lexicographers Reply. **Cartographica**, Toronto, v. 33, n. 4, p. 1-12, 1996.

CINTRA, J. P. Os limites das capitanias hereditárias do sul e o conceito de território. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 25, 2017.

COARACY, V. **Memórias da Cidade do Rio de Janeiro - quatro séculos de história**. Rio de Janeiro: Documenta Histórica Editora, 2008.

COLLIER, P. The Military Map of the United Kingdom and its Impact on Mapping in the Twentieth Century. **The Cartographic Journal**, Toronto, v. 50, n. 4, p. 324–331, 2013.

CONDURU, G. F. **O Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty: história e revitalização**. Brasília: FUNAG, 2013. 370p.

FIGUEIREDO C. **O Porto e a Cidade do Rio de Janeiro entre 1565 e 1910**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

GANDAVO, P. M. **História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamam de Brasil**. Lisboa: Academia Real de Ciências, 1858.

HODGKISS, A. G. **Understanding maps: a systematic history of their use and development**. Folkestone: Dawson & Son, 1981.

LAETA, T.; FERNANDES, M. C. Koeler, Reimarus e Taunay: três documentos históricos cartográficos da cidade imperial de Petrópolis e seus propósitos. **Anuário do Museu Imperial**, Petrópolis, v. 1, p. 163-185, 2021.

LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3. ed. Nova

Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2011.

MELLO JUNIOR, D. **Rio de Janeiro: Planos, Plantas e Aparências**. Rio de Janeiro: Galeria de Artes do Centro Empresarial Rio, 1988.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C.; CRUZ, C. B. M. (orgs.). **Cartografias do Ontem, Hoje e Amanhã**. Curitiba: Appris, 2021. 529 p.

MENEZES, P. M. L.; LAETA, T.; SANTOS, K.S.; FERNANDES, M. C. Cartografia histórica e geoinformação. In: MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C.; CRUZ, C. B. M. (orgs.). **Cartografias do Ontem, Hoje e Amanhã**. Curitiba: Appris, 2021. 529 p.

MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C.; SANTOS, K.S.; SARDELLA, A.B. Historical-Toponymic Analysis of the 1823 Carta Geographica of the Rio de Janeiro Province. In: C.R. SLUTER, C.B.M. CRUZ, P.M.L. MENEZES (Eds.). **Lecture Notes in Geoinformation and Cartography: Maps Connecting the World**. Springer International Publishing. 1th ed. p. 235–247, 2015.

MEYNEN, E. **Multilingual Dictionary of Technical Terms in Cartography**. Nova York: French & European Pubns, 1984. 573 p.

NEVES, F.M.B.; ZANATTA, E.M. **Traços de Koeler: a origem de Petrópolis a partir da planta de 1846**. Petrópolis: Globalmídia Comunicação, 2016. 240 p.

OXFORD. Space. In: **Oxford Online Dictionary**. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/space>, 2021.

PEUQUET, D. J. **Representations of Space and Time**. Nova York: The Guilford Press, 2002. 380 p.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M.M.D.; MENEZES, P.M.L.; COSTA, A. G. Georreferenciamento de mapas históricos: finalidades e procedimentos. **Revista Geografias**. v. 5, n. 2, 2009.

TAYLOR, D. R. F. A conceptual basis for cartography: new directions for the information era. **The Cartographic Journal**, Toronto, v. 28, n. 4, p. 1-8, 1991.

TEIXEIRA FILHO, A. **Roteiro Cartográfico da Baía de Guanabara e cidade do Rio de Janeiro Século XVI e XVII**. Rio de Janeiro: Livraria S. José, 1975.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.



C328 Cartografia do Rio de Janeiro : catálogo temático do acervo da Mapoteca do Itamaraty / Organizador: Lucas Augusto Alves Figueiredo. – Rio de Janeiro : [s.n], 2024.
200 p. ; 30x28 cm.
ISBN 978-65-01-14442-9

1. Cartografia. 2. Mapoteca Histórica do Itamaraty. 3. Rio de Janeiro. I. Figueiredo, Lucas Augusto Alves.

CDD 912.81



Este catálogo foi publicado como um dos resultados do processo de catalogação e inventariação do acervo cartográfico da Mapoteca Histórica do Itamaraty, no âmbito do Projeto de Revitalização do Complexo do Itamaraty, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Foi diagramado na Fonte Roboto Serif e impresso no papel couché matte 150g/m² pela Trio Gráfica Digital, em outubro de 2024.

The publication of this catalog is one of the results of the cataloging and inventorying process of the cartographic collection of Mapoteca do Itamaraty, within the scope of the Revitalization Project of Itamaraty Complex, located in the city of Rio de Janeiro. It was designed in Roboto Serif font and printed on 150g/m² matte coated paper by Trio Gráfica Digital in October 2024.

Este catálogo fue publicado como uno de los resultados del proceso de catalogación e inventario del acervo cartográfico de la Mapoteca Histórica do Itamaraty, en el ámbito del Proyecto de Revitalización del Complejo Itamaraty, ubicado en la ciudad de Rio de Janeiro. Fue diagramado con el tipo de letra Roboto Serif e impresso en papel couché mate de 150 g/m² por la Trio Gráfica Digital, en octubre de 2024.

EDIÇÃO ESPECIAL DO IV CENTENÁRIO

PLANTA-PERSPECTIVA
DO CENTRO DA CIDADE
DO
RIO DE JANEIRO
1965



ORGANIZADA E EDITADA POR



TÉCNICA MODERNA DE ELABORAÇÃO E IMPRESSÃO CARTOGRÁFICAS
CARTAS TOPOGRÁFICAS, PLANIMÉTRICAS, GEOLÓGICAS E PEDOLÓGICAS
PLANTAS DE CIDADES, MAPAS TURÍSTICOS E RODOVIÁRIOS

RUA LUIZ CÂMARA, 114 - OLARIA - ZC 22 - TEL. 30-4152 - ESTADO DA GUANABARA






Museu Histórico Diplomático
Palácio do Itamaraty
Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES
ERERIO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN: 978-65-01-14442-9



9 786501 144429